

MANOEL ERTHAL

meu tio, casado com
minha tia Julieta Estrel Rocha.

Bom Jardim

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

esboço histórico e
corográfico

0066/97.

esta relíquia foi encontrada
no livro guardarei com
tanto carinho e orgulho, pois nem
todos os municípios têm o
privilegio de ter tamanha
riqueza histórica.
1957
Angélica Rocha.

Aos bons amigos

Professor Manuel Vieira Batista
Agrimensor Leôncio Correia da Silva
Padre José Nicodemos dos Santos
Dr. José Luís Erthal.

As netinhas: Selma Maria, Léia Diná, Heloísa Helena, Maria Lúcia e Maria Fátima, um abraço do Vovô

ESCLARECIMENTO INICIAL

Alguns anos já são decorridos desde que tivemos a lembrança de anotar tôdas as notícias e ocorrências interessantes para a história dêste município. Viajamos por aqui e por ali à procura de novos elementos, tudo observando; retornamos aos distritos nossos conhecidos de longa data; procuramos as Coletorias de rendas instaladas na sede municipal e também não deixamos de folhear velhos e poeirentos alfarrábios existentes nos arquivos mais antigos.

A investigação nesse sentido, como em verdade é do conhecimento de todos, muitas vèzes se detém diante de dificuldade quase insuperável. Mas o desânimo não seria, decerto, definitivo estôrvo à vontade fixa de darmos acabamento ao presente trabalho que, estamos certos, deverá servir de subsídio a quem, no futuro, quizer tratar dos assuntos referentes à história de Bom Jardim.

Desejamos nesta linhas externar os nossos agradecimentos a todos os que nos auxiliaram, prestando seu concurso sem o qual não conseguiríamos chegar ao término da nossa jornada; houve insignificante minoria que ficou indiferente ou respondeu-nos com um simples encolher de ombros... Mas não devemos hoje demonstrar qualquer ressentimento... Mercê de Deus e graças, entretanto, à boa vontade de outros tantos amigos em ajudar-nos na procura de datas, fatos e nomes do passado, é que foi possível prosseguirmos no enfeixamento destas notas singelas, coligidas ao dispêndio de algum esforço e longo tempo.

Procuramos intencionalmente nada omitir quanto à seqüência de nomes de muitos bonjardinenses natos ou não, conforme a tradição, sem que nos desviemos, entretanto, da norma já traçada.

Prosseguindo estas linhas, apraz-nos afirmar ainda que tôdas as referências contidas neste trabalho são baseadas em documentos, livros ou ainda, com alguma precaução, no testemunho de pessoas idôneas e anciãs.

De muitos apontamentos foram aproveitados apenas pequenos trechos, por motivo da necessidade de condensar, o mais possível, o espaço que destinamos aos mesmos.

Com referência à documentação antiga, principalmente das sesmarias, aproveitada em parte, não tivemos o propósito de modificá-lhe a ortografia usada na época, nem corrigir erros gramaticais por acaso ali encontrados.

Eram êstes os esclarecimentos que desejávamos levar ao conhecimento do leitor.

Bom Jardim, 29 de setembro de 1956.

O AUTOR

CARTA — PREFÁCIO

Niterói, 23 de janeiro de 1957

Prezado e conspicuo conterrâneo

Saudações

Li, com sumo gáudio, o livro que vai publicar sobre Bom Jardim, cidade da qual nos ufanamos de ser filhos.

Encantou-me a obra e estou que os bonjardinenses se sentirão vaidosos com o seu esforço no sentido de lhes dar tão régio presente.

O senhor faz jus à admiração de todos. No trabalho que, com prazer, prefacio, deparam-se-me grandes qualidades de que é possuidor: — amor à verdade, espírito de pesquisas, investigação histórica, tudo isto allado a grande erudição.

A minha mui querida terra já tem, vivendo a vida do livro, a sua história. Creio que poucas urbes fluminenses têm tão justa e merecida honra.

Homens como o senhor enobrecem a terra em que nasceram.

Trazendo sempre a minha Bom Jardim no coração, como bom bonjardinense, agradeço-lhe o fato de haver historiado o passado desta cidade que figura, a justo título, na galeria das grandes cidades fluminenses.

Aceite a simpatia dêste seu amigo e admirador.

JOSÉ NELINO DE MELO

ÍNDICE

CAPÍTULO I	
EPOCAS PRIMITIVAS	11
CAPÍTULO II	
CRIAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM	22
CAPÍTULO III	
INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM	27
CAPÍTULO IV	
INSTALAÇÃO DA PREFEITURA	51
CAPÍTULO V	
NOTAS COROGRÁFICAS	64
CAPÍTULO VI	
IMPrensa	97
CAPÍTULO VII	
DADOS BIOGRÁFICOS	118
CAPÍTULO VIII	
VÁRIAS NOTÍCIAS	125
CAPÍTULO IX	
COMARCA DE BOM JARDIM	154
CAPÍTULO X	
DECRETOS, LEIS e PORTARIAS	159
CAPÍTULO XI	
SESMARIAS	163
CAPÍTULO XII	
TOPONÍMIA	169
BIBLIOGRAFIA	187

CAPÍTULO I

ÉPOCA PRIMITIVA

O SERTÃO

Já se vão longe os tempos distantes do passado, entre os anos de 1770 e 1775, antes portanto da penetração dos primitivos colonizadores no então desconhecido "Sertão Interior de Macacu", assim denominada a rica e extensa região fluminense em que se situa a bacia do médio rio Grande e nascentes dos rios Macuquinho e Negro, quando possivelmente apenas transitavam por estas paragens raras selvícolas, vindos da Baixada, pelo caminho mais curto, em demanda do grande vale do Paraíba e vice-versa.

O velho arraial de Cantagalo estava no correr desses tempos idos, nos primórdios de sua fundação, com os imigrantes de origem mineira, principalmente, chegados através de Pôrto Velho do Cunha, e de outras localidades adjacentes. E daqueles primitivos desbravadores da última metade do século 18, ainda há, em todo o interior do Estado, famílias que lhes devem a origem e nome.

Voltando ao assunto, acreditamos na possibilidade de os indígenas se terem valido das "passagens situadas além das nascentes do rio Macacu", pelas cumeadas da Serra, extensa, ignorada e quase inacessível, em aquêles tempos do passado. Sabe-se também que Aldeia Velha, pequeno e vetusto povoado do município de Silva Jardim (ex-Capivari), localizado ao sopé da Grande Cordilheira, e não muito distante das vertentes do rio Grande, neste hoje município de Bom Jardim, foi em outros tempos "um aldeamento de índios Guarulhos" (Lamego).

Selvagens solertes, em sua existência nômade, munidos de arcos e flechas como terríveis armas, infiltravam-se, sem qualquer receio, silenciosamente, pelas gargantas monótonas, entre os pináculos da Serra dos Órgãos, em busca das margens do baixo rio Grande, ou do caminho menos longo, em direção ao vale do Paraíba. Extensas e primitivas florestas cobriam, na época, quase toda a região, topograficamente muito acidentada. E no interior destas matas seculares, quase impenetráveis, entre a vegetação exuberante, maravilhosa dádiva da Natureza, entre o emaranhado de palmeiras e cipós esguios, vivia, como déspotas absolutos do vasto Sertão, grande quantidade de animais bravios raramente acossados de um ou outro selvagem transviado.

Afirma-se, no entanto, que existem, nos dias presentes, indícios da passagem de aborígenes, no passado, por lugares pouco acessíveis como nas fendas ou nos recantos das elevadas pedreiras conhecidas na área hoje pertencente ao município de Bom Jardim. Esses sinais, dizem, evidenciam-se com o encontro de fragmentos de objetos de cerâmica e também de pedras esculpidas com relativa habilidade. Mas todas as opiniões neste sentido, somos de parecer, não passam de meras conjeturas. No Estado do Rio de Janeiro, em regra, os indígenas

se fixavam de preferência na Baixada, pela abundância de caça e clima menos rigoroso no inverno, ou nas margens dos grandes rios, como o Paraíba e também o seu afluente Dois Rios(I), pela riqueza de peixe e caça ali existentes, naqueles tempos primitivos.

1770 — 1810

A partir do ano de 1770, as "Novas Minas do Sertão de Macacu" e depois "Novas Minas de Cantagalo", começaram, ainda que muito lentamente, a ser conhecidas. "O novo descoberto, que se transformou poucos anos depois na mais próspera região do Brasil, era destacado muito no interior do vasto Sertão" (A. F. Dias). "Desde esses tempos, quase todos quantos se aventurassem atravessar essa extensa região, quer vindo de Pôrto Velho do Cunha, quer do sul, galgando a "Serra de Águas Frias", ou ainda subindo o vale do Imbé, delongiavam ativamente na procura do ouro".

Aí pelo meado do século 18, numerosos exploradores estavam empenhados na aquisição do raro metal, nestas regiões, Venciam eles avantajados estirões através de vários caminhos ou picadas rudimentares existentes no temível Sertão, onde vagueavam, em plena selva, pelas margens dos rios ou dos arroios coleantes, de águas cristalinas. E nestes sítios procuravam, ativamente, vislumbrar uma lâmina de ouro... mesmo pequenina...

Mas tudo em vão. Pouco mais tarde, eles compreenderam que o precioso metal existente nas regiões elevadas das vertentes do rio Grande não valia sequer o trabalho de procurá-lo. (2). A Começar de então é que surgiram lendas acêrca do famigerado "Mão de Luva". Referimo-nos ao aventureiro, provavelmente português, de nome Manuel Henriques, cuja figura jamais se desligará da história de Cantagalo. Entrementes, de acôrdo com o testemunho de pessoas mais velhas, dignas de fé, sabemos que ele explorou determinada extensão das margens do rio Grande e seus afluentes, em busca do precioso e cobiçado metal. Era o Duque de São Tirso, diz a lenda, o "perfeito cavalheiro, de elevadas virtudes". "Por desentendimento com o Marquês de Pombal, fôra condenado a degrêdo perpétuo em terras do Brasil". (N. G. Tardin). Muita tinta e muito tempo se têm gasto com a história do lendário faisgador. O certo é que ele percorreu, durante longo tempo, largos trechos marginais aos rios e regatos, muitas vezes em companhia de Maurício, "garimpeiro (3) destemido e perfeito conhecedor dos Sertões".

As "Furnas Mão de Luva", com amplas galerias entre rochas, estão situadas em um sumidouro de águas, muito conhecido no rio São José, nas proximidades da confluência dêste com o rio Grande, em território do município, e provam, no pensar de muitos, a passagem

- (1) Na margem do rio Grande, mais ou menos no local próximo à confluência do rio Negro, foi assinalada a presença de índios em 1809, conforme escreveu o minaralógico inglês John Maw: "...alcançamos o rio Grande que atravessamos em canoa. Passamos por vários grupos de aborígenes e ocasionalmente vimos muitas de suas cabanas e aldeias".
- (2) Do ano de 1780 em diante apresentaram-se os requerentes das terras devolutas, sob a condição tácita de cuidarem da agricultura. Iniciou-se então o povoamento do sertão.
- (3) ... "como a fera bravía que se perdesse no inferno verde, cavando tocas, solapando a areia dos riachos, rolando seixos na corrente dos ribeirões erodentes, vivendo em grutas sem conforto..." etc. (A. F. Dias).

do aventureiro através destas localidades, no afã da mineração. Encontramos no Almanaque Laemert de 1878, a seguinte notícia:

"Pelos fins do século passado, um contrabandista de ouro, conhecido por "Mão de Luva", saindo da Província de Minas Gerais, atravessando o rio Paraíba, no lugar chamado hoje Pôrto Velho do Cunha, e veio procurar êsse metal onde atualmente se acha a cidade de Cantagalo. Denunciado aos Guardas do Rei, pelo canto de um galo, origem da denominação da cidade, foi "Mão de Luva" morrer exilado no Rio Grande do Sul. O Governo mandou estabelecer em Cantagalo uma lavra de Minas dirigida por um Superintendente". (4)

O Governo da Metrópole estava deveras preocupado com a existência presumível de minas auríferas na antiga Província. O Vice-Rei D. Luís de Vasconcelos e Sousa talvez acreditasse na evasão, em grande quantidade, do precioso metal, pelo vale do Imbé ou pelas cidades litorâneas próximas, em consequência desta presunção, foram nomeados dois ou mais Guardas-Mores, cuja jurisdição abrangia as "Novas Minas do Sertão de Cantagalo". De acôrdo, entretanto, com o nosso modesto pensar, certos ou errados, damos a opinião seguinte: Manuel Henriques, conhecido pela alcunha de "Mão de Luva", teria sido o aventureiro errante, ou o garimpeiro que percorreu as zonas sertanejas das margens dos rios Negro, Grande etc., em companhia de seus assalariados ou escravos, sem contudo estar com a situação regularizada, por motivo, principalmente, de sonegar o pagamento dos impostos ou do dízimo rigorosa e devidamente reclamados pelo Governo.

SESMARIA (I) DE BOM JARDIM 1792

Na seção do Arquivo Nacional do Rio de Janeiro onde se encontram documentos relativos às antigas SESMARIAS, tivemos o ensejo de ler vários originais seculares ali existentes, entre os quais o do padre VICENTE FERREIRA SOARES, cujo nome ficará ligado à história de Bom Jardim. Foi o pioneiro, o destemido desbravador desta região inculta, situada através do extenso vale do rio Grande, que logo despertou a cobiça de numerosos pretendentes. Dos documentos encontrados dêste requerente, vamos transcrever a seguir, em resumo, a parte inicial da petição por êle assinada, cujo original se encontra intato e perfeitamente legível, no referido Arquivo.

"Diz o padre Vicente Ferreira Soares que elle Supte. se acha empossado de meya legoa de terras em quadra sita nas Novas Minas das Cachoeiras de Macacu que lhe foram concedidas por Provisão do Exmo. Antecessor de V. Exia. dactada de 28 de junho de 1792 onde se acha arranchado com sua família com estabelecimento de lavouras, no lugar próximo ao Rio

- (4) Pelo Bando de 18-10-1786, facultou o Vice-Rei Luís de Vasconcelos, as terras de Cantagalo aos colonos, o que determinou uma corrente migratória". Dic. Geo. Alfredo M. Pinto.
- (5) SESMARIA — Antiga designação portugueza de uma quadra de terras constituída de quatro linhas retas, de 3.300 metros cada uma a saber: duas em direção norte e sul e duas em direção este e oeste. Era, portanto, sua área, de 10.890.000 metros quadrados

Grande fazenda testada na quadra que fizer pela parte de Leste da Sesmaria chamada Santa Thereza que foi concedida a Antonio Jacintho Machado e fundos com quem de direito for em cuja dacta (1804) está o Supte. estabelecido a quasi doze anos" etc.

Juntamente com o documento acima, também vimos a escritura (translado original), passada a favor do mencionado padre e que foi exarada na própria "fazenda do Bom Jardim", no dia 8-8-1805, há mais de um século e meio.

Em outra parte dêste trabalho, sob o título "SESMARIAS", ficará o leitor a par de diversas notícias relativas aos demais primitivos colonizadores destas então desconhecidas paragens, onde hoje se localiza a área pertencente ao município de Bom Jardim.

1820

A partir de 1810, em escala sempre crescente, foi-se verificando, cada dia, maior afluxo de famílias chegadas ao sertão, as quais se disseminavam pelos quadrantes das fazendas existentes inda em pequeno número, na extensa região (6). E de fato essa corrente de emigrados, com o correr dos anos, mais se avolumava; já não se cuidava da mineração cujos resultados deixavam de ser compensadores. Desde a referida época, a principal atenção de toda aquela gente do passado consistia, aliás acertadamente, no sentido de incrementar a agricultura. E assim novos proprietários apareceram, novos trabalhadores, cujos machados, de corte penetrante e manejados por braços rijos, iam abatendo, sem método nem piedade, grande número de árvores seculares tais, como: caneleiras, cedros, jacarandás, óleos, perobas (7), e outras mais, que constituíam, na época, incomparável riqueza da zona marginal ao Rio Grande. E nessas áreas alguns anos antes descobertas, já se plantavam cereais, cafeeiros e árvores frutíferas em quantidade suficiente para produzirem colheitas abundantes, tendo ficado assim, desde logo comprovado o quanto essas terras eram férteis, pela quantidade admirável de húmus nelas existentes. As fazendas primitivamente denominadas Sesmarias, em grande parte, foram no correr dos primeiros vinte anos do século 19, divididas e subdivididas com a compra e posse de novos proprietários (8).

(6) Em 1809 passou por essa região o mineralogista inglês John Mawe. Vejamos o que escreveu êle relativamente à viagem de Morro Queimado (Nova Friburgo), até a fazenda Rancharia: "Ao anoitecer, chegamos à fazenda Morro Queimado cujo administrador nos recebeu muito hospitaleiramente, dando-nos pousada. Deixamos Morro Queimado ao meio-dia e descemos por outro lado da cadeia de montanhas, atravessamos um terreno acidentado, de colinas e ravinas. Mais adiante, a região parecia melhor e a vegetação de qualidade superior, mas havia poucos lugares cultivados e raras casas. A primeira fazenda que encontramos foi a de Manuel José Pereira, natural dos Açores, fazenda mais bem administrada do que as demais por nós visitadas... Embora o dono desta fazenda nela não resida há mais de 5 anos, e conte apenas com o auxílio de 2 filhos e seis negros, ela se acha bem cultivada".

(7) Apesar da cláusula nos despachos régios que proibia terminantemente a derrubada de peroba, tapinhoá e outras madeiras de lei, próprias para as construções navais.

(8) No livro n.º 1 de escrituras que se encontra no Cartório do 2.º ofício, em Cantagalo, vimos a escritura de dissolução da SOCIEDADE entre o padre VICENTE FERREIRA SOARES, um seu filho e um seu genro, da qual vamos copiar o trecho inicial: "ESCRITURA de destrato que fazem o Padre Vicente Ferreira Soares (8A), seu genro Antonio Ferreira de Lemos e seu filho Francisco das chagas Ferreira. "SAIBAÓ quanto este publico Instrumento de Escritu-

1820 — 1857 — 1874

No ano de 1820 (desde novembro de 1819), a colônia suíça se estabeleceu em Nova Friburgo, antiga fazenda do "Morro Queimado", em casas adrede preparadas pelo Governo Imperial. Também nos anos de 1824 e 1815, lá chegaram os colonos alemães que muito contribuíram para o progresso do futuro centro urbano; da cidade até Lumiar, distrito daquele município, através da localidade depois denominada "Números Coloniais", o Governo mandou dividir a terra em quadras de 40 alqueires (1.089.000 m²) destinadas às famílias suíças quando constituídas de agricultores. Mas infelizmente elas ali não progrediram e sofreram grandes privações. A propósito transcrevemos pequeno tópico da carta do cônego suíço J. Conus. "O solo (de Nova Friburgo) não se prestava ao cultivo. Muitos se vão dirigindo para o lado de Cantagalo, região mais fértil, onde compram terras"(9). Os colonos das duas nacionalidades, em maioria, eram lavradores e bem cedo compreenderam que deviam procurar regiões outras de terras mais produtivas. Assim, dentre eles, muitos se foram estabelecer nas fazendas agrícolas das margens do rio Grande e bem assim em todas as proximidades do Rio São José, e do ribeirão de Santo Antônio etc., cujas localidades hoje fazem parte da área deste município. Os que assim procederam, adquiriram, na quase totalidade, ótimos terrenos, e prosperaram. Os sítios foram bem cuidados, a população foi crescendo rapidamente e intensificou-se o plantio de cafeeiros, ao longo da região de solo magnífico. Extensas plantações da rubiácea produziram fartas colheitas que muito cooperaram para o rápido bem-estar econômico e financeiro dos proprietários destas e doutras localidades circunvizinhas..

SESMARIA DE BOM JARDIM EM 1857

Do agrimensor José Ribeiro da Fonseca Lamego, encontram-se um mapa e uma derrota da sesmaria, sendo esta assinada em 10 de julho de 1857, e da qual transcrevemos os trechos a saber:

"...de conformidade da sua Convenção celebrada a 11 de Novembro de 1856, entre partes Joaquim Dias de Oliveira, André Silveira de Souza, Segismundo Rodrigues do Rosário, José Teixeira de Lemos, Manoel Teixeira das Chagas, Chenebly & Irmãos representados pelo socio Joaquim José Chenebly, Antonio Furtado de Castro, Antonio Vicente Ferreira das Chagas, Agostinho da Costa Moreira, João Baptista Vasques, José Alves de Macedo, Luiz José Velozo, Maria Benedicta de Souza, Antonio Teixeira d'Andrade e Antonio de Azevedo

ra de destrato virem que sendo no ano do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e dezesseis aos três dias do mez de Abril do dito anno em face da denominada Bom Jardim. Termo da Villa de São Pedro de Cantagallo, residência do padre Vicente Ferreira Soares aonde eu Tabelião"... etc.

(8A) Provavelmente o seminarista, por qualquer motivo, abandonou os estudos e contraiu matrimônio. Vamos dizer que mais tarde tenha ele ficado viúvo e depois continuado o curso até ordenar-se, sem que assim houvesse nenhuma transgressão ao Direito Canônico. Ou havia concubinato? Ocorrem-nos estas deduções, no momento.

(9) "Todos aquêles que tinham trazido consigo algum pecúlio apressaram-se logo em abandonar a Colônia (N. Friburgo), e procurar outras terras nas vizinhanças; os claros por eles deixados foram preenchidos, anos depois, pelos colonos alemães introduzidos pelo Governo Imperial" — Scrosoppi Corog. do Brasil.

Passos Emilio Maulais, João Baptista Nuno, Luiz Veloo tendo findado a medição e demarcação dos possuidores das terras na Sesmaria denominada Bom Jardim e havendo entre esta Sesmaria e a do finado Bento Velozo huma sobra na largura de 346 braças e unida a esta na Sesmaria do dito Velozo mais 200 braças pertencente a saber 103 braças em testada com meia légua de fundos a Joaquim Dias de Oliveira e o restante a Manoel Dias Ribeiro, e para realizar uma troca feita por elles, alias entre elles em que o primeiro cede ao segundo 550 braças de terras em testada com 750 de fundos na Sesmaria anexa denominada Santa Barbara... etc.

Fazenda de Aguas Claras Municipio de Cantagallo aos 10 dias do mez de Junho de mil oitocentos e cincoenta e sette."

Como se vê acima, ali estão os proprietários dos 400 alqueires de terras da Sesmaria de Bom Jardim, em 1857.

Relativamente aos enunciados da derrota, vamos esclarecer: José Alves Macedo, apesar de permanecer ausente na época, era morador na sede da Sesmaria que se situava no mesmo lugar de hoje (Fazenda Bom Jardim). O córrego Floresta era denominado na época: "córrego do Jequitibá".

* * *

Fazemos a seguir rápida regressão de alguns anos.

Desde a fundação da vila de Nova-Friburgo e durante muitos anos, no decorrer do século 19, João Luís Ribeiro, antigo morador e fazendeiro da localidade (foi o requerente da Sesmaria), muito cooperou no período pré-fundação da tradicional Freguesia de São José do Ribeirão. Ele foi ali, entre os anos de 1820 e 1830, o Delegado do Inspetor da Colônia suíça e fornecia, como comerciante que era, os gêneros necessários aos colonos em "Números Coloniais", por conta, primitivamente, do subsídio do Govêrno, destinado aos mesmos. Conforme o testemunho dos próprios colonos ali residentes, era benquisto, por motivo da sua correção nas contas e pêsos das mercadorias. Consta ter falecido em 1835, ano em que inaugurou a primitiva capelinha por ele ali construída. Também em época posterior não se desconhecia a progressista atuação de João Carvalho de Sá. Este fazendeiro, com a ajuda de outros, muito cooperou para os melhoramentos necessários à localidade; no muro frontal do cemitério de São José do Ribeirão, estão ainda gravadas as iniciais do seu nome de um lado do ano: 1864. A seguir levaremos ao conhecimento do leitor o decreto que criou a freguesia de São José do Ribeirão, e depois os principais termos da procuração passada para tratar da sua organização.

"Decreto n.º 969 de 13 de Outubro de 1857 (n.º 19)

Art. 1.º — Fica ereta em Freguesia, com a mesma evocação — a Capela de São José do Ribeirão, no Município de Nova Friburgo.

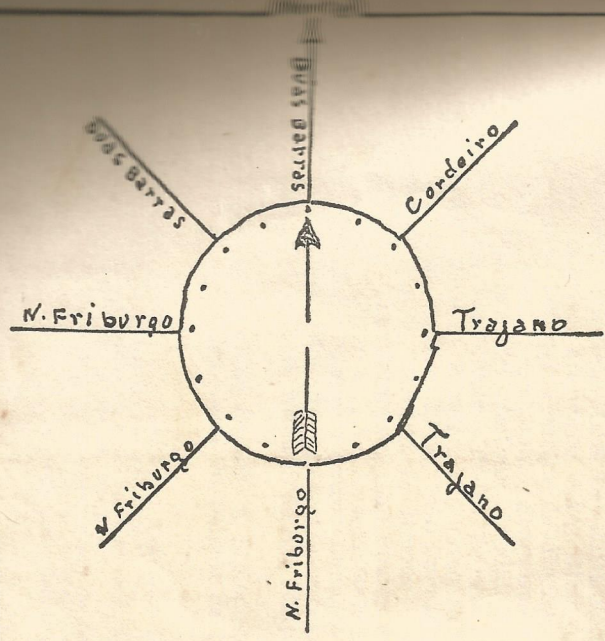
MUNICIPIO DE BOM JARDIM

Escala: 100.000

Manoel Erthal 1957

LEGENDA:

- ⊙ Sede Municipal
- Sede distrital
- Povoado
- Fazendas e sítios
- E. F. Leopoldina
- ~~~~~ Estrada automóvel
- ~~~~~ Rios
- - - - - Limite intermunicipal
- limite distrital
- ⊠ Cemitérios



Art. 2.º — A nova Freguesia terá por limite de um lado as vertentes do ribeirão de Santo Antônio, a linha de Números Coloniais, a fazenda Imperial, as vertentes de Pedra Branca e Rosário; e de outro lado os atuais limites da Freguesia de São João Batista de Nova Friburgo.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições etc.

Eis os principais apontamentos da Procuração acima mencionada:

“Em 5 de setembro de 1858 foi lavrada pelo Tabelião João Caldeira de Alvarenga Barbosa na Vila de Nova Friburgo uma procuração da SOCIEDADE FUNDADORA DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO, pelos socios Antonio Luiz Ribeiro, Francisco Alves Ribeiro, Carlos José Pinto de Queirós, Manuel Ferreira da Rocha, Jerônimo de Castro e Sousa, Elias José Caetano, Francisco Xavier Sanglard, Frederico Oberlaender, Antonio Leodat, Antonio Tardin, Anacleto Elias de Oliveira, Pedro Estevão Paubel, Luiz Magnens, João Dutra da Silveira, Francisco de Azevedo Fagundes, Manoel José da Silva Leite, João Carvalho de Sá, Francisco Machado Dutra, Boechat & Irmãos (10) Rev. João José Viviani, Francisco José Soares de Castro e Joaquim da Silveira Lisboa com poderes para vender, alugar, aforar, fazer qualquer outra alienação das terras, benfeitorias e casas que elles têm ajustado comprar de Elias José Caetano e sua mulher, na fazenda de São Simplicio (11), deste Termo.

Em primeiro de julho de 1860 a Sociedade vendeu uma casa ao vigário João José Viviani com 45 palmos de frente por 75 braças de

- (10) *Antônio Luis Ribeiro*, descendente de João Luis Ribeiro, que se instalou primitivamente às margens do rio São José.
Carlos José Pinto de Queirós, nome acatado na época, foi avô materno do poeta Júlio Salusse. Ocupou cargos na Freguesia.
Manuel Ferreira da Rocha, agrimensor vindo de Cantagalo e tronco de numerosa família do distrito de São José do Ribeirão.
Jerônimo de Castro e Sousa, requerente de Sesmaria primitivamente, foi escrivão do Juiz das Sesmarias em Cantagalo.
Elias José Caetano (1820-1895), agrimensor, tendo exercido cargos na Freguesia, tronco de numerosa família, cujos descendentes, em parte, ainda residem em São José do Ribeirão.
Francisco Xavier Sanglard, pai de Elias Sanglard e tronco de numerosa família de Amparo e São José do Ribeirão.
Frederico Oberlaender, progenitor da família Oberlaender de São José do Ribeirão, onde foram os proprietários da fazenda da “Simpatia”, hoje de Otávio Alfredo Erthal.
Antônio Tardin, suíço, residiu na localidade Pedra Aguda em Barra Alegre.
Pedro Estevão Paubel, (n.º 1.803 na Suíça) morador na fazenda “Samambala” no segundo distrito, Ascendente da família Paubel.
Luiz Magnens, antigo proprietário da fazenda “Poço Danta” em Barra Alegre
Antônio Francisco de Azevedo Fagundes, tronco da família em São José do Ribeirão.
João Carvalho de Sá, fazendeiro em São José do Ribeirão, onde prestou bons serviços.
Francisco Machado Dutra, tronco da família, antes residente na localidade Barra Grande.
Boechat & Irmãos, firma de Barra Alegre, nas divisas de Trajano de Morais, constituída de José Boechat e irmãos.
Padre João José Viviani, primeiro vigário da Paróquia de São José do Ribeirão.
- (11) Sesmaria requerida por João Luis Ribeiro em 1802, em cuja área foi fundada a Freguesia de São José do Ribeirão.

fundo (Sobrado), dividindo por um lado com Elias José Caetano por parede e meia, e do lado esquerdo com Paulo de Sousa Monteiro. Desde esse período a nova Freguesia e outras localidades próximas, hoje pertencentes ao município de Bom Jardim, foram progredindo em ritmo animador e a população cresceu dia a dia. Estabeleceram-se novas fazendas e sítios; extensas áreas até então ocupadas pelas matas virgens foram adrede preparadas e bem cultivadas. Os cafeeiros cresceram vigorosos, produzindo apreciável quantidade de frutos para o consumo local e para a exportação, e esses frutos valiosos constituíram desde aquêles tempos até hoje a maior riqueza do Brasil.

Antes de 18 de dezembro de 1873, quando foi inaugurada a Estação da "E. F. Cantagalo" em Nova Friburgo, as tropas transportavam café e outros produtos para a Estação de Cachoeiras de Macacu e anteriormente para a localidade denominada Pôrto das Caixas (12). Deve-se avaliar ainda hoje, a quase insuperável dificuldade daquele tempo, quando os pobres animais, a passo lento, extenuados, conduziam cada um valiosa carga, ao atravessar a Grande Serra, onde praticamente não havia estradas e quando as havia, eram assaz prejudicadas pelas chuvas quase incessantes ali notadas.

Afinal desde os fins do ano de 1873 toda a produção agrícola do vale do rio Grande era carregada para Nova Friburgo, de onde a estrada de ferro construída pelo Conde de Nova Friburgo, dr. Bernardo Clemente Pinto Sobrinho, se encarregava de levá-las ao destino.

SESMARIA DE BOM JARDIM EM 1874

Com o título "Mapa topográfico da fazenda de Bom Jardim", encontramos uma planta na Prefeitura Municipal, organizada em 12 de outubro de 1874, pelo agrimensor Elias José Caetano Júnior (conhecido por Lalai) referente às notas que vamos publicar a seguir. Na época mencionada, existiam na área territorial da fazenda, os seguintes moradores: Elias José Caetano, Antônio de Sousa Coelho Machado, Antônio Batista de Sousa, Francisco José Marques, Antônio Cardoso Pinto, Manuel Chenebry, Manuel Martins Alves, Luís Simão, Antônio Vieira Amaro, Antônio Furtado de Castro, João José Chenebry, Viúva Pericêt, Herdeiros de Maria Benedita de Sousa, José Beringuie, Francisco Coelho Gomes, Eduardo C. Pereira de Medeiros, Antônio Pinto da Costa e João Mendes Cyrne. Os três últimos estavam residindo próximos à Estação, já construída, a ser inaugurada no dia 7 de março do ano seguinte. O então pequeno povoado era constituído apenas de 6 casas de residências e mais a da Estação. As propriedades existentes no ano acima referido, na área da Sesmaria, eram pertencentes a: Henrique Monnerat, André da Silva e Sousa, Sisenando Roiz do Rosário, José Barto Alcênio Caldeira, José Beringuie, Joaquim José Chenebry, Chenebli ou Sinibri?), herdeiros de Antônio Vicente, herdeiros de Antônio Furtado de Castro, Viúva Maria Pericêt, herdeiros de Maria Benedita de Sousa, José Silveira do Amaral, Antônio Cardoso Pinto, Francisco José Marques, João Mendes Cyrne, Maria Felícia de Jesus, Antônio Alves de Macedo, Eduardo César Pereira de Medeiros, Antônio de Sousa Coelho Machado,

(12) A decadente Pôrto das Caixas já teve teatros, duas escolas, jornal bissemanário, casas de negócio, ruas calçadas e igrejas suntuosas. Onde dia e noite as tropas de Itaboraí, Rio Bonito, Cantagalo e Nova Friburgo, transportavam tanto café, açúcar etc., é hoje uma tapera". Lamego.

Elias Caetano, Francisco Coelho Gomes, Antônio Pinto da Costa, Francisco Paubel e Estrada de Ferro. No mapa a sede da "fazenda Bom Jardim" (Luís Correia), situava-se quase no mesmo lugar de hoje, com a indicação "fazenda velha". Nesse ano (1874), a ponte sobre o rio Grande não se localizava o lugar hoje conhecido com o nome Maravilha, mas sim a 1 quilômetro abaixo, rente à antiga divisa da Sesmaria de Santa Bárbara, sendo conhecida com o nome de "ponte do Bom Jardim". A quadra de terras onde atualmente está situada a fazenda "Bom Jardim", pertencia na época a Antônio Alves de Macedo, sendo depois de propriedade de outros e também de Manoel Dias Ribeiro e ainda de Bonifácio Martins da Fonseca que a vendeu ao Cel. Luís Correia da Rocha Sobrinho. Eram então proprietários em redor da Estação, cuja área hoje faz parte do perímetro urbano, Francisco Paubel, Antônio Pinto da Costa, Antônio de Sousa Coelho Machado, Francisco Coelho Gomes e Eduardo Pereira de Meeiros. De acôrdo com os esclarecimentos anotados à margem do mencionado mapa, a estação de Bom Jardim já estava em franco funcionamento alguns meses antes de ser inaugurada.

A passagem da estrada foi, não resta dúvida, o marco inicial e decisivo do progresso agrícola e comercial, que rapidamente se verificou nestas margens do rio Grande; e foi igualmente o principal motivo para o acelerado crescimento do então pequeno povoado (13). Na estação de Leopoldina, nesta cidade, há uma placa metálica de forma elíptica, com a seguinte inscrição:

E. F. CANTAGALO
COM A PRESENÇA DO EXMO. SNR. CONSELHEIRO
DR. FX. PINTO LIMA PRESIDENTE DA
PROVÍNCIA DO RIO DE JANEIRO
FOI INAUGURADA ESTA ESTAÇÃO NO DIA 7-3-1873
ESTAÇÃO DO BOM JARDIM

Graças a êste valioso dístico, foi-nos possível adiantar, com certeza, mais esta data, comemorada, certamente, com imenso regozijo (14), de todos os moradores da localidade e adjacências. Desde então muito progrediu o pequeno povoado e, em 1886, o Presidente

(13) No ano de 1865 Bom Jardim era apenas uma fazenda, de acôrdo com a seguinte lei: "Decreto n.º 1.311 de 31-12-1865 (n.º 16) — Fica a fazenda "Rancharia" incluída na Freguesia de N. S. da Conceição de Duas Barras e a fazenda "Bom Jardim", pertencente ao Santíssimo Sacramento na cidade de Cantagalo". Era Presidnete da Provincia Domiciano Leite Ribeiro, (bacharel, depois Visconde de Araxá).

(14) Calculando encontrar alguma nota interessante nesse sentido, dirigimos uma carta ao Exmo. Sr. Diretor da E. F. Leopoldina, cuja resposta agradecemos e pedimos vênha para levá-la ao conhecimento do leitor. Ei-la:

Of n.º 5986/55

Rio de Janeiro D. F.

Proc. n.º 6.037/55

Em 23 de dezembro de 1955

Assunto: Esclarecimento (Presta)

Ilmo. Sr. Manuel Erthal

Estado do Rio de Janeiro — BOM JARDIM

Em resposta à sua carta de 16 de setembro p. passado, informo a V. Sa. que, infelizmente, esta Estrada não dispõe de elementos que possam servir de subsídio para o livro da história do município de Bom Jardim, que pretende editar.

Atenciosamente

a) Ari Monteiro Lopes
Secretário Geral

da Província, Bacharel Antônio Fernandes da Rocha Leão, promulgou a seguinte resolução:

"Deliberação de 25 de outubro de 1866 — Fica criado um distrito policial com a denominação de "Bom Jardim", no município de Cantagalo, tendo por sede o povoado da estação do mesmo nome, da Freguesia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo e parte da de Nossa Senhora da Conceição de Duas Barras com os seguintes limites: partindo da barra do córrego Santa Teresa, na margem esquerda do rio Grande, seguirá por esta mesma margem abaixo até a fazenda de José Luís Berçot, próximo ao ribeirão do "Socorro"; daí por esse ribeirão acima, compreendendo as suas vertentes, assim como as fazendas de José Antônio Serpa, Luís Veloso e Henrique Monnerat e seguindo desta, em linha reta, até as cabeceiras do referido córrego de Santa Teresa, descerá ao ponto de partida" etc.

BOM JARDIM ELEVADO À CATEGORIA DE DISTRITO DE PAZ

Estava ainda o Brasil no regime imperial, quando foi criado o distrito de Paz de Bom Jardim. E vamos a seguir transcrever as duas Deliberações do Governo Provincial a saber:

DELIBERAÇÃO de 31 de outubro de 1887 — Altera os limites do — distrito policial de Bom Jardim — na Freguesia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo, criado pela deliberação de 25-10-1886, pela forma seguinte: começarão na barra do córrego de Santa Teresa na margem esquerda do rio Grande, e por esta mesma margem abaixo até a fazenda de José Luís Berçot próximo do ribeirão Socorro e até a de Honório Correia da Rocha, abrangendo as vertentes deste ribeirão até a fazenda de Francisco de Paula Pinto e a da Pena: daí continuarão por vertente até a ponte de ferro da Estrada de ferro de Cantagalo, situada em terras de Jacinto Benevides e daí ao alto dos Teixeira, seguindo por vertente do Macuquinho, até a fazenda de Monte Verde; desta fazenda seguirão até as cabeceiras do mencionado córrego de Santa Teresa e descerão até o ponto de partida" etc.

DELIBERAÇÃO de 21 de novembro de 1877 — Fica criado um distrito de Paz no lugar denominado "Bom Jardim", da Freguesia do Santíssimo Sacramento de Cantagalo, com os limites que foram fixados pela Deliberação de 31-10-1887, ao distrito policial ali estabelecido pela deliberação de 25-10-1886" etc.

No ano seguinte, 1888, D. Isabel, regente, por ausência do Imperador, assinava a lei extinguindo para sempre a escravidão no Brasil. Passou então a Província por modificações fundamentais, principalmente na zona rural, onde muitos fazendeiros se mantinham na errônea concepção de que a liberdade dos escravos importaria na completa destruição da agricultura. E assim toda a região hoje pertencente ao território do município de Bom Jardim, e outras próximas tiveram desorganizadas, quase totalmente, a sua atividade agrícola e a sua vida

econômica com a vitória abolicionista (15). As lavouras, em tôdas as localidades, como fãcilmente se previa, ficaram abandonadas durante algum tempo, mas depois se foram reorganizando aos poucos e mais tarde a produção chegou a nível bem elevado.

No dia 15 de novembro, isto é, um ano e meses após a lei que pôs termo à escravidão, foi instalada a República no Brasil.

(15) No dia 13 de maio de 1888, estavam na cidade de Nova Friburgo, assistindo ao Júri, como jurados, diversos fazendeiros do então extenso distrito de São José do Ribeirão. Lá ficavam durante oito ou mais dias, sem permissão de voltarem a casa, antes de haver terminado o último processo. No dia acima mencionado, muitos jurados já não podiam dissimular o seu aborrecimento, o seu cansaço e isto foi notado pelo Juiz Presidente do Júri, que, bem compreendendo os motivos justos e pedido inegável daqueles agricultores de localidades distantes, declarou, em plenário, à noite, que poderiam voltar, por 2 ou 3 dias, aos seus lares. E a notícia da libertação dos escravos corria célere, por todos os recantos do País. Já na tarde daquele dia, foi vista, na referida cidade, uma pretinha que saía espavorida de determinada casa, dizendo: *Num vô fazê a janta!*... Nas estradas da Freguesia de São José do Ribeirão, durante rôda a noite do dia 13 até o dia 15 ou 16, muitos grupos constituídos de pretos, perambulavam sem destino, ora invadindo localidades, ora fazendas e cantarolando na maior orgia. Nosso pai, quando chegou no dia 14 a sua casa (era também jurado), encontrou os escravos de sua propriedade trabalhando nas lavouras como se nada houvesse. Chamou-os e deu-lhes a notícia de que estavam livres. Eles, no mesmo momento, saíram da fazenda e desapareceram.

sionistas drs. José Tomás da Porciúncula e Leopoldo Teixeira Leite eram recebidos com ovações. O Marechal Floriano, Presidente da República, nomeou o Contra-Almirante Carlos Baltasar da Silveira para governar o Estado até as eleições data em que entraria novamente, no período constitucional. Do novo Governo foi Vice-Presidente também provisório, o dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, político de prestígio e residente em Cantagalo. "O Governo provisório estadual, conservou os Conselhos, mas por decreto de 25 de fevereiro de 1892, determinou que seriam regidos pela Lei Geral de 1828 e decretos posteriores da Assembléa Provincial". "Depois de promulgar a Constituição de 9 de abril de 1892 (ainda Governo Baltasar da Silveira), a Assembléa Legislativa deu nova organização às municipalidades, sendo os Conselhos de Intendência substituídos por Câmaras Municipais eletivas, de acôrdo com a lei n.º 17 de outubro de 1892. Em três de maio de 1892 assumiu o Governo o dr. José Tomás da Porciúncula, sendo o dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho nomeado Secretário do Interior. Porciúncula e Miguel de Carvalho foram os fundadores do município de Bom Jardim, de acôrdo com a lei n.º 37 de dezembro de 1892, conforme o leitor deparará nas linhas finais d'êste capítulo. Ainda na gestão d'êste Governo surgiram agitações políticas de real gravidade: a revolta da Fôrça Policial em 14 de dezembro de 1892; "o palácio do Ingá foi ocupado pelos revoltosos, até que por ordem do Marechal Floriano, fôrças do exército desembarcaram em Niterói, tendo sido rapidamente restabelecida a ordem". Outro fato de relêvo registrado na história pátria: em 6 de setembro de 1893, sob o comando do Almirante Custódio José de Melo, revoltou-se parte da Esquadra Nacional, tendo a Capital da República sofrido grandes bombardeios; as "comunicações entre Niterói e a Capital da República apenas foram restabelecidas por meio do tráfico das estradas de ferro Leopoldina e Central do Brasil, via Nova Friburgo e Pôrto Novo". Era Secretário do Interior do Governo fluminense o dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho. Sob o comando do gen. Fonseca Ramos, em fevereiro de 1894, a fôrça policial e outros defensores do Governo, sofreram violentos ataques. Foi a mais renhida luta, entre os defensores de Niterói e os revoltosos, que na história ficou com o nome de "Combate da Armação", sendo decisivo para o triunfo que alcançou a "legalidade". Houve muitas vítimas de parte a parte. O Estado do Rio muito contribuiu para a vitória final, com a sua Polícia Militar. "O resultado do referido combate da Armação foi o golpe mortal desferido contra os subordinados de Saldanha da Gama" (Oficial da marinha nascido em Campos 1846-1895). A revolta terminou no dia 13 de março de 1894. Na hipótese de ter sido vitoriosa a Fôrça Policial em 1892, ou tivesse a Esquadra dominado a situação em 1893, o Governador Porciúncula teria sido deposto e Bom Jardim continuaria apenas, cremos, como distrito cantagalense .

* * *

Voltemos ao tempo do Governador Portela.

Com a instituição dos Conselhos de Intendência, que motivou a cassação da autonomia dos municípios, a oposição cresceu ainda mais. Muitos políticos do interior do Estado, inclusive o dr. Miguel de

Carvalho em Cantagalo, se conservavam em ostensiva discordância com o Governador Portela. Miguel de Abreu e Lima Pereira Coutinho, vereador pelo então distrito de Bom Jardim, já estava em oposição ao Governo neste distrito, juntamente com os políticos locais: Manuel Ferreira de Figueiredo, Américo Ferreira da Rocha, Luís Correia da Rocha Sobrinho, diversos membros da família Monnerat, idem da família Erthal, Emílio Friedman e outros. Nesse interregno surgiram novos municípios, que tiveram pouca duração, tais como o de Cordeiro e o de São José do Ribeirão (16), cujos territórios foram desanexados, respectivamente, dos municípios de Cantagalo e Nova Friburgo. Eis os decretos do Governador Portela que os criaram:

DECRETO N.º 180 DE 24 DE MARÇO DE 1891

Art. 1.º — Fica criado o município de Cordeiro — que compreenderá o distrito de Paz do mesmo nome e os do — Bom Jardim e Macuco, com os respectivos limites.

§ único — O novo município que fará parte da Comarca de Cantagalo, terá a sua sede na povoação de Cordeiro que é elevada a categoria de Vila etc.

DECRETO N.º 280 DE 6 DE JULHO DE 1891

O dr. Francisco Portela, Governador do Estado do Rio de Janeiro, em virtude da autorização conferida pelo artigo 3º das disposições transitórias da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica criado o município de São José do Ribeirão — tendo a sede na povoação do mesmo nome e constituída pela atual Freguesia desta invocação, desmembrado do território do município de Nova Friburgo, ficando, porém, pertencente ao distrito de São Pedro, da Freguesia de São João Batista de Nova Friburgo, a parte do território separada por uma linha que, começando da Pedra que fica em frente da situação de Henrique Emerich, se prolongue pela divisa que separa as terras do mesmo Emerich das terras de Augusto Sangy, continuando pela vertente que divide os terrenos dos herdeiros de Luiz Tardin, até o alto do lugar "Macabu" etc.

O Governador Portela foi destituído do poder no dia 10 de dezembro de 1891, tendo no dia 12 do mesmo mês tomado posse do Go-

(16) "Estes municípios — Cordeiro, Macuco e São Sebastião da Paraiba — porém, tiveram existência efêmera como outros criados pelo mesmo Governador (Portela). Pesosas contemporâneas dessas criações informaram-nos de que elas não devem ter obedecido a simples interesse de ordem político-partidária. E' que Paulino José Soares de Sousa. Dirigia então, em Cantagalo, o núcleo oposicionista ao Gov. Portela com o elemento do antigo partido conservador do Império, do qual fôra incontestavelmente chefe na Província, o Conselheiro e Senador Paulino José Soares de Sousa. Dirigia então, em Cantagalo, o núcleo oposicionista, o dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, advogado no seu fóro, que, allado aos republicanos "históricos" dr. José Tomás da Porciúncula, em Petrópolis, e Leopoldo Teixeira Leite, na Paraiba do Sul, tomaria a dianteira de um partido político que, em memorável reunião realizada na Capital da República, com a presença de delegados de todos os municípios fluminenses, formou e desenvolveu tenaz oposição ao Governo Portela. A transformação da política nacional operada a 23-11-1891, depois do golpe de Estado de 3 de novembro e que ocasionou a renúncia, a 10--12-1891, do Governador Portela"

vêrno do Estado, até as eleições, o contra-almirante Carlos Baltasar da Silveira (Interventor), em cujo Governo ocorreram dois fatos que vieram eliminar lacunas até então notadas na Legislação do Estado. Esses fatos foram: dissolução do Conselho de Intendência pelo decreto de 25 de fevereiro de 1892, e promulgação da Constituinte do Estado em 9 de abril de 1892. Nesse mesmo ano realizaram-se as eleições no Estado, tendo a agremiação política, a que estava filiada o dr. Francisco Portela, perdido a favor da opposição. Finalmente a 3 de maio de 1892, tomou posse do cargo de Governador eleito do Estado, o dr. José Tomás da Porciúncula e desde então não poderiam subsistir os municípios de Cordeiro e São José do Ribeirão. E assim, cinco dias após a posse do Governador, sendo Secretário Miguel de Carvalho, foi publicado o seguinte decreto:

DECRETO N.º 1 DE 8 DE MAIO DE 1892

Art. 1.º — Fica msuprimidos os municípios de Cordeiro e São José do Ribeirão que passam a pertencer respectivamente aos municípios de Cantagalo e Nova Friburgo etc., etc.

Notava-se então grande atividade entre os políticos locais nos municípios de Cantagalo e Nova Friburgo, sendo que uma parte já mencionada (miguelistas) cerrou fileiras a favor da instalação da sede municipal, no então distrito de Bom Jardim. Muitos contratemplos, todavia, surgiram e assim deduzimos de um tópico de artigo de Miguel de Abreu e Lima Pereira Coutinho, publicado no "Bom Jardimense" de 15 de maio de 1910, relativo à fundação do município... "enormíssimas dificuldades que foi preciso vencer para arrancar a sede da Vila do município de São José do Ribeirão e posteriormente de Cordeiro"... Entretanto os antigos moradores de São José do Ribeirão (17) se esforçaram, justamente, para que aquela localidade continuasse como sede municipal.

"Em 1892 o Governo do Estado, dando execução à Lei n.º 6, de 2 de agosto deste ano, mandou proceder ao recenseamento do Estado em 30 do mesmo mês".

De acôrdo com o "Indicador Fluminense" de 1898, apenas no dia 1.º de março de 1893, foi conhecido o resultado e método o Estado que deu para o futuro município de Bom Jardim um total de 13.221 habitantes. Este recenseamento pelo menos para Bom Jardim fôra obrigatório, pois dêle dependia a sua organização como município autônomo. Aguardando, pois, o resultado acima é que, certamente, a primeira reunião preparatória da então novel Câmara Municipal, apenas se realizou no dia 2 de março de 1893. Isto pôsto, vamos encerrar este segundo capítulo do nosso trabalho, com a inserção nesta página da Lei Governamental pela qual foi criado o município de Bom Jardim. \

(17) Descendentes do capitão Elias José Caetano, Jacó Hoelz, Manuel Ferreira da Rocha Júnior, Francisco Gouçalves Coelho, Antônio Maurício Arnaud, João D. Combat, Cláudio José Combat, João Batista Mury, Oberlaender, Sanglard, Fagundes e muitos outros.

LEI N.º 37 DE 17 DE DEZEMBRO DE 1892

RESTABELECE O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO COM O NOME DE BOM JARDIM.

O POVO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, POR SEUS REPRESENTANTES, DECRETOU E EU PROMULGO A SEGUINTE LEI:

ART. 1.º — FICA RESTABELECIDO O MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO, AO QUAL É ANEXADO, DESLIGADO DO DE CANTAGALO, O DISTRITO DE BOM JARDIM, QUE SERVIRÁ DE SEDE E DARÁ O NOME ÀQUELE MUNICÍPIO QUE CONTINUARÁ A PERTENCER À COMARCA DE NOVA FRIBURGO.

ART. 2.º — REVOGAM-SE AS DISPOSIÇÕES EM CONTRÁRIO.

MANDO, PORTANTO, A TÓDAS AS AUTORIDADES A QUEM O CONHECIMENTO E EXECUÇÃO DESTA LEI COMPETIR, QUE A EXECUTEM E FAÇAM EXECUTAR E OBSERVAR FIEL E INTEIRAMENTE COMO NELA SE CONTÉM.

PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE EM TODO O TERRITÓRIO DO ESTADO.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 17 DE DEZEMBRO DE 1892.

*DR. JOSÉ TOMÁS DA PORCIÚNCULA
MIGUEL JOAQUIM RIBEIRO DE CARVALHO*

CAPÍTULO III

INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM PERÍODO DOS PRESIDENTES DA CÂMARA, COMO CHEFES DO EXECUTIVO MUNICIPAL 1893 — 1922

Em prosseguimento ao que ficou anotado nos capítulos anteriores, registramos aqui, em resumo, diversas notícias constantes nas atas, resoluções e portarias exaradas nos livros da Câmara Municipal, desde a sua fase inicial em 1893. Trata-se de interessante seqüência de acontecimentos hoje rememorados, em que velhos políticos bonjardinenses, de prestígio, de autoridade moral incontestável, intervieram ativamente na administração municipal e lutaram sempre com denodo, pró engrandecimento dêste valioso rincão.

* * *

Com o resultado das eleições de 12 de fevereiro de 1893, foram eleitos para o primeiro Governo Municipal, 9 vereadores, conforme o leitor poderá averiguar no seguimento dêste capítulo. Por motivo da importância para os bonjardinenses, quer do passado, quer dos dias presentes, em virtude da sua considerável significação histórica, será copiada na íntegra a Ata da Sessão Solene de instalação do Município, que contou com a honrosa presença do dr. José Tomás da Porciúncula, então Presidente do Estado do Rio.

PRIMEIRA REUNIÃO PREPARATÓRIA da Câmara Municipal, realizada em 2-3-1893. Reunidos os srs.: Manuel Ferreira de Figueiredo, Tte. Coronel Romualdo Vieira de Carvalho, João Henrique Monnerat, Américo Ferreira da Rocha, Eugênio José Erthal e Afonso de Aguiar, Vereadores Gerais diplomados na forma da lei e mais: Francisco Gonçalves Coelho e Emilio Friedman, Vereadores dos distritos de São José do Ribeirão e de Bom Jardim. Assumiu a Presidência o Tte. Coronel Romualdo Vieira de Carvalho, secretariado pelo Vereador Emilio Friedman e procedeu-se a eleição para a Mesa provisória que deu o seguinte resultado: Presidente Manuel Ferreira de Figueiredo; Vice-Presidente Romualdo Vieira de Carvalho; Secretário Emilio Friedman. A seguir procedeu-se a eleição para a verificação dos poderes dos Vereadores considerados diplomados que deu o seguinte resultado: Eugênio José Erthal, Américo Ferreira da Rocha e Romualdo Vieira de Carvalho; a segunda Comissão eleita para verificação dos poderes dos três membros da primeira Comissão, foi a seguinte: Francisco Gonçalves Coelho, Afonso de Aguiar Duarte e João Henrique Monnerat. Nesta altura dos trabalhos compareceu o Vereador Luís Correia da Rocha Sobinho, que tomou parte na reunião. E foi encerrada a sessão.

SEGUNDA SESSÃO PREPARATÓRIA — Aos 4 dias do mês de março de 1893 compareceram os Vereadores: dr. Manuel Ferreira de Figueiredo, Presidente, Romualdo Vieira de Carvalho, Américo Ferreira da Rocha, João Henrique Monnerat, Eugênio José Erthal, Afonso de Aguiar Duarte e Luis Correia da Rocha Sobrinho, Vereadores Gerais e mais Emílio Friedmann e Francisco Gonçalves Coelho, Vereadores distritais. Foi aprovada a ata anterior. PARECER: A primeira Comissão designada para verificação dos poderes dos cidadãos diplomados, Vereadores Gerais e distritais, Juizes de Paz e suplentes dos dois distritos, tendo examinado as atas das 5 seções eleitorais sendo uma no distrito de Bom Jardim e quatro no de São José do Ribeirão, na eleição que se procedeu no dia 12 de fevereiro p. findo, para os cargos municipais, está de acôrdo com a validade da eleição dos mencionados Vereadores e os Juizes de Paz a saber: Para Bom Jardim Antônio Pinto da Costa, Honório Correia da Rocha, Luis José Monnerat, Pedro Cândido de Oliveira Serrano, Teófilo Vieira de Carvalho e João Feliciano Pinto. Para São José do Ribeirão: Sebastião Monnerat, Luiz José Monnerat, João Antônio de Aguiar, Cipriano Antônio de Abreu, Artur Ferreira da Rocha, Henrique Luis Bussinger e José Júnior de Sousa Guimarães. Sala das Comissões, 3-3-1893. a. a.) Eugênio José Erthal, Américo Ferreira da Rocha e Romualdo Vieira de Carvalho. Este parecer foi aprovado. A segunda Comissão eleita apresentou parecer favorável aos diplomas dos Vereadores da primeira Comissão que também foi aprovado por unanimidade. Antes de encerrar a sessão o Presidente convidou os vereadores presentes para a reunião solene de instalação, a realizar-se no dia seguinte, às 4 horas da tarde.

SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO

“As quatro horas da tarde do dia 5 de março de mil oitocentos e noventa e três, reunidos na sala do edificio onde funciona a Câmara Municipal, os cidadãos dr. Manuel Ferreira de Figueiredo, Américo Ferreira da Rocha, João Henrique Monnerat, Afonso de Aguiar Duarte, Romualdo Vieira de Carvalho, Luis Correia da Rocha Sobrinho, reconhecidos definitivamente Vereadores Gerais e Francisco Gonçalves Coelho e Emílio Friedmann, Vereadores distritais sob a Presidência do vereador Manuel Ferreira de Figueiredo. Presidente provisório, foi aberta a sessão. Achando-se na sede da Vila o Exmo. Snr. Presidente do Estado e seus ilustres Secretários, o Presidente nomeou uma Comissão dos três Vereadores Américo Ferreira da Rocha, Afonso de Aguiar Duarte e Luis Correia da Rocha Sobrinho para convidá-los até a sala das sessões a fim de assistirem à Sessão de Instalação da Câmara, abrilhantando este ato com suas presenças. Introduzidos o Exmo Snr. Presidente e seus Secretários na Sala das Sessões, aquele tomou assento á direita do Presidente provisório da Câmara e seus Secretários á direita daquele. Lida a ata da reunião anterior e posta em discussão, foi aprovada. O Presidente perante sua Ex.^a o Snr. Presidente do Estado, prestou a afirmação da lei e em seguida convidou seus colegas Vereadores a prestarem igual afirmação, respondendo cada um dos presentes “eu assim prometo”. Incontinenti o Presidente anunciou instalada a Câmara Municipal de Bom Jardim. Declarou o Presidente que na forma do § único do artigo 22 da mesma Lei de 20 de outubro de mil oitocentos e noventa e dois, vai-se proceder primeiramente a eleição do Presidente definitivo e em seguida

do Vice-Presidente. Recolhidas oito cédulas para Presidente e apuradas deu o seguinte resultado: Dr. Manuel Ferreira de Figueiredo, sete votos, Romualdo Vieira de Carvalho um voto. Foi proclamado Presidente da Câmara o Dr. Manuel Ferreira de Figueiredo. Recolhidas oito cédulas para Vice-Presidente e apuradas deram o seguinte resultado: Américo Ferreira da Rocha sete votos, Eugênio José Erthal um voto. Foi proclamado Vice-Presidente Américo Ferreira da Rocha. E por nada mais haver a tratar encerrou-se a Sessão. Para constar lavrou-se a presente Ata e eu Secretário provisório a escrevi e vai assinada pelo Exmo. Snr. Presidente do Estado e pelas pessoas que a quiserem subscrevê-la.

- aa) Dr. JOSÉ TOMÁS DA PORCIÚNCULA
Presidente do Estado do Rio de Janeiro
Joaquim Guedes de Moraes Sarmento
Alberto de Oliveira
Emílio Friedman
Romualdo Vieira de Carvalho
João Henrique Monnerat
Francisco Gonçalves Coelho
Luís Correia da Rocha Sobrinho
Afonso de Aguiar Duarte
Américo Ferreira da Rocha
João J. Zamith
Dr. Ernesto Basilio de Araújo
Alice Teixeira de Carvalho
Evans Sens T. Bustamonte
Alice Vieira de Souza.
Antônio Pinto da Costa
Félix Ferreira (Jornal do Comércio)
Sebastião Monnerat
Artur Peres
João José Teixeira da Costa Júnior
Dr. Henrique de Sá
Rev. J. Devoto
João Francisco da Mata
João Giffoni
Luís Guedes Sarmento Junior
Eng. Artur Noronha de Oliveira
Celso Militão Peres Simão
Luís José Monnerat
Antônio José Maria Monnerat
Afonso Feliciano da Costa
Miguel Costa
Antônio Afonso Campos
Felipe Ferreira da Rocha
Alfredo Júlio Friedmann
Manuel Rodrigues Cardoso
Porfírio Américo Ramos
Antônio de Almeida
Herculano Antônio Monteiro
Eduardo Cristóvão Lima
Joaquim José Proizy
João Batista da Costa

**José Joaquim Alves Cardoso
 Júlio Pedro Rebêlo Braga
 Carlos César Correia Pinto
 Miguel d'Abreu e Lima Pereira Coutinho**

REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA — Aos 20 dias do mês de março de 1893 reunidos os Vereadores: Dr. Manuel Ferreira de Figueiredo, Presidente; Américo Ferreira da Rocha, João Henrique Monnerat, Afonso de Aguiar Duarte, Francisco Gonçalves Coelho, Luís Correia da Rocha Sobrinho, e Emilio Friedmann. Faltando por motivo justificado o Vereador Romualdo Vieira de Carvalho. Aberta a sessão foi nomeada uma Comissão integrada dos Vereadores Francisco Gonçalves Coelho e Américo Ferreira da Rocha para acompanharem o Vereador Eugênio José Erthal que ia tomar posse do cargo etc. De acôrdo com o § 13 do art. 29 da Lei de 20-10-1892 o Presidente fêz as seguintes nomeações: para Secretário interino da Câmara Alfredo Júlio Friedmann; para fiscal do 1.º Distrito Francisco Augusto Júlio Thiller; para fiscal do 2.º distrito José Joaquim Pereira Batista e para Guarda do cemitério de Bom Jardim: Manuel Lopes Pereira. Diversas circulares e officios em um dos quais comunicando vagas na "Câmara do Congresso Nacional" pela renúncia do tenente João Batista da Mota e perda do mandato do cidadão Alcino Guanabara. Assim o Presidente convidou os presentes a comparecerem no próximo dia 25 do corrente a fim de se proceder a eleição dos membros das mesas eleitorais nas 5 seções em que se divide o município. A Câmara autoriza o Presidente a nomear Comissões especiais para tratar de: 1.º, Regimento Interno; 2.º, Tabela do Impôsto de Indústria, e Profissões, predial, aferição, corte de gado, sepulturas, construções, comércio de aguardente e alvarás de licença; 3.º, Código de Posturas Municipais, etc.

REU EXT. (18) — Em 24-3-1893 — Américo Ferreira da Rocha declara que na próxima reunião apresentará o projeto de Posturas Municipais; a requerimento de Eugênio José Erthal entrou em discussão o projeto do Regimento Interno que, com adição de emendas, foi aprovado etc.

REU. EXT. Em 25-3-1893. Esta reunião teve por finalidade eleger os membros das Mesas eleitorais a funcionar no dia 9 de abril p. vindouro, por motivo das vagas na Câmara dos Deputados. Foram eleitos: 1.ª seção: Miguel de Abreu e Lima Pereira Coutinho, Pedro Cândido de Oliveira Serrano, Antônio Pinto da Costa, Francisco Ferreira de Figueiredo e João Feliciano Pinto e suplentes: Antônio José Maria Monnerat, Rafael Caputo e Manuel Azevedo Oliveira; 2.ª seção: Sebastião Monnerat, João Antônio de Aguiar, Henrique Luís Bossinger, José Caetna de Sant'Ana, Antônio Afonso Campos; Suplentes: Teodoro Rafael dos Santos, Felipe Ferreira da Rocha Júnior e Serafim Domingos dos Santos; 3.ª seção: Felipe Ferreira da Rocha, Artur Ferreira da Rocha, José Joaquim Pereira Batista; Suplentes Cláudio José Combat, Alcino Ferreira da Rocha e Carlos José Caetano; 4.ª seção: Francisco José Erthal, Elias José Sanglard, Eugênio José Erthal, Francisco José Monnerat e Eduardo Bibiano Werner; Suplentes Felipe Valentim Stutz, Joaquim Vicente da Cunha, Cipriano André Balmant; 5ª seção: Manuel Correia da Rocha, Cipriano Antônio

(18) Usaremos a seguir as seguintes abreviaturas REU. ORD.: Reunião Ordinária; REU. EXT.: Reunião Extraordinária; RES.: Resolução; PORT.: Portaria.

de Abreu, Laurentino Antônio de Abreu, Luís Antônio de Arruda e Mariano José de Almeida; Suplentes José Barreto Guimarães, José Belarmino da Silveira Soares e João Dutra da Silveira etc.

REU. EXT. Em 7-4-1893, sob a presidência de Manuel Ferreira de Figueiredo. Pelo Vereador de São José do Ribeirão foi comunicado que aquela sede contém mais de 25 prédios e por isto está sujeita ao imposto predial, tendo o Vereador Luís Correia da Rocha Sobrinho indicado o nome do Vereador Américo Ferreira da Rocha para a respectiva demarcação etc.

REU. EXT. Em 19-4-1893. O Presidente apresentou projeto de um Orçamento da receita, calculada em 34:400\$000 e igual despesa. A Comissão dá parecer favorável etc.

PRIMEIRA REUNIÃO DA ASSEMBLÉIA MUNICIPAL — “Ao primeiro dia do mês de maio de 1893 etc. com o comparecimento dos Vereadores e Juizes de Paz. Foram apresentados: Código de Posturas, tabelas, lançamento dos impostos e orçamento do município para o ano de 1893. O Vereador Américo Ferreira da Rocha pede nomeação de uma Comissão para dar parecer sobre o Código de Posturas etc. (Nas reuniões da Assembléia Municipal os Juizes de Paz podem fazer parte das Comissões especiais e, como os Vereadores, podem discutir e apresentar projetos). Pelo 3.º Juiz de Paz do distrito de Bom Jardim foi apresentada a moção: Indico que a Assembléia Municipal congratule-se com o Governo pela organização do município etc. Américo Ferreira da Rocha propõe officiar ao Dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho, comunicando-lhe a 1.ª reunião da Assembléia Municipal, e congratular-se com Sua Ex.^a cuja autonomia do município é devida aos seus esforços, que jamais serão esquecidos, desejando-lhe felicidades a Sua Exa. como digno Secretário que é do Estado” etc.

REU. EXT. Em 8-5-1893. Requerimento de Manuel Rodrigues Cardoso e de João R. Santos. Offício do dr. Alberto de Aquino Castro de 3 do corrente, comunicando ter assumido o cargo de Juiz de Direito da Comarca de Nova Friburgo; offício do dr. Aurélio Figueiredo Rimes comunicando ter assumido o cargo de Juiz Municipal de Nova Friburgo (do Têrmo). Indicação pedindo sejam nomeados: Procurador da Câmara: Camilo Luís de Sousa Lima, Secretário: Alfredo Júlio Friedmann, Fiscal do 1.º distrito: Francisco Júlio Thiler, idem do 2.º distrito: José Joaquim Pereira Batista, Porteiro: Francisco José da Gama, Guarda do cemitério de Bom Jardim: Manoel Lopes Pereira, Aferidor: dr. Tomás Eboli, Arruador: Antônio Duarte. Projeto do Vereador Américo Ferreira da Rocha para melhorar a iluminação pública. Projeto dos Vereadores Luís Correia da Rocha Sobrinho e Eugênio José Erthal criando duas escolas públicas, sendo uma na fazenda de Francisco Augusto Erthal e outra na ponte de Itaoca, fazenda de Honório Correia da Rocha, tendo o professor o provento de 100\$000 por mês. Pelo Vereador Américo F. da Rocha foi apresentado projeto autorizando o Presidente a fazer as seguintes obras: uma escada de pedra lavrada entre as ruas Miguel de Carvalho e Vinte de Março, junto ao prédio da Cia. Construtora de Bom Jardim; um paredão entre as duas mencionadas ruas; os aterros e desaterros na rua em frente ao prédio da Cia. Construtora Bom Jardim e de Bonifácio Martins da Fonseca no largo “Dez de Dezembro” até a casa de José Batista Leite digo da Manuel Azevedo de Oliveira. Mudança da Estrada que desta Vila vai a fazenda da Rancharia. Projetos: consertos da ponte sobre o rio Grande, junto a casa de José Júnior de Sousa Guimarães e do

pontilhão em Banquete nos terrenos da viúva Cardoso e de José Martins. Offício do Secretário do Interior e Justiça comunicando a designação do dia 14 de maio próximo para a eleição de 4 deputados pela renúncia do dr. Alberto de Seixas Martins Tôrres e perda do mandato dos Srs. Marcelino da Gama Coelho, Pedro Luís Soares de Sousa e Alcebiades Peçanha.

RESOLUÇÕES n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 15, e 18 — Promulgação do Regimento Interno; regulamento para o lançamento e arrecadação do imposto predial; promulgação do Código de Posturas; nomeação de Cláudio José Combat para guarda do cemitério de São José do Ribeirão e autorização ao Presidente mandar fazer a limpeza das ruas da Vila, por ocasião da festa que neste lugar se prepara para o 13 do corrente (13-6-1893).

REU. EXT. De 7-6-1893. sob a Presidência de Américo Ferreira da Rocha, que lhe foi passado o exercício desde o dia 22 pelo Presidente que se acha ausente. Offício de Agostinho José Muniz da Paixão pedindo que o Executivo Municipal obrigue a conservar suas estradas os proprietários: Felipe Eduardo Heckert, Suplicante, Frederico Martins de Sousa e Elias José Caetano. Apresentadas diversas contas entre as quais a de Antônio José Maria Monnerat na importância de 1:778\$000 relativa a uma poltrona, 18 cadeiras de braço e setenta e duas simples fornecidas à Câmara. Foi o Presidente autorizado a proceder o atêrro da rua em frente aos 2 chalés de Luis Monnerat, por 45\$000.

REU. ORD. De 7-7-1893. Conta de Antônio José Maria Monnerat de 75\$000 referente a tábuas para a construção de um armário e de uma mesa. Conta de João Antônio de Aguiar por consêrto da ponte sôbre o rio Grande junto à casa de José Júnior de Sousa Guimarães, (Por um parecer nesta reunião nota-se que a Câmara começou a funcionar no prédio da Cia. Construtora desde o dia 1.º de maio de 1893 e também que o arrematante da iluminação foi José Alves Mourão.)

RESOLUÇÕES NÚMEROS 20 e 24 — Regulamento da Instrução primária do município de Bom Jardim (Veja na pág. 28 a parte sob o título: "Modêlo dos termos de visita das autoridades.") Foi nomeado Procurador da Câmara: Joaquim Carlos de Figueiredo.

PORT. N.º 19 — Autorização ao Procurador para pagar a Miguel de Abreu, a importância de 31\$000 pela assinatura do "Jornal do Comércio" a esta Câmara.

REU. ORD. Em 7-8-1893. Requerimento de Domingos pedindo licença para construir calçada na sua casa habitada por Manuel Pinheiro na rua dos Portuguezes, sendo seus viinhos: Manuel Francisco Tôrres e Feliciano Bucharell. Transporte de pedras mestras sendo 2 para o beco do "Manuel Chico" (hoje travessa José Leite). Atêrro na travessa Monnerat que começa na rua Miguel de Carvalho. Pelo Vereador Francisco Gonçalves Coelho foi apresentado o projeto: Ficam sob a administração da Câmara os cemitérios particulares, entre os quais o da sede, o do distrito de São José do Ribeirão, o do terreno de Jacques Gevigier, o de José Luís Emerich, êstes na Barra Alegre, o de Antônio da Rosa Franco na Barra Grande e o na propriedade de Augusto Toledo no Amparo. A Câmara nomeará guardas que terão de rendas as sepulturas rasas. Nomeação do professor José Geraldo de Macedo para a escola de "São Matias", de Honório C. da Rocha, Prédios edificados de propriedade de Manuel de Azevedo Oliveira e Albino Vendas Rodrigues.

Mar-
desig-
pela
anda-
Sousa

Regi-
o im-
Cláu-
beirão
Vila,
rente

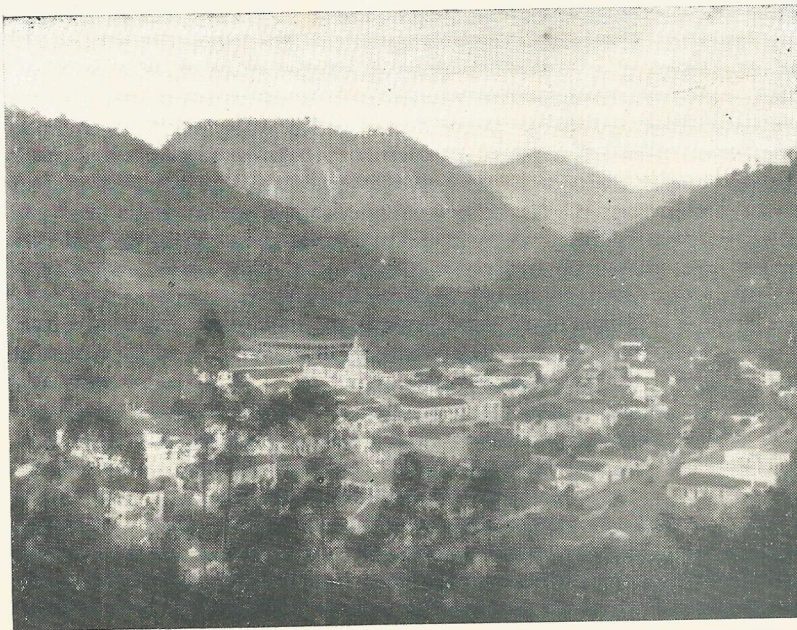
tra da
idente
o pe-
das os
Martins
tre as
.....
enta e
a pro-
t, por

merat
e de
ponte
arões,
a fun-
1893 e
o.)

o pri-
sob o
meado

Miguel
do Co-

.....
r Ma-
Manuel
nestras
(Leite).
rvalho.
rojetos:
es, en-
a, o do
Barra
proprie-
das que
José Ge-
da Ro-
Olivei-



Vista parcial de Bom Jardim



Prefeitura Municipal

RESOLUÇÕES N.º 27, 32 e 35 — Fica o Presidente autorizado a mandar plantar árvores na praça “Onze de Dezembro”; mandar canalizar água do lugar do antigo chafariz cedido há tempos para uso público por Manuel Augusto Fernandes de Almeida para a pilastra em frente ao prédio desta Câmara etc. Foi nomeado Guarda do cemitério de Barra Alegre, Henrique José Meyer, e para o cemitério da fazenda de José Luís Emerich, o cidadão Henrique Eduardo Emerich.

REU. EXT. da Assembléa Municipal em 18-8-1893 — Lido e aprovado o Regimento Interno, etc.

REU. ORD. De 9-9-1893 — Circular da Secretaria dos Negócios do Interior e Justiça de 16 de agosto p. findo, pedindo relação de foreiros de terrenos da Marinha acrescidos e de índios; o Presidente respondeu não haver neste município terrenos da Marinha, nem índios. Requerimento de Antônio da Costa Barbosa pedindo pagamentos de serviços da escada, calçada, paredão e uma mestra de pedras junto à casa da Câmara e serviços de canalização de água no largo “Onze de Dezembro”. Idem de José Mourão pedindo pagamento de 320\$000 provenientes da instalação de 4 lampiões. Idem de José Salazar pela construção do pontilhão que vai à casa de Luís José Monnerat. Em cumprimento ao dispositivo da lei eleitoral de 16-11-1892, a Câmara dividiu o 1.º distrito em 3 seções a saber: uma no edifício da Câmara uma na escola municipal e uma na Itaoca, fazenda de Honório C. da Rocha, e dividiu o 2.º distrito em 4 seções a saber: 1.ª na casa da Junta distrital, a 2.ª em casa de Francisco G. Coelho, a 3.ª em casa de Francisco Augusto Erthal e a 4.ª em casa de José Machado Dutra (Laje, na faz. União).

REU. ORD. Em 7-10-1893 — Telegrama do Pres. do Estado, dr. Porciúncula em que se lê: “ter declarado ao Marechal Floriano Peixoto que continua no exercício das funções de acôrdo leis do Estado, e só agirá fora das normas legais durante o sítio, no caso necessidade medidas garantidoras salvação pública, não admitindo sem prévia autorização sua, ato do Govêrno que seja desrespeitador Constituição e Lei, salvo se o Govêrno Federal assumir responsabilidade direta etc”. O Juiz Municipal dr. Antônio Monteiro Freire comunica por doença ter pasado o cargo ao seu substituto Antônio José M. Monnerat. Abaixo assinado de Francisco José Xavier Monnerat e outros pedindo a construção de uma parte sôbre o rio Grande pelo Gov. do Estado. Idem do mesmo e outros moradores de Banquete pedindo para ficar esta localidade, Santa Teresa e Rosário pertencendo ao 1.º distrito da Vila de Bom Jardim por lhes ser mais favorável e a bem dos seus interesses. Abaixo assinado de José Joaquim Teixeira pedindo a conservação do cemitério do Sangy na Barra Alegre, com mais de 60 anos de existência. Abaixo assinado de André Carlos da Silveira e outros pedindo permissão para seus “carros de bois”, que transitam nesta Vila, possam entrar guinchando. Petição de Rômulo Benvenuti (B. Alegre) pedindo relevação de multa por não tre culpa nenhuma visto ter feito aceiro de acôrdo com a lei, tendo o fogo passado por uma grande ventania. Por um requerimento nota-se que a luminação pública da Vila é feita por 14 lampiões. Manuel Correia da Rocha pede pagamento de 2:700\$000 da construção da ponte de Itaoca. Petição de Antônio da Costa Barbosa solicitando 59\$00 por construção de uma mesa para a Câmara. É nomeado Secretário Joaquim Carlos de Figueiredo. Serafim Duarte Neves pedindo pagamento serviços nas ruas: Monnerat (ladeira), Miguel de Carvalho, dos Portugueses e do Largo

Dez de Dezembro em frente à casa da Câmara e do Grande Hotel (1\$400 por metro de terra transportada). João Manuel do Vale pede para substituir as três portas do seu prédio a rua dos Portugueses. O parecer é contrário, porque o prédio está fora do alinhamento e de acôrdo com o art. 10 do Código de Posturas, está o mesmo condenado. Req. de Bernardo Antônio Teixeira reclamando contra a mudança de caminho feito por Eduardo Emerich. Pagar 30\$000 a Joaquim Ferreira da Silveira por árvores plantada no Largo da Matriz.

REU. EXT. Em 18-10-1893. Mesários para a eleição do dia 30 do corrente para as 6 seções eleitorais. Antônio J. M Monnerat, Miguel de Abreu, Pedro C. de O. Serrano, Emílio Friedmann, Joaquim Ferreira da Silveira, Antônio Pinto da Costa, Teófilo Vieira de Carvalho Francisco Ferreira de Figueiredo, Luís C. da Rocha So, Antônio da Silva Brandão, José Geraldo de Macedo, dr. Tomás Eboli, Manuel Monteiro da Silva, José Antônio Chevrand, Rafael dos Santos, Alexandrino de Castro e Sousa, Pero Francisco Catermol, Firmino José Gomes, Honório Correia da Rocha, Américo F. da Rocha, Antônio Afonso de Campos, Antônio Ferreira da Rocha, Carlos José Caetano, José Caetano de Santa Ana, Cláudio J. Combat, João Dutra da Costa, Sobrinho, José Joaquim Pereira Batista, Francisco Gonçalves Coelho, Felipe Ferreira da Rocha, José Joaquim Moreira So., Artur Ferreira da Rocha, Alcino Ferreira da Rocha, Honório Manuel de Andrade, Manuel F. da Rocha Júnior, Joaquim Gonçalves de Moraes So., Eugênio J. Erthal, Francisco José Erthal, Elias José Sanglard, Antônio Ferreira Botelho Bezerra, Francisco J. Monnerat, José Erthal, Felipe Dinis Tardin, Francisco Augusto Erthal, Manuel C. da Rocha, Mariano J. de Almeida, Augusto Marques de Oliveira, Laurindo Antônio de Abreu, João Francisco de Oliveira, Luís Antônio de Arruda, Francisco Machado Dutra Joaquim Antônio de Aguiar.

RES. N.º 37: colocar ralos de ferro na rua Miguel de Carvalho e Praça Dez de Dezembro; fazer atêrro na rua dos Portugueses em frente à casa de Domingos Portela Pinto.

POR. N.º 57; pagar a Joaquim Vicente da Cunha 495\$000 pela construção da ponte no ribeirão de Santo Antônio em terrenos de José Stutz.

REU. ORD. De 7-11-1893 — Ofício de Francisco Augusto Júlio Thier pedindo pagamento de 3\$000 pelo serviço que mandou entupir um buraco na rua, onde antigamente era um buraco". Indicação do Vereador Américo F. da Rocha para continuar a construção do paredão de pedra etc.

REU. ORD. De 7-12-1893 — Indicação para nomear Henrique Emerich Júnior guarda do cemitério do Sangy em B. Alegre.

RES. N.º 39 — Nomeação de Horácio Fortes para Secretário da Câmara.

PORT. N.º 69; de 9-12-1893 assinada pelo Presidente dr. Manuel Ferreira de Figueiredo — desta data em diante nada mais até a portaria n.º 1 assinada pelo Pres. Luís Correia da Rocha Sobrinho de 5-2-1901.

REU. ORD. De 8-1-1894 Eleição para a Mesa, continuando na presidência o dr. Manuel Ferreira de Figueiredo. Telegrama do Pres. do Estado de 17 de dezembro: "guarnição desta heróica capital respondeu com fogo de artilharia, as pretensões restauradoras ora iniciadas por ainda esforçada tentativa armada de parte da marinha nacional etc."

Projeto para a mudança da estrada da Venda Queimada, passando por terrenos de José Silveira do Amaral, José Antônio Serpa, Antônio Augusto da Silveira e Antônio Dias de Castro. Projeto autorizando o Presidente a mandar fazer o atêrro em tôda a rua Vinte de Março (hoje Nilo Peçanha), desde a casa de Antônio Pinto da Costa até o Hotel Bom Jardim. Idem mandar roçar o largo da sede de São José do Ribeirão.

REU. ORD. De 7-2-1894 — Tel. do Pres. do Estado comunicando ter sancionado a mudança da capital do Estado para Petrópolis; continuam a manter a ofensiva em Niterói etc.

REU. EXT. De 5-3-1894 — Indicação isentando de impostos os açougues que estão vendendo carne bovina a 1\$000 cada quilo.

RES. N.º 48. De 5-3-1894 em que aprova o orçamento da receita e despesa do corrente exercício em 41:447\$703.

RES. N.º 51. De 7--3-1894 — Construção da estrada que, partindo da fazenda de Eugênio José Erthal, vai terminar na de Francisco Dias da Silveira, passando pelos terrenos de Silvério Ferreira da Luz, contratada por Cornélio Pietres (belga), por 3:500\$000.

REU. ORD. De 7-3-1894 — Comunicando ter o Partido Republicano apresentado Prudente de Moraes e Vitorino Pereira candidatos à Presidência e Vice-Presidência da República. Niterói continua resistir e os revoltosos são repellidos de Magé. Proposta do Vereador Luís C. da Rocha So.: considerando que a sede da Vila ressent-se da falta de água potável e de esgotos etc., que a água é insuficiente e vem prejudicando a população pela impureza que contém, que epidemias terríveis vêm assolando muitas localidades do Estado, próximas, como sejam a cidade de Cantagalo e Freguesia de Santa Rita, vítimas de terríveis epidemias etc, pede ao Pres. do Estado a vinda de um engenheiro para estudos.

REU. ORD. De 7-4-1894 — Petição do Fiscal do 1.º Distrito pedindo pagamento de 15\$000 para enterramento de 30 cães vagabundos, que matou na Vila. Emilio Friedmann pede a criação de duas escolas sendo uma na faz. da Rancharia e outra na de Águas Claras. Orçamento para a estrada da Venda Queimada, sendo um trecho a partir da estiva no córrego de Águas Claras, na estrada de Barra Grande em terras de Antônio José D. de Castro, seguindo a margem direita dêste córrego a terminar na Capelinha e o 2.º trecho a partir do pontilhão velho na fazenda de Águas Claras de José Silveira do Amaral e terminar no córrego do sítio José Rodrigues Marins na fazenda da Pena. (Esta estrada é que deu motivo à primeira cisão no política municipal). Offício de José Alves Mourão dizendo que nesta data, 26 de março, deixou de fazer o serviço de iluminação por falta de querosene nesta comarca e nos comércios circunvizinhos.

RES de 7-5-1894 — Nomeado Secretário da Câmara Eduardo Eugênio de Castro.

REU. ORD. Em 7-5-1894 — Offício de José Caetano de Santa Ana comunicando ter passado, por doente, a jurisdição de Juiz Municipal de Órfãos, dêste Termo ao 3.º Suplente. Petição de João José Zamith pedindo licença para atravessar a rua com a pena d'água que pretende derivar da ex. da Leopoldina. Contrato com Antônio da Costa Barbosa por 14\$000 cada metro a construção de 28 metros do paredão entre as ruas Miguel de Carvalho e Vinte de Março. Requerimento de Antônio Rodrigues de Macedo pedindo para reger a es-

cola da Rancharia que foi aprovado por ter o requerente apresentado fôlha corrida.

REU. EXT. De 14-6-1894 — Não houve reunião por falta de número. Declaração de Américo F. da Rocha, Luís C. da Rocha So., e Eugênio J. Erthal de que deixaram de comparecer sem causa justificada os Vereadores Emílio Friedmann e Afonso de Aguiar Duarte. (nesta altura a Câmara continua em Sessão Ext., sempre faltando os mesmos vereadores.)

REU. EXT. De 25-6-1894 — Faltaram Vereadores. Assumiu a Presidência Américo F. da Rocha ... "sendo a 4.^a vez que convocava reunião extraordinária para tratar do embargo feito no 1.^o trecho da estrada da faz. de Antônio D. de Castro até a Venda Queimada, e da renúncia feita pelo Vereador dr. Manuel Ferreira de Figueiredo do cargo de Presidente da Câmara e Vereador Geral etc.", conforme officio lido. Foi embargante da estrada Antônio Augusto da Silveira, O Vereador Luís C. da Rocha So., requer do Presidente a nomeação de uma Comissão para solicitar do dr. Figueiredo não renunciar o cargo de Vereador e Presidente do Executivo, para a qual foi nomeado o requerente e mais: João H. Monnerat e Eugênio J. Erthal.

REU. ORD. De 7-7-1894 — Américo Ferreira da Rocha na Presidência, declara vago esse cargo e procede a eleição que deu o resultado: para Presidente da Câmara LUÍS CORREIA DA ROCHA SOBRI-NHO 5 votos; Eugênio José Erthal 1 voto. Proposta para Procurador da Câmara: Luís Tranin e para Secretário Porfírio Américo Ramos. Exoneração do Juiz Antônio Monteiro Freire. Officio de Felipe Ferreira da Rocha comunicando ter entrado no exercício do cargo de Juiz Municipal deste Termo por impedimento do 1.^o e do 2.^o Suplentes. Aprovado por 1:000\$000 o atêrro na rua Cel. Zamith, em São José do Ribeirão. Ata da eleição em 10-8-1894 de Vereador Geral que foi Pedro Cândido de Oliveira Serrano.

RES. N.º 62. — São de utilidade pública os terrenos por onde passará a estrada desde o rasgo da Estrada de Ferro até os terrenos de Manuel Chenebry.

REU. ORD. De 10-9-1894 — Projeto contrair com o Gov. do Estado a quantia de 120 contos de réis (há rasuras no livro), para água potável e rede de esgôto.

REU. ORD. De 8-10-1894 — Req. de Joaquim Pinheiro da Silva que deseja abrir gratuitamente uma estrada da Vila do Córrego Danta. Nomeação de Manuel do Couto Pereira para professor primário na Freguesia de São José do Ribeirão.

RES. N.º 68. De 10-9-1894. Fica sem efeito o art. 88 do Código de Posturas que proíbe entrar carros de bois rinchando nas ruas da Vila. Ata da apuração da eleição de Vereadores Gerais e distritais e Juizes de Paz em 19-10-1894 — Foram eleitos: João Antônio de Aguiar, Sebastião Monnerat, Alfredo J. Friedmann, João Pedro Ney da Rocha, João Dutra da Costa So., Pedro C. de O. Serrano, José C. da Rocha, Antônio Moreira Cardoso, Antônio Cândido de Oliveira, e para o 2.^o distrito: Prudêncio José Caetano e Juiz de Paz para o 1.^o distrito; Antônio Pinto da Costa, João H. Monnerat, Rafael Caputo, Joaquim Ferreira da Silveira, Manuel Azevedo de Oliveira, Francisco Ferreira de Figueiredo, Antônio de Almeida, Camilo Luís de Sousa Lima; Juizes de Paz do 2.^o distrito: Francisco Gonçalves Coelho, Luís de Sousa Lisboa, Henrique Luís Bussinger, Felipe F. da Rocha Júnior, Higino

da Silveira Dias, Damasceno Joaquim Teixeira Bastos. Esta ata será transcrita no livro de notas do tabelião Zamith.

REU. ORD. De 7-12-1894 — Sob a Presidência do Vice-Presidente Américo F. da Rocha. Ofício do dr. Francisco Luís Tavares, Diretor da Higiene pedindo informação sobre o estado sanitário do município ao que o Presidente respondeu: não tem havido caso algum de moléstia reinante; não temos médico municipal nem recursos para debelá-la, caso apareça etc. Ofício de 30 de outubro em que o dr. Alexandre de Chaves Melo Ratisbona comunica ter tomado posse do cargo de Juiz Municipal dêste Têrmo. O Ver. Emílio Friedmann pede a nomeação de Alfredo Pantaleão para a escola de Águas Claras. O Pres. contratou com a firma Jerônimo Silva & Cia. a impressão de 20 contos de sélos de 200 réis e de 1\$000. Para fiscalização do gado a abater-se foi nomeado o capitão Evaristo de Oliveira Serrano. Moção do Vereador Eugênio José Erthal, de congratulação, pela posse do Presidente Prudente de Moraes no dia 15 do mês p. findo. O Presidente da Câmara declara que adquiriu um relógio com calendário para a Câmara.

RES. N.º 75 em que é nomeado para depositário do curral público João Raposo dos Santos.

REUNIAO de posse da Câmara (eleita em 14-10-1894), em 7 de janeiro de 1895, para o triênio a findar-se em 7-1-1898; para Presidente AMÉRICO FERREIRA DA ROCHA. Para o mesmo período foi eleito Vereador João Luís Erthal.

REU. ORD. Em 7-2-1895, sob a Presidência do Vice-Presidente Alfredo, Júlio Friedmann. Projeto n.º 1 — Fica criado um serviço permanente de correio desta Vila a Barra Alegre ao menos 8 vezes por mês. Projeto em que altera as divisas do município ficando pertencendo ao 1.º distrito o território a começar no córrego das Flôres, vertentes do rio Bengalas até a Barra do rio Grande abaixo tôdas as vertentes do mesmo rio até a barra do rio São José com o rio Grande assim como as vertentes das Sesmarias do Banquete, Rosário e Santa Teresa que pertenciam ao 2.º distrito. Moção de congratulações ao Gov. da República pela decisão favorável ao Brasil, alcançado sobre o secular litígio do território das Missões, por sentença do Gov. de Washington — laudo Cleveland.

REU. ORD. da Assembléa Municipal Receita e Despesa do presente exercício 43:918\$162.

REU ORD. De 7-5-1895 — Declaração do Presidente (Américo F. da Rocha) que obteve do Gov. estadual 80 contos para o abastecimento da sede e esgotos. Indicação para nomear professor da escola da Itaoca José Cândido Machado.

REU. ORD. De 8-7-1895 — Consignação em ata de um voto de pesar pelo falecimento do Marechal Floriano em 30 de maio p. passado. Req. para que se mude o nome de beco Mané-Chico para o de beco da rua dos Portuguezes. Idem para nomear-se guarda do cemitério Rosa Franco, Francisco José Jordão. Idem criando uma escola em Capivari (Alto de São José) e para professor Jerônimo Coelho Gomes.

RES. N.º 98 de 8-7-1895 — “A Câmara Municipal de Bom Jardim interpretando os sentimentos do município, compartilha vivamente da dor acerba que no momento presente atravessa o coração da Pátria pela morte do ínclito e valoroso Marechal Floriano Pei-

xoto e guarda inolvidável memória e profundo reconhecimento dos serviços, de abnegação e vicismo, que, do ínclito morto, recebeu o Estado do Rio de Janeiro por ocasião da execranda revolução de 6 de setembro; que se mande celebrar em sufrágio de sua alma, missa de 30.º dia”.

REU. ORD. De 7-10-1895 — Projeto de João Luís Erthal aprovado para a construção de uma ponte nos terrenos de Felipe Valentim Stutz que vai para a fazenda de Manuel Alves de Barros. Comunicação do administrador do cemitério Rosa Franco que não mandou o mapa referente ao mês de agosto, por não ter verificado nenhum óbito. E’ lido um officio de Manuel José Veloso, 3.º supl. de sub-delegado. Req. de Antônio Cariello pedindo fechamento de uma estrada no lugar Arrasto, que vai à casa de Anacleto Feliciano Pinto. Req. de Augusto Júlio Thiller, fiscal do 1.º distrito, pedindo retribuição por excesso de serviços durante o tempo que a Câmara cuidou do isolamento, profilaxia e outras medidas sanitárias e preventivas com a aparição do caso de variola “no turco Pedro Elias”, sendo este req. indeferido. Relatório do Presidente relativo ao aparecimento de variola nesta Vila, em agosto último.

REU. ORD. Da Assembléa Municipal em 14-10-1895 — Compareceram: Antônio Pinto da Costa, Rafael Caputo, João Pedro Ney, João Ferreira da Silveira, Prudêncio José Caetano, João Luís Erthal, Sebastião Monnerat, Antônio Cândido de Oliveira e o Presidente em exercício Américo Ferreira da Rocha.

RES. N.º 105 de 14-10-1895 — “Fica de inteiro vigor o art. 88 do Cód. de Posturas que proíbe carro rinchando na Vila”.

REU. ORD. De 7-11-1895 — Officios dos suplentes de Juiz Municipal Luís C. da Rocha So. e de Felipe Ferreira da Rocha. Idem do dr. Alexandre de Chaves Ratisbona comunicando ter assumido o cargo de Juiz Municipal do Termo.

REU. ORD. Em 7-1-1896 — Procedendo-se a eleição para a Mesa deu o seguinte resultado: **AMÉRICO FERREIRA DA ROCHA**, Presidente; Alferes Alfredo J. Friedmann, Vice-Pres.; officio do Major Miguel de Abreu comunicando ter assumido no dia 18 de dezembro último o cargo de Delegado de Polícia. Félix Sorrentino pede o pagamento de 22 lampiões colocados na iluminação pública.

REU. EXT. Em 21-1-1896 — Orçamento para o exercício corrente: 35:847\$808.

RES. N.º III de 3-3-1896 — Aprovado o orçamento para o presente ano: 37:847\$808.

REU. ORD. Em 7-2-1896 — João Luís Zamith requer extinção de formigueiros próximos à sua casa, em terrenos da Câmara e solicita o cumprimento do art. 77 do Cód. de Posturas. O encarregado da iluminação pública foi multado por ter deixado de acender um lampião e requer relevação de multa, sendo indeferido.

REU. ORD. De 7-3-1896 — Indicação do professor Luciano Maciel Malta para a escola da Rancharia. Analisar clinicamente a água que vem da casa de Joaquim Ferreira da Silveira e que vem do Arrasto etc. Requerimentos de João Gomes de Azevedo Jor., Mauricio Arnaud e Felício Buchiareli. Idem de José Manuel Grego “pedindo ser eliminado da tabela como mascate com um animal e ser tabelado como mascate com um baú”. Idem de Albino Vendas Rodrigues pedindo

impedir o trânsito de tropas em frente à sua casa, enquanto du-
rarem as lamas na rua que é a dos Portuguezes”.

REU. ORD. De 7-4-1896 — Officio do dr. Tomás Eboli com balan-
cete de aferição. Idem do dr. Júlio C. F. Meers pedindo exoneração
do cargo de médico de hygiene dêste município.

REU. ORD. De 7-5-1896 — Pontilhão em terrenos de Pedro Ca-
termol. Req. de João Onofre Madureira. Idem de Protásio Antônio
Thurler e Júlio Antônio Thurler pedindo a passagem dos seus domi-
cÍlios para o município de Nova Friburgo alegando conveniência de
distância, não tendo sido tomado em consideração.

REU. ORD. De 7-7-1896 — Req. de João Pereira da Silva pedindo
para funcionar como farmacêutico prático na fazenda da Laje, 2.^o
distrito.

REU. EXT. De 17-8-1896 — Para os melhoramentos da caixa
d'água a Câmara opta pelo orçamento do eng. Metrau e bem assim
contrato com Manuel Martins dos Santos dos serviços na importân-
cia de 21:675\$793.

REU. ORD. De 7-10-1896 — Officio posse Juiz dêste Termo Ge-
miniano Monteiro da Franca. Idem do dr. Carlos Luís Meyer comuni-
cando posse de médico da Assistência Pública dêste município. Officio
de Antônio Gomes da Silva pedindo exoneração do cargo de esta-
feta de Barra Alegre. Idem de Antônio Baldo pedindo o lugar de esta-
feta de Barra Alegre, sendo nomeado.

REU. ORD. De 7-1-1897 — Nomeado Eugênio José Francisco Stutz
para guarda do cemitério de Barra Alegre. Criação de uma escola em
Amparo, sendo nomeado para regê-la Veriato José Pinto de Queirós.

RES. N.º 127 de 7-1-1897 — Orçamento da receita e despesa pa-
ra êste ano: 42:002\$516. Nomeação de João Gomes de Faria Durão
para guarda do cemitério desta Vila.

REU. ORD. De 8-2-1897 — Req. de Bernardino de Freitas Barroso.
Idem de J. Gevigier & Cia. pedindo baixa do seu negócio. Idem de
Manuel Josué da Fonseca pedindo baixa de farmácia. Idem de Gui-
lherme Eller pedindo pagamento de uma ponte que construiu em seus
terrenos por sua iniciativa, tendo a Câmara declarado nada ter a pa-
gar, mas apenas agradecer o bom serviço prestado ao município. Req.
de Graciano Cariello & Primo pedindo licença para a casa de ne-
gocio que acabam de abrir nesta Vila.

REU. ORD. De 7-4-1897 — João José Stutz pedindo baixa, por ter
fechado seu hotel.

REU. ORD. Em 7-8-1897 — Albino Vendas Rodrigues pede paga-
mento de terrenos utilizados pela Câmara nos mananciais que se
canalizaram ultimamente avaliados em 5 alqueires por 1:500\$000.
Requerimentos de Pedro Bernardino Antas negociante nesta Vila e
Domingos Portela Pinto sendo êste proprietário do prédio n.º 6 da
rua dos Portuguezes. Outros requerimentos de: João Pinto Teixeira
Lopes, Leopoldo Caetano, André Carlos da Silveira, Serafim Duarte
Neves, Antônio da Costa Barbosa e João Gomes de Faria Durão,
fiscal. Projeto aprovado de Alfredo Júlio Friedmann autorizando o
Presidente a adquirir retratos a óleo em tamanho natural de: dr.
José Tomás da Porciúncula, dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho,
do benemérito (Resolução) Major Miguel de Abreu e Lima Pereira
Coutinho, como prova de reconhecimento pelo que fizeram para o mu-
nicipio.

REU. ORD. Em 219-1897 — Reforma Código de Posturas relativa
ao fogo nas roçadas, com penas severas para os proprietários e mee-

ros. Assinaram esta ata: Américo F. da Rocha, Miguel de Abreu e L. P. Coutinho, Artur Nunes da Costa Tibau (dr.), Alfredo Júlio Friedmann, Antônio de Almeida, Henrique Luís Bussinger, Antônio Pinto da Costa, Cláudio José Combat, Antônio Maurício Arnaud, Quirino Alves de Melo, João Luís Erthal, Fr. Gonçalves Coelho e Lindolfo de Macedo Castro.

REU. ORD. De 27-12-1897 — Ofício do dr. Artur Tibau, delegado da Assistência Pública Municipal, sobre o mau estado de higiene na rua dos Portugueses, onde já tem dado casos de impaludismo. Ofício do Pres. do Banco do Estado do Rio, pedindo lista de agricultores e industriais deste município, para empréstimos, de acordo com o contrato com o Governo. Ofícios de João Manuel dos Santos e Antônio José de Mesquita, em Banquete. De acordo com os dizeres desta ata, nota-se que a Câmara não condescendia com quem quer que fosse, relativamente ao fogo nas matas do município. Multava-se de acordo com o Código de Posturas.

REU. ORD. De 5-2-1898 — O Ver. Miguel de Abreu expõe desinteligência entre esta Câmara e a de São Francisco de Paula sobre a cobrança de impostos de alguns moradores de Barra Alegre, no 2.º distrito e também em Barra Grande, tendo o fiscal daquele município, insólitamente, querido cobrar impostos, tabelando Barros & Guarilha e outros. O Ver. distrital dr. Artur Tibau apresentou indicação para estudos e conservas e mesmo a construção de um novo cemitério para esta Vila. Req. de Guilherme Bartolomeu Stutz pedindo busca para comprador de café. Req. de Mangia, Irmão & Nicolau para abrir padaria em São José do Ribeirão. Idem de Miguel Alves Mesquita abertura casa comercial nesta Vila.

RES. N.º 148 — O Pres. autoriza o alargamento do cemitério desta Vila, ou fazer estudos para a construção de um novo.

REU. ORD. De 5-3-1898 — Tabelados: José Carielo, mascate; Eugênio Cunha, agente de casa de café; José Carvalho Cordeiro, José Francisco Ferreira, Vicente Libonato, Guilherme Augusto Heckert, Rafael Caputo, João Batista Mury, bacharel Modesto Alves Pereira de Melo, este como advogado no fóro desta Vila; Francisco Antônio Tardin comprador de café; Henrique Emerich So., Henrique Emerich Jor.; Verônica Elias Oberlaender por engenhode beneficiar café; Nicolau Pita, mascate; André Carlos da Silveira, curraleiro; José Felipe de Azevedo fornece à Câmara uma lista de usineiros e donos de tropas, no município, para fins de imposto, tendo o Pres. censurado os fiscais municipais.

RES. N.º 156 — Em que fica nomeado Antônio Felício de Lourenço guarda do cemitério da fazenda do rio Grande (Santa Rosa), de Luis C. da Rocha So.

RES. N.º 156 de 21-3-1898 — Ficam isentos do pagamento de mercador de café os proprietários rurais que comprarem café de colonos de sua propriedade.

RES. N.º 157 — Orçamento da receita e despesa para o corrente exercício: 63:750\$783

REU. ORD. De 21-3-1898 — Projeto criando o lugar de guarda das águas. Req. de Júlio Rodolfo Emerich, comprador de café. Idem de Nicolau Pita pedindo tabelamento só para um animal de sua mascateação, porque o outro é de sua montaria, conforme pode provar com o testemunho de negociantes insuspeitos.

REU. ORD. De 5-4-1898 — Projeto para alinhar o córrego que atravessa a Vila até os terrenos Antônio Jacinto de Carvalho. Ofício

da Leopoldina Railway Co. Ltd. oferecendo por 600\$000 o serviço de uma máquina para remover terra desta Vila desde às 10 horas da noite até às 8 horas do dia seguinte, mas a Comissão de Fazenda optou por "concorrência pública". Req. de José Leonardo. Foi nomeado Procurador da Câmara: Luís Trannin.

RES. N.º 166 — Mudar a estrada de São José do Ribeirão em terrenos de Manuel Martins Nunes e João da Costa.

RES. N.º 176 de 6-6-1898 — O art. 1.º desta Resolução é o seguinte: "Fica criado o imposto escolar de 2\$000 anuais por pessoa maior de 21 anos de ambos os sexos".

REU. ORD. De 6-6-1898 — Req. de Narciso dos Santos Luzes pedindo informar se há necessidade de mais uma farmácia nesta Vila, que ele é farmacêutico; também Marra da Silva deseja estabelecer-se com farmácia em Barra Grande.

REU. ORD. De 23-1-1899 — Eleição para a Mesa: Presidente Tte. Coronel MIGUEL D'ABREU E LIMA PEREIRA COUTINHO e Vice-Presidente Capitão Lindolfo Macedo Castro.

RES. N.º — Fica o Presidente da Câmara autorizado a fazer os necessários reparos no prédio do Legislativo, observando a segurança do travejamento das paredes para que não se afaste do prumo etc.

REU. ORD. De 11-3-1899 — Aprova a criação de uma escola primária na faz. de Eugênio José Erthal, no 2.º distrito.

RES. N.º 179 — Aprovado o Orçamento para o exercício de 1899 a saber: 69:367\$635.

REU. ORD. De 5-4-1899 — Revisão no alistamento eleitoral; nomes para mesários: Alfredo Friedmann, Pedro C. de Oliveira Serrano, José Falcão Pinheiro, João Feliciano Pinto, Antônio Xavier de Lima, Lindolfo de Macedo Castro, dr. Antônio Bento de Faria, Luís C. da Rocha So., José Joaquim Moreira So., Cláudio José Combat, Henrique Luís Bussinger, Antônio Machado Chaves, Gustavo Oberlaender, Manuel Caetano de Azevedo, Henrique Felipe Emerich, Eugênio José Erthal, Quirino Alves de Melo, Francisco Augusto Erthal, Francisco Antônio Tardin, Manuel José Ertal, Francisco José Erthal, José Erthal, Felipe Dinis Tardin, Manuel Correia da Rocha, Laurentino Antônio de Abreu, Mariano José de Almeida, Augusto Marques de Oliveira, Joaquim Antônio de Aguiar, Fr. Machado Dutra, Joaquim Ant. de Aguiar Jor., este.

REU. EXT. De 8-4-1899 — O Presidente Miguel de Abreu passa a Presidência a seu substituto e, com a palavra, faz violento discurso contra o Presidente do Estado, dr. Alberto de Seixas Martins Torres e apresenta uma moção de protesto que foi aceita por unanimidade, de congratulações com a Assembléia Legislativa (esta contra o Governo). Requerimento para o Pres. requisitar do Centro Agrícola de Vargem Alegre, sementes de maniçoba, para este município.

REU. ORD. De 5-6-1899 — Req: de Felipe Mandur com negócio ambulante.

REU. ORD. da Assembléia Municipal em 9-8-1899 — Requerimento do vigário desta Paróquia Cônego José Silvestre Alves de Miranda pedindo um cômodo onde funciona a Câmara para officios religiosos até que conserte a Capela da Vila.

REU. EXT. De 21-10-1899 — Declaração de que o Estado ordenou que a coletoria arrecade o imposto de Indústria e Profissões, e daí uma indicação para que o Pres. da Câmara entre em conflito com o Governo Estadual, podendo constituir advogado e fazer comunicação à Assembléia Legislativa etc.

REU. ORD. De 13-12-1899 — Req. de Albino José Ramada pedindo relevação de multa por ter ateado fogo nas matas dos herdeiros de Felipe Valentim Stutz. Foi lido requerimento do advogado dr. José Vicente Valentim.

REU. ORD. De 19-3-1900 — O Presidente LINDOLFO MACEDO DE CASTRO declarou ter nomeado interinamente para reger a escola da fazenda de Eugênio José Erthal, o professor Cláudio José Combat e para a da Rancharia, Manuel Benedito de Oliveira. Receita para o corrente ano estimada em 69:141\$965.

RES. N.º 190 de 18-4-1900 — Tôda a povoação que se orçar no município será arruada e alinhada pela Câmara, ficando as construções sujeitas ao art. 14 §§ do Código de Posturas, o impôsto predial só será cobrado depois do número de casas chegar a vinte.

REU. ORD. De 12-5-1900 — A Câmara resolve reclamar contra as tarifas excessivas da Estrada de Ferro Leopoldina.

REU. ORD. De 5-6-1900 — A Câmara aceita os terrenos doados por Jorge Gripp para ser instalado o novo cemitério. Para os consertos da ponte do Gongui, apresenta indicação o Vereador Quirino Alves de Melo. O dr. Artur Tibau propõe medidas para obstar que a peste bubônica, ora no Rio de Janeiro, invada o município.

SESSÃO SOLENE em 28-1-1901 — Posse dos Vereadores. Para Presidente LUÍS CORREIA DA ROCHA SOBRINHO para o triênio de 1901 a 1903. Posse do Ver. Emílio Menezes de Sampaio.

POR. N.º 2 de 3-2-1901 — Autorização ao Procurador para pagar a quantia de 10\$000 a Antônio Monteiro da Silva por “despesas com o dr. engenheiro do Estado que aqui veio em objeto de serviço a convite desta Câmara, para vistoriar a ponte em construção em Banquete sôbre o rio Grande.

RES. N.º 203 — Foram demitidos o Procurador José Falcão Pinheiro e Secretário Randolpho Mata sendo nomeados Francisco Pinto de Almeida e Carlos Eboli.

REU. ORD. De 11-4-1901 — Ofício do dr. João Guerreiro Rodrigues Tôrres, Juiz dêste Têrmo. Req. de Armando Sá, farmacêutico licenciado, desejando instalar-se nesta Vila. Os Vereadores Leopoldo Caetano e dr. Tibau são de parecer que não há necessidade de uma outra farmácia na Vila, entretanto assim não acontece nos pontos longínquos como B. Alegre, Amparo e São José do Ribeirão. Tel. do Gal. Quintino Bocaiúva, Pres. do Estado, congratulando-se pela data de 9 de abril. Verificação das contas relativas ao ano de 1893 cujo orçamento desapareceu.

REU. ORD. De 6-6-1901 — Manifestação da Câmara relativamente aos relevantes serviços prestados pelos drs. João José de Sá e Artur Tibau por ocasião em que apareceu um caso de febre amarela nesta Vila. Projeto: “Atendendo a crise que atualmente assoberba os ramos de atividade, neste município, especialmente a classe comercial, que mais sofre com a depreciação do preço do café, principal, senão único produto de exportação dêste município, propomos a redução de 10% sôbre o impôsto de Indústria e Profissões”. A seguir consta nesta ata, o têrmo de instalação da Comissão Municipal, em 10-6-1901 perante os cidadãos Luís C. da Rocha So., Pres. da Câmara, dr. Artur Tibau, João Figueira Rodrigues, Eugênio José Combat e João Carlos Mury.

RES. N.º 209 em que aprova o Orçamento para 1901: 54:581\$641.

POR. N.º 21 de 17-6-1901 (veja depois esta portaria).

POR. N.º 61 — Autorizando pagamento ao professor Luciano José Malta, em Barra Alegre.

REU. ORD. De 5-7-1901 — Ofício do Pres. do Banco do Rio de Janeiro solicitando relação das propriedades rurais existentes à venda e que se prestam a serem estabelecidas colônias agrícolas, compreendendo as sujeitas a dívidas hipotecárias ou pignoratórias". Ofício de Joaquim Bandeira do Espírito Santo pedindo relevação de multa visto sua fábrica de foguetes ter sido prêsã de incêndio".

REU. ORD. De 5-9-1901 — Projeto autorizando o Pres. a adquirir 8 lampiões belgas n.º 2 e postes par ao povoado de São José do Ribeirão.

RES. N.º 215 de 5-9-1901 — Autoriza o Pres. com a máxima urgência, construir uma enfermaria de isolamento no ponto mais conveniente, fora do perímetro urbano.

RES. N.º 218 — Fica o Pres. Autorizado a alargar o cemitério da Vila.

RES. N.º 219 — Oficiar a Miguel de Abreu e Lima Pereira Coutinho entrar para os cofres municipais com a importância do desfalque verificado na prestação de contas do ex-Procurador.

REU. ORD. De 5-10-1901 — Req. do farmacêutico licenciado João Pereira da Silva pedindo informação se há necessidade de abertura de uma farmácia em São José do Ribeirão. Proposição para consignar-se em ata um voto de pesar pelo falecimento do dr. José Tomás da Porciúncula.

REU. ORD. De 5-1-1901 — Consignação em ata de um voto de pesar pelo passamento do Conselheiro Paulino José Soares de Sousa. Presentes nessa reunião os Vereadores e Juizes de Paz: Luís C. da Rocha So. (Pres), Leopoldo Caetano, Vergilio Reginaldo Monnerat, João Antônio de Aguiar, d r. Artur Tibau, João Felício Pinto, Luís de Sousa Coelho, Antônio Maurício Arnaud e Manuel Correia da Rocha, Faltou o Vereador Felipe Ferreira da Rocha. Foi lido um ofício de Donato Guaglieta.

REU. ORD. De 5-2-1902 — Indicação para o Pres. adquirir o Dic. Geog. do dr. Moreira Pinto. Ata de membros a funcionarem na 6ª seção eleitoral criada no 2.º distrito, tendo sido votados: Mel. Ant. Tôrres, Ant. Caetano de Azevedo, Ant. Mel. dos Anjos, João Fco. de Melo, Serafim Gonçalves Coelho, Ant. da Silveira Dias, Jerônimo Coelho Gomes e Pedro Oberlaender.

REU. ORD. De 5-3-1902 — Req. da Diretoria do Clube Dramático Bonjardinense, pedindo a construção de uma escada na Praça Dez de Dezembro, junto à tipografia do Bom Jardimense e colocar 2 lampiões ao lado da escada etc.

REU. ORD. De 5-4-1902 — Receita para o exercício de 1902: 60:074\$191.

POR. N.º 27 — Pagar a Fco. da Silva Tavares por serviços na estrada.

REU. ORD. De 5-5-1902 — Nomeado Sebastião Lengruber professor da escola na Rancharia. Diversos requerimentos de: Antônio Soares de Melo, José Santos, Emílio Lobosco, Fco. Marcolino de Sousa, José Bianco, Rafael Peci, João Fco. de Melo, Celestina Marchon Caetano, Luís José de Sousa, Manuel Machado Dutra, João Gomes Tomás, José Ribeiro do Couto, dr. Osório Ramos de Carvalho Brito, A. Maria Magliano, Felipe Mandur, Vicente Mangoni, Antônio da Silva Hotts, Cipriano Ant. de Abreu, Ant. José Pereira, Ant. Basílio Verner, José Carrielo e Chiacchio e outros.

REU. ORD. De 5-6-1902 — Ofício da Secretaria do Estado convidando a Câmara a receber o empréstimo que lhe foi concedido. In-

dicação da Câmara de Cantagalo, para que a Câmara de Bom Jardim declare à Assembléia Legislativa a conveniência de reduzir o número de Deputados.

REU. ORD. De 18-8-1902 — Trata de reparos no caminho do alto do Vieira, na estrada de São José, ou mudar a estrada para os terrenos dos herdeiros de José Rodrigues de Almeida (antiga estrada), em direção à Buracada até a casa de Manuel Vieira de Aguiar. Req. de Trasíbulo Gonçalves de Sousa pedindo uma escola para reger.

RES. N.º 261 — Nomeação para fiscal do 1.º distrito: Manuel de Azevedo Coutinho.

RES. N.º 267 — Orçamento para 1903, na importância de 59:222\$000.

RES. N.º 269 de 6-6-1903 — Aprova o ato de 14 de maio em que nomeia interinamente Secretário e Procurador, Gastão da C. Barreto.

POR. N.º 40 — Pagar ao dr. Carlos Faria Souto, adv. contratado para a cobrança da dívida.

REU. ORD. De 6-7-1903 — Carlos Eboli apresenta como fiadores Leopoldo Caetano, João Feliciano Pinto, Vergílio Reginaldo Monnerat e Felipe Ferreira da Rocha.

REU. ORD. De 9-10-1903 — Consignação em ata de um voto de louvor ao Major Luís Correia da Rocha So., Pres. da Câmara, pelos bons serviços prestados durante a epidemia de varíola que assolou esta Vila e este município.

RES. N.º 279 de 22-10-1903 — Em que o Pres. da Câmara ficou autorizado a pagar as despesas provenientes da epidemia de varíola que reinou neste município.

RES. N.º 282 de 29-10-1903 — Agradecer ao Cel. Ant. J. Maria Monnerat e Ant. da Costa Barbosa que cederam prédios, nesta vila, para isolar os variolosos.

RES. N.º 1 de 5-1-1904 — Aprova a mudança do cemitério do Amparo para os terrenos cedidos pelo finado Jorge Gripp.

REU. SOLENE de 10-2-1904 — Vereadores: Antônio José Maria Monnerat, Américo F. da Rocha, Leopoldo Caetano, Quirino Alves de Melo, João Feliciano Pinto, Fco. Ant. Tardin e Ant. da Silveira Dias para o triênio de 1904 a 1906; foram eleitos: LUÍS CORREIA DA ROCHA SOBRINHO, Presidente e Lindolfo Macedo Castro, Vice-Presidente.

RES. N.º 2 de 10-2-1904 — Moção de solidariedade ao dr. Nilo Peçanha, Pres. do Estado.

RES. N.º 15 de 5-4-1904 — Concede licença a Salusitano José Ribeiro Serafim para a construção de um matadouro perto da Vila.

POR. N.º 8 de 7-4-1904 — Pagar a Serafim Gonçalves Coelho e Leopoldo Caetano por despesas feitas durante a epidemia de varíola, no ano passado.

POR. N.º 10 — Pagar a Graciano Carrielo por fornecimentos feitos ao Lazareto desta Vila, durante a epidemia de varíola; pagar a Cipriano Ant. de Abreu e João Alves da Silva Marques por serviços prestados na epidemia de varíola no ano p. passado.

POR. N.º 60 de 22-8-1904 — Pagamento a Antônio Marins Rangel por seus ordenados como professor em Barra Alegre.

RES. de 3-9-1904 — Consignação em ata de um voto de pesar pelo prematuro falecimento do dr. José Grey, Juiz de Direito da Comarca de Nova Friburgo.

RES. N.º 23 de 5-10-1904 — Aprova representação ao dr. Nilo Peçanha, protestando contra a extinção do Termo de Bom Jardim, e pedindo restabelecê-lo.

REU. ORD. De 5-10-1904 — Descontentamento da Câmara pela extinção do Têrmo, conforme lei da Assembléia; o município exporta anualmente 300.000 arrobas de café.

RES. N.º 25 de 5-11-1904 — Nomeando Teodomiro Emerich para a escola vaga na casa de Eugênio José Erthal, pelo falecimento do ex-professor Malta.

PORTARIAS 62, 63, 64, 66, 68 — Pagar a José de Barros Farias e Castro professor de Itaoca; idem a Pedro Correia 30\$000 pelo caixão para o assassinado Figueiredo; idem ao Hotel Familiar Caputo a quantia de 23\$000 por despesas do Juiz de Direito em 1.º e 2 de março p. passado; pagar a Geraldo Martins Barcelos e a Bernardo Dias de Oliveira por serviços prestados. (Nesse fim de 1905 era Procurador da Câmara João Figueira Rodrigues e o Porteiro da mesma Francisco José da Gama; Fiscal geral do município; João Manuel de Azevedo Coutinho. As publicações eram feitas no "Bom Jardimense" de propriedade de Ana Joaquina da Silva Tranin e também no "Correio de Cantagalo").

REU. ORD. De 6-1-1906 — Comunicação ter sido apresentado candidato dr. Alfredo Augusto Guimarães Backer para substituir Nilo Peçanha na Presidência do Estado.

PORTARIAS N.ºs. 2, 3, 5, 36 — Pagar ao sr. Caetano Chiacchio 2\$600 provenientes de uma maço de velas e um vidro de goma arábica, conforme conta; pagar à Sociedade Nacional de Agricultura, pelo comissário Luís Trannin, anuidade e jóia relativa ao ano de 1905; Pagar a Luís Trannin 70\$000 por compra de 6 lâmpões belgas n.º 1 para a iluminação; idem ao mesmo 4\$000 por uma coleção de ferros com números para a aferição de pêsos e medidas.

REU. ORD. De 28-7-1906 — Pelo Vereador Leopoldo Caetano foi apresentado projeto para a criação do distrito de Barra Alegre, com os seguintes limites: A este dividirá com o mun. de São Francisco de Paula até o rio Grande, daí seguirá pela margem direita do mesmo até a fazenda de João Emerich, daí acompanhará a linha de Sermaria da Barra Grande até o alto nas vertentes e seguirá sempre por vertentes ficando todos habitantes ribeirinhos ao rio Santo Antônio, pertencentes ao novo distrito, sempre por vertentes até os limites com o mun. de Nova Friburgo (São Pedro). Sala das Sessões, Leopoldo Caetano, Quirino Alves de Melo, João Feliciano Pinto, Américo Ferreira da Rocha etc. Este projeto não foi, pelo Presidente, pôsto em votação por estar aprovado, visto que foi assinado por todos os Vereadores presentes.

PORTARIAS 68, 72, 88, 92 — Pagar a Júlio Ant. Thurler, proprietário da olaria do Cônego, 31\$600 por 30 tubos de barro; pagar a J. Calvão & Feiteira 5\$000 por uma enxada e um cadeado; pagar à Coletoria Estadual 15\$250 de imposto de transmissão de propriedade relativo a um alqueire de terras que a Câmara adquiriu de Manuel Paulino Ferreira e sua Sra., pelo preço de 250\$000, no lugar denominado Arrasto; pagar a Nélson Boechat, como concessionário de Maximiana Alves de Melo, na reconstrução da ponte do Berçot.

RES. N.º 3 de 28-11-1906 — Receita e despesas para 1907: 32:322\$200.

POR. N.º 95 de 28-11-1906 — Fica o Procurador autorizado a despende da quantia de 19\$000 para a compra de uma bandeira nacional para o edifício da Câmara.

RES. N.º 13 — Fica criado o lugar de Fiscal Rural.

SESSÃO de 1-1-1907 — Foram eleitos Vereadores AMÉRICO FERREIRA DA ROCHA (eleito Pres.), Manuel Correia da Rocha, João H. Monnerat, Antônio Ferreira da Rocha, Pedro Alberto Gripp, João José Eduardo Emerich, Américo Aurélio Erthal, Gastão da C. Barreto e outros.

POB. N.º 19 — Pagar 13\$000 ao curraleiro Aprígio Rodrigues Vieira por despesas de 3 cabras, durante a estadia no curral de Conselho.

RES. N.º 14 de 27-7-1907 — Delimitação da zona urbana (transcreva pelo nome moradores).

RES. N.º 15 de 27-7-1907 — Da Câmara ao Presidente para representar junto à Assembléa, para a mesma dar poderes ao Estado a entregar a este município, a quantia de 10:903\$450 despendida com a epidemia de varíola no ano de 1903.

RES. N.º 16 — Desapropriar para utilidade pública os terrenos dentro da Vila, limítrofes com os de Ant. Teixeira Calvão, E. F. Leopoldina e Domingos Portela Pinto.

RES. N.º 17 de 27-7-1907 — Fica o Pres. autorizado a pagar três porteiras que Manuel Pereira de Abreu colocou na estrada nova que atravessa seus pastos, na margem esquerda do rio São José.

RES. N.º 18 de 27-7-1907 — Fica decretada a abertura de uma estrada que partindo do Alto do Sertão e passando em terrenos de Honório Berçot, herdeiros de Ant. Gonçalves de Farias, herd. de José Pereira Pinto, de Francisco Figueira, de Ana de Jesus Serpa, herd. de José Berçot, terrenos de José Joaquim Chevrand, de Frederico Emerich, herd. de Bernardo Rimes, termina na fazenda Berçot.

REU. ORD. De 14-11-1907 — A rua dos Portuguezes passa a chamar-se Rua Municipal, pelos grandes melhoramentos aí feitos pela Câmara: no fim desta rua o largo será denominado Praça 15 de Novembro. Projeto do Vereador Gastão da C. Barreto: A Câmara Municipal, reunindo-se hoje pela primeira vez depois da cisão na política fluminense e da séria decisão do Supremo Tribunal, dá um voto de louvor pela atuação correta e firme do dr. Alfredo Backer, Presidente do Estado.

RES. N.º 27 de 28-11-1908 — Por esta resolução a despesa do exercício foi estimada em 21:070\$000, faltando na receita o montante da contribuição do Estado de 20% de imposto de Indústria e Profissões.

PORTARIA diversas: — Pagar ao agente da Estação 1\$300 de uma passagem a um indigente para Nova Friburgo; pagar 300\$000 pela construção da ponte em frente a Luís Balassa; pagar a Ant. Carlos Gomes por medicamentos a indigentes; pagar a João da Silva Braga (Fiscal), por seus vencimentos; idem a Luís José Gonçalves Neves por serviços; idem a Miguel da Rocha Salazar e a João de Abreu Caputo este por fornecimento de refeições ao Promotor Público da Comarca; idem a Ant. Basílio Verner por serviços na ponte do Gongui; idem de Manuel José da Costa Tôrres por serviços no ribeirão São Domingos; idem a Elias Caputo por refeições ao Juiz de Direito; Manuel Fernandes Luis continua na iluminação pública.

REU. ORD. DE 27-2-1909 — Projeto do Vereador Ant. Ferreira da Rocha para a compra do terreno da praça Quinze de Novembro.

RES. N.º 1 e 3 — Prolongar a rua Porciúncula desde a usina de Neves & Friedmann até o pontilhão da estrada que vai a São José gratificar o aferidor Franklin Silva por serviços.

REU. ORD. De 27-11-1909 — Projeto aprovado considerando o dia 5 de março, data da instalação da Vila, feriado municipal. Américo

Ferreira da Rocha, Pres., agradece a cooperação de todos e também de João Figueira Rodrigues, Procurador da Câmara.

RES. N.º 6 de 27-11-1909 — Receita e despesas orçadas para 1910: 25:170\$000.

PORTARIAS diversas: Pagar a Joaquim Teixeira Calvão por fornecimento; idem a José Leonardo, idem a Aprígio Rodrigues a quantia de 4\$500 por despesas de 3 cabras no curral; idem a José Augusto Emerich por serviços no Largo de São José do Ribeirão.

SESSÃO SOLENE de instalação — Foram eleitos EUGÊNIO JOSÉ ERTHAL, Presidente da Câmara e João Henrique Monnerat, Vice-Presidente.

RES. N.º 2 de 26-2-1910 Atendendo ao precário estado financeiro do ex-Vereador João Pedro Ney que se acha quase cego, a Câmara autoriza o Pres. a auxiliar o mesmo com a importância de 100\$000.

POR. N.º 18 de 23-7-1910 — Pagar a Honório Berçot 1:000\$000 de uma nota promissória da compra do terreno para o jardim da Praça 15 de Novembro, desta Vila.

REU. ORD. De 23-7-1910 — O Vereador Hugo Horácio Sardenberg é designado para a Comissão da Fazenda.

POR. N.º 32 — Pagar a Laurentino Ant. de Abreu pela reconstrução da ponte sobre o rio Santo Antônio, em terrenos de Francisco Vaz.

RES. N.º 34 — Pagar a Antônio Pereira Feiteira por fornecimentos.

RES. diversas — Pagar ao Cel. Américo Ferreira da Rocha por despesas com a recepção do dr. Edwiges de Queirós; idem José Iório; idem a José Ferreira da Silveira por semente de flôres para a Praça 15 de Novembro; idem a Eugênio José Francisco Stutz pela conclusão das obras do cemitério de Barra Alegre.

RES. N.º 10 de 26-11-1910 — Orçamento da receita e despesas para 1911: 22:419\$568.

REU. ORD. De 28-2-1911 — Construir uma rede de esgotos na rua Vinte de Março a partir da farmácia Bom Jardim até a casa comercial de Joaquim Pinheiro da Silva.

POR. N.º 4 e 5 — Pagar a João Jacinto de Carvalho; idem a Ant. Carlos Gomes proprietário da farmácia Bom Jardim, por remédios a indigentes.

REU. EXT. De 27-5-1911 — Pelo Vereador Américo Aurélio Erthal foi apresentado projeto em que autoriza o Presidente a solicitar auxílio do Governo Estadual, para a construção no município, de uma estrada apropriada para o trânsito de automóveis etc., passando pelas sedes do 2.º e 3.º distritos (São José do Ribeirão e Barra Alegre).

POR. N.º 26 — Pagar a Manuel Ferreira de Sousa a quantia de 44\$000 provenientes de 22 dias de serviços, no jardim da Praça 15 de Novembro.

REU. ORD. De 29-7-1911 — Projeto do Ver. Hugo Horácio Sardenberg para o Pres. mandar medir os terrenos em Santa Teresa, pertencentes ao município, de onde vêm as águas para a Vila.

REU. EXT. De 6-9-1911 — Ofício dirigido à Câmara pela Assembléia Legislativa, enviando a cópia do projeto n.1936 relativo ao desmembramento da localidade "Amparo". Pediu a palavra o Ver. Américo Aurélio Erthal dizendo que o município devia concordar com a anexação de Amparo a Nova Friburgo e apresentou projeto para o Pres. fazer os estudos nas divisas constantes no projeto n.º 1.936 e entender-se com os poderes competentes. Este projeto foi aprovado por unanimidade.

POR. N.º 51 e 63 — Pagar ao agrimensor Elias José Caetano de Azeredo por serviços; idem ao fiscal Augusto José da Silva Ribeiro.

REU. ORD. De 25-11-1911 — Proposta do Ver. Antônio da Silveira Dias para o abastecimento d'água na sede do 2.º distrito.

RES. N.º 10 de 25-11-1911 — Receita e despesas para o exercício de 1912: 23:317\$018.

REU. ORD. De 27-7-1912 — Proposta do Ver. Antônio da Silveira Dias para a Câmara instalar no segundo distrito a iluminação pública e particular.

POR. N.º 57 de 5-8-1912 — Pagar a Manuel Antônio Tôrres 1:500\$000 da primeira prestação do contrato para abastecimento d'água à sede do segundo distrito. É Procurador da Câmara: Manuel Sebastião Sobrinho e são comerciantes na Vila: Antônio Soares de Melo, Galiano Barbosa e outros.

RES. N.º 7 de 30-11-1912 — Orçamento da receita e despesas para 1913: 21:700\$000, sendo que os funcionários da Câmara nesse ano receberam mais de 9:580\$000. (Os Vereadores, inclusive o Presidente não eram remunerados).

REU. Preparatória de 31-12-1912 — Foram diplomados os Vereadores: Emílio Friedmann, e Henrique Basílio Monnerat, Manuel Correia da Rocha Filho, Antônio da Silveira Dias, Américo Aurélia Erthal, João Henrique Monnerath, Eugênio José Erthal (Eleito Presidente), e Gastão da Câmara Barreto e mais os Juizes de Paz: Pedro Cândido de Oliveira Serrano, Francisco Alves Pereira de Mesquita, Teófilo Vieira de Carvalho, Casimiro Osório Erthal, José Joaquim Moreira Sobrinho, Antônio Manuel dos Anjos, João Eugênio Erthal, Ernesto Marques da Fonseca e Paris Balassa.

RES. N.º 6 de 28-2-1913 — Fica autorizado o Pres. a vender os terrenos desnecessários no "Arrasto" e adquirir próximo, na serra de Sta. Teresa, o que julgar necessário.

POR. 13 e 16 — Pagar a Januário Carrielo por serviços na ponte Berçot e Manuel Antônio de Carvalho em São José.

RES. de 12-6-1913 — Mudar o caminho que passa nos fundos da casa de Caetano Sorrentino no lugar denominado "Duas Pedras".

POR. N.º 47 e 55 — Pagar ao dr. João José de Sá por tratamento do doente de varíola e desinfecção da casa; pagar a D. Honestalda Brollo subvenção da escola "Seis de Junho" em Barar Alegre.

RES. N.º 7 — Orçamento da receita e despesas para o exercício de 1914: 23.610\$000.

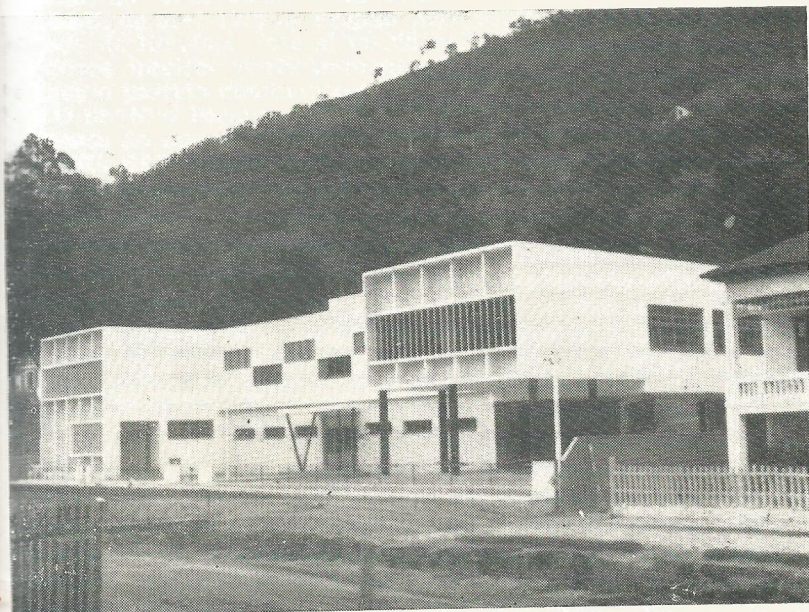
ATA da eleição dos membros efetivos da Comissão do alistamento e serviço eleitoral no município: dr. Péricles C. da Rocha, João Figueira Rodrigues e Luís Madureira Pinto; suplentes: Dionísio José Erthal, Antônio Monteiro da Silva e José Fernandes Santos Jor.

REU. ORD. De 14-3-1914 — Moção do Ver. Henrique Basílio Monnerat de solidariedade ao Presidente do Estado Oliveira Botelho e recebendo com entusiasmo a candidatura do Tenente Feliciano Sodré.

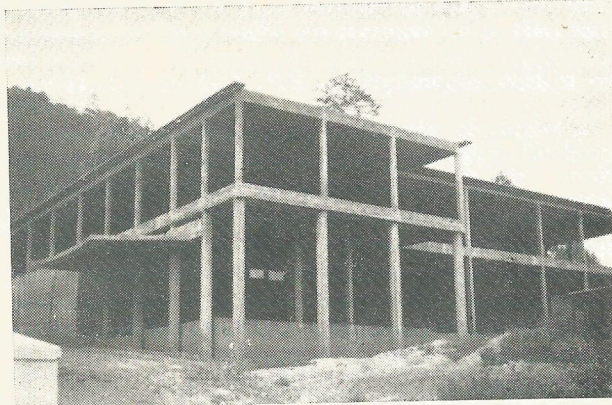
REU. ORD. De 5-12-1914 — Ofício da Assembléia Legislativa do Estado comunicando que foram reconhecidos para o Governo fluminense: dr. Feliciano Pires de Abreu Sodré Júnior, Presidente e para Vice-Presidente: 1.º dr. Artur Emiliano da Costa; 2.º dr. Joaquim Ribeiro de Castro e 3.º Cel. Luís Correia da Rocha Sobrinho.

REU. ORD. De 29-1-1915 — Consertos da estrada próximos à casa de Félix Carrielo na estrada de Jequitibá.

REU. ORD. De 26-2-1915 — Demissão do fiscal Geral Antônio Monteiro da Silva, sendo nomeado Leôncio Correia da Silva.



Grupo Escolar "Ramiro Braga" — Bom Jardim



Nova Santa Casa, na primeira fase de construção

REU. ORD. De 29-5-1915 — Projeto para rebentar a pedreira na estrada que vai para São José do Ribeirão (Morro do Barbosa) em terrenos de João Jacinto Carvalho.

REU. de 31-7-1915 — Projeto para continuação de 550 metros de estrada de Holofote. (até a Presidência de Eugênio José Erthal)

Nesse interim verificaram-se ocorrências na política do Estado em que o partido dominante perdeu a governança da antiga Província. O dr. Nilo Peçanha assumiu o Governo do Estado, por pronunciamento do Supremo Tribunal.

REU. EXT. De 30-10-1915 — Sob a Presidência do Vice-Presidente Cel. João Henrique Monnerat.

REU. ORD. De 27-11-1915 — Resolução aprovada para o Presidente em exercício João Henrique Monnerat entender-se com a Comissão Executiva do Partido Republicano do Estado.

RES. N.º 8 de 27-11-1915 — Orçamento para este ano: 24:400\$000.

REU. ORD. De 4-1-1916 — Vereadores diplomados: Antônio da Silveira Dias, Gastão da C. Barreto, José Eugênio Erthal, Maximiano Alves de Melo, Argemiro Antônio Mesquita, Hugo Horácio Sardenberg, João José Eduardo Emerich, João de Aguiar So., Salustiano Antônio de Aguiar. Na reunião anterior a esta o Vereador ANTÔNIO JOSÉ MARIA MONNERAT foi eleito Presidente da Câmara. A eleição para os Vereadores acima, realizou-se em 19-12-1915.

SESSÃO SOLENE de instalação em 23-2-1916 — Reunidos os Vereadores reconhecidos pelo Acórdão do Tribunal da Relação (12-2-1916); assinaram a ata: Antônio José Maria Monnerat, Pres. Antônio da Silveira Dias, José Eugênio Erthal, Luís José Galiano das Neves, dr. Jerônimo Dias Ribeiro, Hugo Horácio Sardenberg, Argemiro Ant. de Mesquita, João José Eduardo Emerich, Gastão da C. Barreto, Teóilo Vieira de Carvalho, Luís Alves Pereira de Mesquita, Manuel de Paula Pinto, José Joaquim Moreira So. e Casimiro Osório Erthal.

RES. N.º 4 de 8-7-1916 — Autoriza o Pres. a mandar construir uma matadouro fora do perímetro urbano e mandar reconstruir a ponte da Maravilha, denominada "José Mestre".

REU. ORD. De 4-11-1916 — Projeto de Argemiro Ant. Mesquita para a construção de uma ponte em terrenos de D. Henriqueta Gomes de Freitas.

RES. N.º 11. Lei de 4-11-1916 — Orçamento para o exercício de 1917: 27:220\$000.

REU. ORD. De 7-7-1917 — Oferecimento de madeiras para pontes, gratuitamente, por Salustiano Ant. de Aguiar, Luciano de Sousa Turque e Damasceno Catermol. Ofício do Ver. dr. Jerônimo Dias Ribeiro, renunciando o cargo de Vereador. A Câmara vota gratificação de 200\$000 ao Fiscal Geral Leôncio Corriea da Silva por ter dirigido a construção da ponte da Maravilha e do Matadouro.

REU. ORD. De 24-11-1917 — Autorização ao Pres. telegrafar ao Governo pedindo a criação da Linha de Tiro nesta cidade. Aprovado em ata um voto de pesar pelo falecimento do Coronel Américo Ferreira da Rocha que ocupou a Presidência desta Câmara por mais de dois triênios, tendo conseguido grandes realizações no município.

RES. N.º 9 Lei n.º 7 de 24-11-1917 — Orçamento para o exercício de 1918: 28:820\$000.

SESSÃO SOLENE de 29-12-1917 — Esta reunião realizou-se em comemoração da luz elétrica na Vila (Notícia em outro local deste histórico).

REU. ORD. De 23-1-1918 — Indicação para o Presidente entender-se junto à Cia. Leopoldina para que nos sábados e segundas-feiras os trens mistos de Cantagalo tenham correspondência com o trem denominado "Passeio" em Nova Friburgo.

REU. ORD. De 28-5-1918 — Prosseguimento da rua Dr. Porciúncula de acôrdo com a resolução de 27-2-1909 a começar nos terrenos de João Feliciano Pinto pela marg. esquerda do Córrego Floresta em confrontação com José Silveira do Amaral Neto e herd. de João Jacinto de Carvalho com seguimento com os de César Monteiro Jor. e Graciano Carrielo até as divisas desta rua desde a Usina de Neves & Friedmann etc.

REU. ORD. De 31-7-1918 — A Câmara vota a contribuição de 100\$000 para a Comissão de Festejos do Centenário da cidade de Nova Friburgo; idem contribuição ao Mário Passos Barreto, de 150\$000 por um quadro a óleo da usina elétrica de Banquete.

REU. ORD. De 31-12-1918 — Moção de solidariedade ao dr. Gerarque Collet, Pres. do Estado; idem ao dr. Raul de Moraes Veiga que tomará posse do Gov. do Estado. Voto de pesar pelo falecimento de Henrique Brasília Monnerat, ex-Vereador e do pedutado dr. Néilson Ribeiro de Castro. Orçamento para 1919: 28:200\$000.

Em 1919 foi eleito Vereador pelo dist. de Barra Alegre, Antônio Leopoldo Schott. Prestaram afirmação do cargo de Juiz de Paz: Teófilo Vieira de Carvalho, Casimiro Osório Erthal, Antônio Manuel dos Anjos, Teódulo Elias da Cruz, Paris Balassa e Damasceno Catermol.

REU. EXT. De 16-9-1919 — O município cede gratuitamente o terreno para construção da cadeia pública.

RES. N.º 21 de 28-11-1919 — Orçamento da receita e despesas para 1920: 29:750\$000. No fim do ano de 1919, pelo que senota nos livros, a Câmara mantinha 6 professores municipais a razão de 450\$000 anuais, despendendo assim da verba de 2:880\$000 por ano.

REU. ORD. De 7-1-1920 — Pesar pelo falecimento do Fiscal Augusto José da Silva Ribeiro.

RES. N.º 22 de 28-12-1920 — Orç. da receita e despesas para 1921: 35:650\$000.

REU. EXT. De 29-9-1921 — O Pres. comunica à Câmara que o município foi elevado à categoria de Comarca pelo Decreto n.º 1.835 de 3 de agosto p. findo.

REU. ORD. — De 30-11-1921 — A rua Vinte de Março passará a chamar-se Nilo Peçanha: a que vai para a fazenda que pertenceu ao fin. Emílio Friedmann chamar-se-á Néilson de Castro; a que da Porciúncula vai a chácara de Trajano Arnaud chamar-se-á Bela Vista; a travessa da rua Monnerat, chamar-se-á travessa Erthal; a que da Nilo Peçanha vai a Parciúncula chamar-se-á Américo Rocha. A rua Nova passará a chamar-se Áurea.

REU. ORD. De 22-5-1922 — Auxílio de 3 contos para a estrada que, da Maravilha vai à ponte da Saudade (Sta. Rosa) sôbre o rio São José. Alteração do atual contrato de luz desta Vila e fornecimento a S. José do Ribeirão, cuja leitura foi feita pelo dr. Péricles Correia da Rocha. A eleição para os cargos de Vereadores e Prefeito Municipal será realizada no dia 9 de julho do corrente ano.

RES. N.º 28 de 22-5-1922 — Calçamento de pedra da ladeira da Praça Raul Veiga. (Foi a última sob a Presidência do Cel. Monnerat.)

Até aqui o período dos Presidentes da Câmara como chefes do Executivo Municipal.

CAPÍTULO IV

INSTALAÇÃO DA PREFEITURA (19)

E vamos prosseguir com as notícias relativas ao Governo Municipal de Bom Jardim, desde a instalação da Prefeitura até aos presentes dias. Antes, porém, vamos esclarecer, em síntese, as seguintes ocorrências, de resultados decisivos para os destinos do município:

Em 31 de julho de 1922 foram empossados o Prefeito e os Vereadores para a Legislação que se iniciava. Desta data em diante, a Câmara Municipal passou a exercer apenas o poder Legislativo, ficando o poder Executivo a cargo do Prefeito.

Em maio de 1924, a política municipal cindiu, tendo a família Erthal deixado de apoiar o situacionismo. Era Presidente do Estado — Feliciano Sodré e Prefeito do município Péricles Correia da Rocha.

No ano de 1930, com a vitória da revolução, foi instituído o Governo ditatorial, sob cuja administração se manteve o país até 1936, quando se realizou a eleição para Vereadores e Prefeito.

Em 10 de novembro de 1937, verificou-se no Brasil novo golpe de Estado, sendo estabelecido o "Estado Novo". Foram então dissolvidas as Câmaras Municipais até o ano de 1947, quando o país entrou novamente no regime constitucional.

Na linhas seguintes, o leitor poderá acompanhar as notas que conseguimos coligir dos livros da Câmara, relativas aos fatos averiguados no período mencionado.

REU. SOLENE de instalação em 31-7-1922 — Vereadores reconhecidos: Cel. Antônio José Maria Monnerat (eleito Pres. da Câmara), Antônio da Silveira Dias, Gastão da C. Barreto, Antônio Leopoldo Schott, João José Eduardo Emerich, José Eugênio Erthal, João Feliciano Pinto, Argemiro Antônio de Mesquita, Maximiano Alves de Melo e Hugo H. Sardenberg. O Prefeito eleito dr. PÉRICLES CORREIA DA ROCHA, tomou posse perante a Câmara.

RES. de 30-9-1922 do Legislativo em que o prédio onde funciona a Câmara Municipal fica entregue ao Prefeito Municipal.

(19) "As Prefeituras em todos os municípios foram criadas na segunda reforma constitucional, operada pela lei n.º 1.670, de 15-11-1920. Como consequência desta reforma foi votada nova lei orgânica das Municipalidades (Lei n.º 1.734, de 14-11-1921). Os prefeitos seriam eleitos por 3 anos, como os Vereadores. Com a intervenção decretada pelo Gov. Federal em 10-1-1923, foram dissolvidas pelo Interventor Federal as Câmaras e Prefeituras, passando as funções municipais a serem exercidas por Prefeitos de nomeação do Interventor Federal (Dec. n.º 1.973 de 21-8-1923). Voltando o Estado à normalidade, foram eleitas novas Câmaras e Prefeitos em 18-5-1924. Uma terceira reforma Constitucional foi decretada pela lei n.º 2.276 de 31-10-1928, que manteve as Câmaras e os Prefeitos eletivos, cujo mandato foi fixado em 3 anos. Veio em consequência uma nova lei de organização das municipalidades, a de n.º 2.316 de 30-1-1929. Tal organização prevaleceu até que, vitoriosa a revolução de 30-10-1930, foram dissolvidas as Câmaras municipais e os Prefeitos existentes". — Dr. Maia Forte.

RES. N.º 2 de 7-12-1922 — Receita e despesas do município no ano de 1923: 57:000\$000.

Durante o ano de 1923 nada encontramos nos livros.

ATA preparatória de 28-5-1924 — Vereadores diplomados: Antônio Ferreira da Rocha So., Conegundes de Castro e Sousa, Félix Feliciano Pinto, João Monnerat Aguiar, Júlio de Moraes Mesquita, Levi José Tôrres, Manuel De Paula Pinto, Sebastião de Almeida Cordeiro, Woldemar Leite (dr.), e José Antônio de Aguiar.

REU. SOLENE de 17-6-1924 — Prestou compromisso o Prefeito eleito dr. PÉRICLES CORREIA DA ROCHA.

REU. ORD. De 3-12-1924 — Projeto n.º 8: Fica a taxa de conserva das estradas estabelecida a razão de 2\$000 por alqueire de terras, sendo a taxa mínima de 18\$000. Esta lei entrará em vigor no dia 1-1-1925. aa) W. Leite, Júlio M. Mesquita, Levi J. Tôrres, Sebastião de A. Cordeiro, Manuel de Paula Pinto etc. Registro de veículos; chapas pelo preço de três mil réis; projeto para compra de uma máquina de escrever.

RES. N.º 7 de 3-12-1924 — Receita e despesas orçadas em 100:000\$000.

RES. N.º 10 de 3-12-1924 — Concorrência para o serviço de ônibus no município.

REU. ORD. De 2-7-1925 — Carta do Pres. do Estado pedindo auxílio para o monumento em Niterói de Benjamim Constant, Silva Jardim e Quintino Bocaiúva, tendo a Câmara subscrito a quantia de 2:500\$000.

REU. ORD. De 10-12-1925 — Projeto dando á rua Nilo Peçanha a denominação de Prefeito Péricles.

RES. N.º 15 de 10-12-1925 — Receita e despesas para 1926: 117:591\$560.

RES. N.º 16 de 12-5-1926 — Denominar Avenida Pres. Sodré a atual rua Prefeito Péricles; idem parque Galdino Filho, a Praça 15 de Novembro; ladeira Paulo Araújo a que liga a Av. Pres. Sodré à rua Américo Rocha.

RES. N.º 18 de 14-11-1927 — Orçamento para 1927: 156:769\$060.
REU. Preparatória de 20-4-1927 — Vereadores diplomados: Aristides Coelho Gomes, Conegundes de Castro e Sousa, Mozar Serpa de Carvalho, Henrique Monnerat, Hermogênio Corrêa da Rocha, Jorge Alfredo Lauback, João Henrique Pimentel, Pedro Vaz, Júlio M. de Mesquita e Domingos Balbi.

REU. ORD. De 9-6-1927 — Resolução autorizando o Prefeito a contratar com a Empresa Laemert Ltda., a publicação de propaganda do município, constando de fotos etc.

REU. ORD. — Moção de solidariedade ao deputado Péricles Correia da Rocha. Criação de adicionais e outros impostos. Criação do imposto de 60\$000 sobre cada cancela existente nas estradas municipais. Permissão para a construção de "mata-burros" ao lado das porteiras, lei que entrará em vigor no dia 1-3-1928. Orçamento de 1928: 203:195\$450

REU. EXT. De 11-3-1928 — Mensagem do Prefeito propondo reforma no contrato de fornecimento de energia elétrica.

RES. N.º 30 — Receita e despesas para o ano de 1929: 170:693\$150.

REU. Preparatória de 25-9-1929 — Vereadores diplomados: Afonso de Aguiar Duarte (eleito Pres. da Câmara) Manuel de P. Pinto,

Manuel Dias de Almeida, Rodolfo Fernandes Guimarães, Manuel Silva, dr. Orlando Oberlaender, Flávio Henrique Tardin, Agenor da Silveira Dias, Alcides Lima e Avelino Rodrigues da Silva.

REU. EXT. De 8-1-1930 — O dr. PÉRICLES CORREIA DA ROCHA toma posse do cargo de Prefeito (foi esta a última reunião da Sâmara, anterior à revolução de 30).

REVOLUÇÃO DE 1930

Em outubro de 1930 irrompeu o movimento revolucionário no país, que se estendeu rapidamente, tendo sido deposto o então Presidente da República e Governadores dos Estados. Não se verificou, naqueles dias sombrios, de expectativa e de tantos boatos, nenhum incidente em todo o território do município de Bom Jardim. E nas linhas seguintes prosseguiremos com as notícias constantes nos livros da Câmara Municipal:

“Térmo de entrega dos poderes municipais de Bom Jardim, representados neste ato pelo dr. Péricles Correia da Rocha, até este momento Prefeito, à Junta Governativa, Revolucionária Provisória, Srs. dr. Gastão Reis, Manuel Hildebrando Monnerat e Jorge El-Jaick, por ordem do sr. Capitão Luís Braga Mury, Governador militar de Nova Friburgo, autorizado pelo comando das forças revolucionárias. “Aos vinte e sete dias do mês de outubro de mil novecentos e trinta, presentes os cidadãos supra-nomeados na Secretaria da Câmara Municipal de Bom Jardim, efetuou-se a transmissão dos poderes municipais, bem como da entrega do respectivo arquivo. E para constar lavrou-se a presente ata que vai assinada por mim, secretário especialmente nomeado, Dalny Figueira Rodrigues, e os demais.” BOM JARDIM, 27 de outubro de 1930.

aa) Luís Braga Mury
Gastão Reis
Manuel H. Monnerat
Jorge El-Jaick
Péricles Correia da Rocha

RES. n.º 1 de 28-10-1930 — A Junta Revolucionária tomou as seguintes deliberações: 1.º dar o nome de João Pessoa à Avenida que resultará da construção do córrego Floresta, obra feita pelo Serviço de Saneamento do Estado. 2.º restabelecer o nome de Nilo Peçanha à Avenida Sodré. 3.º conceder abatimento de 15% nos impostos e dispensar o selo de 3\$000 nas petições para a limpeza de túmulos nos cemitérios deste município.

RES. n.º 2 de 28-10-1930 — Ficam exonerados todos os funcionários municipais, sendo nomeados para substituí-los, interinamente, Delni Figueira Rodrigues, José Combat, José Madureira Pinto, Antônio Varol, João de Castro e Sousa, José Monteiro Taveira, Manuel Ferreira de Sousa, João Batista da Silva e Teódulo Elias da Cruz Júnior.

TÉRMO de transmissão do Gov. Municipal em 30-11-1930. Posse do Prefeito **GASTÃO GLICÉRIO DE GOUVEIA REIS.**

RES. n.º 5 de 12-1-1931 — Despesas e receita para este ano de 1931: 102:200\$000.

RES. n.º 9 de 19-12-1931 — Receita e despesas para 1932:
123:000\$000.

DECRETO n.º 8 de 28-2-1932 — Ficam criadas duas escolas, sendo uma em Águas Claras e outra no lugar "Pedra Aguda" em Barra Alegre, sendo nomeadas as professoras: Maria Quintes Brito e Célia Schuler Tardin.

DECRETO de 7-3--932 — Criadas diversas escolas sendo nomeadas as professoras: Alda Correia Coelho, Maria J. Fonseca Coelho, Alda Dolores Franco e Nair Mesquita Oliveira.

DECRETO n.º 11 de 11-3-1932 — Considerando que desde 1863 existe o cemitério denominado "Toledo" no 2.º distrito e lugar denominado Ribeirão do Capitão, que funciona irregularmente, decreta a sua oficialização, sendo nomeado guarda João Bernardo Waldhelm.

DECRETO n.º 12 — Fica nomeada a professora Carmelita Foly, para a escola Foly.

DECRETOS 13 e 18 — Dá a denominação de Jorge Soares, cap. revolucionário, ao parque onde existe o ringue. Fica criada a 23.ª escola mista municipal no lugar "Canto Saudoso", 2.º Distrito, sendo professora Alda Monteiro.

TÉRMO de posse em 19 de setembro de 1932 de JOÃO FIGUEIRA RODRIGUES, nomeado Prefeito interino por ato do dia 16, do Interventor durante o impedimento do doutor Gastão Gouveia Reis, que se encontra no fronte de guerra": com a vitória dos exércitos Federais que submeteram os contra-revolucionários paulistas à rendição incondicional" etc.

TÉRMO de posse em 20-10-1932 — O dr. Gastão G. de G. Reis reassumiu o cargo de Prefeito.

RES. n.º 9 de 29-12-1933 — Orçamento para 1933: 109:500\$000.

DECRETO n.º 22 de 2-2-1933 — Tendo o preço da carne vacum sido aumentado de 1\$200 para 1\$600 o quilo, fica criado um matadouro de emergência sob a responsabilidade de Osvaldo Luís Lopes, vigorando os preços: carne de vaca 1\$200 no máx. de porco 2\$000; cada quilo de banha a 2\$300. Aprovado pelo Conselho Consultivo constituído de: dr. Jônatas Pedrosa Filho, dr. Orlando Oberlaender, Manuel da Mata e Pedro Feliciano Pinto.

RESOLUÇÕES diversas — Nomeações de professoras municipais: Dolores Emerich, Juraci Bruste Bastos, Ester Heckert Rocha, Francisca de Almeida Vieira e Zenith Correia de Araújo: Idem as professoras: Eulália Gonçalves Teixeira, Maria Bezerra Neves Coelho, Manuelita Pinheiro e em 30-9-1933 para a função de Inspetor Escolar Bernardino Pereira de Andrade com vencimentos de 150\$000.

RES. n.º 8 de 30-12-1933 — Orçamento para 1934: 104:500\$000.

RES 10, 15, 16, 17 e 19 — Professoras nomeadas: Maria de Lourdes Reis Monnerat, Hercília Barros, Edite Mesquita e Neilton Gerhardt; nomeação de Lindor Silva para motorista e ajudante fiscal; exoneração de Acilino Eustáquio dos Santos (13-6-1934) de administrador do cemitério de B. Alegre, ficando nomeado Eugênio José Stutz com os vencimentos: renda do cemitério; nomeação das professoras: Aurea Dolores Franco, Edina da Rocha Erthal, Iracema Erthal e Maria José Gomes; nomeação de Rodrigo José Cardoso em 1-4-1934 para estafeta de Barra Alegre com os vencimentos de 30\$000 mensais; nomeação das professoras Maria Júlia de Carvalho, Maria Ilda Neves e Maria de S. Morais.

TÉRMO de posse em 4-10-1934 — Nomeado pelo Interventor para responder pelo expediente da Prefeitura: DALNI FIGUEIRA RODRIGUES.

TÉRMO de posse em 31-10-1934 — O Prefeito Gastão Reis reassume.

RES. n.º 27 de 31-12--1934 — Orçamento na importância de 104:500\$000.

DECRETO n.º 31 de 7--5-1935 — Que aprova o programa de instrução primária elaborado pelo professor Paula Aquiles.

RES. de 28-6-1935 — Nomeadas professoras: Antonieta Carrielo, Marieta Mansur, Benedita Monteiro da Silva e Geralda Monteiro Latanzi.

TÉRMO de posse em 23-9-935 — Nomeação de DALNI FIGUEIRA RODRIGUES para responder pelo expediente da Prefeitura.

TÉRMO de posse em 1-12-11935 — O bacharel FLORIANO DE CASTRO FARIA toma posse do cargo de Prefeito.

RESOLUÇÕES — Nomeando João Figueira de Barras (28-12-1935), fiscal do 1.º e 3.º distritos: Luís Couto do Nascimento encarregado das águas; José Madureira Pinto, Secretário; João de Castro e Sousa, fiscal urbano; Antônio Warol, fiscal rural; Manuel Ferreira de Sousa, guarda dos jardins; Orçamento para 1936: 145:310\$000.

TÉRMO de posse em 16-2-1936 — Posse de ARMANDO JORGE PEREIRA LEMOS, nomeado por ato de 7 de fevereiro, do Almirante Protógenes Pereira Guimarães, Governador do Estado. Pelo Tesoureiro-Procurador Dalni Figueira Rodrigues, respondendo pela Prefeitura, foi apresentado balancete demonstrando saldo de 4:951\$580.

RES. n.º — Pelo falecimento do porteiro e zelador, foi nomeado Múcio O. Barreto.

RES. n.º 4 de 2-4-1936 — Permitindo o ensino religioso nas escolas municipais.

RES. n.º 9 de 1-7-1936 — Exonerando a pedido, Dalni Figueira Rodrigues do cargo de Tesoureiro-Procurador, sendo nomeado Mozar Serpa de Carvalho.

ATA da instalação da Câmara Municipal em 9-8-1936 — Presidida pelo dr. Ciro Olímpio da Mata (Juiz da Comarca de Duas Barras); tendo apresentado seus diplomas de Vereador: dr. Orlando Oberlaender (que foi eleito Presidente), Argemiro Antônio Mesquita, Antônio da Silveira Dias, Aurélio Tardin, Júlio Bastos Monnerat, João Monnerat de Aguiar, Américo Pereira Feiteira, Antônio Pereira da Rosa, Manuel da Mata Júnior, Francisco Caetano Carrielo e Manuel Erthal. Nessa reunião tomou posse o Prefeito eleito SEBASTIAO ERTHAL, com a presença do capitão Nilo da Costa Moura, representante do Governador; professor Oscar Pchewo doswiski e José Luis Erthal representantes da Assembléia Legislativa do Estado; dr. Stefani, Prefeito de Duas Barras; Manuel Luterback Nunes; dr. João Soares Amorim da Cruz, Promotor desta Comarca; D. José Pereira Alves e D. João da Mata, Bispos desta Diocese e da de Cajazeiras no Estado da Paraíba; Padres Pedro Arnaud e José Nicodemos dos Santos, vigário da Paróquia de São José do Ribeirão; Monsenhor Honório da Silveira, Secretário-Geral do Bispado; ex-Prefeito Armando Jorge Pereira Lemos. O Presidente da Câmara declarou que, de acôrdo com o resultado da eleição de 5 de julho p. passado, dava posse ao Prefeito eleito, cujo mandato terminaria em 12-12-1939. Falaram diversos oradores entre os quais o Major Gastão da Câmara de Barreto oferecendo à municipalidade um retrato de Eugênio José Erthal.

ATO n.º 2 de 30-9-1936 — Nomeado Válder Erthal, Tesoureiro-Procurador da Câmara.

ATO n.º 3 de 30-9-1936 — Criando o cargo de guarda noturno sendo nomeado Manuel Joaquim Pereira; designando João de Castro e Sousa para fiscal do 1.º distrito e Teódulo Elias da Cruz Jor., para fiscal geral do 2.º distrito e Manuel Monteiro da Silva Jor., interinamente, para fiscal do 3.º distrito.

RES. n.º 3 de 13-10-1936 — A Câmara autoriza o Prefeito a contrair empréstimo de 300 contos para calçamento da cidade.

RES. n.º 4 de 25-11-1936 — Orçamento para 1937: 144:310\$000.

ATOS N.º 6 e 7 — Nomeado Domingos de Oliveira Sobrinho, fiscal do 4.º distrito e Aristides Martins, guarda das águas do 1.º distrito.

ATO n.º 8 de 31-12-1936 — Considerando que o funcionário Manuel Ferreira de Sousa vem prestando serviços desde 1-2-1907, até hoje etc., resolve de acôrdo com os artigos 170 da Constituição Federal e 134 da Constituição Estadual, aposentar com todos os vencimentos o referido funcionário.

ATO n.º 9 de 31--2-1937 — Nomeando João Ferreira de Sousa guarda dos jardins da cidade.

RES. n.º 7 de 9-3-1937 — Autorização do Prefeito, pela Câmara, para extinguir a taxa "habite-se" nas zonas urbanas.

ATO n.º 19 de 1-6-1937 — O Prefeito resolve **ad-referendum** da Câmara, prorrogar até 30 do corrente a quitação dos impostos municipais.

REU. ORD. De 10-6-1937 — Venda a Sebastião José Correia, por 5 contos, do terreno pertencente ao município no Arraial de Santo Antônio, que foi adquirido para o matadouro.

ATOn.º 22 de 23-7-1937 — Exoneração a pedido de Eugênio José Stutz do cargo de administrador do cemitério de B. Alegre, sendo nomeado Antônio Carlos de Toledo para o mesmo.

REU. ORD. De 9-11-1937 — Moção de solidariedade ao Presidente da República. No dia seguinte foi instituído o Govêrno discricionário.

TÉRMO DE posse em 22-11-1937 — De CÉSAR MONTEIRO JÚNIOR no cargo de Prefeito Municipal.

ATO n.º 1 de 27-11-1937 — Exoneração de Ant. Carlos Toledo de guarda do cemitério de Barra Alegre, sendo nomeado José Gomes Martins.

ATO n.º 2 de 29-11-1937 — Extingue o cargo de fiscal de Barra Alegre.

POR. n.º 3 — Nomeia João Figueira de Barros e exonera Manuel Monteiro da Silva Jor.

POR. n.º 4 de 29-11-1937 — Exonera Manuel Cândido de Oliveira do cargo de guarda noturno e nomeia para o mesmo Múcio O. Barreto.

POR. n.º 5 e 6 — Nomeia João Onofre Madureira porteiro zelador da Prefeitura e João de Castro e Sousa para o cargo de fiscal urbano.

ATA de incineração de Apólices municipais, em 27-2-1938. "O cidadão prefeito César Monteiro Jor., diligenciou na anulação do contrato de empréstimo para calçamento das ruas Bom Jardim", e que as apólices no gov. municipal anterior, "fôssem incineradas em uma forja de carvão".

TÉRMO de posse em 13-10-1941 — Tomou posse do cargo de Prefeito de Bom Jardim o dr. CELSO PEÇANHA, nomeado pelo Interventor; foi um gov. de realizações e de paz no município.

TÉRMO de posse — Tomou posse o Major da Fôrça Policial **JOSÉ NÓBREGA ARAÚJO**.

ATA da reunião de comerciantes, industriais e lavradores, realizada em 28-11-1943 em que foi posta em discussão a criação de uma Associação Comercial Agrícola, neste município, tendo-a subscrito os seguintes bonjardinenses: Jaime Soares, Aristides Stutz & Cia., Maria Teixeira Monnerat, Savério Carrielo, Antônio da Silveira Dias, Jlio César Erthal, Rodrigues, Irmão Ltda., Válder Vendas Rodrigues, Luís Correia de Moraes, Sílvio Erthal, Alcides Chiapni, Félix Cariello, Sebastião Erthal, Sebastião Fernandes, José Ornelas Jor., Francisco Moreti, Edgar Erthal, Irmãos Erthal, Luís Fernandes Carrielo, Américo Aurélio Erthal, Romeu Correia da Rocha, José Augusto Tomás, Leôncio Correia da Silva por si e pelo Cel. Luís Correia da Rocha So., Edelmiro Felipe Heckert, Virgílio R. Antun, Calipo Machado Dutra, Teofonis Guinancia, Mário Augusto Balonecker, João Eugênio Erthal, José Eimar Marques da Fonseca, Hilton Machado Dutra, Artineu Emerich do Espírito Santo, César da Silveira Dias, Raul A. Emerich, Elísio Erthal por si e Augusto Eugênio Erthal, José Carlos Erthal, Francisco José Erthal Jor., Rodolfo Azevedo Guimarães, Ibraim do C. Mandur, Rodolfo F. Guimarães, Abel Erthal, João Medeiros por si e Domingos Balbi, Manuel Silva, Evilásio Tôrres Erthal, Mário Machado Nicolielo, Armando Sebastião Latanzi, Manuel de Castro e Sousa, Jlio Bastos Monnerat, Manuel H. Monnerat, Nicolau Nicoliedo, Armindo Sebastião Latanzi, Monnerat Neto por si e Gilberto Monnerat, José Augusto Erthal, Jerônimo Simões, Antenor Amâncio da Silva, Erthal Irmãos & Cia., Erthal & Filho, Armando Calvão, José de Almeida Jor., José Guida, Guilherme Gaspar Stutz, Antônio Tardin, José de Souza Machado Jor., Vergílio Nunes de Alvarenga, Alfredo Eugênio Verly, João Altamiro Emerich, Trasíbulo Combat, Sebastião José Correia, Luís Rodrigues de Lima, Manuel Vasc. Teixeira.

TÉRMO de posse. — Assume o cargo de Prefeito **BENDITO FIGUEIRA DE BARROS**. Em 25-3-1944.

TÉRMO de posse — Em 2-4-1944 — Assume o cargo de Prefeito: **MOZAR SERPA DE CARVALHO**.

TÉRMO de posse — Em 10-11-1945 — Assume o cargo de Prefeito: **JOÃO CASTELAR JÚNIOR**.

TÉRMO de posse — Em 30-11-1945 — Assume o cargo de Prefeito: **ALVARO ALMEIDA DO VALE**.

TÉRMO de posse — Em 3-3-1946 — Assume o cargo de Prefeito: **MOZAR SERPA DE CARVALHO**.

TÉRMO de posse — Em 13-3-1947 — Assume o cargo de Prefeito: **EDMO ERTHAL**.

ATA COMEMORATIVA dos acontecimentos verificados com a volta do nome de Bom Jardim a este município. Em 27-6-1947 o deputado José Luís Erthal apresenotou emenda aprovada. pela Assembléia Legislativa do Estado para que o nome "Vergel" fôsse substituído pelo de Bom Jardim. O Gov. do Estado, Cel. Edmundo de Macedo Soares e Cilva, em resposta a um telegrama do Prefeito dêste município declarou: "informo que nos cabe cumprir determinações ato disposições constitucionais, restabelecendo uso oficial nome tradicional Bom Jardim". A cidade festejou o ato, estando presente o dr. Bento dos Santos de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas e dr. Pedro Chaves. engenheiro chefe da 1.^a Residência do D. E. R.

REUNIÃO SOLENE em 17-10-1947 — Sob a Presidência do dr. Dinis do Vale, Juiz de Direito da Comarca, foram empossados os Vereadores: José Vieira, (eleito Presidente da Câmara), Astrogildo Erthal (dr.), Avelino Rodrigues da Silva, Antônio Godofredo Erthal, Antônio Alves Mesquita, Mozart Serpa de Carvalho, Dalny Figueira Rodrigues, Levi José Tôrres, Raul A. Emerich, Manuel de Paula Pinto e João Medeiros. Tomou posse o Prefeito eleito: JOSÉ GUIDA.

REU. EXT. De 9-12-1947 — Voto de pesar pelo falecimento de D. José Pereira Alves, Bispo da Diocese de Niterói etc.

REU. ORD. De 3-3-1948 — Telegrama do Tribunal Regional Eleitoral comunicando o fechamento do Partido Comunista do Brasil.

REU. ORD. De 5-7-1948 — Voto de pesar pelo passamento de Manuel Silva. Telegrama de congratulações ao Governador Cel. Edmundo de Macedo Soares e Silva que deu apoio e garantias do Executivo às imunidades aos Vereadores fluminenses. Projeto pedindo seja restabelecido o nome de São José do Ribeirão, atual Paraim .

REU. ORD. De 19-7-1948 — Pesar pelo falecimento de D. Cecília Zebendo de Mesquita. Mensagem do Prefeito pedindo aumento de subsídio para o Chefe do Executivo Municipal, que foi aprovado.

REU. ORD. De 3-11- 1948 — Indicação para a criação de um sub-posto de Higiene em Barra Alegre. Inauguração do sub-posto de Higiene em São José do Ribeirão.

REU. ORD. De 24-11-1948 — Pelo Presidente José Vieira, foi dito aos Vereadores para se manifestarem sobre o trabalho da elaboração do Regimento Interno, organizado por Manuel Erthal e, "foi unânime a opinião de que se fizesse um ofício, agradecendo esta cooperação, que por ser espontânea mereceu o nosso apoio e aprovação!"

REU. EXT. De 20-12-1948 — Convite da Faculdade Fluminense de Medicina para assistir colação de grau do dr. Heber de Oliveira, filho de Bom Jardim; convite de Otávio Monnerat para assistir à ordenação em Buenos Aires do seu filho Padre Luís.

REU. ORD. De 10-3-1949 — Pesar pelo falecimento do antigo Vereador e comerciante nesta cidade, Francisco Caetano Carrielo; Idem pelo passamento da esposa de Henrique Latanzi.

REU. ORD. De 11-7-1949 — Indicação do Ver. Antônio Tardin formulando votos de agradecimentos aos srs: Guilherme Gaspar Stutz, Natalino Diomário Benvenuti, Norival Pedro Fuly e João Alcides do Couto, pela doação de terrenos para a construção de escolas rurais em Barra Alegre, Fazenda do rio Grande, ribeirão de São Domingos e Alto de São José. Indicação de Raul A. Emerich para dar o nome de "Vieira Batista", à escola estadual de Córrego de Santo Antônio. Projeto autorizando o Prefeito a emitir selos municipais com a efígie dos vultos do passado: Coronéis Luís Correia da Rocha Sobrinho, Eugênio Erthal e Antônio José Maria Monnerat.

REU. ORD De 3-11-1949 —Requerimento pedindo vistoria nos prédios em mau estado de conservação, para evitar-se o fato doloroso que enlutou a família de Armando Erthal, com o desabamento do prédio em que residia, na rua Nilo Peçanha, tendo falecido uma sua filha menor.

REU. ORD. De 17-3-1950 — Indicação para a isenção de impôsto de novas construções no perímetro urbano, até dezembro de 1951.

REU. ORD. De 3-7-1950 — Pesar pelo falecimento de Joaquim Pinheiro de Carvalho, pai do Vereador Mozar S. de Carvalho; Idem

pelo falecimento de Januário Cariello; em evidência nas discussões, a situação angustiosa em que se encontram os depositantes do Banco falido da Produção.

REU. ORD. De 24-7-1950 — Sob a Presidência do Vice-Presidente Manuel de Paula Pinto Jor. Pesar pelo falecimento no Estado da Bahia da genitora do cônego Jorge dos Reis Santos, vigário desta Paróquia. Idem pelo falecimento de Lauro Vendas Rodrigues.

REU. ORD. De 31-7-1950 — Requerimento do Ver. Dalny Figueira Rodrigues solicitando que a Praça 24 de Outubro passe a denominar-se Praça José Cláudio Monnerat.

REU. ORD. De 3-11-1950 — Posse do Vereador Antônio Pereira da Rosa.

REU. ORD. De 17-11-1950 — Prorrogação para o pagamento dos impostos municipais, sem multa.

REU. ORD. De 24-11-1950 — Aprovadas diversas verbas para as Igrejas Matrizes e Capelas do município.

REU. EXT. De 29-12-1950 — Indicação isentando de impôsto predial 2 casas no 2.º distrito pertencentes à Paróquia de São José do Ribeirão; indicação do Ver. Dalni Figueira Rodrigues para que seja subvencionado o livro projetado "Conheça Bom Jardim" de autoria de Célio Guida.

REU de instalação em 31-1-1951 — Perante o dr. Dinis do Vale, Juiz da 42.ª Zona Eleitoral compareceram os Vereadores da União Democrática Nacional, diplomados, a saber: José Vieira (eleito Presidente da Câmara), Manuel Erthal (eleito Vice-Pres.), Dalni Figueira Rodrigues, Astrogildo Erthal (dr.), Saturnino Schuenkel e Reinaldo Melo Tardin que tomaram posse. Perante a Câmara prestou compromisso o Prefeito eleito: EDMO ERTHAL, tendo o termo de posse as seguintes assinaturas: José Vieira, Dalny Figueira Rodrigues, Edmo Erthal, José Guida, José Luís Erthal, Sebastião José Correia, Raul A. Emerich, Fco. de Assis Erthal, José Alberto Erthal, Benedito Bento Iório, Diácono Alves Vieira, Aníbal de Oliveira Quintes, Dinorá Hoelz Vieira, Maria Nilda Vieira, Leôncio Correia da Silva etc .

REU. ORD. De 3-3-1951 — Nesta reunião o Partido Social Democrático tomou posse, representado por seus Vereadores: Mozar Serpa de Carvalho, Levi José Tôrres, Antônio Luís da Silva, Odir Barros de Oliveira e Oscar Mellor Serpa de Carvalho. Voto de pesar pelo falecimento do ex-Prefeito César Monteiro Jor. Renúncia do Ver. dr. Astrogildo Erthal, sendo convocado o suplente Manuel de Paula Brito Júnior.

REU. OR. De 31-3-1951 — Sob a Pres. de Manoel Erthal, Sugestões para melhoramentos no córrego Floresta por onde passa à rua João Pessoa. Voto de pesar pelo passamento de Ernesto Luís Erthal

REU. ORD. de 31-3-1951 — Compareceu o Prefeito Municipal que leu a Mensagem.

REU. ORD. De 3-7-1951 — Indicação do Ver. Mozar Serpa de Carvalho e outros solicitando a intervenção do Diretor Regional dos Correios e Telégrafos para a obtenção da verba destinada à construção de um prédio para aquela repartição nesta cidade. Pedido de licença do Vereador Presidente José Vieira e convocação do sup. Alfeu Teixeira Pontes; voto de pesar pelo passamento de José Considera, nesta cidade.

REU. ORD. De 10-7-1951— Mensagem em que o Executivo Municipal propõe um empréstimo da Caixa Econômica Federal para compra de um compressor de ar com motor, um britador, um vibrador para concreto e um trator.

REU. ORD. De 31-7-1951 — Req. do Ver. Oscar Serpa lembrando a entronização de Cristo Redentor no salão da Câmara. Voto de pesar pelo falecimento de Eugênia Maria Tardin Erthal; idem pelo falecimento de Augusto Emerich, em Barra Alegre.

REU. ORD. De 12-11-1951 — Projeto de lei autorizando o Executivo Municipal a assinar um convênio com o D. E. R. para aquisição de uma auto-niveladora.

REU. ORD. De 3-3-1952 — O Vereador Manuel Erthal com a palavra, lembrou a construção de um novo e moderno cinema para a cidade.

REU. ORD. De 17-3-1952 — O Prefeito lê Mensagem. Balanço Geral da Prefeitura relativo ao ano de 1951. Prorrogada sem multa a cobrança dos impostos municipais, até 30 dêste.

REU. ORD. De 24-3-1952 — Autorização ao Pres. da Câmara para interceder junto ao Governador para êste solicitar das autoridades militares no sentido de isentar o município da convocação das classes de 1933 e 1934.

REU. ORD. De 31-3-1952 — Posse do Vereador suplente Alfeu Teixeira Pontes.

REU. ORD. De 3-7-1952 — Pesar pelo falecimento do antigo Coletor Luís Frotté. Projeto do Prefeito para a compra de um trator adaptável à motoniveladora. Requerimento de congratulações com o dr. Nereu Ramos, Presidente da Câmara Federal por ter a mesma rejeitado o projeto que institua o divórcio no Brasil, conforme proposição do divorcista Nelson Carneiro, tendo o Ver. Odir Barros de Oliveira votado a favor dêste.

REU. ORD. De 10-7-1952 — Posse do Ver. Manuel Alves Mesquita, Voto de pesar pelo falecimento do antigo Vereador Américo Pereira Feiteira. Idem de D. Maria Teixeira Frossard e de Ivo Borges. Indicação para o Presidente entender-se com o Governador para a criação de um Tiro de Guerra neste município. Indicação para que o Prefeito consigne no Orçamento de 1953, a importância de 1% para auxílio dos lavradores. Aprovada a isenção de impostos para bicicletas.

REU. ORD. De 17-7-1952 — Pesar pelo falecimento de D. Maria Augusta da Silva. Projeto do Prefeito solicitando autorização da Câmara para assinar contrato com a firma Sotroq S. A. Tratores e Equipamentos, para a aquisição de um trator D-4 e lâmina Bulldozer e abertura de crédito de 280 mil cruzeiros. Êste e outros projetos foram aprovados apesar de ter havido empate na votação, sendo que o Presidente votou de acôrdo com o Regimento Interno.

REU. ORD. De 24-7-1952 — Aprovado o Convênio a ser assinado entre o Estado, representado pela Comissão de Águas, e a municipalidade para reforma da rede de água potável e esgotos na cidade.

REU. SOLENE em comemoração ao 1.º centenário de nascimento do Cel. Antônio José Maria Monnerat em primeiro de novembro de 1952, sob a Presidência de Manuel Erthal. Fizeram parte da Mesa todos os Vereadores e mais: Edmo Erthal, Prefeito; dr. Admário Alves de Mendonça, Juiz de Direito; dr. João Batista Vasconcelos Tôres, Presidente da Assembléia Legislativa; João Pedro da Silveira, Prefeito do município de Três Rios; Antão Barros de Oliveira, Presidente

da C. Municipal de Três Rios; Júlio Monnerat, filho do homenageado; padre Jorge Reis dos Santos; Sebastião Erthal; padre Luís Gonzaga; dr. Gastão Reis; Otávio Monnerat; Guilhermino de Carvalho, Del. de Polícia e dr. Antônio José Monnerat Neto. Com grande assistência foi iniciada a reunião. Falaram os Vereadores Mozar Serpa de Carvalho e Odir Barros de Oliveira. Também discursaram: Edmo Erthal, João Pedro da Silveira, dr. Vasconcelos Tôrres, dr. Admário Mendonça, Osório Barreto, dr. Gastão Reis, tendo respondido, em nome da família Monnerat, o neto do homenageado, dr. Antônio José Monnerat Neto.

REU. ORD. De 8-11-1952 — Posse do Vereador Samuel Heckert.

REU. ORD. De 3-3-1953 — Reeleição da Mesa: Manuel Erthal, Presidente; Manuel de Paulo Pinto Jor., Dalni Figueira Rodrigues e Antônio Luís da Silva respectivamente Vice-Presidente, 1.º e 2.º Secretários.

REU. ORD. De 11-3-1953 — Mensagem do Prefeito na qual se verifica, no exercício do ano p. passado, superavit de Cr\$ 116.948,40. Foi organizada a COMAP (Comissão Municipal de Abastecimentos e Preços), sendo indicados para dirigi-las: José Guida, Válder Vendas Rodrigues, Válder Erthal, Gumercindo Guinâncio, Leôncio Correia da Silva e o Coletor José Campelo.

REU. ORD. De 31-3-1953 — Req. de congratulações com a comissão encarregada da construção do novo cinema que é constituída de: Edmo Erthal, Válder V. Rodrigues e Dalni Figueira.

REU. ORD. De 3-7-1953 — Comunicação que Francisco Moreira Soares substitui o coletor José Campelo da Fonseca. Pesar pelo passamento de Gentil Ornelas; ide mde D. Joventina Machado Dutra; idem de D. Flória Mônica de Oliveira. Projeto aprovado para o município conceder subvenção de 2 mil cruzeiros à Associação Fluminense de A. e P. aos Psicopatas; idem de 3 mil cruzeiros à Sociedade Fluminense de Assistência aos Lázarus.

REU. ORD. De 9-7-1953 — Indicação do Ver. Antônio Alves Mesquita sugerindo o calçamento da rua principal da Vila Banquete, com a extensão de 150 metros.

REU. ORD. De 16-7-1953 — Projeto aprovado que autoriza o Prefeito a atender com o trator e moto-niveladora a serviços particulares, sob pagamento à Prefeitura.

REU. ORD. De 3-11-1953 — Projeto aprovado sobre a organização do Regimento Interno na Câmara, pelo Ver. Presidente Manuel Erthal. Pesar pelo falecimento de Paris Balassa, antigo Juiz de Paz de B. Alegre, ocorrido em 29 de outubro p. passado.

REU. ORD. De 10-11-1953 — Projeto aprovado isentando do pagamento de impostos por dez anos a "Sociedade Progresso de Bom Jardim Ltda". proprietária do Cine Bom Jardim.

REU. ORD. De 24-11-1953 — Projeto autorizando a Prefeitura a ceder ao Departamento de Correios e Telégrafos parte do terreno no Parque das Diversões, na Praça da Bandeira.

REU. ORD. De 4-3-1954 — Formação da Mesa Diretora, sendo o Ver. Manuel Erthal eleito Presidente. Leitura da Mensagem pelo Prefeito. Req. dos Vereadores José Vieira e Dalni Figueira solicitando em ata um voto de pesar pelo passamento de João Eugênio Erthal. Idem, pelo falecimento de Nicolau Nicolielo ocorrido em 17-2-1953. Idem de D. Odete Erthal, espôsa de Orlando Erthal. Idem pelo passamento de Mário Monnerat de Aguiar.

REU. ORD. De 18-3-1954 — Esta reunião foi suspensa em sinal de pesar pelo falecimento de Áurea Rodrigues Erthal, antiga professora.

REU. ORD. De 25-3-1954 — Os Vereadores Odir Barros de Oliveira e Manuel Alves Mesquita desligaram-se do P. S. D. para ingressarem no Partido Trabalhista Brasileiro.

REU. ORD. De 3-7-1954 — Projeto aprovado criando o serviço de trânsito rodoviário baseado no regulamento estadual, pelo qual o Prefeito fica autorizado a conceder licença para o trânsito no município de veículos destinados ao transporte coletivo de passageiros. Projeto aprovado que modificou a ajuda de custo dos Vereadores que, de 90 cruzeiros, ficou estipulado em 250 cruzeiros por reunião e comparecimento. Comunicação de Antônio Neves Filho, Delegado de Polícia.

REU. ORD. De 7-7-1954 — Voto de congratulações ao casal Leôncio Correia da Silva que comemora na data de hoje as bodas de ouro. Pesar pelo falecimento de Dalmo Molulo.

REU. ORD. De 28-7-1954 — Projeto do Prefeito aumentando as taxas cobradas neste município pela Empresa Telefônica de Nova Friburgo. Projeto para a Prefeitura concorrer com a importância de 15 mil cruzeiros para consertos na Igreja Matriz desta cidade.

REU EXT. De 9-8-1954 — Em discussão assuntos relativos à Empresa Telefônica, tendo a Câmara concedido aumento nas taxas mensais de mais ou menos 100 cruzeiros, em todos os assinantes em número de 37.

REU. ORD. De 3-11-1954 — Orçamento para o ano de 1955: Cr\$ 1.700.000,00. Pesar pelo falecimento do antigo Vereador por esta Câmara, Américo Aurélio Erthal.

REU. ORD. De 30-11-1954 — De acordo com o convite dos Vereadores filiados ao P. T. B., realizou-se hoje, ao meio-dia, no Hotel Moraes, desta cidade, um almoço de cordialidade em que compareceram dos três partidos a saber: União Democrática Nacional, Partido Social Democrático e Partido Trabalhista Brasileiro. O Presidente da Câmara (autor deste trabalho), em seu nome e no do Prefeito que não pôde comparecer, falou da boa compreensão dos partidos neste almoço, fazendo outras considerações; a seguir falou o Vereador Odir Barros de Oliveira pelo P. T. B., dizendo da boa amizade existente entre os Vereadores na presente Legislatura a findar-se, que sempre é um exemplo digno de ser imitado etc. Falaram ainda outros, entre os quais o Vereador Samuel Heckert que ofertou a cada um dos Vereadores um bem encadernado exemplar da Bíblia.

REU. SOLENE de 31-1-1955 — Sob a Presidência do dr. Jesir Gonçalves da Fonte, Juiz de Direito desta Comarca, tomaram posse os seguintes Vereadores eleitos na eleição de 3 de outubro de 1954: Mário Machado Nicolielo (eleito Presidente da Câmara), Pascoal Cariello Neto (Vice-Pres.), Dalni Figueira Rodrigues, Antônio Godofredo Erthal, Adail Dias Erthal, Oscar Serpa de Carvalho, Crésio Caetano, Antônio Luís da Silva, José Cerqueira So., Diácono Alves Vieira e Antônio Alves Mesquita.

REU ORD. De 10-3-1955 — Posse do Ver. José A. Erthal. Leitura da Mensagem do Prefeito. Requerimento solicitando cópia do contrato de força e luz entre a Prefeitura e a Cia. Agrícola Industrial Luís Correia.

REU. ORD. De 17-3-1955 — Moção de solidariedade ao Governador Miguel Couto Filho. Pesar pelo falecimento de Alberto Waldhelm.

REU. ORD. De 24-3-1955 — Moção de aplausos ao Sr. Governador e ao Secretário de Segurança Pública pela meritória campanha contra o jôgo no Estado.

REU. ORD. De 31-3-1955 — Indicação sugerindo a construção de uma rêde de esgotos na sede do 4.º distrito.

REU. ORD. De 26-7-1955 — Projeto aprovado regularizando e proibindo sejam feitos letreiros de propaganda politica nos edificios públicos do município. Projeto de reforma do Código Tributário do município que foi aprovada com emendas.

REU. EXT. de 25-10-1955 — Em discussão a tabela de preços apresentada pelos açougueiros. Tomaram parte na Mesa os não Vereadores: Humberto Bêrgamo Filho representante dos açougueiros da cidade e Jader Molulo pelos consumidores. Deliberado: carne de 1.ª por 30 cruzeiros; idem de 2.ª com ôsso 25 cruzeiros; costelas 12 cruzeiros etc.

REU. ORD. De 10-11-1955 — Voto de pesar pelo falecimento do dr. Orlando Oberlaender. O Vereador José A. Erthal pede providências ao fiscal de Caça e Pesca dêste município, seja proibido terminantemente o uso de dinamite para a pesca nos rios do município.

REU. ORD. De 30-11-1955 — A doação à Santa Casa dêste município fica elevada de 24 para 48 mil cruzeiros anuais. Proposta do Prefeito para pagar o aluguel anual à S. A. Luís Correia, pelo prédio da Prefeitura, a importância de 30 mil cruzeiros no ano em curso, sendo que a começar de 1-1-1956 a quantia a pagar-se será de 4 mil cruzeiros mensais.

Relativamente ao segundo semestre do presente ano (1956), registraremos a seguir algumas resoluções da Câmara Municipal.

REU. ORD. De 3-7-1956 — Minuta de um Convênio com o Estado para a realização de diversos melhoramentos no distrito de Banquete. Requerimento pedindo providências "para evitar a troca e repasso de animais nas ruas da cidade", e propõe a criação de impostos para os respectivos trocadores.

REU. ORD. De 17-7-1956 — Ofício do Prefeito pedindo cooperação da Câmara a fim de solicitar a não convocação militar no município, em virtude da falta de braços reinante na lavoura.

REU. ORD. De 24-7-1956 — Voto de pesar pelo falecimento de Virgílio Antônio Erthal.

REU. ORD. De 31-7-1956 — Moção de aplausos ao Capitão Odorico Carneiro, digno ajudante-de-ordens do Governador do Estado e filho de Barra Alegre, 4.º distrito dêste município.

REU. EXT. De 27-9-1956 — Em que o Prefeito pede o pronunciamento da Câmara relativamente ao pedido da Cia. Telefônica, que solicita aumento das taxas pagas pelos assinantes, as quais foram calculadas em 250 mil cruzeiros mensais; Entretanto a Prefeitura ainda será onerada com o dispêndio anual, a favor da empresa, da importância de Cr\$ 3.430,00. Mensagem do Prefeito.

REU. ORD. de 21-11-1956 — Projeto para a Prefeitura concorrer com a contribuição de Cr\$ 10.000,00 para o editamento da História de Bom Jardim, organizada por Manuel Erthal; êste projeto foi aprovado por unanimidade.

REU. ORD. De 28-11-1956 — Aprovada a Proposta Orçamentária do município, cuja estimativa da receita geral é de Cr\$ 3.200.000,00.

Naulza Nery Dias

CAPÍTULO V

NOTAS COROGRÁFICAS

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

O município de Bom Jardim divide-se em quatro distritos de paz, a saber:

- 1.º — Bom Jardim
- 2.º — São José do Ribeirão
- 3.º — Banquete
- 4.º — Barra Alegre.

SITUAÇÃO TOPOGRÁFICA

O município está situado na parte central do Estado, estendendo-se a sua área pelas vertentes da Serra do Mar, banhadas pelas águas do rio Grande.

A sede municipal dista da Capital do Estado, pela E. F. Leopoldina, 137 quilômetros através de 20 estações; dista também pela estrada de rodagem, via Nova Friburgo, Cachoeiras, Venda das Pedras etc., aproximadamente 160 quilômetros. Em linha reta o município de Bom Jardim dista de Niterói 108 quilômetros; de Macaé e Barra de São João, respectivamente, 68 e 64 quilômetros; de Parati (município que está situado mais distante do nosso e localizado no extremo sudoeste do Estado), 260 quilômetros; de Campos 120 quilômetros. O Atlântico está-nos mais próximo em Barra de São João no município de Indaiassu. O rio Grande divide o município em duas partes, sendo que os limites dos quatro distritos chegam às suas margens.

ASPECTO FÍSICO — MONTANHAS

O solo do município é geralmente acidentado, apresentando em quase toda a sua extensão pequenas serras entre as quais destacamos: Santa Teresa, Arrasto, Águas Claras, São Geraldo, Alto do Sertão etc., no primeiro distrito: Jacaratiá, Vargem Alta, Camucás etc., no segundo distrito: Rosário, Silveira, Pedra Branca etc., no terceiro distrito: Macabu, São Pedro, Coelho, Boa Esperança, Caparaó etc., no quarto distrito. Entre os grandes blocos graníticos, notamos os de: Pedra de Santa Teresa, Pedra do Jaracatiá, Pedra Aguda, Pedra Branca e outros. A Serra do Mar ou dos Órgãos corre ao sul do município, nas divisas dos municípios de Nova Friburgo e Trajano de Moraes, com a denominação de: São Pedro, Boa Esperança e Macabu. O dorso das mesmas são divisores de águas do rio Grande por este lado e dos rios Macaé e Macabu pelo lado oposto.

LIMITES

O Município limita-se ao norte com os municípios de Duas Barras e Cordeiro; a leste com o de Trajano de Moraes e a oeste e sul



Agência do Banco Agrícola de Cantagalo S. A. — Bom Jardim



Estação da E. F. Leopoldina — Bom Jardim

com o de Nova Frigurgo. Em suas linhas gerais as divisas do território municipal seguem de acôrdo com as seguintes notas: Começando na fazenda de Santa Rosa do Rio Grande, na margem esquerda deste rio, seguem pelas vertentes do lugar denominado "Pena", divisa do município de Cordeiro e depois com o município de Duas Barras até os limites da fazenda da Rancharia, passando pelos altos de Águas Claras e alto divisor do rio Macuquinho e córrego Floresta; da fazenda do Jequitibá, inclusive, as divisas orientam-se para sudoeste passando pelas serras do Arrasto, Santa Teresa e Rosário e daí, por alto do Micheis, descendo em reta até encontrar o rio Grande no lugar denominado Barra do Bengalas em Banquete; daí com o município de Nova Friburgo, subindo pela margem direita do rio Bengalas (cêrca de 2 quilômetros), até encontrar o seu afluente córrego das Flôres de cujas nascentes, no alto do Catete, em linha reta segue, dividindo sempre com Nova Friburgo, passando pelas localidades Ribeirão e Vargem Alta no distrito de São José do Ribeirão, até encontrar o alto da Tapera, na Serra de São Pedro, distrito de Lumiar. Deste ponto as divisas seguem pelo alto divisor de águas dos rios Grande e Macaé, através da referida serra e da de Boa Esperança até o Alto do Tardin e daí seguindo pelo alto da serra de Macabu, vão pelos altos vertentes do ribeirão de Santo Antônio até a fazenda "São José" de propriedade dos herdeiros de José Antônio Erthal no distrito de Barar Alegre. Desta fazenda, com direção norte, e dividindo com o município de Trajano de Moraes, a linha divisória segue pelo alto divisor dos ribeirões São Lourenço e Santo Antônio, e passando pelas localidades Três Pedras, Humaitá e Pântano (tôdas em Barra Alegre), vai ao ponto de partida na margem direita do rio Grande, fazenda de Monte Serrá, de propriedade de João Antônio de Aguiar, situada em frente à fazenda Santa Rosa do rio Grande. Geralmente as divisas municipais de Bom Jardim não seguem cursos d'águas e sim os altos vertentes de diversos e pequenos afluentes dos rios Grande, São José e ribeirão de Santo Antônio.

DIVISAS DISTRITAIS — O primeiro distrito, Bom Jardim, divide-se com o distrito de Banquete pelo córrego de Santa Teresa na margem esquerda do rio Grande e pelas vertentes das localidades Buracada e Boa Nova na margem direita do mesmo rio; depois, seguindo pelo Alto de São José, vai até o rio Grande, abaixo da ponte do Emerich e daí descendo pela margem esquerda do mencionado rio até a fazenda de Santa Rosa do rio Grande nas divisas de Cordeiro. O segundo distrito, São José do Ribeirão, divide-se com o primeiro conforme ficou compreendido acima e com o terceiro pelo divisor de águas dos rios São José e Grande até a localidade Boa Nova e com o quarto distrito pelas vertentes das águas que correm para o rio São José até a ponte do Berçot, passando pelos altos vertentes do ribeirão de Santo Antônio até a localidade Trapiche de onde seguindo em direção sul, até o alto da Tapera. As divisas do terceiro distrito, Banquete, já estão compreendidas com as acima mencionadas no 1.º e 2.º distritos. O quarto distrito, Barra Alegre, compreende tôda a bacia hidrográfica do ribeirão de Santo Antônio e mais as vertentes do rio Grande, no extremo leste do município, onde estão localizadas as fazendas Monte Serrá, Rochedo, São João Batista e União ou Laje.

CLIMA — ALTITUDE

O clima é temperado e sêco. Em geral, o município goza de uma temperatura agradável. No verão, em média, a temperatura é de 22 graus cent. e no inverno é de 18 graus cent., e mesmo nesta estação do ano, dificilmente caem geadas. O verão começa em outubro e o inverno, em abril. Por motivo do ótimo clima e da existência de boa água potável, a salubridade em todo o território municipal não deixa a menor dúvida. Relativamente à altitude a sede do município está a 574 metros acima do nível do mar. A sede de Banquete a 600 metros mais ou menos; a de São José do Ribeirão a 550 e a de Barra Alegre, mais ou menos a 650. O ponto culminante do município é o Alto do Tardin, no 4.º distrito que está a mais de 1.250 metros de altitude. O local mais baixo do município verifica-se na fazenda de Santa Rosa do Rio Grande, situada à margem esquerda deste rio, no primeiro distrito, com altitude presumível de entre 440 e 445 metros acima do nível do mar.

SUPERFÍCIE

De acôrdo com as notas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Seção de Documentação Municipal, o município tem atualmente a área de:

382 quilômetros quadrados

Pelo decreto n.º 641 de 12-12-1938, tôdas as vertentes das cabeceiras do ribeirão de Santo Antônio, antes pertencentes ao município de Nova Friburgo, passaram a fazer parte do distrito de Barra Alegre. O município de Bom Jardim, entretanto, perdeu pelo mesmo decreto grande área nas margens do rio Macabu, que passaram para o município de Trajano de Moraes. Perdeu ainda no 1.º distrito as fazendas denominadas Rancharia, Monte Verde, Palestina e mais a localidade Holofote, que passaram para o município de Duas Barras. De acôrdo com o Rol do impôsto territorial da Coletoria Estadual deste município, relativo aos exercícios de 1955-1956, a superficie do município seria de 435 quilômetros quadrados, assim distribuídos: 1.º distrito 109 km²; 2.º distrito 147 idem; 3.º distrito 44 idem; 4.º distrito 135 idem. Pela carta geográfica de 1922, quando Presidente do Estado Raul Veiga, a área do município foi calculada em 441.561.000 de metros quadrados. Antes de 1938 considerava-se o município com a área de 15.000 alqueires fluminenses ou sejam pouco mais de 408 quilômetros quadrados. Verdade é que, de acôrdo com a lei de 1938, o município teve a sua área sensivelmente reduzida.

POPULAÇÃO

O último recenseamento realizado foi de 1950 que deu o seguinte resultado: Homens, 9.134; Mulheres, 8.747; total: 17.881 habitantes.

População por distrito:

Primeiro distrito: 6.433 hab. Segundo distrito: 5.000 hab.

Terceiro distrito: 2.181 hab. Quarto distrito: 4.258 hab.

De acôrdo com êsse recenseamento a densidade demográfica do município era de 48,80 habitantes por quilômetro quadrado. Nesse mesmo ano (1950) a população da cidade de Bom Jardim, zona urbana e suburbana, era de 1.414 almas. No presente ano de (1956), a esti-

mativa para a população do município é de 20.000 habitantes e bem assim a cidade de Bom Jardim, deve ter atualmente 2.000 almas.

Recenseamentos do passado:

Em 1892 (pré-fundação do município)	13.221 hab.
Em 1911	16.389 "
Em 1920	17.580 "
Em 1940	18.618 "

PRODUÇÃO DO REINO ANIMAL

ANIMAIS SILVESTRES

Nas matas existentes no município ainda se encontram: pacas cutias, gambás, tatus, gatos-do-mato, preás, preguiças, macacos, cachorro-do-mato, ariranhas, cuicas, lagartos, ouriços, coelho-do-mato, capivaras e lontras nas margens dos rios. Espécies desaparecidas: onças, antas, veados, caititu, queixadas ou porco-do-mato, tamanduá-bandeira, quatis, jaguatirica etc. Mencionamos ainda ratos, quer do mato, quer caseiros, que são grandes destruidores de cereais.

AVIFAUNA

Os principais pássaros conhecidos neste município são: inhambus nambus ou inambus de duas espécies a saber: guaçu ou açu, o maior, e mirim, que é encontrado nas matas menos espessas; jacus e jacutingas (na serra); capoeira de carne apreciada; juritis, idem trocaz e amargosa (na serra); a pomba-rôla ou rolinha que vive perto das habitações; notam-se ainda outras espécies de juritis, sendo que na serra de Macabu foram vistas, raramente, lindos espécimes de juriti azul; Saracura, entre as quais a conhecida por "três potes" que, "quando canta, de ordinário, advinha o tempo"; frango-d'água e marrequinhas de lindas côres; martim-pescador de três tamanhos a saber: grande, médio e pequeno que vivem às margens dos rios observando os peixinhos que, ao menor descuido, são devorados; Narcejas ou bico rasteiro são aves dos brejos onde permanecem durante o dia; urubu, ave necrofaga, "alimenta-se de carnes putrefatas"... "levanta-se hoje a suspeita de que concorram para a transmissão de certas epizotias" etc.; Gavião, única ave de rapina aqui conhecida e notam-se de várias espécies a saber: Carancho ou cará-cará; o macaco de côr escura e de grande envergadura: o quiriquirei, o menor de todos; o carijó; o carrapateiro; o pombo de côr cinzenta etc. Corujas diversas. Dos psitacídeos os periquitos são os mais conhecidos no município; há entretanto tiribas, maracanãs e maitacas; bacurau, que durante o dia está inativo; andorinhas comuns e grandes sendo que estas só aparecem no verão; anus-prêtos e brancos de vôo baixo; alma de gato aqui conhecida por rabilongo; tucanos tricolores (serra) e arajaris; pica-paus diversos; beija-flôres de cinco ou mais espécies; bem-ti-vi de peito amarelo e apívoros; sabiás, pássaro canoro das variedades: una ou prêta, branca, vermelha, de laranjeira, e de praia antes aqui desconhecidas; araponga (serra), canários da terra; melros; tico-tico; sanhaços e sairas de côres azuis e verdes; Guachos (serra); papa-arroz ou coleira; garrichas, que fazem o ninho nos telhados; tiés de côr parda e vermelha; jacongos; João-de-barro ou oleiro, em cuja casa de barro se criam periquitos.

Os pássaros alimentam-se, em geral, de frutos silvestres e por esse motivo eles muito sofrem com a eliminação progressiva das matas. Também desde muitos anos movem-lhes tenaz perseguição, quase sem tréguas e sem método, inúmeros caçadores, reincidentes, na inobservância das leis de proteção das indefesas aves.

Entre as espécies desaparecidas, ou quase desaparecidas nestas paragens, podemos citar: macucos; Jaós; pintassilvos; jacutingas; jacus; tucanos; guachos; papagaios; arapongas; urutau etc. Em determinadas épocas do ano aparecem neste município, seriemas, que percorrem as campinas e alto dos outeiros à procura de alimento.

REPTIS

Ofídios — Jararacas diversas; jararaca-açu, das margens dos rios e também o tapete dos espigões muito venenosos; corais de anéis vermelhos e amarelos; caninana inofensiva cobra-d'água, que persegue os peixinhos; cobra-cipó, de côr verde; cobra-vidro (sauro); Lagarto (idem); lagartixa (idem). Entre os batráquios notam-se o sapo e a rã. Quelônio: cágado.

ARTICULADOS

Insetos — Louva-a-deus; besouros; joaninha; môscas e mosquitos; cigarras; borboletas diversas "que nas manhãs de sol e tardes límpidas constituem encanto para a vista"; pulgas; vagalumes luminescentes; grilo; abelhas da Europa e indígenas; marimbondos diversos; mangangaba ou mangangava, de picada dolorosa; aranhas várias; escorpião; formigas a saber: saúvas e carregadeiras, prejudiciais à lavoura, idem doceiras, raivosas e outras.

PEIXE (ictiologia)

Os peixes aqui mais conhecidos são: surubi ou surubim (no rio Grande); piaú; pirapitingas; bagres; acarás; traíras; piabas; lambaris; carpas; moreia (anguiliforme); camboatá; cascudo etc. Crustáceos: camarão; mariscos; caranguejos etc.

MOLÚSCULOS

Aqui são conhecidos: caramujos ; lesmas; minhocas; sanguessugas e outros.

ANIMAIS DOMÉSTICOS

Boi — Animal de grande utilidade. Há no município muitas raças, entre as quais podemos citar: Zebu, Guzerath, Holandês, Gyr, Nelore, Normando etc. Cavalos, burros, mulas, jumentos, carneiros, cabra, que é a vaca do pobre; porcos, que dão carne e gordura; coelhos; porquinho-da-índia. AVICULTURA — Galináceos: é assaz importante no município a produção dessas aves que são exportadas em bem grande escala; não menos importante é a remessa de ovos para os mercados consumidores. Criam-se galinhas das raças crioula e também leghorns, plimouths, new-hampshire etc. Ainda no município vêem-se: perus, pintadas ou galinhas-d'angola, gansos, patos, marrecos, pombos etc.

Entre os animais domésticos podemos incluir o cão, na zona rural, que é o guarda das habitações; há-os amestrados na caça, principalmente da paca, cuja carne é apreciada. Ainda podemos mencionar o gato, que vive em permanente estado de beligerância com toda espécie de ratos.

PRODUÇÃO DO REINO VEGETAL

Fauna florestal — Desde a segunda metade do século passado, quando se incentivou em tôdas as localidades do médio rio Grande, o plantio de cafeeiros em mais extensas áreas, as matas foram desaparecendo aos poucos. O machado que “a cada golpe voava um estilhaço de pau, zumbindo”, ia devastando sistematicamente árvores de tôdas as categorias, sem distinção, desde as mais procuradas hoje para marcenaria e construções, até outras indispensáveis aos misteres das habitações, principalmente do campo. A destruição de seculares florestas, no decurso do século passado, foi praticada a esmo. A prejudicial erosão havida, teve em consequência a eliminação quase total do húmus indispensável, tudo cooperando para as prolongadas estiagens hoje notadas no interior fluminense. Ainda assim possui o município de Bom Jardim algumas matas e capoeirões, onde se encontram variedades de árvores e arbustos, cuja relação simplesmente daremos a seguir: baraúna, graúna ou braúna preta e parda de grande durabilidade; óleo vermelho; caburaíba ou óleo pardo; peroba rosa, d'água e outras; cedro-rosa; garapa-amarela e branca; gabirola ou guabirola; aricurana; jequitibá; canjerana; merindiba parda e amarela; caneleiras comumente denominadas: amarela, branca, sassafrás, cedro, preta macaco, poca, batalha, jacu, limão, sabão etc.; jequitirão, de fácil disseminação para reflorestamentos; ipês a saber: rôxo, mirim, tabaco etc; quaresma de flor rôxa; ipequiá-mirim; copaíba, de óleo medicinal; vinhático (raro); jacarandá-rosa e branco; murici; Ingá ou ingazeiro; cá-ingá; pimenteira; imbiruçu-vermelho e branco; sanandus diversos; corindiúba; camboatá; bico-de-pato; fôlha-de-lixia; cabará; canafistula, cuja casca contém tanino; mar-meleiro do mato; louro de flor branca; cabiúna (raro); orleha-de-onça (raro); Jacaré ou monjolo; angico-branco e vermelho, também rico em tanino, capixingui; piúna; leiteiras; pessegueiro-do-mato; figueiras-bravas; pau-d'alho (raro); bico-de-arara; bandarria; timbó; aroeira-do-campo; bicuíba tamboril; Samambala-açu; sangue-drago ou sanadrago; carvalho; pinheiros diversos; sobrasil; arariba, anjelim amargoso; anjelim pedra; tatu; pau ferro (raro); cambuí-capororoca; ariticum ou articum maria-preta da família dos ipês. ARBUSTOS: Ingá mirim e açu; grumixama; azeitona do mato; fedegoso de flores amarelas; imbiú; unha de boi; assa-peixe; alecrim; fumeiro bravo; carobinha; manacá (flor); maricá (espinho); mamoneira ou carrapateira; arrebeta cavalo; mandacaru etc. PLANTAS FIBROSAS: — Gravatá; guaxima, carapinho; vassoura branca; imbaúba ou imbaíba etc. Do gênero Bambus: Taquara, taquâraçu etc. Entre as palmeiras notamos: Palmito ou palmitero, sendo as hastes aproveitadas em construção e o miolo da cabeça usa-se em culinária; patí, também o miolo é comestível e chamam-no de palmito amargoso; uricana, pequena palmeira da serra da qual se fazem arcos para peneiras; iri, palmeira espinhosa de pequeno porte, de cujas fôlhas se fazem vassouras. Árvores aclimatadas: Pinho do Paraná; casuarina; ciprestes e outras coníferas; indaiaçu; sapucaia; eucalip-

tos diversos; pau-brasil. Plantas ornamentais a saber: acácia flamboiant; ficus; bambus chineses e outras.

REFLORESTAMENTO

Com mais carinho deveriam os lavradores cuidar do reflorestamento, na medida do possível, em todos os distritos onde mais de 5/8 das matas já não existem. As reservas florestais conservam a fertilidade da terra, retêm a muito necessária umidade do solo, cooperando assim seguramente para evitar sécas prejudiciais como vem acontecendo nos últimos anos. São em reduzido número, os pés de essências plantados, apesar de possuir este município muitas áreas abandonadas, porém próprias para esse fim.

SOLO — AGRICULTURA

Existem no município bons terrenos onde crescem verdejantes o cafeeiro, os cereais, os legumes e quase tôdas as variedades de fruteiras. Apreciável parte da área municipal está ocupada com a lavoura, pastos etc. Alguns lavradores tratam cada ano da formação de novos cafezais, cuja produção é beneficiada nas usinas locais. Existe ainda a lavoura denominada "branca", constituída das seguintes culturas: milho branco e catete ou vermelho; feijão das variedades; preto, marfim, mulatinho, manteiga, carioca, mauá, enxôfre, chumbo, fradinho etc.; favas diversas; batata-inglesa de ótima qualidade; batatas diversas; batata "barão" de cor amarela; mandioca de muitas variedades, cana-de-açúcar; inhames a saber: branco, rôxo e chinês; carás das variedades: roxo, mimoso, côco, espinho etc.; bananeiras (20) de boa produção e das variedades: prata, maçã, ouro, da terra, maranhão, nanica, nanicação ou pai-antônio, índia, marmelo ou figo, são-tomé e outras; arroz de vários tipos; taioba; trigo (pouco adotado); fumo (idem); mamoneira (*ricinus communis*); araruta etc. A adoção do plantio de soja deveria merecer melhor atenção dos agricultores de Bom Jardim; os técnicos crêem no inestimável valor alimentício desta leguminosa, cujo nome comum é feijão — chinês ou japonês.

COLHEITAS — Os pequenos agricultores do município, no geral, vendem as suas colheitas em estado bruto.

FRUTICULTURA

As árvores frutíferas, em quase tôda a sua totalidade, dão colheitas compensadoras no município de Bom Jardim, em cujas terras vegetam ótimamente muitas variedades. Mencionaremos a seguir as principais aqui existentes, algumas das quais em franca e lucrativa produção: laranjeiras das variedades seleta, baía, campista, da terra, d'água, ou lima, pêra e outras; ainda no gênero *citrus* temos: limoeiros-brancos ou miúdos e galegos; tangerinas; mexeriqueiras várias; limeiras que produzem as chamadas limas-da-Pérsia; tangerinas ou grape-fruit; goiabeiras de três qualidades: vermelha, branca e pêra; abacateiros; jaboticabeiras das variedades: coroada, mineira, rosa, branca etc.; mamoeiro, que produz bem nas terras do município; pe-

(20) Que produzem todo o ano, ao contrário de outras fruteiras que são estacionárias.

reiras que, das fruteiras européias, é a que melhor produz nas zonas montanhosas do Estado; macieiras; pessegueiros das variedades branco, rosa, salta-carôço etc.; caquizeiros de várias qualidades e de frutos ótimos; cambucazeiro de frutos apreciados; marmeleiro-comum e japonês; anonáceas que dão a pinha, ou fruta-de-conde, e também a condessa; ameixeiras, de frutos pequenos e amarelos; figueira de figos brancos e também roxos; cabeluda (*Philocalix tomentosa*) de pequenos frutos; pitangueira, de frutos ácidos e de cor encarnada; jameiro, amarelo e rôxo do norte; grumixeira; romãzeira de belos frutos; videira, arbusto trepador e sarmentoso, asiático; mangueira, das variedades: rosa, espada etc.; jaqueira, árvore aproveitável para reflorestamento; araçazeiro; caramboleiros; abacaxi e ananás, frutos da planta brasileira da família das bromeliáceas; fruta-pão, da família das moráceas; cajueiro, de clima tropical; cerejeira, mirtácea; noqueira-da-califórnia, que produz boas nozes; nespereira ou ameixa-europa.

Nas matas do município ainda se conhecem frutos silvestres a saber: jaracatiá, amoras, ananases, araçás, morangos, marujá, ingã etc.

HORTALIÇAS

As hortaliças produzem bem no município, sendo algumas variedades cultivadas no inverno e outras no verão. Vamos mencionar as seguintes: repólho-branco, rôxo e de "todo o ano"; couve-flor, idem manteira, idem brócoli, idem rábano etc; alfaces; almeirão; acelga; agrião; cenouras; aipo; alcachôfra; alho; idem de "todo o ano"; ervilha; beterraba; espinafre; chicórea; lentilhas; mostarda comum e chinesa; nabos-brancos e roxos; pimentas; pimentões; rabanetes; tomates; cebola de cabeça e verde; salsa; feijão de vara, diversos; abóboras e morangos; jiló, beringelas melancia, quiabos; pepinos; maxixes; chuchus; amendoim; mangarito; morangos; erva-doce; Guandu ou guando (leguminosa); espargos, de mais difícil cultura; serralha, que é nativa; coentro; hortelã-de-cheiro; simplicio etc. Nas hortas ainda cultivam-se grão-de-bico, bucha (trepadeira herbácea), melão, girassol, de sementes ricas em óleo, cuitzeiras (arvoreta de cujo fruto se fazem cuias). Cultivam-se também as plantas medicinais a saber: malva-branca, erva-cidreira, melissa, macela ou camomila, saião, maravilha, alecrim-de-cheiro, alfazema, losna, sabugueiro etc.

FLÓRES

Nos jardins do município, vêem-se: Roseiras de muitas variedades, craveiros; cravinas; violetas; margaridas; azáleas de cores diversas palma-de-Santa-Rita lírios; copo-de-leite; dalias; crisandalias; crisântemo; jasmin-do-cabo ou gardênia; manacá; amor-perfeito; buganvília; hortências; angélicas, íris; camélias; adônis; amaranto; anêmonas várias; beldroega; boca-de-leão; bons-dias campainhas; centaurea-azul; ervilha-de-cheiro; flox; goivos heliótropo; miosótis; papoula; primavera sempre-viva etc. Também há no município orquídeas, de flôres muito apreciadas. Cultivam-se ainda plantas ornamentais como Samambaias, avencas, begônias, cactáceas, heras, tinhorões, anturos etc. As margens do ribeirão das Almas, no 2.º distrito, há floricultores que vendem a colheita no mercado de Nova Friburgo.

TOMATICULTURA

Vai em franco progresso o plantio de tomateiros no município de Bom Jardim, cujos frutos, de ótima qualidade, são exportados para o Rio de Janeiro e outras localidades. O tomateiro é uma planta de origem americana e da família das solanáceas. Há vários tomaticultores neste município, que colhem, em média, 200 caixas, ou sejam um pouco mais de 600 quilos por mil pés. Quatro trabalhadores podem cuidar de 15.000 tomateiros.

CAFÉ

No ano de 1762 foram transportadas do Maranhão, em pequena quantidade, mudas de cafeeiros para a Capital e daí para Resende (Vale do Paraíba), São Gonçalo (Baixada) etc. Destas localidades foram levadas sementes para o interior do "Sertão das Novas Minas de Cantagalo", em cujos vales cresceram e produziram abundantemente.

Conforme os originais de antigos documentos com referência às Sesmarias, o café não era desconhecido nos primeiros anos do século passado, ou antes, na área mais tarde pertencente ao município de Bom Jardim. Até 1830, acreditamos, o plantio era praticado em pequena escala por motivo, principalmente, do dificultoso transporte e do baixo preço corrente para o produto. A lavoura de cereais, de início, foi preferencialmente adotada, havendo entretanto grandes sobras de colheitas, sem meios, aliás, de aproveitá-las comercialmente, devido ao seu valor extremamente baixo. Mas a partir de 1840, ou mesmo de alguns anos antes, muito prosperou a lavoura cafeeira, ainda mais quando o braço escravo vinha facilitar e incrementar os trabalhos agrícolas. Em São José do Ribeirão e também em Bom Jardim e imediações (Rancharia, Santa Bárbara etc.), a mata foi derrubada e em seu lugar cresceram, em linhas simétricas, alas de cafeeiros verdejantes, cuja produção, inicialmente, foi exportada para a Côte, através da Serra.

As primeiras mudas de "Café Java" plantadas em Barra Alegre, chegaram à localidade aí pelo ano de 1865, ou mesmo um pouco antes, provenientes do Sana e Cachoeiros de Macaé e foram adquiridas por Fernando Emerich e Henrique Luís Tardin. Eram provenientes, em parte, dos terrenos de Luís Sardenberg, morador de lá. Aqui se conhecia apenas a variedade denominada "crioulo".

* * *

Vem-se notando, desde alguns anos, a decadência desta lavoura no município de Bom Jardim. Não tem havido os necessários cuidados para a recuperação dos cafézais velhos, quase abandonados e que devem ocupar cerca de um quinto da área municipal. Em seu lugar medram macegas e capim-gordura. Deve-se decidir pela adubação, combatendo assim o enfraquecimento das terras, já esgotadas pelas culturas ininterruptas, de anos a fio. As encostas e planícies carecem de reflorestamento; não há o necessário combate à erosão nos planos inclinados em que as águas das chuvas levam de roldão o húmus im-

prescindível à terra. São problemas sérios motivados por todos os motivos citados e bem assim pelas longas e prejudiciais estiagens, cujos resultados têm sido funestos para a agricultura nas regiões acidentadas como Bom Jardim. A carência de chuvas nos últimos 5 anos, muito tem prejudicado (21) a lavoura cafeeira, cuja produção decresce de ano para ano, assim cooperando para o inevitável êxodo da população rural, conforme se vem verificando há mais de um decênio. O lavrador precisa de ajuda para vencer, para elevar a produção agrícola ao nível satisfatório e assim livrar-nos da atual situação angustiosa em que predominam preços altíssimos no comércio. Dêem-lhes, portanto, os nossos governantes a necessária assistência e eles poderão melhorar os seus antiquados métodos de trabalho. O município de Bom Jardim é agrícola e é, pois, na agricultura que se alicerça toda a sua economia.

Relativamente à qualidade do café, este município tem apresentado bom produto, conforme a nota publicada há anos por Manuel Silva: "Segundo informações fornecidas pelo sr. Jorge Agnew, atual técnico e gerente da Cia. Standard Branda Of Brazil, arrendatária da usina do D. N. C. desta cidade, o nosso café foi classificado em Santos e nos Estados Unidos da América, tendo alcançado, além de bebida mole, o tipo 2. Assim podemos esperar para o nosso produto na próxima safra, preços mais compensadores etc."

PECUÁRIA

PASTAGEM

Ainda quenão se cogite de incentivar em maior escala a pecuária no município, há contudo diversas fazendas onde se cria gado bovino, com especialidade da raça zebu. As pastagens existentes nestas propriedades são em grande parte constituídas de capim-gorrura branco, e roxo, sendo este o preferido. Há o capim-angola de pouca duração como pastagem permanente. Usa-se também a grama nas várzeas. O jaraguá parece não ter dado o resultado previsto. Ainda como forragem para cortes periódicos plantam-se duas gramíneas a saber: capim-gigante e imperial, cujas hastes tenras são apreciadas pelo gado. Não há silos aqui, espécie de tulha impermeável para a conservação de forragem verde. Apesar do município ser agrícola, todavia, na parte leste do seu território há boas pastagens, onde se vêem reses crioulas e também das raças zebu, girls, holandesa, switz etc., que ali se adaptam bem. Entre os fazendeiros possuidores de gado podemos mencionar os seguintes: Sebastião Erthal, proprietário da fazenda do Jequitibá e Santa Rosa do Rio Grande, com 400 cabeças; Natalino Benvenuti, proprietário da fazenda Socorro, com 350 cabeças; Osório Marques da Fonseca, proprietário da fazenda Barra Grande, com 350 cabeças; herdeiros de Américo Aurélio Erthal proprietários da fazenda Sítio Grande e outrass, com 300 cabeças; João Alfredo Erthal, pro-

(21) "As condições atmosféricas desempenham importante papel na cultura do café. Sêcas prolongadas, épocas chuvosas, geadas, cerração e vento do sul prejudicam seriamente a colheita, tornando-a muitas vezes péssimas. Nas II fazendas do Barão de Nova Friburgo em Cantagalo, calculou-se que a colheita do ano de 1861 perfazia dois terços do ano anterior e tal situação, com raras exceções foi idêntica em toda a Província". — Viagens às Províncias do Rio de Janeiro e São Paulo 1862 — Tchudi (Ministro da Suíça).

Tchudi (Ministro da Suíça)

prietário da fazenda São João Batista, com 150 cabeças; Aurélio Francisco Tardin, proprietário da fazenda Ipiranga, com 200 cabeças; Paulino Erthal, proprietário da fazenda Goiabal, com 150 cabeças; Henrique Erthal, proprietário da fazenda São Francisco, com 100 cabeças. Ainda são criadores João Antônio de Aguiar, Pautilio de Aguiar, Alberto Vieira de Aguiar, José Ornelas e outros.

O gado lanígero e caprino são escassamente adotados, e a criação de muares praticamente não existe.

INDÚSTRIA

A indústria fabril é representada pela fábrica "Busi", em São Miguel, para onde foi transferida em 1949, de propriedade do dr. Péricles Correia da Rocha, em que se fabricam caramelos, doce-de-leite etc. A sua produção é vendida ao comércio em geral, sendo o excedente exportado para o Rio de Janeiro. Nesta fábrica trabalham cerca de 200 operários, constituídos, em maioria, de môças. Relativamente à cerâmica há diversas olarias para a fabricação de telhas e tijolos, entre as quais mencionaremos a de Carlos Erthal, em Barra Alegre, com fabricação de telhas francesas e preparo da argila por meios mecânicos; duas em Banquete, a saber: a da sede, de propriedade de Antônio Lopes de Almeida, com fabricação de tijolos e telhas tipo canal, e a de Pedra Branca, de Aracriente da Silva Neves; a do Alto de São José, de Antônio Reis e ainda nesta localidade funciona a cerâmica "São Jorge", onde se fabricamoringas, vasos, filtros para água etc., de propriedade de Crésio Coelho Caetano.

Quanto à indústria agrícola há diversas usinas de beneficiar café, entre as quais mencionaremos: três no 1.º distrito, a saber: a da fazenda de Bom Jardim; a da Maravilha, de propriedade de Erthal & Filhos; a do Departamento Nacional do Café; nos demais distritos há pequenas máquinas de beneficiar o produto nas fazendas seguintes: Pedregulho, Simpatia, Santa Rita, Banquete, São João da Mata, Poço, Danta, Eucalipto, São José, B. Alegre, Boa Vista etc. Serrarias nas fazendas: Jequitibá, Simpatia, Poço, Danta, São José etc. Há máquinas de beneficiar arroz nas fazendas Bom Jardim, Simpatia etc. Notam-se ainda engenhos para pequenas moagens a vapor de 28 H. P. com a produção anual que poderá ser de 100.000 litros. Há muitos moinhos para fubá de milho em todo o território municipal, de uso particular. Há duas padarias na sede municipal sendo uma de Valdemar Celis e outra de propriedade de Antônio Del Duque. Ainda há duas, sendo uma em São José do Ribeirão e outra em Barra Alegre.

COMÉRCIO

Relativamente, o comércio do município é bem avultado, exportando pela E. F. Leopoldina e pela Estrada Tronco Norte Fluminense, diversos produtos a saber: café, feijão, batatas, tomates, chuchus, abacates, bananas, laranjas etc. Bastante considerável é também a exportação da galináceos, bem como de ovos para o Rio de Janeiro. A importação consiste em tecidos, ferragens, louças, artigos de armarinho, óleos, conservas, farinha de trigo e gêneros tais como: sal, arroz, açúcar, sabão, papel, fumo etc. Existem no município neste ano de 1956, 249 firmas comerciais, sendo 128 no 1.º distrito, 53 no 2.º distrito, 27 no 3.º distrito e 41 no 4.º distrito. Relativamente às casas comerciais existentes no município, mais adiante encontrará o leitor relação pormenorizada.

APICULTURA

Em diversas localidades da zona rural do município, criam-se em pequena escala, abelhas da Europa (*apis melifica* L), que produzem mel e cêra, colhidos geralmente nos meses de agosto e setembro. Nas matas do município, conhecem-se abelhas silvestres, tais como: jati ou jatai, mandaçaia, graipu ou uruçú. Há uma abelha preta denominada "cachorro" ou irapuá, que prejudica a brotação das fruteiras. Os alvéolos das abelhas americanas são de cêra escura e de conformação diferente das abelhas da Europa. As abelhas têm papel importante na frutificação das plantas da grande divisão dos fanerógamos, transportando o pólen da flor de um vegetal para outra.

SERICICULTURA

A criação do bicho-da-sêda em Bom Jardim certamente seria lucrativa. Há alguns anos o município produziu regular quantidade de casulos. A amoreira vegeta vigorosamente nas terras marginais ao rio Grande. A seguir vejamos o que tem a fazer o sericicultor, em resumo, de acôrdo com Almicar Savassi: "As seringarias devem ser arejadas; os tabuleiros devem medir a 2 a 3 metros de comprimento, 0,80 a 1 metro de largura e 0,30 de altura e podem ser construídos de tábuas, bambus, esteira de taquara etc. Para os bosques: ramos secos de alecrim, vassourinha, bambus etc. Após 40 a 42 dias da primeira ida-de, faz-se a colheita dos casulos".

MEIOS DE COMUNICAÇÕES

ESTRADA DE FERRO

O município é atravessado pela Estrada de Ferro Leopoldina, cujas linhas alcançam as suas divisas a pequena distância da Barra do Bengalas, na margem esquerda do rio Grande. Daí passando pela Vila Banquete, vai à cidade de Bom Jardim, de onde, deixando a margem do rio Grande, orienta-se para o norte. O percurso da estrada no território municipal é de 15 quilômetros, através de duas estações, a saber: a de Banquete, a da sede municipal e ainda uma chave denominada Parada Fluminense. A primitiva estação de Bom Jardim foi inaugurada em 1875 e a atual, modernizada, foi construída em 1937. Pela estação de Bom Jardim, transitam diariamente dois trens "expressos" dois "mistos" e um ou dois de cargas. Aos sábados e segundas-feiras há o "passeio", que desce neste dia às 4 e meia horas.

ESTRADAS DE RODAGEM

A estrada estadual Tronco Norte Fluminense atravessa o município desde o córrego das Flôres, divisa do município de Nova Friburgo, no quilômetro 9, até os limites do município de Duas Barras, com um percurso aproximado de 20 quilômetros. Esta estrada orienta-se pelo município, descendo a margem direita do rio Bengalas até a barra dêste com o rio Grande e segue descendo êste último rio pela sua margem direita até perto da sede distrital de Banquete. E continuando pela margem direita vai nas proximidades do povoado de São Miguel de onde atravessa o rio Grande por uma ponte de cimento-armado de construção recente; subindo, atravessa por um viaduto a estra-

da de ferro e, seguindo pela esquerda da linha férrea, vai à sede municipal (até então a estrada Tronco passava através dos povoados de São Miguel e Maravilha). Da cidade de Bom Jardim a estrada segue para o norte, até as divisas de Duas Barras. O seu movimento é intenso, quer de cargas, quer de passageiros.

Estrada de Bom Jardim a Barra Alegre. É uma estrada conservada pelo Estado que, partindo da cidade de Bom Jardim, via São José do Ribeirão e Barra Alegre, vai ao município de Trajano de Morais. Esta estrada sobe o morro de São Miguel na localidade Buracada, desce pelo vale do córrego Maxambomba e chega à Vila de São José do Ribeirão, de onde descendo pela margem esquerda do rio São José vai à ponte de ferro situada abaixo da represa "Busi"; seguindo em subida pelo distrito de São José do Ribeirão até as divisas do distrito de Barra Alegre e, daí descendo, atravessa este distrito e vai até as divisas de Trajano de Morais, com um percurso aproximado de 30 quilômetros. Por esta estrada, incluída no plano rodoviário sob a designação da RJ 77, transita a linha de ônibus que vai da sede municipal até Monte de Café, no município de Trajano de Morais.

ESTRADAS MUNICIPAIS

As estradas municipais de Bom Jardim, com uma extensão aproximada de 200 quilômetros, são regularmente conservadas pela Prefeitura. Daremos a seguir, em resumo, descrição mais ou menos pormenorizadas das mesmas.

A de Bom Jardim até as divisas de Trajano de Morais, passando pela fazenda de Santa Bárbara, Alto do Sertão e daí descendo até a ponte do Berçot sobre o rio Grande, passando pela localidade Barra Grande e depois de atravessar a ponte da Barreira, no ribeirão Santo Antônio, alcança as divisas de Trajano de Morais, na fazenda de São Lourenço. Percurso: 25 quilômetros.

A da localidade Maravilha até o córrego da Onça em Barra Alegre, com o seguimento a saber: Alto dos Panacas (divisas entre o 1.º e 2.º distritos), ponte de Santa Rosa, Alto de Santa Rosa (divisa do 2.º e 3.º distritos), Vila de Barra Alegre e daí até o córrego da Onça a encontrar com a estrada conservada pelo Estado. Percurso: 25 quilômetros.

A de São José à pedreira do 61, que sai da Vila São José do Ribeirão e acampanha o ribeirão do Capitão em subida até as divisas de Nova Friburgo, na localidade denominada Números Coloniais. Extensão: 14 quilômetros.

A que da Vila São José do Ribeirão vai à barra do ribeirão de São Domingos com o ribeirão de Almas, na localidade denominada Ribeirão. Percurso: 10 quilômetros.

A de Águas Claras que, subindo a margem direita do córrego do mesmo nome, vai à fazenda Fortaleza, na Pena e divisa do município de Cordeiro, com mais ou menos 6 quilômetros.

A ponte do Berçot até o Cachoeirão, na propriedade de Pifânio Costa, fazenda Soledade, descendo a margem esquerda do rio Grande com a extensão de 6 quilômetros.

A da Barra de Santa Teresa, acompanhando em subida o córrego de Santa Teresa, com a extensão de mais ou menos 6 quilômetros.

A que da ponte de Santa Rosa, sôbre o rio São José, vai encontrar a estrada estadual, em subida pela margem direita do rio São José. Percurso: 4 quilômetros.

A que vai da Vila Banquete até a localidade Rosário, divisa do município de Duas Barras, com a extensão de 8 quilômetros.

A que da estrada estadual de Barra Alegre vai ao alto da Tapera, no distrito de Lumiar, passando pela localidade Córrego de Santo Antônio, com 8 quilômetros.

A que da localidade Trapiche vai à estrada estadual de Barra Alegre com a extensão de 5 quilômetros.

As do Pito Aceso, Macabu e Carreiro, em Barra Alegre, com a extensão de 8 quilômetros.

A da Pena, passando pela Caieira, localidade Pena etc, até a fazenda de Santa Rosa do Rio Grande, com a extensão de 20 quilômetros.

A de São José do Ribeirão às divisas de Nova Friburgo, no Amparo, subindo pela margem esquerda do rio São José (esta estrada tem sido conservada pelo Estado), com 10 quilômetros.

Ainda há outros pequenos trechos de estradas municipais.

TRANSPORTE

Possui o município diversas empresas de transportes que diariamente trafegam desta cidade até Niterói e Rio de Janeiro, dispondo de grandes caminhões. Possui também a empresa "Viação São João Ltda". de ônibus, que faz o serviço de passageiros entre Bom Jardim e Monte de Café, no município de Trajano de Moraes, com escala na sede distrital de São José do Ribeirão e em Barra Alegre. Esta empresa mantém ainda um serviço regular de ônibus entre a Vila de São José do Ribeirão e a cidade de Nova Friburgo, pasasndo pelo distrito de Amparo.

DIVISÃO ECLESIAÍSTICA

O município de Bom Jardim faz parte da Diocese de Niterói e divide-se em duas Paróquias, a saber: A de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO DE BOM JARDIM, constituída do primeiro e terceiro distritos, e a da antiga FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO, sob a invocação de São José e constituída do segundo e quarto distritos deste município.

PARÓQUIA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

De acôrdo com o decreto de 3 de dezembro de 1912, lavrado no palácio Episcopal de Niterói e assinado pelo Bispo D. Agostinho Francisco Bennassi, foi criada esta Paróquia, sendo os seus limites os mesmos do distrito de Bom Jardim ao qual, naquele tempo, estava incluído o hoje distrito de Banquete. No dia 7 do referido mês chegou o padre Antônio Alves Mendes (português), nomeado vigário da nova Paróquia, que, no dia seguinte (8-12-1912), rezou a missa conventual e leu o decreto da criação da nova Paróquia.

Em 12-11-1916, substituindo o padre Mendes, tomou posse da Paróquia o padre Carlos Rodrigues Sobreira, de nacionalidade portuguesa. A Igreja, depois de totalmente reformada, foi benta em 7-2-1920 pelo padre Justino Lombardi S. J., Reitor do Colégio Anchieta, por delegação de D. Agostinho Bennassi, tendo neste mesmo dia sido inau-

gurada a Torre "que se levantou na frente com 5 metros de base por 30 e meio de altura".

No dia 9-2-1920 chegou D. Agostinho Bennassi acompanhado dos padres Estanislaú Leme e Teodoro Koczewski salesianos; Conrado Jacarendá, Secretário do Bispado. Nesta festa, que durou 7 dias, a S. M. Lira Bonjardinense, sob a regência de José Antônio Carvalho, executou lindas peças; também compareceu a Banda do Corpo Militar do Estado, com 48 figuras. De Laranjeiras, procedente do Engenho Central, chegou no último dia da festa a Banda de música de lá, com 27 figuras, sob a batuta do maestro Olavo Guimarães. Chuva contínua prejudicou um tanto as festividades. Foram organizados trens especiais de Nova Friburgo e Cantagalo. Fizeram parte do côro: Maria Neves Rangel, Elisa Uzeda, Maria Carlota Teixeira, Carmen Vidal, Maria Regina Rangel, Elza Uzeda, Maria da Conceição Rangel, Margarida Santos, dr. Olavo Cunha, José Antônio de Carvalho e José N. dos Santos. Foram festeiros: Antônio José Maria Monnerat, D. Maria Luiza Monnerat Erthal do Sagrado Coração, Salustiano Antônio de Aguiar, D. Rosa da Silveira Dias de São Sebastião, João H. Monnerat, D. Leocádia de Aguiar e ainda diversas incumbências tiveram: Manuel Pires Plácido, Félix Carriello, Graciano Carriello, Rafael Correia da Rocha, Osvaldo Tardin e Antônio Soares de Melo. A Comissão de Obras da Igreja Matriz foi assim constituída: Cel. Luís Correia da Rocha So, Presidente; Comendador Antônio José Dias de Castro, Tesoureiro; Cel. Antônio José M. Monnerat, Secretário e Argemiro Antônio Mesquita, Procurador.

Terminada a festa o padre Sobreira foi a Portugal, substituindo-o os padres Conrado Jacarandá, Artur Carneiro da Silva e Artur Vieira Braga, tendo reassumido a Paróquia em 24-11-1920. No interior da Igreja há uma placa com a seguinte inscrição: "MATRIZ CONSTRUÍDA e decorada em 8 anos e dois meses. BENFEITORES insignes: Cel. Monnerat e família. Com. Antônio J. Dias de Castro, Cel. Luís Correia da Rocha So., Zeferino Augusto Reis e Fam., Dr. Péricles Correia da Rocha, Henrique Luís Frossard, José Marini. BENFEITORES ativos: Luís Félix Cariello, Manuel Lopes A. Sobrinho, Joaquim Teixeira Calvão, João Gonçalves Figueira, Caetano Chiacchio, Januário Cariello. BENFEITORES contribuintes: Viúva D. Maria Luíza M. Erthal, Sebastião Erthal & Irmãos, Viúva Maria de Aguiar Monnerat, Viúva Maria Cândida de Jesus, Cel. João Henrique Monnerat, João Monnerat de Aguiar, Osvaldo Tardin, Jerônimo Frossard, Mel. Lopes de Almeida, Antônio Dias Pereira, José Moreira Pinto, Aristides Stutz, Francisco Pará, Fernando Monnerat."

O relógio da Igreja Matriz foi inaugurado em 21-8-1927, tendo sido adquirido por cinco mil cruzeiros. No dia 3-8-1932, com o Bispo D. José Pereira, chegaram a Bom Jardim em visita pastoral, os padres Antônio de Abreu Macedo e Jorge Reis dos Santos. Substituiu o padre Carlos Sobreira o monsenhor Joaquim Honório da Silveira, por provisão de 31-5-1933. Em 1933 e 1936 assumiram a Paróquia, respectivamente, os padres Virgínio Stanislau Afonso e Pedro Luís Arnaud.

Em 23-4-1939 tomou posse da Paróquia o padre Jorge dos Reis dos Santos que é seu vigário até os dias presentes. Em 1955 a Igreja passou por uma reforma, principalmente na pintura interna. É que o cônego Jorge Reis dos Santos vem cuidando com zelo e especial carinho da conservação do belo templo.

No dia 7 de maio de 1956 chegou D. Carlos Gouveia Coelho, Bispo da Diocese, em visita pastoral à Paróquia de Bom Jardim, tendo

sido recebido festivamente pelo povo na praça da Bandeira, com a presença do Prefeito José Guida, Cônego Jorge Reis dos Santos vigário da Paróquia, alunos do Ginásio Bom Jardim, os Zeladores do Apostolado, as Damas de Caridade, Filhas de Maria, Membros da Devoção das Almas e Cruzadas Eucarísticas etc. tendo S. Revma. sido saudado pelo professor Romildo Cariello. Estava presente a Banda Recreio Bonjardinense sob a regência de José Miranda, que executou lindas marchas. Em direção á Igreja Matriz seguiu S. Excia. Revma. debaixo do pátio, sendo à risca, o cerimonial de visitas pastorais. Esta visita durou de 7 a 14 de mai ode 1956. Acompanhou o Bispo D. Carlos, Frei Anastácio O. J. M. e o padre Abílio Real Martins, estando também presente o vigário da Paróquia de São José do Ribeirão, padre José Nolte. No dia 14, à tarde, D. Carlos seguiu para São José do Ribeirão.

Nosas Senhora da Conceição é a padroeira da cidade, cuja data festiva é comemorada em 8 de dezembro. Pertencem a esta Paróquia as seguintes Capelas: a de Banquete, sob a invocação de Nossa Senhora de Santa Ana, inaugurada no dia 3 de agosto de 1932, com a presença de D. José Pereira Alves, Bispo da Diocese; a do povoado de São Miguel, que tem como patrono o arcanjo São Miguel; a de Nossa Senhora das Graças, na localidade de Ponte do Berçot, em terrenos de Jerônimo Simões; a Capelinha na fazenda de Águas Claras, sob a invocação de Santo Antônio. Em 7-5-1950 foi inaugurada a Gruta Nossa Senhora de Lurdes, ao lado direito da Igreja Matriz. Pertence à Paróquia a casa residencial, sita à rua Nilo Peçanha, nesta cidade.

PARÓQUIA DA FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO

É a Paróquia mais antiga, foi criada por lei Provincial n.º 969, de 13 de outubro de 1857, sendo antes curato. Em 1835 edificou João Luís Ribeiro uma simples Capela na localidade que, em aquêles tempos, mais não era do que uma simples fazenda. Esta Capela funcionou primitivamente sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição sendo visitada pouco mais ou menos até a sua elevação a Paróquia, em 1857, pelo padre suíço Jacó Joye, primeiro vigário da Paróquia de São João Batista, de Nova Friburgo. A partir de 1880 o povo da Freguesia tratou dos preparativos para a construção da Igreja Matriz, que afinal, no dia 18 de maio de 1888, foi benta e inaugurada. É a mesma Igreja que hoje vemos, cuja construção foi auxiliada pelo Govêrno Imperial. O fazendeiro Manuel Ferreira da Rocha Junior, então proprietário da fazenda Boa Vista, forneceu a madeira necessária para o importante Templo, cujas despesas totais de construção foram orçadas em 50 contos de réis, sendo empreiteiro do serviço José Fernandes dos Santos Junior. Em outro tempo existia a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, com o competente compromisso aprovado, sem contudo funcionar. Realizavam-se antigamente três festas a saber: São José, Espírito Santo e Nossa Senhora da Conceição. Em setembro de 1912 foi iaugurada pelo Bispo Diocesano, D. Agostinho Benassi, a CAPELA DA SAGRADA FAMÍLIA DE NAZARÉ, construída anexa à Igreja Matriz, sendo promotora desta construção D. Virginia Combat de Azevedo, então Presidente do Apostolado da Oração, na Paróquia. Ao lado da Igreja Matriz, em belo recanto, foi construída em 1913 a gruta de Nossa Senhora de Lurdes. Possui a Paróquia uma casa residencial sita na Praça Padre Gastaldi. Dispersas pelo território desta Paróquia, podemos mencionar as seguintes Capelas: A "Capelinha do

Knupp", sob a invocação do Sagrado Coração e situada na localidade denominada Ribeirão e cinco em Barra Alegre, a saber: a do Sagrado Coração, na sede do distrito, a de Nossa Senhora de Lurdes, na localidade denominada "Aguiar" e que é a mais antiga, a de Nossa Senhora das Graças, na propriedade de Raul Veiga de Moraes, a da localidade de Córrego Danta, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e a sob a invocação de Santo Antônio, na localidade Córrego de Santo Antônio.

As Capelas de Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora da Conceição foram inauguradas no dia 17-5-1956, com a presença do Bispo Diocesano, D. Carlos Gouveia Coelho.

Outras notícias sobre a Paróquia de São José do Ribeirão, o leitor as encontrará no final deste trabalho.

SACERDOTES BONJARDINENSES

Padre José Nicodemos dos Santos, ordenado em 1929; padre Francisco de Assis Santos, ordenado em 1935; Padre José Henrique Calvão, ordenado em 1945; Padre Emanuel Jardim Vieira, ordenado em 1948; Padre Luís Gonzaga Monnerat, ordenado em 1948; Padre Jair Calvão, ordenado em 1949; Padre Luís Amadeu Soares Moreno, ordenado em 1949; e Padre João Combat.

IGREJA EVANGÉLICA PRESBITERIANA

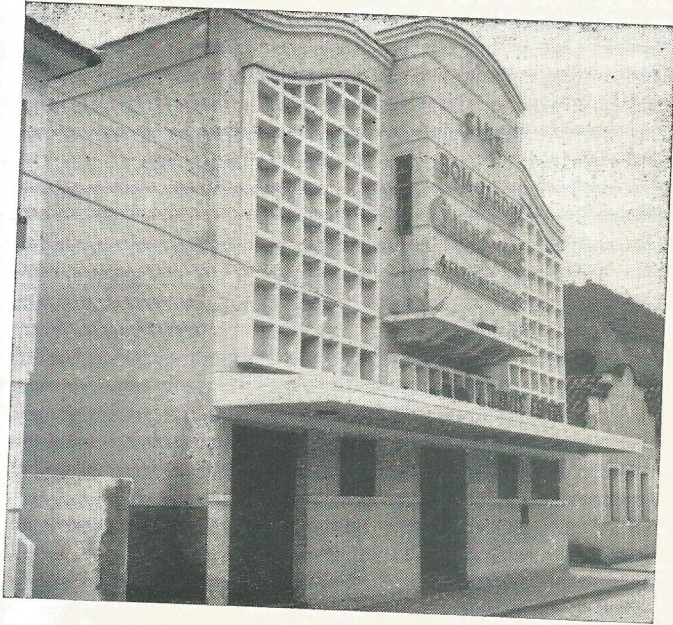
Em 1924 chegou a Nova Friburgo a primeira leva de colonos alemães acompanhados do Pastor Frederico Osvaldo Sauerbronn, seu guia espiritual. Foi a primeira colônia desta nacionalidade a aportar no país, como também Sauerbronn foi o primeiro pastor luterano do Brasil. Em 1864, depois de 40 anos de grandes lutas, o incansável Pastor foi substituído pelo Pastor João Gaspar Meyer, sob cujo pastorado, em São José do Ribeirão, os luteranos fundaram uma igreja que data de longos anos. O primeiro casamento ali realizado foi em 12 de janeiro de 1889, pelo referido Pastor luterano Meyer; os nubentes foram João Emerich e Hortência Gripp, moradores na localidade.

Em setembro de 1898 o Pastor John Merrill Kyle, missionário presbiteriano dos Estados Unidos, fundou em Nova Friburgo a Igreja presbiteriana.

Na localidade Córrego Sem Ponte, no distrito de São José do Ribeirão, o fazendeiro João Eduardo Emerich reconstruiu em 1905 a igreja ali existente, que mais tarde foi transferida para a cidade de Bom Jardim e instalada na Praça da Bandeira, onde hoje funciona com o nome de Igreja Batista, sendo seu assistente o Pastor Manuel Martins de Vasconcelos. O Pastor Juvenal Vieira Batista é filho de São José do Ribeirão.

A primeira Igreja Presbiteriana (antes luterana), existente na propriedade denominada Boa Mente, no hoje distrito de Barra Alegre, foi fundada por Júlio Rodolfo Emerich, pai do Pastor Teodomiro Emerich (este nascido em 3-3-1887, na fazenda da Cachoeira em Barra Alegre, no tempo pertencente ao distrito de São José do Ribeirão, tendo a sua jubilação se verificado no Estado de São Paulo, no dia 22-1-1950).

No ano de 1955, ampla Igreja foi construída na localidade Córrego Danta, distrito de Barra Alegre, sendo o terreno para a mesma doado por Climério Felipe Tardin; a inauguração desta nova Igreja



Cine Bom Jardim



Residência do Sr. Aristides Stutz (Rua Presidente Getúlio Vargas)

presbiteriana verificou-se em 15-11-1955, com a presença dos Pastores: Paulo Mraga Mury, Trásibulo Filgueiras e João Schlup, sendo este Diretor e Proprietário do Colégio C. E. F. E. L. de Nova Friburgo.

RIOS

Rio Grande, é o maior curso d'água no município de Bom Jardim, cujo território é atravessado pelo mesmo de leste a oeste. Este rio entra nas terras do município no lugar denominado Barra do Bengalas, divisa do município de Nova Friburgo, e cai até a fazenda de Sta. Rosa do Rio Grande nos limites do município de Cordeiro pela margem direita, depois de um curso no município de mais ou menos 30 quilômetros.

Rio Bengalas, nasce no município de Nova Friburgo. O município de Bom Jardim chega á sua margem direita desde o córrego das Flores, até o rio Grande, com o percurso de um e meio quilômetro.

Córrego das Flores, nasce na serra do Catete e serve de divisas entre o município de Bom Jardim (margem direita), e o de Nova Friburgo, sendo afluente do Bengalas.

Córrego do Retiro, nasce na localidade dêste nome e deságua na margem direita do rio Grande.

Córrego da Buracada, nasce na localidade do mesmo nome e deságua na margem direita do rio Grande, nas proximidades do povoado de São Miguel.

Rio São José — Veja notícia à frente.

Ribeirão de Santo Antônio — Veja notícia em outro local.

Outros afluentes do rio Grande, da margem esquerda:

Córrego do Rosário, nasce nas divisas de Duas Barras, corre pelo distrito de Banquete e entra no rio Grande perto da Vila Banquete.

Córrego Santa Teresa, nasce na serra do mesmo nome, serve de divisa entre o 1.º e 3.º distritos e entra no rio Grande na localidade Barra de Santa Teresa.

Córrego Floresta, nasce nos altos da fazenda de Jequitibá, divisas de Duas Barras, e atravessa a cidade de Bom Jardim, entrando no rio Grande pouco acima da ponte da Maravilha. Aciona turbinas nas fazendas do Jequitibá e Bom Jardim.

Córrego das Águas Claras, nasce na serra do França, localidade de Águas Claras e entra no rio Grande, pouco distante da fazenda de Santa Bárbara.

Córrego do Socorro, nasce nos altos opostos às fazendas de Águas Claras e Pena e deságua no rio Grande, pouco acima da ponte do Berçot, com um volume de mais de 150 litros por s.; êste córrego tem o afluente denominado córrego do Jacu que banha as vertentes lestes do alto do Sertão.

Córrego da Soledade, nasce no alto vertente do Dourado, município de Cordeiro, e deságua no rio Grande pela margem esquerda.

RIO SÃO JOSÉ

O rio São José, nasce no município de Nova Friburgo e entra no município de Bom Jardim no 2.º distrito e lugar denominado Fazenda Velha. Depois de um curso no município de 25 quilômetros, entra no rio Grande, pouco adiante das Furnas Mão de Luva, onde deverá ter um volume líquido de mais de 3 m³ por segundo.

Seus afluentes:

Ribeirão de São Domingos (o maior afluente do rio São José) nasce na serra da Vargem Alta e recebe na sua margem esquerda o ribeirão do Capitão e das Almas.

Córrego São João da Mata (ou do Fagundes) nasce na serra da Samambaia e deságua no rio São José, abaixo da Represa Busi.

Córrego São Francisco (ou do Tavares) nasce nas divisas do 4.º distrito por dois braços — córrego da Samambaia e Santa Catarina e entra no rio São José pela sua margem direita. A estrada estadual acompanha este córrego desde suas nascentes.

Córrego da Boa Vista, atravessa a fazenda deste nome e deságua na margem direita do São José.

Córrego Sem Ponte, banha a fazenda do mesmo nome e entra no São José.

A seguir pela margem esquerda:

Córrego da Fazenda Velha, nasce nas divisas de Banquete, perto das divisas do município de Nova Friburgo.

Córrego do Jaracatiá, que nasce na serra deste nome e cai no São José, na propriedade de Bertoldo Frossard.

Córrego do Maxambomba, nasce na vertente da serra do Retiro, divisa de Banquete, passa pela localidade do Alto São José, e deságua acima da Represa Busi.

Ainda o rio São José tem mais os pequenos afluentes a saber: Córrego da Simpatia, do Pedregulho etc.

RIBEIRÃO DE SANTO ANTÔNIO

Nasce nas divisas do município de Nova Friburgo por dois braços, sendo um na serra de São Pedro e outro na serra de Boa Esperança, cujas serras do lado oposto fazem parte da bacia do rio Macaé. O Santo Antônio atravessa todo o distrito de Barra Alegre e, depois de um curso aproximado de 30 quilômetros, deságua na margem direita do rio Grande, no lugar denominado Barra Grande.

Seus afluentes na margem direita:

Córrego da Pedra Aguda, que nasce nas encostas do Alto do Tardim em local de considerável altitude.

Córrego do Pito Aceso (ou Cachoeira), nasce na serra de Macabu e atravessa a localidade denominada Pito Aceso.

Córrego do Klein (ou da Barra Alegre) nasce na serra de Macabu no lugar denominado serra do Coelho e atravessa os terrenos da fazenda de Barra Alegre. É o maior afluente do ribeirão de Santo Antônio.

Córrego da Onça, nasce na fazenda "São José", em Barra Alegre, divisas de Trajano de Moraes.

Córrego da Serra Velha, nasce no lugar denominado Humaitá, nos altos vertentes da fazenda de São Lourenço do município de Trajano de Moraes.

Córrego Nascentes e do Pântano que nascem na localidade deste último nome.

Córrego Campo Alegre nasce na serra da Vargem Alta e recebe pela margem esquerda pequeno afluente com o nome de córrego do Stutz.

Córrego Poço Danta, nasce no alto da fazenda de Santa Mônica em Barra Alegre, e recebe pela sua margem direita o afluente córrego Novo.

Córrego Navais, nasce na serra do Caparaó, e entra no Santo Antônio, perto da sede distrital de Barra Alegre.

Córrego do Trapiche, que nasce na localidade dêste nome.

Córrego Ipiranga, nasce no lugar do mesmo nome.

CACHOEIRAS

Formam-se cachoeiras de alturas diversas em todo o curso do rio Grande, neste município. Desde a Barra do Bengala, no distrito de Banquete, divisas do município de Nova Friburgo, até a fazenda de Santa Rosa do Rio Grande, nas divisas do município de Cordeiro, o desnível dêste rio é calculado em mais de 200 metros. Equivale assim dizer que o rio Grande é geralmente encachoeirado no município de Bom Jardim. A maior cachoeira existente é a denominada "Cachoeirão", situada entre as fazendas de Santa Rosa do Rio Grande e Rochedo, com o volume d'água calculado em mais de 20 metros cúbicos por segundo. Ainda neste rio, entre outras, podemos mencionar as seguintes cachoeiras: a da Maravilha, na fazenda Bom Jardim, onde está instalada a usina elétrica pertencente à Cia. Agrícola e Industrial Bom Jardim S. A., com a altura aproveitável de 6 metros e descarga utilizada de 11 metros³ por s., e que fornece força e luz à cidade de Bom Jardim; a do Emerich, na confluência do rio São José, e potencial avultado; a da fazenda de João Monnerat Aguiar e outras. No rio São José há diversas cachoeiras como a do Pedregulho, situada acima da sede distrital e que aciona uma turbina de 50 C., cuja força é aproveitada para máquinas de beneficiar café, moinhos e também movimentada serraria na fazenda da Simpatia; a do Busi onde o dr. Péricles C. da Rocha instalou as turbinas que dão força e luz à fábrica Busi, no povoado de São Miguel; a da Saudade situada nas proximidades da fazenda dêste nome. No ribeirão de Santo Antônio há três pequenas cachoeiras a saber: a da Boa Mente, a do Sumidouro, com 30 metros de altura e situada perto da sede distrital de B. Alegre, a do Goiabal, com mais de 30 metros de altura e 800 litros de água por segundo e que aciona a serraria da fazenda Goiabal.

PONTES

As principais pontes (descendo) sôbre o rio Grande são: A de Banquete que liga a sede dêste distrito à estrada Tronco; a de Santa Teresa, na localidade dêste nome; a de São Miguel, na estrada Tronco e de construção recente; a de Maravilha, na localidade dêste nome; a do Emerich, situada perto da estrada de B. Alegre, via Santa Rosa; a do Berçot, muito antiga, situada na localidade de Barra Grande.

No rio São José podemos citar as seguintes: A Simpatia e a do Pedregulho, situadas acima da sede distrital de São José do Ribeirão; a da Vila São José do Ribeirão, situada no perímetro urbano desta Vila; a de ferro, construída recentemente e serve à estrada estadual que, de Bom Jardim vai a Barra Alegre; a de Santa Rosa, na estrada de baixo, que vai a Barra Alegre; do Córrego Sem Ponte na localidade dêste nome.

No ribeirão de Santo Antônio em Barra Alegre, podemos mencionar as seguintes: A do Júlio Stutz, reconstruída por Celso Peçanha, quando Prefeito desta cidade; a da Boa Mente, que liga duas estradas; a da estrada Estadual, em terrenos de Antônio Erthal; a do Sumi-

douro, perto da localidade Três Pedras, em Barra Alegre e a da Barreira, na estrada de Barra Grande a São Lourenço, em Trajano de Moraes. Ainda há sobre o ribeirão de Santo Antônio pontes particulares nas propriedades de Henrique Erthal, herd. de Eugênio Monnerat, Aurélio Tardin e Paulino Erthal.

PROCESSOS AGRÍCOLAS

Com exceção das hortaliças, em geral quase todo o plantio que se faz nas terras do município, é efetuado nos meses de setembro, outubro e novembro. São justamente os melhores meses para a semeadura de milho, batatas, algumas qualidades de feijão, arroz, e plantio de carás, inhame, mandioca, abóboras, pepinos, cana-de-açúcar, chuchus, fruteiras, taioba etc. Em fevereiro e março, plantam-se feijão preto e outros, e preparam-se as sementeiras de hortaliças que, em maioria, produzem no inverno. Também nesses referidos meses podem ser plantadas as mudas de cafeeiros. E, sendo bem cuidadas, começam a produzir no terceiro ano. Quase toda a área do município é muito acidentada e assim não se presta para o trabalho de máquinas, tais como tratores, arados etc. A adubação ainda não é empregada tecnicamente. De um modo prático, não há a necessária seleção das sementes para garantia de melhores colheitas. A localidade do 2.º distrito, denominada "Vargem Alta", produzia em regular quantidade batatas inglesas e no entanto assim não vem acontecendo nos últimos tempos devido à praga importada, vulgarmente conhecida com o nome de "murchadeira", que ali dizimou generalizadamente os batatais.

CHUVAS

Começam em outubro e comumente terminam em abril, e nesta época do ano verificam-se fortes trovoadas com aguaceiros, o que, em regra, não acontece no inverno. As chuvas de granizo fazem devastações, causando prejuízos aos lavradores. Nos últimos anos vêm-se verificando neste município, como também em todo o Estado do Rio, longas estiagens, muito prejudiciais à lavoura, principalmente à de cafeeiros.

FARMÁCIAS

Existem 7 farmácias no município, a saber: três na sede municipal que são: "Chevrand" de Plínio Chevrand; "Azevedo" de José Augusto Tomás e "Mário" de Mario Machado Nicolielo. Em São José do Ribeirão há uma farmácia de Adail Dias Erthal. Em Banquete existe uma pertencente a Tomás Correia da Rocha, e em Barar Alegre há duas a saber: uma na sede do distrito, de Odir Barros de Oliveira e outra na localidade "Córrego Danta", de propriedade de Raul Aquiles Emerich.

POSTOS DE SAÚDE ESTADUAIS

O Pôsto de Saúde da sede está localizado no antigo Rinque ou Jardim de Infância, na Praça 15 de Novembro e atende a grande número de doentes e necessitados. Nas linhas seguintes vamos apresentar a relação dos médicos que exercem eficientemente sua profissão

nesse setor de saúde, e também os nomes dos funcionários, cujos trabalhos são ali necessários e merecedores de aplausos.

Pôsto de Saúde de Bom Jardim:

Dr. Fábio Monnerat, Médico-Chefe
 Dr. João Luís Erthal, Médico de Crianças e gestantes
 Dr. Astrogildo Erthal, Clínica Geral.
 Dr. Armando Jorge Pereira de Lemos Júnior, Dentista
 Maria Nazaré Pinto, Praticante de Escritório
Maria Aurélia Correia da Rocha, Auxiliar de Dietética
 Marieta Mansur de Lima, Atendente
 Olga Mansur Fernandes, Atendente
 Márcio Rosa de Lima, Guarda Sanitário
 José Alves Bitencourt Júnior, Servente.

Subposto de São José do Ribeirão (2.º distrito):

Múcio Ovídio Barreto, Guarda Sanitário
 As quintas-feiras êste Sub-Pôsto é atendido pelos médicos: Dr. Fábio e Dr. João Luis, sendo que em cada semana um deles atende.

Subposto de Banquete:

Mário Morais de Mesquita, Guarda Sanitário
 Dr. Astrogildo Erthal, atende aos sábados.

Subposto de Barra Alegre:

Jayer Boechat, Guarda Sanitário
 Dr. Astrogildo Erthal, atende às terças-feiras.

INSTRUÇÃO

O ensino secundário no município é ministrado pelo Ginásio Bom Jardim, sob a direção do professor Messias Teixeira de Moraes. A sede do Ginásio situa-se na rua Porciúncula, e é freqüentado por elevado número de alunos. Foi fundado em 1947, ano em que suas aulas tiveram início no mês de março. Atualmente o seu corpo docente está assim constituído: Professor Wilson Brás Teixeira que é o sub-diretor e mais os professores: Jader Mululo, Miguel Erthal, Luís Gonzaga de Barros, Romildo Carriello, Maria de Carvalho, D. Eulinda de S. Carneiro Teixeira e José C. de Barros; Educação Física: Edmo Figueira Rodrigues.

Em matéria de instrução primária gratuita, o município vai progredindo em ritmo assaz promissor, solucionando assim êsse problema de transcendental importância, principalmente para a zona rural. A Prefeitura Municipal, neste ano de 1956, mantém no município 23 escolas primárias, para ambos os sexos, sendo 10 no primeiro distrito; 4 no segundo; 4 no terceiro e 5 no quarto, com freqüência, em média, de 30 alunos cada uma. Na cidade de Bom Jardim, à Avenida João Pessoa está sendo construído importante prédio, pelo Estado, para o Grupo Escolar da cidade, o qual presentemente está instalado em um prédio inadequado da Praça da Bandeira. Relativamente às escolas mantidas pelo Estado, algumas das quais construídas com os recursos do Fundo Nacional de Ensino Público, possui-as o município em número de 18, a saber: 5 no primeiro distrito; 5 no segundo distrito; 3 no terceiro distrito e 5 no quarto distrito.

O ensino no município de Bom Jardim não é obrigatório.

INÍCIO DO ENSINO SECUNDÁRIO neste município — Em princípios do ano de 1914, o “Colégio Modêlo” foi fundado na fazenda “Poço Danta”, em Barra Alegre, 4.º distrito dêste município. Posteriormente o Colégio foi transferido para a sede daquele distrito e depois para a cidade de Cordeiro, sendo mais tarde, isto é, em 12-10-1926, instalado em Nova Friburgo, no edifício do antigo hotel Leuenroth, sob a direção do professor Carlos Côrtes. O fundador do Colégio foi o professor Manuel Vieira Batista, ribeironense de nascimento e merecedor de louvores pela sua atuação proveitosa no magistério fluminense. Na primeira fase do Colégio Modêlo, quando instalado em Barra Alegre, foram contratados os professores Rodolfo Pizarro Pôrto Carreiro, Alberto Lontra e Mário Bitencourt, para lecionarem os alunos do curso secundário.

O Colégio Euclides da Cunha foi fundado em 1922, na Vila São José do Rebeirão pelo mesmo professor Batista, e foi em 1927 transferido para a cidade de Cantagalo.

ORGANIZAÇÃO POLÍTICA

O Governo do Município de Bom Jardim compõe-se do Executivo e do Legislativo. O Prefeito é eleito para o período de quatro anos. O Legislativo é exercido pela Câmara Municipal que é constituída de 11 Vereadores, eleitos também por quatro anos; a Mesa Executiva da Câmara compõe-se de um Presidente e dois Secretários, sendo eleita anualmente em escrutínio secreto. A Câmara Municipal funciona em Sessão ordinária nos meses de março, julho e novembro, e extraordinariamente sob convocação do Prefeito ou de um terço de Vereadores.

GOVERNADORES DO MUNICÍPIO DESDE A SUA FUNDAÇÃO

- 1 Manoel Ferreira de Figueiredo (dr.), de 5-3-1893 a 26-6-1894
- 2 Luís Correia da Rocha Sobrinho, de 7-7-1894 a 7-1-1895
- 3 Américo Ferreira da Rocha, de 7-1-1895 a 23-1-1899
- 4 Miguel de Abreu e Lima P. Coutinho, de 23-1-1899 a 23-1-1900
- 5 Lindolfo Macedo de Castro, de 28-1-1900 a 28-1-1901
- 6 Luís Correia da Rocha Sobrinho, de 28-1-1901 a 1-1-1907
- 7 Américo Ferreira da Rocha, de 1-1-1907 a 15-1-1910
- 8 Eugênio José Erthal, de 15-1-1910 a 31-9-1915
- 9 João Henrique Monnerat, de 31-9-1915 a 23--1916
- 10 Antônio José Maria Monnerat, de 23-2-1916 a 31-7-1922

PREFEITOS MUNICIPAIS

- 1 Péricles Correia da Rocha (dr.), de 31-7-1922 a 1-5-1927
- 2 Antônio Ferreira da Rocha Sobrinho, de 1-5-1927 a 8-1-1930
- 3 Péricles Correia da Rocha (dr.), de 8-1-1930 a 27-10-1930
- 4 Junta Governativa, de 27-10-1930 a 30-11-1930
- 5 Gastão Glicério de Gouveia Reis (dr.), de 30-11-1930 a 19-9-1932
- 6 João Figueira Rodrigues(interino) de 19-9-1932 a 20-10-1932
- 7 Gastão Glicério de Gouveia Reis (dr.), de 20-10-1932 a 4-10-1934
- 8 Dalni Figueira Rodrigues (interno) de 4-10-1934 a 1-12-1935
- 9 Floriano de Castro Faria (dr.), de 1-12-1935 a 16-2-1936
- 10 Armando Jorge Pereira de Lemos, de 16-2-1936 a 9-8-1936

- 11 Sebastião Erthal, de 9-8-1936 a 22-11-1937
- 12 César Monteiro Júnior, de 22-11-1937 a 13-10-1941
- 13 Celso Peçanha (dr.), de 13-10-1941 a 13-8-1943
- 14 José Nobrega de Araújo, de 13-8-1943 a 2-4-1944
- 15 Mozart Serpa de Carvalho (interino), de 2-4-1944 a 10-11-1945
- 16 João Castelar (interino), de 10-11-1945 a 30-11-1945
- 17 Alvaro Almeida do Vale (interino), de 30-11-1945 a 3-3-1946
- 18 Mozar Serpa de Carvalho, de 3-3-1946 a 13-3-1947
- 19 Edmo Erthal (interino), de 13-3-1947 a 19-10-1947
- 20 José Guida, de 19-10-1947 a 31-1-1951
- 21 Edmo Erthal, de 31-1-1951 a 31-1-1955
- 22 José Guida, de 31-1-1955

PRESIDENTE DO LEGISLATIVO MUNICIPAL
1922 — 1956

- 1 Antônio José Maria Monnerat, de 31-7-1922 a 28-5-1924
- 2 Antônio Ferreira da Rocha Sobrinho, de 28-5-1924 a 1-5-1927
- 3 Conegundes de Castro e Sousa, de 1-5-1927 a 25-9-1929
- 4 Afonso de Aguiar Duarte, de 25-9-1929 a outubro de 1930.

De acôrdo com os livros da Câmara Municipal a última reunião, realizada antes da revolução de 1930, foi a extraordinária de janeiro, em que tomou posse o Prefeito Péricles Correia da Rocha, Depois de 1930 foram ainda Presidentes da Câmara:

- 5 Orlando Oberlaender (dr.), de 9-8-1936 a 10-11-1937
- 6 José Vieira, de 19-10-1947 a 26-3-1951
- 8 Mário Machado Nicolliello, de 31-1-1955

COLETORIA FEDERAL

Pelo decreto n.º 4.059 de 25-6-1901, o Governo Federal estabeleceu as Coletorias Federais, tendo no seu art. 3.º determinado ficar a arrecadação a cargo do Coletor Estadual. Na época, em Bom Jardim, era exator o capitão José Joaquim Chevrand, que funcionou até o ano de 1924, sendo então substituído por Luis Frotté; êste exerceu a respectiva função até o ano de 1950, quando pediu exoneração, por motivo do seu estado de saúde. Até o ano de 1916 a arrecadação das rendas federais não ultrapassou a quantia de 30 mil cruzeiros. Para o ano de 1955, a arrecadação global foi de Cr\$ 3.907.402,50.

Ainda foram Coletores federais neste município:

Liberato Medeiros (no tempo de José Joaquim Chevrand)
José Campelo da Fonseca
Francisco Moreira Soares Júnior

O atual Coletor é o sr. Alfredo Otaviano da Silveira, tendo como auxiliares o Escrivão Alberto Moretti e D. Helena Monnerat Celes.

COLETORIA ESTADUAL

Na reunião ordinária da Câmara Municipal de 7 de agosto de 1893, foi lido o Ofício de Celso Militão Pires Simões, de 1.º de agosto, comunicando à Câmara ter instalado nesta data a Coletoria de Rendas do Estado, neste município.

dade denominada Córrego Danta, das quais são respectivamente agentes: D. Venesia Benvenuti de Oliveira e D. Astrodemia Stutz Emeric. As malas para São José do Ribeirão e Barra Alegre são transportadas pelo ônibus da linha Bom Jardim-Monte Café.

“O serviço postal foi organizado na Colônia (Nova Friburgo) em 24 de janeiro de 1820, sendo instaladas duas agências, uma em Morro Queimado e outra em Macacu. Foram nomeados quatro estafetas. As malas eram conduzidas de Macacu duas vezes por semana, às segundas e sextas-feiras para a Córte, e de Morro Queimado, às quartas e domingos. O tempo do percurso do ponto de partida à Córte era de três dias. As cartas comuns pagavam de Morro Queimado à Córte a taxa de 40 réis e mais 20 réis por acréscimo de duas oitavas. As cartas registradas pagavam 480 réis”. (P. Curio).

Antes do ano de 1874 a correspondência era conduzida de Morro Queimado para Cantagalo por estafetas a cavalo, ao longo da estrada real. A sede da fazenda denominada Campo Belo, situada nas proximidades da Barra de Santa Teresa, neste município, cujo proprietário o havia transformado em Hotel, também recebia a correspondência vinda da Córte, através de Macacu e Morro Queimado, e distribuía-a aos moradores destas margens do Rio Grande; assim firmamos de acôrdo com a tradição.

POVOADOS

BOM JARDIM — Cidade e sede da Comarca do mesmo nome com cerca de 2.000 habitantes. Sede do município onde estão instalados o Forum e a Prefeitura. Funcionam aí dois Tabelionatos e um Cartório de Paz em que privativamente são registrados os nascimentos e casamentos. No prédio da cadeia pública, funcionam a Delegacia de Polícia e a Inspetoria de Veículos. A Câmara Municipal funciona provisoriamente no prédio da Prefeitura. A Igreja Matriz funciona na Praça Cel. Monnerat, é um prédio de construção sólida. Funciona na cidade uma agência filial do Banco Agrícola de Cantagalo S. A., inaugurada no dia 1-5-1944 e que presta serviços ao comércio local. Há na cidade importantes estabelecimentos comerciais, boas e bem dirigidas farmácias, diversas quitandas, onde se adquirem as verduras e os legumes necessários. Três açougues fornecem à população carne bovina e também menos assiduamente carne de porco. Vai em progresso o calçamento das ruas por paralelepípedos. Na rua Nilo Peçanha e Praça da Bandeira, respectivamente, estão instaladas as Coletorias de Rendas Federal e Estadual. A energia elétrica para a cidade é fornecida pela S. A. Luís Correia Ltda. Novo e importante prédio que custou cerca de 2 milhões de cruzeiros é o que foi construído na rua Miguel de Carvalho para o “Cine Bom Jardim”, hoje transformado em cinemascópio; o cinema foi inaugurado no dia 10 de janeiro de 1954, (domingo), com o filme da Paramount Pictures em technicolor, intitulado: “Pelo Vale das Sombras”. O Cinemascópio foi inaugurado no dia 1-4-1956, com o filme “Duelo das Paixões”. Também nova e confortável sede da S. M. Recreio Bonjardinense foi inaugurada no dia 21 de novembro de 1954, tendo comparecido espontaneamente a “Campesina Friburguense”. Têm ainda prédio próprio, de recente construção, as Damas de Caridade de São Vicente de Paulo. Há bem montadas ofi-

cinas para consertos de automóveis e postos para abastecimento de peças e gasolina, entre os quais mencionamos o "Pôsto Shell" na rua Nilo Peçanha. Da Santa Casa daremos notícias em outro local. Na avenida João Pessoa, às expensas do Estado, está sendo construído importante prédio destinado ao Grupo Escolar da cidade. Outro melhoramento para o perímetro urbano desta sede, foi o início da canalização, pelo Estado, do córrego Floresta, que atravessa a cidade e cujas obras neste ano de 1956, já estão adiantadas. Sempre à disposição de passageiros, ao lado da Estação da Estrada de Ferro, ficam estacionados mais 12 automóveis de praça, todos bem cuidados e dirigidos por competentes volantes. A cidade foi elevada a esta categoria por lei estadual n.º 2.335, de 27-12-1929 (tendo pois recebido foros de cidade). Sua posição: Latitude S: 22.º 10' 00" — Longitude W. Cr.: 42.º 24' 30",0 — Altitude 574 metros (na plataforma da Estação da Leopoldina).

SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO — Com mais de 300 habitantes, é o mais antigo povoado do município e está situado na margem esquerda do rio São José, em pitoresca planície, com altitude de 550 metros acima do nível do mar. Possui esta sede estabelecimentos comerciais, boas casas de residência, farmácias, correio, gabinetes dentários etc. O povoado é abastecido com excelente água potável vinda das nascentes do córrego "Posse". São José do Ribeirão foi em 1892 sede municipal criada pelo Governador Francisco Portela, passando no ano seguinte a 2.º distrito do então novel município de Bom Jardim. A Igreja Matriz foi construída no século passado. Há também um antigo Templo Presbiteriano. A Praça Padre Gastaldi é arborizada, tendo no centro bem construído coreto. Este povoado é a sede do distrito do mesmo nome, sendo iluminado à luz elétrica fornecida pela Usina Elétrica de Bom Jardim. Fazem aí escala os ônibus da linha Bom Jardim-Monte de Café.

BANQUETE — Sede do distrito do mesmo nome, à margem esquerda do rio Grande. Está localizada em região muito aprazível. A estação da E. Ferro Leopoldina foi aí construída e inaugurada em 1932, quando era Governador do Estado, o Com. Ari Parreiras e Prefeito Municipal Gastão Reis, e vem prestando ótimos serviços à zona. Digna de menção é a vistosa Capela desta sede distrital, sob a invocação de Nossa Senhora de Santa Ana, construída em 1930. Ainda neste povoado notam-se estabelecimentos comerciais, a saber: lojas, bazares, bares, farmácia e também a "Usina Banquete" de beneficiar café. O cemitério local foi inaugurado em novembro de 1942, pelo Prefeito Celso Peçanha, sendo o terreno doado por Antônio Lopes de Almeida.

BARRA ALEGRE — Pequeno agrupamento de prédios sítos à margem esquerda do ribeirão de Santo Antônio. Possui casa comercial, farmácia, agência do correio, bar e casas de residências etc.

SÃO MIGUEL — Na margem direita do rio Grande e onde estão instalada a fábrica de Caramelos de Luxo, Busi S. A., o Hôrtio Florestal municipal e uma escola estadual.

ARRAIAL DE SANTO ANTÔNIO — Situado no 1.º distrito, ao norte da sede municipal.

MARAVILHA — Localiza-se a um quilômetro da cidade de Bom Jardim e possui o Matadouro Municipal, e duas usinas de beneficiar café. A antiga ponte denominada antes José Mestre, sôbre o rio Gran-

de e localizada neste povoado, foi construída de cimento pelo Estado e entregue ao trânsito público em 24-11-1954; foram aproveitados os antigos pedregões de pedra.

ALTO DE SÃO JOSÉ — No 2.º distrito, sendo servido pela estrada estadual; neste local funcionam a Cerâmica São José com fabricação de artigos de argila, uma escola estadual e também uma olaria que fabrica telhas e tijolos. (a localidade situa-se na área da antiga Sesmaria denominada Capivari).

BARRA DE SANTA TERESA — Nas divisas do 1.º e 3.º distritos possui uma escola pública. Ponte de cimento armado sobre o rio Grande. Luz elétrica etc.

CÓRREGO DANTA — No 4.º Distrito e margem do ribeirão de Santo Antônio. Possui escola estadual, agência do correio, Capelas, farmácia etc.

CÓRREGO DE SANTO ANTÔNIO — No 4.º distrito. Povoado florescente com importante Capela construída pelo povo da localidade. Fábrica de bebidas "Elite"; luz elétrica etc.

LOGRADOUROS PÚBLICOS

Na cidade de Bom Jardim

RUAS: — A **Miguel de Carvalho**, que começa na Praça Cel. Monnerat e vai terminar na Praça da Bandeira; A **Presidente Vargas**, que começa na Praça 15 de Novembro e vai terminar na Praça Cel. Monnerat; a **Nilo Peçanha** que começa na Praça 15 de Novembro e termina na Praça da Bandeira, seguindo em paralelo à linha férrea; a **Nelson de Castro**, que começa na Praça da Bandeira e atravessa o córrego Floresta; a **Américo Rocha**, entre a Nilo Peçanha e a Av. Leopoldo Silva; a **Bela Vista**, que começa na Av. João Pessoa e sobe até um núcleo de casas no morro; a **Áurea** que começa na Nelson de Castro; a **Monnerat** que começa na Praça Monnerat e vai terminar na ladeira Erthal.

AVENIDAS: a **Friedmann** em plano elevado e próximo a Igreja Matriz; a **João Pessoa** paralela à margem esquerda do córrego Floresta; a **Leopoldo Silva** paralela à margem direita do Córrego Floresta.

PRAÇAS: A **15 de Novembro** onde está localizado o Posto de Saúde; a **Cel. Monnerat** no centro da cidade; a da **Bandeira**, no fim das ruas Miguel de Carvalho e Nilo Peçanha.

TRAVESSAS: A **José Leite**, entre as ruas Nilo Peçanha e Pres. Vargas; a **5 de Março** (ex-20 de Março), entre a rua Nilo Peçanha e Avenida Leopoldo Silva; a **Erthal** entre as ruas Miguel de Carvalho e Monnerat.

PRÉDIOS

No ano de 1955 foram construídos na cidade de Bom Jardim dois importantes prédios particulares a saber: A casa Erthal na rua Miguel de Carvalho, inaugurado no dia 11 de julho de 1955, com moderna loja comercial da firma Erthal Irmãos & Cia., e no andar superior residências e vários consultórios médicos e odontológicos.

Também na rua Presidente Vargas foi edificada admirável vivenda de propriedade de Aristides Stutz, em cuja construção foi dispendida importância superior a um e meio milhão de cruzeiros.

ILUMINAÇÃO DA CIDADE

OS LAMPÍÕES — Desde 1893, ano da fundação do município, até os fins de 1917, no período, portanto, de 24 anos, a iluminação pública na sede do município era feita por lampiões a querosene que, em número de 37, distribuídos pelas principais ruas, estiveram aos cuidados de Manuel Fernandes Luís: este antigo funcionário municipal, todos os dias, durante anos seguidos, de escada nos ombros, verificava e acendia, um por um, todos os lampiões localizados nas ruas da então Vila.

GÁS ACETILENE — “Portaria n.º 16 de 5-5-1898 — O Presidente da Câmara Municipal ficou autorizado a instalar na casa da Câmara, iluminação a gás do inventor Lequeux.

Do “Bom Jardinense” de 12-6-1898 copiamos a notícia: “Na presença dos Srs. Major Miguel d’Abreu, Cap. Américo Rocha, dr. Artur Tibau e Antônio Pinto da Costa, membros da atual Câmara, realizou-se com o mais brilhante êxito, a 7 do corrente, a instalação da iluminação a gás acetilene na sala da Câmara desta Vila, onde se achou também a banda de música Dez de Dezembro. Funcionaram 12 bicos de gás, proporcionando uma claridade intensíssima e bela que deixava de todo aquém a iluminação antiga do querosene. Durante a experiência das 7 às 9 horas da noite, passando, durante esse tempo, os circunstantes em agradáveis palestras nos intervalos que a música abria a cada final das belas peças que amiudadamente executava. Foi sumariamente agradável a impressão que em todos ficou, de tão completa estréia e da instalação de mais esse melhoramento local que abona sobremodo a atividade do nosso incessante progresso.

No ano de 1911 foram instalados gasômetros em muitas fazendas do município e durante quatro anos, pelo menos, prestarem bons serviços na iluminação das residências.

ELETRICIDADE — Afinal, no ano de 1916 iniciaram-se as instalações elétricas nas fazendas do município. Em julho de 1917 foi lançada a pedra fundamental da Usina Banquete, destinada a fornecer luz àquele distrito e à sede municipal. Na reunião ordinária da Câmara Municipal de 27-8-1917, foi apresentado o projeto do Vereador João José Eduardo Emerich, autorizando o Presidente a abrir concorrência para a iluminação pública. Na reunião ordinária de 24-11-1917 o Cel. Luís Correia da Rocha Sobrinho propõe o fornecimento de força e luz elétrica à Vila, da Usina hidrelétrica de Banquete, pela importância de 3:000\$000, que foi aceita pela Câmara.

INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA

SESSÃO SOLENE — Da Câmara Municipal em 29-12-1917 — “Usou da palavra o Presidente da Câmara Cel. Monnerat que se congratulou com o Cel. Luís Correia e seu filho dr. Péricles Correia da Rocha, pela inauguração do serviço de luz elétrica à Vila. Falaram Gastão da Câmara Barreto e também o jovem clérigo José Nicodemos dos Santos; em seguida discursou Antônio Monteiro de Carvalho. O doutorando José Serpa discursou e também o sr. Sebastião F. de Araújo Lessa. Por fim foi ouvido o discurso do dr. Péricles Correia da Rocha, de agradecimento, fazendo menção ao nome do engenheiro dr. Bandeira Vaughan”.

Em síntese, é o que constava na ata desta memorável reunião. Pelo contrato de 30 de abril de 1929, a Usina elétrica de Bom Jardim tornou-se concessionária da iluminação. Em 1942, eram iluminados na cidade 250 prédios, em Banquete 16 e 20 em São José do Ribeirão. Atualmente (1956), são iluminados 347 prédios na cidade; 47 na vila São José do Ribeirão; 47 na vila Banquete e 52 na zona rural, num total de 495 consumidores de luz.

ÁGUA POTÁVEL

O Serviço de abastecimento de água na cidade de Bom Jardim, remonta ao ano de 1894, isto é, desde alguns meses depois da criação do município. O líquido provém das serras do "Arrasto" e "Santa Teresa", que ficam situadas a oeste, e é captado por uma caixa distribuidora existente em local mais elevado, perto da cidade. Quanto à sua potabilidade não há dúvida, e para tanto vamos transcrever a seguir, de "O Bom Jardim", de 8 de abril de 1923, o resultado da análise efetuada no Rio de Janeiro: "Pelo dr. Péricles Correia da Rocha foi remetida água de Bom Jardim, que deu o seguinte resultado: Água decalca Ornellas: Aspecto límpido; depósito pequeno; cheiro nulo; sabor nulo; nítrico 0; nitrato 0; amônia 0; cloretos 0,0047 por mil; fosfatos 0,0021 por mil; matérias orgânicas 0,0029 por mil. Água da caixa Alfredo Pires: Aspecto límpido; cheiro, depósito, sabor nulos; nítrico, nitrato e amônia 0; cloretos 0,0038 por mil; fosfatos 0,0027 por mil; matérias orgânicas 0,0032 por mil. Exceto a quantidade de fosfatos que está um pouco aumentada, a água preenche perfeitamente os fins a que se destina". "O Liberal" de 4-8-1935 publicou a seguinte nota: "Está passando por reforma a canalização do abastecimento de água que serve à população desta cidade; este abastecimento provém de quatro nascentes da "Serra do Arrasto" e outras da fazenda denominada "Serra", sendo estas há mais de 30 anos desviadas do seu curso natural de Santa Teresa. O Comandante Ari Parreiras, Interventor, forneceu uma verba para os trabalhos". No ano de 1952, entre o município e o Estado, foi assinado Convênio para reforma do serviço, que apenas foi iniciado até o presente. Por motivo de prolongada estiagem que se vem observando acentuadamente, desde o ano de 1950, houve premente falta do precioso líquido na cidade durante os meses de julho, agosto e setembro de 1955. Mas para evitarem-se esses contratemplos, em princípios de outubro do último ano acima referido, foi perfurado um poço artesiano no perímetro urbano desta cidade, pela Cia. Janer S. A., por conta do Estado, com a profundidade de mais de 80 metros, que deverá dar um rendimento de, mais ou menos, dois e meio litros por segundo de boa água potável; vai ser instalada uma bomba ao lado do poço para conduzir o líquido à caixa geral, situada em meio do morro, a oeste da cidade.

SEÇÃO COMERCIAL

Taxas, cotações, estatísticas etc

Nas linhas seguintes verão os leitores as oscilações dos preços no mercado de café etc., desde 1895, cujos dados extraímos das coleções de jornais bonjardinenses que lemos, à procura também de outras notícias.

- Em 18-8-1895 — Taxas: Soberanos 22\$200; franco \$900; lira \$864.
 Em 27-9-1896 — Café tipo 7 (15 quilos), 15\$000.
 Em 26-4-1896 — Café tipo 7 por 15 quilos 19\$500
 Em 24-5-1896 — Idem Idem 17\$500
 Em 27-9-1896 — Café tipo 7 (15 quilos), 15\$000.
 Em 13-12-1896 — Idem Idem 14\$000
 Em 3-1-1897 — Soberanos 27\$500; franco 1\$120; lira 1\$080; mil
 réis fortes 4\$620; café tipo 7 por arroba 16\$000.
 Em 2-2-1897 — Café tipo 7 por 15 quilos 14\$600
 Em 23-5-1897 — Idem Idem 12\$700
 Em 20-6-1897 — Idem Idem 11\$800
 Em 6-2-1898 — Idem Idem 12\$000
 Em 24-4-1898 — Idem Idem 13\$400
 Em 18-8-1898 — Idem Idem 10\$700
 Em 5-10-1899 — Idem Idem 11\$900
 Em 21-9-1902 — Taxas II 13/16 a II 7/8 a 90 d/v. sobre Londres.
 Soberanos 20\$300; Café, mercado desanimado, preço do tipo 7 por ar-
 roba de 6\$900 a 7\$000. Valores da Bolsa, apólices de 5% 895\$000.
 Em 24-5-1903 — Câmbio Taxa de 12 1/2 a 90 d/ sobre Londres.
 Soberanos 19\$200; Itália por liras 780 réis; Portugal 1\$000 fortes 3\$600.
 Café tipo 7, 5\$800. Preço de "O Primiero Baratiero", da Vila; chinelos
 dúzia, 15\$500; botinas dúzia 96\$000; chapéus de lã, finos para homem
 dúzia 40\$000; cobertores grandes dúzia 62; meia, dúzia 6\$500; cigarros
 "Maná" mil 4\$300; papel diplomata caixa 1\$000; sabonetes medicinais
 1\$200; pó de arroz cx. 1\$000; lenços superiores um 300 réis; selins for-
 mato inglês um 35\$000; ferro de engomar 2\$800; machados colins
 5\$000; chumbo de caça quilo 80 réis; despertadores garantidos 9\$000;
 lenços grandes de seda 2\$500 .
 Em 29-1-1905 — Café tipo 7 por 15 quilos 8\$500
 Em 9-4-1905 — Idem Idem de 6\$900 a 7\$400
 Em 4-2-1906 — O Câmbio fechou anteontem com a taxa de 16
 13/64 a 90 d/v sobre Londres: Soberanos 14\$100 — Itália por lira
 559 réis; Portugal por 1\$000 3\$640. Café 40 quilos em côco; 6\$900 e 15
 quilos preparado de 5\$000 a 5\$500.
 Em 17-3-1907 — Soberanos 16\$050; Preços na Vila para café pre-
 parado 15 quilos 4\$500; em côco 45 quilos de 7\$200 a 7\$600.
 Em 11-8-1910 — No ano comercial de 1-7-1909 a 30-6-1910 foram
 exportadas pelo município 43.875 sacas de café da sua produção.
 Em 23-4-1911 — Preços locais: café tipo 7 por arroba 8\$000; mi-
 lho 62 quilos 4\$500; açúcar 60 quilos 17\$00; carne-sêca quilo 860 réis;
 arroz 60 quilos 24\$500; querosene caixa 9\$500; e sal 60 quilos 8\$000.
 Exportação de café de 30-6-1909 a 30-6-1911 — Luís Correia & Cia.
 39-617 sacos; Friedmann Monteiro & Cia. 22.455; usina Aguiar 5.873;
 Manuel da Mata 4.542; Néilson Boechat 1.399; Usina Neves 1.328; João
 H. Monnerat 1.190; Brás Sorrentino 648; Eugênio José Erthal 633; An-
 tônio Monnerat da Palmeira 399; Soma 82.000 sacas.
 Em 30-7-1911 — Café tipo 7, 15 quilos 10\$700; idem em côco 45
 quilos 13\$500; aguardente pipa de 480 litros 90\$000; arame farpado
 403 metros 18\$00; arroz em casca 50 quilos 10\$500; idem pilado 60 qui-
 los de 22 a 23\$000; açúcar refinado de 1.^a 19\$000, de 2.^a 17\$00 e de
 3.^a 15\$000; bacalhau cx. de 60 quilos 40\$000; carne de porco quilo 700
 réis; carne sêca quilo de 700 a 860 réis; cebolas, cento, grandes 4\$300;
 farinha de mandioca saco de 6\$800 a 8\$000; feijão preto e côres 62
 quilos 10\$000; querosene cx. 9\$200; milho 62 quilos 5\$500; sabão espe-
 cial quilo 700 réis; sal Mossoró saco 8\$500; toucinho quilo 900 réis;

galinhas boas, uma 1\$200; frangos de 500 a 900 réis cada; perus, um, 5\$000; ovos, dúzia 500 réis.

De "A Ordem" de 8-10-1911: "Publicamos as cifras da nossa exportação de café no biênio findo a 3 de junho. Os seus algarismos estão num decréscimo assustador, pois a exportação dos dois últimos anos chega a ser menor que a de um só ano dos passados".

Em 22-6-1913 — Café tipo 7, arroba 8\$200; idem com casca, 45 quilos 8\$600; arroz socado 60 quilos 25\$000; açúcar 60 quilos 29\$000; idem mascavo 17\$000; capado 15 quilos 12\$500; farinha de mandioca, saco 9\$000; idem de trigo 13\$500; feijão preto 60 quilos 12\$000; querosene cx. de 20 litros cada 10\$800; milho de 60 quilos ensacado 5\$500; sal Cabo Frio, 60 quilos 5\$800; idem Mossoró, 6700; batata inglesa especial quilo 160 réis; aguardente, litro 320 réis; carne seca de 1.^a; quilo 1\$250; bacalhau, quilo 800 réis; toucinho, quilo 1\$000; galinha uma 1\$500; patos um 700 réis; perus um 4\$000; ovos dúzia 1\$000; cêra quilo 1\$300; etc. Os preços em 1916 na zona rural do município foram os seguinte: milho 60 quilos de 5 a 7\$000; batatas de 150 a 200 réis cada quilo; linha br. de coser, clarque de 1.^a, dúzia 1\$800; sabão de 600 réis a 1\$000; bacalhau de 1\$200 a 1\$400; toucinho de 1\$000 a 1\$200; cobertores ordinários um 2\$800, idem bons de 8 a 10\$000; aguardente litro 500 réis; fósforos maço de 10 caixas 400 réis; açúcar de 400 a 600 réis cada quilo; carne seca de 1.^a de 1\$000 a 1\$200; banha de 2 a 2\$500 cada quilo; manteira quilo 1\$200; bicarbonato, quilo 1\$000. etc.

PREÇOS ALTOS EM 1924

Seção Comercial. Da "Sentinela" de 14-10-1924 — Café com casca 45 quilos 70\$000; idem socado, 15 quilos 45\$000; arroz pilado 60 quilos de 85\$000 a 100\$000; açúcar de 1.^a 85\$000; banha 60 quilos 235\$000; capado 15 quilos 34\$000; farinha de trigo saco 48\$000; feijão preto saco 90\$000; querosene cx. 39\$000; farelinho saco 10\$000; ovos dúzia 1\$400; frangos um 1\$500; galinha uma 3\$000; toucinho quilo 2\$900; fumo de rôlo de 4 a 7\$000 o quilo; bacalhau quilo 3\$500; carne seca quilo 2\$800; aguardente litro 2\$000; sal Mossoró saco de 60 quilos 17\$000; gasolina caixa c/2 latas de 20 litros cada 43\$000; milho saco 29\$000. Depois do meado de 1929 o café sofreu grande baixa que muito prejudicou os lavradores bonjardinenses: o preço em vigor para o produto com casca, 45 quilos, era de 80\$000 e no entanto, depois de julho do referido ano, fixou-se em 10\$000.

DE 1929 ATÉ 1935 OBSERVA-SE A QUEDA DOS PREÇOS

Boletim comercial de "O Liberal" de 18-1-1931 — Café pilado 15 quilos de 9\$500 a 10\$000; Café em côco 45 quilos de 13\$500 a 14\$000; açúcar branco saco 40\$000; arroz especial 60 quilos de 50\$000 a 55\$000; feijão saco de 20\$000 a 21\$000; milho 60 quilos 16\$000; batatas inglesas carga de 80 quilos 12\$000; sabão quilo 1\$400; macarrão quilo 1\$100; porco 15 quilos de 28\$000 a 30\$000.

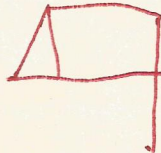
DEPOIS DO ANO DE 1940 OS PREÇOS SOBEM VERTIGINOSAMENTE

Em outubro de 1955 vigorava a seguinte tabela no município de Bom Jardim: Café tipo 7 no Rio por 10 quilos, 250 cruzeiros (em junho e julho do corrente ano a 315 cruzeiros o mesmo tipo e quantidade); em côco por 45 quilos, 450,00 (já chegou a 650 cruzeiros); açúcar de 8 a 9

cruzeiros; feijão preto e de côr de 22 a 25 cruzeiros; arroz quilo de 12 a 14 cruzeiros; farinha de mandioca de 5 a 5 e meio cruzeiros; idem de trigo de 7,50 a 8 cruzeiros; cebolas quilo 10 cruzeiros; macarrão 10 cruzeiros; batata inglesa de 7 a 8 cruzeiros; sabão esp. quilo 10 cruzeiros; galinhas e frangos, quilo 30 cruzeiros; etc.

Nos últimos dias de julho e no mês em curso de agosto de 1954, vigoraram na cidade de Bom Jardim os seguintes preços: Café em côco por 45 quilos para comprar do lavrador pelo preço de 550 cruzeiros (no Rio o tipo 7 por 10 quilos chegou a 318 cruzeiros); açúcar moido quilo 12 cruzeiros; feijão preto e de côr 20 cruzeiros; arroz quilo de 15 a 18 cruzeiros; bacalhau regular, quilo 80 cruzeiros; capado 15 quilos de 450 a 500 cruzeiros; aguardente litro de 14 a 15 cruzeiros; farinha de mandioca de 6 a 7,5 cruzeiros; idem de trigo 14 a 15 cruzeiros; milho de 6,5 a 7 cruzeiros; carne seca de 48 a 52 cruzeiros; macarrão 16 cruzeiros; batata inglesa de 9 a 10 cruzeiros; banha 55 cruzeiros; sabão esp. 25 cruzeiros; galinhas quilo 40 cruzeiros; sal Mossoró de 3,5 a 4 cruzeiros; cera de abelha, quilo 50 cruzeiros; mel, litro 10 cruzeiros; ovos, 30 cruzeiros.

Manoel Erthal





*Igreja Matriz da Paróquia de N. S. da Conceição
Bom Jardim*

CAPÍTULO VI

IMPrensa

De acôrdo com o que vai escrito nesta parte do nosso trabalho, o leitor será cientificado de diversas e interessantes noticias na imprensa municipal, desde a sua fase inicial em 1894. Milhares de jornais aqui publicados, foram por nós folheados, um por um, exaustivamente, podemos dizer, à procura cuidadosa de tôdas as publicações merecedoras de registro para esta pequena história. Antes, porém, iniciaremos o nome de cada periódico, seu proprietário ou redator, e data do seu aparecimento.

* * *

O "BOM JARDINENSE". Foi seu primeiro proprietário A. Fernandes e depois Porfírio Américo Ramos. Mais tarde ainda foram seus proprietários D. Ana Joaquina da Silva Trannin e depois de 1906, a Viúva Trannin: O número um dêste jornal publicou-se no dia 14 de outubro de 1894. Existiu até 1911.

"A ORDEM". O primeiro número saiu no dia 16 de abril de 1911. Inicialmente de propriedade de Melo, Silveira & Cia. Diretor-gerente: Antônio Monteiro da Silva. Foram seus redatores: João Desidério Combat e dr. Péricles Correia da Rocha.

"RIBEIRONENSE". O número 1 foi publicado no dia 22 de junho de 1912. Foi seu diretor João Desidério Combat e gerente M. Azevedo. Este jornal teve a sua primeira fase iniciada em 1902 da qual não nos foi possível obter nenhum exemplar.

"A VERDADE". O número um foi publicado no dia 18 de fevereiro de 1915 sendo seu redator-chefe o dr. Péricles Correia da Rocha e redator-secretário Gastão da C. Barreto.

"O BOM JARDIM". O número 1 saiu no dia 2 de julho de 1916. Fundado pelo seu redator Gastão Barreto, sendo gerente João F. P. Sobrinho. Findou-se em janeiro de 1931. Foi seu proprietário Leôncio Correia da Silva.

"SENTINELA". O número 1 foi publicado no dia 14 de outubro de 1923. Foi seu fundador e redator José Nicodemos dos Santos; gerente J. Iório. Mais tarde foi redator dêste jornal João Eugênio Erthal.

"O LIBERAL". O número 1 foi publicado em 6 de novembro de 1930. Diretor, dr. Jônatas Pedrosa Filho e redatores: Euclides Solon Pontes, dr. Gastão Reis e J. El-Jaick. Depois foi seu redator dr. José Luís Erthal.

“A VERDADE”. O número 1 foi publicado no dia 21 de setembro de 1941, sendo seu redator Antônio Ferreira de Carvalho.

Ainda entre os jornais de pequeno formato, podemos enumerar:

“O RELÂMPAGO”. Foi fundado em 1903; seu redator, P. Trannin.

“O BONDE”. O número 1 saiu no dia 22 de janeiro de 1914 em São José do Ribeirão, sendo seu proprietário Diógenes Lisboa e gerente A. de Oliveira.

“O PROGRESSO”. O número 1 é de 9 de julho de 1916 e foi seu redator dr. J. Dias Ribeiro.

“O RECO-RECO”. Foi fundado em 1925 por Uriel Bastos.

“ALERTA”. Foi fundado em 1928; diretor G. Carvalho e gerente Levi J. Ribeiro.

“O GAIATO”. Fundado em 1933; seu diretor L. C. Foram seus redatores: Alcebíades P. Ribeiro e Vítório Cariello.

“RAIO-X”. Não conhecemos nenhum número deste jornalinho, cujo nome veio ao nosso conhecimento pela leitura de um artigo em o n.º 102 de “O Liberal”.

“O VIGILANTE”. Interessante jornal manuscrito do jornalista e professor Viriato José Pinto de Queirós, fundado em 1898, com um ano de duração.

“FÓLHA BONJARDINENSE”. Pequeno semanário fundado em 1949 pelo advogado dr. Agostinho José Monnerat Neto, dedicado aos alunos do Ginásio Bom Jardim.

Consta ainda ter havido outras, como: “A MÃO NEGRA” fundado por Eduardo Madureira Pinto e “A TESOURA”, do qual não conseguimos pormenores.

* * *

Com exceção do “Ribeironense” e de “O Bonde”, que tinham suas oficinas em São José do Ribeirão, os demais foram editados na cidade de Bom Jardim. Chamamos a seguir, a atenção dos leitores para diversas notícias que encontramos nas páginas dos mesmos, desde 1894 até 1943 quando, nesse ano, foi publicado o último número de “A Verdade”, sob a direção de Antônio F. de Carvalho.

“BOM JARDINENSE”

Foi decano dos jornais publicados neste município. A sua tipografia fôra de início localizada à rua Miguel de Carvalho, e o preço da assinatura, anual, era de 10\$000.

A seguir as notícias:

Do n.º 3 de 28-10-1894 — No dia 21 do corrente fundou-se nesta Vila a Sociedade de Dança Cavalheiro Mão de Luva Prêta, cuja Diretoria ficou assim constituída: Presidente, Antônio de Almeida; secretário, Bernardino Neves; tesoureiro, Antônio Cândido de Olivei-

ra; procurador, Horácio Vieira da Silva. "Em vista das informações foi indeferido (pelo Estado) o requerimento do dr. Domingos Gonçalves de Azevedo, pedindo licença para a construção de uma via férrea que, partindo da Conceição do Frade e passando por São José do Ribeirão, vá terminar na cidade de Friburgo". Visitou-nos "A Sentinela" que se publica em São Pedro de Friburgo, sob a responsabilidade do sr. Guilherme Samuel Borher. Comércio: Tte. Augusto Correia com casa de secos e molhados à rua dos Portuguezes; Antônio Monnerat & Cia., bazar na chave do Jequitibá; Miguel de Abreu & Cia., molhados; Alfredo Friedmann & Cia., fazendas; José Ferreira da Silveira, botequim e comestíveis à rua Miguel de Carvalho; Antônio da Costa Barbosa, empreiteiro de obras; Pinto & Oliveira, fazendas, feragens etc.; Usina Bom Jardim, de Luís Monnerat & Rocha.

Do n.º de 2-12-1894 — Juiz Municipal de Bom Jardim: dr. Alexandre de Chaves Melo Ratisbona; escrivão: João José Zamith. Júri: no próximo julgamento do réu Basílio Dutra da Silveira. Jurados: Antônio Xavier de Lima, Alfredo Rodrigues Milagres, Afonso Vieira de Carvalho, Antônio Carvalho, Antônio José Dias de Castro, Hermenegildo José Gonçalves Neves, Inácio Soares Moreno, José Sampaio, José Dias de Almeida, José Ferreira Guimarães, José Gomes de Castro, José Joaquim Neto, Joaquim Pinheiro de Carvalho, Joaquim Fererira da Silveira, Joaquim Vieira Guedes, Manuel G. T. do Nascimento; Manuel Novais da Silva, Manuel Correia de Sá, Manuel Gomes da Silva, Manuel Sabino da Silva, Manuel Pedro de Sousa, Marcos Jesuíno de Sousa; dr. Tomás Eboli, Virgílio Bento Afonso, Higino Ferreira Campos, estes do 1.º distrito e os do 2.º distrito; Antônio da Silveira, Benedito Werly, Carlos José Caetano, Eugênio Augusto Francisco Stutz, Felipe Valentim Stutz, Felipe Aleixo Tardin, Guilherme Bartolomeu Stutz, Henrique Luís Tardin, Henrique Emerich Júnior, Herculano José de Castro, José Gomes Vieira de Sousa, José Cláudio Monnerat, José Stutz, José Joaquim Perroud, José Joaquim Moreira So., João José Stutz, João Ferreira da Silva, Jorge Emerich, Leonardo Werly, Leonel de Castro e Sousa, Manuel Fererira da Rocha Júnior, Marcelo de Carvalho Toledo, Teodoro Fernandes Ennes e Teodoro M. Tardin.

Do n.º de 30-12-1894 — Foi passada provisão pela Câmara Eclesiástica do Bispado ao Padre José Vieira Batista, da Freguesia de São José do Ribeirão, por um ano, para celebrar, confessar e pregar. "Em uma fazenda próxima desta Vila, questionaram a valer dois chins (22), resultou dar, um, grande número de facadas noutra e fugir; tomaram conhecimento do fato as autoridades".

Do n.º de 19-5-1895 — O "Bom Jardimense" está agora sob a direção de outro proprietário: Porfírio Américo Ramos. Reunião política: os abaixo assinados membros do Partido Republicano Fluminense convidam etc., a fim de deliberar sobre a orientação do Partido visto ter o nosso amigo Major Miguel de Abreu e Lima Pereira Coutinho, resignado a chefia do mesmo; Bom Jardim, 10-5-1895 aa) Antônio José H. Monnerat, Américo Ferreira da Rocha, Francisco José Erthal, Felipe

(22) Alguns fazendeiros do município, entre os quais podemos mencionar Luís Correia da Rocha Sobrinho, João Luís Erthal e Eugênio José Erthal, receberam nos fins do século passado imigrantes chineses para os trabalhos da lavoura, sendo que houve completo malôgro quanto ao resultado da medida. Transcrevemos a seguir as notas da lei estadual relativa ao assunto: "Lei n.º 26 de 14-11-1892 — Manda contratar imigrantes da China e do Japão em número de 100 a 120 mil, sendo que devam entrar anualmente de 10 a 20 mil chineses das raças Hakka e Punti etc. etc."

Ferreira da Rocha, Manuel Correia da Rocha Júnior e Luís Correia da Rocha So. Neste ano funcionou na Vila o Hotel Carvalho. Negociante na Vila Rafael Caputo.

Do n.º 18-8-1895 — “Vindo da Capital, chegou a esta Vila com varíolas incubadas o turco Pedro Dhar”; quarta-feira última a Câmara teve conhecimento do mal por aviso do dr. Figueiredo, médico assistente do enfermo, o qual no mesmo dia foi removido de uma casa da rua dos Portuguezes, e levado com cautela para uma casa que fica além do corte da linha férrea, para o lado do Jequitibá. Há vacinação na casa da Câmara todos os dias das 4 às 5 horas da tarde. No dia 10 comemorou o seu aniversário o dr. Manuel Ferreira de Figueiredo, comparecendo a banda de música “DEZ DE DEZEMBRO”. Manuel Augusto de Oliveira está estabelecido com padaria à rua dos Portuguezes; Rafael Caputo anuncia liquidação da sua casa comercial porque tem que se retirar para a Europa com sua família.

Do n.º de 25-8-1895 — Foi exonerado o 4.º suplente de subdelegado de São José do Ribeirão, Antônio Ferreira da Rocha sendo nomeado Leopoldo Caetano. Com a idade de 89 anos faleceu no dia 16 sendo sepultada no cemitério da Pena, D. Maria Alexis Cattermol; ao baixar à sepultura, falou Tito Laurentino Pontes. Faleceu no dia 17 e foi sepultado no cemitério da Pena, o capitão Prudêncio Joaquim de Macedo, com 51 anos de idade.

Do n.º de 2-2-1896 — Luís Trannin e família agradecem, por falecimento de sua mãe, principalmente ao Major Miguel de Abreu, presidente da “S. M. Dez de Dezembro”. Continua como vigário da Paróquia de São José do Ribeirão o Padre Valentim Sarli. O Hotel Bom Jardim é de propriedade de Serrano & Filho. O dr. Carlos Meyer está clinicando na Vila.

Do n.º de 12-4-1896 — João Feliciano Pinto agradece as homenagens prestadas a seu pai, Luís Feliciano Pinto, falecido a 4 do corrente.

Do n.º de 26-4-1896 — Licença à professora D. Ester Augusta de Azevedo, de São José do Ribeirão. “O Grupo Dramático” fundado nesta Vila, continua a representar. Médico operador: dr. Alfredo Mellor Marques de Sousa, residente na Laje, fazenda União, neste município, onde atende.

Do n.º de 3-5-1896 — Habitantes de São José do Ribeirão pretendem ligar aquêlo povoado a esta Vila por meio de uma linha telefônica.

Do n.º de 10-5-1896 — A agência do correio de Bom Jardim, no mês de abril: rendimento 231\$000; registrados com valor 31; idem sem valor 112; recebido com valor 20; idem sem valor 84; cartas expedidas 895; idem recebidas 1.120; malas expedidas 263; idem recebidas 266; por iniciativa do sr. Henrique Emerich, em São José do Ribeirão, fundou-se a banda de música com o título: “Estrêla Fluminense”, sendo maestro José Gomes de Faria Durão.

Do n.º de 31-5-1896 — Anúncio de pirotécnica, sendo proprietário: Joaquim Bandeira do Espírito Santo.

Do n.º de 5-7-1896 — Registro Civil de Bom Jardim: 1.º distrito, no 2.º trimestre de 1896: Casamentos 0; nascimentos 182; óbitos 37. Está na Vila o “Circo Peruano”, Companhia Savala que estreará na próxima terça-feira, quando apresentará a onça africana etc.

Do n.º de 12-7-1896 — Chegou a esta Vila no dia 8 o Juiz Municipal dêste Termo dr. Geminiano Monteiro da Franca.

Do n.º de 26-7-1896 — A 15 do corrente entrou em exercício do Cargo de Delegado de Assistência Pública desta Vila o dr. Carlos Luís Meyer.

Do n.º de 2-8-1896 — Lamentável incidente: O Delegado de polícia em exercício Lindolfo de Macedo Castro acompanhado do comandante e praças do destacamento, foi em diligência a Barra Alegre revistar uma casa suspeita tendo uma garrucha, que o comandante trazia na mão, disparado casualmente e a bala encravado na coxa do Delegado, cujo estado não inspira receios; a bala é do calibre 8.

Do n.º de 9-8-1896 — Pelo fazendeiro Tte. Honório Correia da Rocha, foi oferecido a esta redação um cará com 11 quilos.

Do n.º de 23-8-1896 — Chegou o advogado dr. Antônio Bento de Faria, que veio aqui exercer a advocacia. Rafael Caputo continua com o anúncio de vinho Bordeaux, a preço convidativo.

Do n.º de 10-10-1896 — João da Silva Araújo, formado pela faculdade do Rio de Janeiro, abre na Vila um gabinete odontológico. Cartório de Delegacia e Paz, seu titular: Escrivão Luís de Queirós Matoso Maia Filho.

Do n.º de 8-11-1896 — Subdelegado de Polícia desta Vila: André Carlos da Silveira. O Cel. João José Zamith deixou o cargo de comandante da Guarda Nacional desta Comarca, passando o expediente ao Tte. Cel. João José Teixeira da Costa. Foram sorteados para o Júri (Juiz Geminiano da Franca): Antônio José Mesquita, Afonso Vieira de Carvalho, Antônio da Rocha Salazar, Antônio Joaquim Teixeira de Faria, Antônio Ferreira Campos, Américo José Gonçalves Neves, Antônio Alves de Freitas, Antônio da Costa Barbosa, Emílio Friedmann, Francisco Alves Pereira de Mesquita, Felipe Antunes de Moraes, Francisco Soares Moreno, Higino da Silva Campos, José Joaquim da Silva Pôrto, José Gomes Vieira de Sousa, José Maria da Costa, dr. Júlio Carlos F. de Meers, Joaquim Pinheiro de Carvalho, Luís Caputo, Luís Ferreira Campos, Leonardo J. Gonçalves Neves, Pedro Antônio Bitencourt, Pedro C. de Oliveira Serrano; e do 2.º distrito: Artur Fererira da Rocha, Antônio Caetano de Azevedo, Eugênio A. F. Stutz, Eugênio José Erthal, Francisco do Couto, Guilherme Emerich, Henrique Emerich Júnior, Henrique Luís Tardon, Henrique Luís Bussinger, Henrique Schuab, Jorge Augusto Gripp, Júlio da Silveira Dias, José Machado Dutra, João Gomes de Azevedo, Joaquim Antônio de Aguiar, Joaquim José Pinheiro, Mariano José de Almieda, Manuel Tôrres, Manuel José da Costa Tôrres e Prudêncio José Caetano. Convite: José Erthal e Sra. convidam para a missa de 30.º dia do seu sôgro e pai José Wermelinger, em 7-11-1896.

Do n.º de 20-12-1896 — A Mesa administrativa da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, para o ano de 1897, ficou assim constituída: Irmãos Luís Correia da Rocha So., Juiz: Antônio de Almeida, tesoureiro; Américo José Clemente, procurador; Luís Trannin, secretário. Angariadores: Cel. Antônio José M. Monnerat, José Correia da Rocha e outros.

Do n.º de 27-12-1896 — Seguiu domingo último para Petrópolis a família do dr. Manuel Ferreira de Figueiredo que ali fixou há meses a sua residência como médico auxiliar da Assistência Pública; muitas pessoas foram à gare da Estação testemunhar a sua gratidão aos ilustres retirantes.

Do n.º de 3-1-1897 — Ao Pres. do Estado, em Petrópolis, transmitiu telegrama o Presidente da Câmara em exercício, Alfredo Júlio Friedmann. É coletor interino do município: Manuel Pires. Domingues Filho. Graciano Cariello & Primo compraram a casa comercial de Antônio Pereira Muniz à rua Vinte de Março (hoje Nilo Peçanha).

Do n.º de 24-1-1897 — Acusam o indivíduo Manuel José de Carvalho Toledo maior de 50 anos, em São José do Ribeirão, por vida incestuosa na família, que teve um paradeiro graças a ação do Delegado de Polícia Major Miguel de Abreu; Miguel de Carvalho faz anos hoje, Manuel Azevedo de Oliveira vendeu sua casa comercial nesta Vila a Mauro Bruno.

Do n.º de 21-2-1897 — Carta do dr. Miguel de Carvalho agradecendo as homenagens dos bonjardinenses, que assim termina: "As vozes dos bonjardinenses, vindas de uma zona forte, independente e leal, ecoam suavemente em meu coração e, revigorando-me a energia, nêle mais profundamente gravam êstes dois belos e inseparáveis sentimentos — amizade e gratidão". a) Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho.

Do n.º de 14-3-1897 — Telegrama ao Presidente da República em nome do povo de Bom Jardim apreensivo derrota defensores do Governo, pelos fanáticos de Canudos, assinado: Antônio J. M. Monnerat, Miguel de Abreu, Américo Rocha, Alfredo Friedmann, Porfírio Ramos e Geminiano da Franca. Seguiu para Niterói o réu Manuel José de Carvalho Toledo, para ser recolhido à Detenção.

Do n.º de 21-3-1897 — Retreta da "Dez de Dezembro", sob a regência do maestro José Maria de Oliveira. Pelo Padre Rafael Senepa foi celebrada a missa nesta Vila, o que não acontecia há cerca de dois meses. Requereu e obteve exoneração do cargo de Tabelião do 1.º Cartório desta Vila, o Cel. João José Zamith.

Do n.º de 28-3-1897 — Notícias do dr. Artur Tibau e sua sra. D. Maria Isabel Tibau. Será celebrada em São José do Ribeirão, a missa em sufrágio da alma do Cel. Moreira César, sucumbido a 3 do corrente, em combate contra os fanáticos de Canudos. Vidalete & Cia. são comerciantes na Vila.

Do n.º de 11-4-1897 — A casa onde funciona a Loja Maçônica desta Vila foi depredada no dia 5 do corrente.

Do n.º de 16-5-1897 — É esperado em São José do Ribeirão, vindo de Macuco, o médico dr. Emílio de Menezes Sampaio. Sabe-se que há febre amarela em diversos pontos do Estado.

Do n.º de 23-5-1897 — Registro Civil na Vila no ano de 1896: Casamentos 24; nascimentos 302; óbitos 141.

Do n.º de 6-6-1897 — O dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho em carta dirigida ao Provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, Cel. Luís Correia da Rocha So., oferece um rico e custoso lustro para o centro da Igreja. Desvanecidos e gratos por certo ficarão os bonjardinenses, distinguidos assim por seu ilustre chefe dr. Miguel de Carvalho, a quem tudo devemos (da Redação). Antônio José Maria Monnerat é o Comandante superior da Guarda Nacional da Comarca de Nova Friburgo.

Do n.º de 13-6-1897 — Manuel Modesto Vieira é professor de piano na Vila.

Do n.º de 18-7-1897 — Publica manifesto de Antônio Conselheiro em linguagem de jagunços.

Do n.º de 15-8-1897 — Falece no dia 11 o lavrador Luís Antônio de Aguiar.

Do n.º de 26-9-1897 — João Pinto Teixeira Lopes é o empreiteiro para a canalização de água potável para a Vila.

Do n.º de 10-10-1897 — Dá notícias da vitória do Governo em Canudos.

Do n.º de 20-2-1898 — Neste ano era médicos em Bom Jardim e como tal foram tabelados pela Câmara: Artur Nunes da Costa Tibau, Júlio F. César Meers e Jerônimo Dias Ribeiro e como advogados igualmente foram tabelados: Antônio Bento de Faria, Augusto de Oliveira Mafra, João Albino Dias da Silva, Modesto Alves Pereira de Melo e Rômulo da Câmara Barreto.

Do n.º de 22-5-1898 — Não haverá missa no dia 29 nesta Vila porque o padre Ambrósio Coutinho vai celebrá-la em Cantagalo, sede da Freguesia. Por uma nota deste número do "Bom Jardimense", sabe-se que Luís Soares Moreno faleceu no ano de 1865, e tinha um filho com igual nome. Foi o requerente da Sesmaria "Nossa Senhora do Socorro".

Do n.º de 12-6-1898 — O edificio da Câmara é iluminado a gás acetilene.

Do n.º de 10-7-1898 — Faleceu no dia 4 do corrente Agenor Ferreira da Rocha na chave do Jequitibá por uma faísca elétrica, na ocasião em que isolava o aparelho telefônico; era filho de Manuel Ferreira da Rocha Júnior e de D. Maria Dutra da Rocha, proprietários da fazenda "Boa Vista" em São José do Ribeirão; Agenor contava 22 anos e era irmão de Américo Ferreira da Rocha.

Do n.º de 21-8-1898 — O açougue de José Figueira Dornelas está vendendo carne bovina a 900 réis o quilo.

Do n.º de 11-9-1898 — Suicidou-se em São José do Ribeirão, Serafim Domingos dos Santos, genro de Felipe Ferreira da Rocha. Faleceu em nova Friburgo Manuel Augusto Fernandes de Almeida, antigo comerciante nesta Vila.

Do n.º de 8-1-1899 — Em São José do Ribeirão está angariando donativos para a "S. M. Estréla Fluminense" da localidade, a Comissão: Antônio Maurício Arnaud, Leopoldo Caetano, Henrique F. Emerich, Gustavo Oberlaender, João Carlos Mury e Cláudio José Combat.

Do n.º de 15-10-1899 — Falecimento de D. Maria Rosalina Monnerat com 79 anos, viúva de Henrique Monnerat, natural da Suíça, era irmã de Carlos Marchon e deixa os filhos: Cel. Antônio J. M. Monnerat, chefe político neste município, Luís José Monnerat, João Henrique Monnerat, Maria e Regina casadas respectivamente com o Tte. Cel Leopoldino Fernandes Barroso e o Capitão Sebastião Monnerat. Na casa de Sebastião Correia de Mendonça em ribeirão do Capitão, distrito de São José do Ribeirão, caiu uma faísca elétrica provocando mortes e a quase destruição da casa. Completou ontem 80 anos de idade o sr. José Fernandes dos Santos, proprietário na Freguesia de São José do Ribeirão. Casou-se com Bernardino de Oliveira, D. Rosalina Emerich, sendo o ato presidido pelo Juiz de Paz Tte. Antônio Maurício Arnaud e o Escrivão Porfírio Américo Ramos. Comerciantes em Bom Jardim este ano: Miguel de Abreu Coutinho; João Pedro Ney; Alfredo Friedmann; Xavier de Lima etc.

Do n.º de 29-10-1899 — Acha-se convalescente D. Verônica Oberlaender, sogra do dr. Artur Tibau.

Do n.º de 21-9-1902 — Foi sepultado em São José Ribeirão o médico dr. Alfredo Mellor Marques de Sousa, que há muitos anos vem clicando neste município de Bom Jardim.

Do n.º de 28-12-1902 — Negociantes na Vila: Salvador Mandur, Graciano Cariello, José Cariello & Chiacchio etc.

Do n.º de 8-1-1905 — “No dia 3 do corrente na fazenda de Monte Verde, de propriedade de Isabel Monnerat, faleceu vitimado por antigos sofrimentos, o dr. Júlio César Francisco Meers, de nacionalidade belga que veio para o Brasil há longos anos e há mais de 30 anos chegou a êste município. Em 1903, na epidemia de varíola, já velho, o dr. Júlio prestou bons serviços; finou-se com 70 anos e foi sepultado no cemitério desta Vila.

Do n.º de 29-1-1905 — Reunião em 23 dêste dos lavradores a convite do Cel. Luís Correia, Presidente da Câmara, tendo o Secretário Américo Rocha apresentado longo relatório.

Do n.º de 16-4-1905 — “O Ribeironense”, colega que se publica em São José do Ribeirão, festejando no corrente mês o seu terceiro aniversário.

Do n.º de 7-5-1905 — Gastão da C. Barreto tomou posse do cargo de serventuário vitalício do 2.º ofício de justiça.

Do n.º de 22-10-1905 — Completa hoje 5 anos a S. M. Recreio Bonjardinense, sendo um dos seus diretores Manuel Monteiro da Silva.

Do n.º de 28-1-1906 — Teatro: os espetáculos que haviam de ter lugar nos dias 20 e 21 do corrente em benefício da Tôrre (da Capela), ficam transferidos por motivo de força maior, para quando se comunicar. A Comissão.

Do n.º de 4-2-1906 — Acha-se melhor o nosos amigo Major Júlio Friedmann, Delegado de Polícia dêste município.

Do n.º de 13-9-1906 — A banda de música que por êstes dias será fundada nesta Vila e que receberá o nome de “Lira Bonjardinense”, será regida pelo maestro José Antônio de Carvalho (esta notícia é do jornalzinho “O Relâmpago” e vamos continuar com as notícias do “Bom Jardimense”).

Do n.º de 20-1-1907 — Comerciantes na Vila: Antônio Soares de Melo, G. Cariello & Gesualdo, Caetano Chiacchio etc.

Do n.º de 27-1-1907 — Continuam os artigos de João Alfredo Desidério Combat a favor do catolicismo, em oposição aos artigos do Pastor Louro no “Puritano”.

Do n.º de 3-2-1907 — Movimento do cartório na Vila: Renda 353\$730; 62 malas de lona e 26 de papel, digo e 211 de papel; expedidas em trânsito 31 malas de lona e 26 de papel, diretamente 62 de lona e 188 de papel; recebidas em trânsito 31 malas de lona e 64 de papel. Registrados 17 objetos com valor e 74 sem valor etc. Registro Civil do mês de janeiro findo: nascimentos 25; casamentos 10 e óbitos 22.

Do n.º de 3-3-1907 — Tôrre e aumento da Igreja — A planta achase no salão da Câmara Municipal, organizada pelo nsos conterrâneo dr. Aristides Ferreira de Figueiredo, filho do dr. Manuel Ferreira de Figueiredo. Para a referida Tôrre ofertaram dinheiro, telhas, tijolos, pedras, madeiras, serviços etc. os seguintes: Luís Correia da Rocha Sobrinho, dr. Emilio Sampaio, Luís José Monnerat, João Henrique Monnerat, José Dias de Almeida, Manuel José Veloso, Antônio Jacinto de Carvalho, Manuel Fernandes Luis, Francisco Moreira Pinto, Manuel Martins Alves Júnior, José Antônio Bitencourt, Antônio Figueira de Barros Júnior, José Carval Cordeiro, Manuel R. de Almeida So-

brinho, Teódulo Elias Caetano, João Antônio de Aguiar Sobrinho, Pedro Serrano, Bernardo Dias de Oliveira, Antônio Dias Pereira, Américo Ferreira da Rocha, Cel. Monnerat, Pedro Correia, Antônio Monteiro da Silva, José Petrilho e o "Bom Jardinese" (com publicações gratuitas).

Do n.º de 10-3-1907 — Satisfação do povo de Bom Jardim pela volta do Agente da Estação Major João Carlos Pereira Nunes, com o comparecimento das bandas "Recreio" e "Lira".

Do n.º de 17-3-1907 — O Presidente da Câmara trata com afimco da arborização da Vila. No dia 15 tomou posse o Juiz Municipal deste Termo, dr. Engênio de Moraes que, com sua senhora e filhinhas, se hospedaram no Hotel Familiar.

Do n.º de 21-4-1907 — Acha-se instalado na aprazível casa do nosso amigo Cel. Alfredo Friedmann, o dr. Eugênio de Moraes, Juiz Municipal deste Termo.

Do n.º de 9-6-1907 — Na antiga fazenda de D. Antônia, do capitão Francisco Antônio Tardin, no dia 27 do mês passado, com a presença do padre Sebastião Gastaldi, foi inaugurada a Capelinha sob a invocação de São Francisco de Sales.

Do n.º de 23-6-1907 — O Cel. Américo F. da Rocha, Presidente da Câmara, nomeou para o cargo de fiscal, João da Silva Braga.

Do n.º de 7-7-1907 — Antônio Soares de Melo e Palmerim Trannin abriram nesta Vila uma fábrica de bebidas. No dia 5 faleceu Albino Vendas Rodrigues, lavrador e proprietário nesta Vila.

Do n.º de 24-11-1907 — Continua a subscrição para Torre e aumento da Capela da Vila.

Do n.º de 12-7-1908 — Movimento do Cartório do Registro Civil da Vila, no mês p. passado: nascimentos 23; casamentos 3; óbitos 17.

Do n.º de 15-5-1910 — Nesse número, de Miguel de Abreu e Lima Pereira Coutinho, e assinado a 4-5-1910, lêem-se os seguintes tópicos relativos à história de Bom Jardim, em resposta ao artigo de Costa Ferreira (de 3-4 p. passado). Ei-los:

... "enormíssima dificuldade que foi preciso vencer para se arrancar a sede da Vila do Município de São José e posteriormente de Cordeiro... "Durante os primeiros anos da fundação do Município, fizeram-se: O edifício em que funciona a Câmara; a caixa d'água, para abastecimento da Vila, deu-se água potável à Vila; canalizou-se para as casas particulares; fizeram-se as rédes de esgotos; construiu-se uma boa ponte no lugar denominado "José Mestre"; melhoraram-se as estradas, a que liga a sede da Vila a São José do Ribeirão e a que vai da sede da Vila a Barra Grande; criaram-se escolas etc. Fui Presidente da Câmara durante o ano de 1899" etc.

Do n.º de 9-10-1910 — No dia 2 do corrente, na casa Paroquial, foi fundada a Caixa Rural de São José do Ribeirão com ação no 2.º e 3.º distrito. Sua diretoria ficou assim constituída: Conselho de Administração: Padre Sebastião Gastaldi, Presidente; Manuel Antônio Tôrres, Vice-Presidente; Antônio Caetano de Azevedo, contador; Eugênio Combat e Manuel Antônio de Carvalho, assessôres. Em atenção à causa dos lavradores, Luciano Maciel Malta lavrou gratuitamente a escritura pública da Constituição da Sociedade.

Do n.º de 6-2-1911 — Faleceu nesta Vila a 2 do corrente, José Carlos Vieira de Sousa, tabelião do 1.º officio dêste município; era nosso colaborador.

Do n.º de 12-2-1911 — Foi nomeado por ato de 3 do corrente, para exercer neste Têrmo o Juizado Municipal, o dr. Artur Vasco Itabaiana de Oliveira, que veio para a vaga do dr. Eugênio de Moraes.

Do n.º de 19-2-1911 — No último domingo surgiu nesta Vila um novo colega: "A Ordem".

NOTA: O último número do "Bom Jardinense" que tivemos às mãos foi o 828, o que nos induz a alvitarmos ter sido êste semanário publicado até os fins de agôsto de 1911.

"A ORDEM"

Do n.º de 30-4-1911 — "Melhoramentos Municipais". Sabemos que nessa viagem que fez ao Rio, o Presidente da Câmara teve longa conferência com o Governo Estadual, tratando-se então de melhoramentos a serem introduzidos no Município."

Do n.º de 4-6-1911 — Por motivo de violenta explosão a casa do pirotécnico Eurico Ferreira da Rocha voa pelos ares; êle morre e sua família sofre graves ferimentos. Local do desastre: Arrasto.

Do n.º de 18-6-1911 — Suicidou-se no dia 12 dêste mês, em São José do Ribeirão, Hermogênio Lisboa.

Do n.º de 25-6-1911 — Augelino Balassa despede-se dos seus amigos, tendo que seguir para a Itália no dia 25-6-1911.

Do n.º de 2-7-1911 — Falecimento do Cel. José Monnerat em 23-5-1911, nascido em 1837 e casado com D. Regina Monnerat.

Do n.º de 6-8-1911 — Acaba de se organizar em Barra Alegre, 3.º distrito, a S. M. Lira Barralegrense.

Do n.º de 3-9-1911 — Exonerado o fiscal João da Silva Braga e nomeado Augusto Ribeiro para êsse cargo. No dia 6 do corrente reunir-se-á a Câmara Municipal, em reunião extraordinária, para se pronunciar acêrca do Projeto n.º 1.936 apresentado pelo deputado Galdino do Vale à Assembléa Legislativa que trata do desmembramento do Amparo, de Bom Jardim, para ser anexado ao município de Nova Friburgo.

Do n.º de 9-9-1911 — Aniversário hoje do dr. Péricles Correia da Rocha.

Do n.º de 1-10-1911 — "A luz elétrica virá"; o Presidente da Câmara está interessado nesse assunto".

Do n.º 15-10-1911 — Artigo de Josia Zethar contra a sobretaxa do café, impôsto oneroso, sendo que, durante o Governo Backer, o município já havia pago mais de 600 contos.

Do n.º de 5-11-1911 — Após 5 meses de ausência, em visita a seus parentes na Itália, regressou no dia 28 do mês passado, o nosso pároco padre Sebastião Gastaldi. Até então oficiava o padre Henrique Aromando.

Do n.º de 12 11-1911 — Dá notícia da Comissão que foi tratar da criação da Paróquia de Bom Jardim, com D. Agostinho Bennassi, Bispo da Diocese.

Do n.º de 26-11-1911 — A S. M. Lira Bonjardinense apesar de nova vai em progresso e já conta com mais de 30 músicos.

Do n.º de 3-12-1911 — “Acha-se em vias de terminar, a instalação na faenda do sr. Cel. Luís Correia, de um grande gasômetro para a iluminação pelo gás acetileno etc. O dr. Mário Quaresma de Moura é o novo Juiz do Termo de Bom Jardim, tendo por autorização do dr. Oliveira Botelho, Pres. do Estado, permutado com o dr. Vasco Itabaiana”.

Do n.º de 24-12-1911 — “Chega hoje à Vila o dr. Péricles Correia da Rocha, tendo completado o seu curso jurídico; festa, trens especiais etc.

Do n.º de 7-1-1912 — “Luz elétrica”. Chegou sexta-feira a esta Vila o sr. Pio Massany, representante de Julius Arp & Cia., proprietários da iluminação de Nova Friburgo; o sr. Pio veio fazer um estudo sobre nossas quedas d'água. À sua chegada conferenciou com o Presidente da Câmara, que lhe prometeu máximo auxílio do município. Foi examinada a cachoeira da “fazenda Bom Jardim” do Cel. Luís Correia e diversas outras no curso do rio São José. O Presidente da Câmara ainda telegrafou à casa Arp, demonstrando assim a sua vontade de dotar a Vila com os serviços de iluminação elétrica.

Do n.º de 11-2-1912 — Faleceu Casimiro Aleixo Tardim, casado com Maria Catarina Erthal.

Do n.º de 17-3-1912 — Por ato do Governo a seção masculina da Escola desta Vila foi dividida em 2 partes, ficando uma a cargo da professora Albertina Campos e outra à professora Joana Catanhedo; a seção feminina ficou sob a Presidência da professora Aurélia Moura.

Do n.º de 16-4-1912 — De um artigo assinado por Y: “Solicitamos a criação de uma escola, no 3.º distrito “Barra Alegre”, zona muito populosa e onde não há sequer uma escola”. Por ato do dr. Joaquim Mariano Barcelos de Almeida, da Secretaria Geral do Estado, foi nomeado Tabelião e escrivão do 1.º Ofício e mais anexos, o capitão Manuel Hildebrando Monnerat.

Do n.º de 28-2-1912 — Acha-se funcionando a Caixa Rural de São José do Ribeirão, a primeira fundada em nosso município.

Do dia 1-6-1912 — Foto do dr. Nilo Peçanha que chegou da Europa no dia 11; dêste município foram recebê-lo: Luís Correia, Eugênio Erthal e Emílio Sampaio.

* * *

A seguir notícias de “A Ordem” em continuação e também do “Ribeironense” que foi editado na sede do 2.º distrito deste município, cujos nomes serão assim simplificados: “Rib.” e “Ord.”

Do n.º de 23-6-1912 — Rib. — Comunicação que se acha lavrado o contrato para o abastecimento de água à sede de São José do Ribeirão. Artigo transcrito do “Diário Fluminense”, em que prevê a construção de uma estrada elétrica de Nova Friburgo a São Francisco de Paula, com extensão de 60 quilômetros.

Do n.º de 7-7-1912 — Rib. — Registro civil no 1.º semestre: Nascimentos 107; casamentos 16; óbitos 40.

Do n.º de 14-7-1912 — Rib. — Casamento de João E. Erthal dia 10 do corrente na fazenda do Socorro do rio Grande com a presença do

padre S. Gastaldi, Juiz de Paz Teófilo Vieira de Carvalho, e escrivão José Fernandes dos Santos Júnior.

Do n.º de 21-7-1912 — Rib. — Faleceu em sua fazenda 'Córrego Sem Ponte' no dia 11 do corrente, o grande fazendeiro do município João Emerich.

Do n.º de 18-8-1912 — Rib. — Estação de Bom Jardim vendeu no dia 15 do corrente, dia da festa de Cordeiro, 269 bilhetes na importância de 548\$100.

Do n.º de 25-8-1912 — Rib. — Registro civil no Cartório da Vila a cargo de José Fernandes dos Santos Júnior; foi o seguinte no mês de julho: nascimentos 32; casamentos 6; óbitos 11. A Agência do correio de Bom Jardim teve o seguinte movimento no mês de julho: Malas recebidas diretamente 198, em trânsito 88; expedidas diretamente 178, em trânsito 111; registrados sem valor 158; idem com valor 23; expedidos sem valor 97; com valor 31 etc.

Do n.º de 1-9-1912 — Rib. — Por lei n.º 1.003 de 10-10-1911 foi tirado deste município e anexado ao de Friburgo, o território chamado "Amparo" que pertencia a São José do Ribeirão. Neste território, residiam 52 proprietários rurais. As propriedades são 66, sendo 20 sujeitas a taxa fixa e 1.159 alqueires e 5 salamins, sujeitos à taxa proporcional. O valor das 66 propriedades é de 463:380\$000 sendo 28:720\$000 de taxa fixa e 435:160\$850 de taxa proporcional. O imposto territorial lançado, importa em 1.013\$850, sendo 100\$000 de taxa fixa e 913\$850 de taxa proporcional.

Do n.º de 8-9-1912 — Rib. — Quinta-feira última, dia 5 do corrente, chegaram a esta sede os padres Martinho e Emílio, missionários apostólicos, enviados pelo nosso Bispo para pregarem as Santas Missões, aguardavam-no à chegada do trem João D. Combat e o vigário da Paróquia de São José. Seguiram de trole cedido por Oscar Manuel Erthal. Foram acompanhados pelos vigários Gastaldi e Antônio Gesualdi, de Bom Jardim.

Do n.º de 22-9-1912 — Rib. — Chegou a São José o Bispo D. Agostinho Benassi. Aguardavam-no grande multidão e as Bandas Lira e Recreio Bonjardinense, na Estação de Bom Jardim e seguiu para São José também no trole de Oscar Manuel Erthal. Em São José encontravam-se a S. M. Barralegrense e o Grupo Musical da localidade.

Do n.º de 29-9-1912 — Rib. — Registro Civil no cartório de São José a cargo de Luciano Maciel Malta; registrados no mês de agosto último: Nascimentos 11; casamentos 3; óbitos 8.

Do n.º de 6-10-1912 — Rib. — O dr. Péricles Correia da Rocha acaba de adquirir no Rio de Janeiro, um automóvel. É o primeiro veículo desta espécie que possui o município.

Do n.º de 13-10-1912 — Rib. — No último domingo, à noite, inaugurou-se na Vila o "Cinema Bom Jardim". Muita alegria. Compareceu a Banda Lira Bonjardinense. As 7 e 45 da noite o mecânico Correia deu meia volta à manícula do motor e logo resplandesceu profusa luz no salão. O Joãozinho, hábil operador, focaliza com perfeição a fita. Proprietário do cinema: Salvador Mándur. Em outra seção, depois da inauguração, o motor parou por falta de combustível e como não houvesse gasolina em toda a Vila, a seção foi transferida.

Do n.º de 20-10-1912 — Rib. — Na sexta-feira da semana última, pelo misto, chegou o esperado "Metz" pertencente ao dr. Péricles. As

6 e meia da tarde o chofer Correia assumiu a direção e percorreu as ruas de Bom Jardim.

Do n.º de 27-10-1912 — Rib. — Brevemenet teremos a linha telefônica entre Barra Alegre e Bom Jardim.

Do n.º de 24-11-1912 — Rib. — "TRAGÉDIA HORRÍVEL". "No dia 20 do corrente, a população de Bom Jardim foi surpreendida com um fato que deveras a emocionou. Carlos Teixeira Lopes por motivos comerciais mata Felipe Mandur no interior de um carro da Leopoldina. Carlos que é filho de Manuel Pinto Teixeira Lopes, foge em seguida, sendo perseguido por Salvador Mandur que o fere a tiros, sendo após este morto a tiros de carabina pelo soldado Egídio. Os dois mortos eram sírios e irmãos.

Do n.º de 1-12-1912 — Rib. — Henrique Monnerat, proprietário da fazenda Rancharia, manda para a casa comercial de Graciano Carillo um cevado que pesou, separadas as entranhas, 322 e meio quilos ou sejam 21 e meia arrôbas.

Do n.º de 22-12-1912 — Rib. — Realizaram-se no último domingo as eleições para Deputados, Vereadores às Câmaras Municipais e Juizes de Paz.

Do n.º de 5-11-1913 — Ord. — Registro civil do 1.º distrito no ano de 1912 — Nascimentos 312; casamentos 85; óbitos 161.

Do n.º de 12-1-1913 — Rib. — Registro do 2.º distrito em 1912 — Nascimentos 205; casamentos 38 e óbitos 77.

Do n.º de 26-1-1913 — Rib. — No dia 20 chegaram a Barra Alegre o dr. Galdino do Vale, engenheiro Hermógenos Vale Almeida, Pedro Alberto Gripp, Cláudio Combat, Pedro Oberlaender, Elias Sanglard, Serafim Gonçalves Coelho, João Rodrigues do Couto e João Alfredo Desidério Combat. O dr. Galdino e engenheiro Hermógenos tratavam do projeto da estrada de ferro Busio-Poço Fundo.

Do n.º de 2-2-1913 — Ord. — Faleceu Francisco José Erthal. Foi o criador do distrito de Barra Alegre.

Do n.º de 16-3-1913 — Rib. — O Pres. da Câmara mandou proceder a limpeza nas praças e ruas de São José para os festejos da Semana Santa.

Do n.º de 30-3-1913 — Rib. — Faleceu o conhecido negociante Galiano Barbosa.

Do n.º de 6-4-1913 — Rib. — Deixou o cargo de escrivão de Barra Alegre o dr. Tomás Eboli.

Do n.º de 16-4-1913 — Ord. — Número de aniversário. Fotos de Nilo Peçanha, Luís Correia da Rocha Sobrinho e Eugênio José Erthal.

Do n.º de 18-5-1913 — Rib. — No dia 14 do corrente partiu para Niterói onde foi paroquiar, o Padre Sebastião Gastaldi, que desde 1905 é vigário da Paróquia de São José do Ribeirão, tendo chegado aqui a novo vigário Padre Odorico Malvino.

Do n.º de 15-6-1913 — Rib. — Por lembrança do Padre Gastaldi o Padre Malvino nomeou a Comissão para tratar da construção da Gruta de Lurdes em São José.

Do n.º de 6-7-1913 — Rib. — Antônio Teixeira Calvão e Antero Ferreira da Silva acabam de instalar na Vila bom cinematógrafo, motor Otto, de 7,5 cavalos, dinamo de 110 volts e 41 ampères, projetor Patgné. O salão comporta cerca de 200 espectadores.

Do n.º de 20-7-1913 — Rib. — No dia 14 do corrente festejou o seu aniversário natalício o ilustrado médico e cientista dr. Maurício de Medeiros, Professor na Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro e conhecido jornalista. O dr. Medeiros foi um dos amigos do "Ribeironense" em sua primeira fase, quer como um dos proprietários, quer como redator. O Medeiros como o chamávamos"... etc. (O professor Maurício de Medeiros foi eleito em 24-4-1955, para ocupar a cadeira n.º 38 da Academia Brasileira de Letras).

Do n.º de 17-8-1913 — Ord. — Publica o regulamento para a água potável em São José do Ribeirão.

Do n.º de 28-9-1913 — Rib. — Está concluído o serviço de abastecimento de água à Freguesia de São José do Ribeirão. Firam colocados na rede de abastecimento, nas três ruas e na Praça, 37 registros estando quase todos ligados às respectivas casas. Os da Igreja Matriz e do Templo Presbiteriano, são gratuitos, ficando lançadas 35 apenas. A água é excelente e captada a noroeste da Freguesia, do córrego chamado "Posse" em terrenos de Cristóvão de Oliveira Lima, antes do patrimônio da Matriz. O reservatório de pedra e cimento, tem capacidade para 10.000 litros. Adutora de 41,25 m. m., seguindo depois 4 ramais um pouco mais finos.

Do n.º de 12-10-1913 — Rib. — Faleceu anteontem Luciano Maciel Malta que exerceu por muitos anos o cargo de escrivão de Paz deste distrito. Nasceu em Pôrto Novo (São Fidélis) e era casado com Ana Maria Gonçalves Coelho Malta. Tinha 39 anos e deixa 5 filhos menores. Ontem foi nomeado escrivão de Paz deste distrito: Francisco Gonçalves Coelho.

Do n.º de 16-11-1913 — Ord. — Hugo Sardenberg acaba de efetuar a compra do "Cinema Brasil" que foi de propriedade de Calvão Pereira. Hugo Sardenberg vai montá-lo em Barra Alegre.

Do n.º de 16-11-1913 — Rib. — O "Overland" do dr. Péricles entra solenemente, pela primeira vez, nesta Freguesia de São José do Ribeirão.

Do n.º de 4-1-1914 — Rib. — Faleceu em 24-12-1913 o mais antigo habitante de São José do Ribeirão, Manuel Pereira de Abreu, com a idade de 107 anos.

Do n.º de 22-1-1914 — O Bonde — Pelo fiscal desta sede de São José, Joaquim Luís Soares, está sendo feita a arborização das Praças e ruas desta Freguesia.

Do n.º de 1-2-1914 — Ord. — No dia 28 de janeiro último foi inaugurada a iluminação à luz elétrica na fazenda de Afonso Aguiar Duarte.

Do n.º de 8-2-1914 — Ord. — No dia 2 do corrente com a idade de 98 anos, faleceu D. Maria Emília da Rocha. Foi casada com Manuel Correia da Rocha, falecido em 1874, e deixa os seguintes filhos: Higino, José, Augusto, Francisco, Antônio e Honório todos falecidos e mais: Josefa Maria Botelho, Maria Luísa Lima, Maria Carolina Chevrand, Manuel Correia da Rocha, Lucinda da Rocha Pinto, Carlos Correia da Rocha e Luís da Rocha Sobrinho.

Do n.º de 22-2-1914 — Ord. — Faleceu no dia 15 do corrente Francisco Antônio Tardin.

Do n.º de 22-3-1914 — Ord. — Com a idade de 88 anos, faleceu no dia 15, Henrique Luís Tardin. Deixou a direção deste jornal João

Combat, sendo substituído pelo dr. Péricles Correia da Rocha. Faleceu ontem Maria Paulina Wermeleiger Erthal, casada há quatro anos com Casimiro Osório Erthal: deixa 2 filhos.

Do n.º de 12-7-1914 — Rib. — Chega a Bom Jardim Feliciano Sodré candidato do Partido Republicano Conservador, à Presidência do Estado. O dr. Péricles Correia da Rocha saúda-o à chegada do trem e à tarde foi servido na fazenda do Cel. Luís Correia, lauto almoço. Na Prefeitura o dr. Sodré discursou sentado ao lado do Presidente da Câmara.

Do n.º de 17-7-1914 — Rib. — À margem dêste número lê-se o seguinte: “Este Ribeironense veio pelo automóvel do dr. Péricles, para Barra Alegre, hoje, dia 19-7-1914. J. E. Erthal”.

Do n.º 166 de 19-7-1914 — Ord. — À margem: Esta “A Ordem” veio pelo automóvel do dr. Péricles para Barra Alegre, hoje, J. E. Erthal.

Do n.º de 26-7-1914 — Rib. — “No dia 1.º de agosto próximo, completará 18 anos que o sr. Antônio Baldo exerce o cargo de estafeta da Vila até Barra Alegre; tôdas as tâças e sâbados viaja da casa do sr. Hugo Sardenberg, na fazenda de Barra Alegre, até Bom Jardim e vice-versa. Fêz 1872 viagens ou sejam 11.232 léguas ou ainda 67.392 quilômetros. Vai deixar o cargo no dia 31 dêste mês. Atualmente o número de eleitores do município é de 1.283 a saber: 692 no 1.º distrito; 242 no 2.º distrito e 349 em Barra Alegre.

Do n.º de 13-9-1914 — Rib. — O Comendador Antônio José Dias de Castro presenteou a Igreja Matriz de Bom Jardim, com donativos no valor de mais de 1 conto de réis.

Do n.º de 24-1-1915 — Ord. — Notícia do “Anuário Fluminense”, que é organizado por João D. Combat.

Do n.º de 21-2-1915 — Ord. — Violento artigo contra a demissão de Antônio M. da Silva.

Do n.º de 4-3-1915 — A Verdade — Notícia do Colégio Modelo em Barra Alegre, cujo Diretor, Manuel Vieira Batista, contratou mais um auxiliar, o professor Mário Bitencourt.

Do n.º de 11-3-1915 — A Verd. — No 2.º distrito, no dia 4, faleceu em casa de Antônio Dutra da Costa, o mais antigo alfaiate de Bom Jardim, Antônio José do Nascimento (português). O Nascimento (como era conhecido), residia há mais de 40 anos neste município; foi sepultado no cemitério de São José do Ribeirão.

Do n.º de 18-3-1915 — A Verd. — De uma correspondência de Barra Alegre: cogita-se a ligação telefônica entre êste distrito e Amparo, estando à frente dêste melhoramento Antônio Leopoldo Schott. De 3-8-1907, quando foi inaugurado o distrito até 31 de outubro do mesmo ano, o movimento do Cartório foi o seguinte: Óbitos 19 sendo 10 de adultos, 9 nacionais e um estrangeiro. Nascimentos 53 sendo 28 do sexo masculino e 25 do feminino. Filiação: legítima 48, natural 5. Côr: 47 brancos e 6 pardos. Casamentos 9. Escritura de compra e venda, uma no valor de 200\$000. Dos 9 casamentos referidos, só 2 dos contraentes sabiam assinar, assim como dos 52 declarantes referidos apenas 25 assinaram os respectivos têrmos. A escola de Barra Alegre está funcionando com 30 alunos. Américo Pereira Feiteira deixou Bom Jardim aos 18-1-1914; embarcou no dia 20 no “Avon” da Mala Real para Portugal onde desembarcou a 6 de fevereiro em Leixões. Passou um

ano em Argoncilhe, sua freguesia natal, em casa de sua família, tendo em barcado a 26 de fevereiro de 1915 no "Orita" da Mala Real e chegado ao Rio em 12-3-1915.

Do n.º de 23-3-1915 — A Verd. — Durante o ano de 1908 foram passadas no Cartório de Paz de Barra Alegre, 15 escrituras, cujos valores somam a importância de 27:600\$000. Para o calçamento da lajeira Chiacchio, o Presidente da Câmara aceitou a proposta de Antero Ferreira da Silva, na importância de 480\$000.

Do n.º de 15-4-1915 — A Verd. — Movimento do Cartório de Barra Alegre no ano de 1909: Casamentos 29; nascimento 105, sendo 51 do sexo masculino; 87 de filiação legítima e 18 de filiação natural, 80 de cor branca, 17 de cor parda e 8 de cor preta etc.

Do n.º de 16-4-1915 — Ord. — Américo Ferreira da Rocha que se retirou deste município no ano de 1911, voltou a 14 do corrente. Este foi o último número de "A Ordem".

Do n.º de 29-4-1915 — A Verd. — Movimento do cartório de Barra Alegre no ano de 1910: Casamentos 31; nascimentos 126 sendo 64 do sexo masculino; óbitos 30. Lavradas 11 escrituras com o valor de 11:800\$000.

Do n.º de 6-5-1915 — A Verd. — A Vila de Bom Jardim tem as seguintes ruas: Vinte de Março, Miguel de Carvalho, Monnerat, Praça Dez de Dezembro, Municipal, Nova,, Porciúncula e Avenida Friedmann.

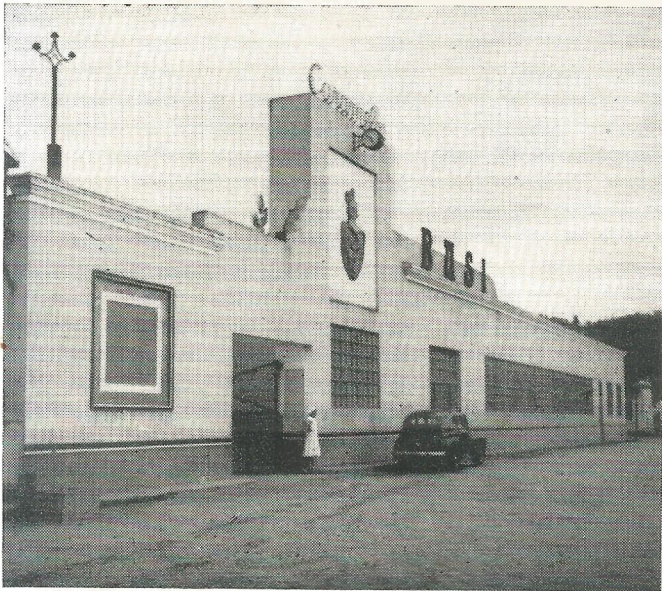
Do n.º de 13-5-1915 — A Verd. — Às 12 e meia horas faleceu Manuel Alves de Barros na casa de César Monteiro Júnioh. Nasceu em 19-4-1845, na Província de Traz os Montes, em Portugal. No ano de 1862, com 17 anos, veio para o Brasil. Em Barra Alegre, no dia 28 de agosto de 1875 contraiu núpcias com Eufrásia Carolina de Barros, tendo residido na fazenda hoje dos herdeiros de José Antônio Erthal, nas divisas de Trajano de Moraes. Nesta Vila esteve aos cuidados do dr. Carlos Laper. Foi Vereador à Câmara Municipal de Nova Friburgo. Deixa os seguintes filhos: dr. Manuel Alves de Barros Júnior, advogado e Deputado à Assembléia espirito-santense; dr. Abelardo Alves de Barros, advogado e farmacêutico; Edmundo Alves de Barros; D. Astrogildes de Barros Tribouillet e D. Isaura de Barros Monteiro, casada com César Monteiro Júnior. Foi sepultado no cemitério da Vila.

Do n.º de 27-5-1915 — A Verd. — Movimento do cartório de Paz de Barra Alegre — escrivão João Pires da Veiga — no ano de 1911: Casamentos 31; nascimentos 139 sendo 68 do sexo masculino; 105 de cor branca; 25 de cor parda e 9 de cor preta; óbitos 35 sendo 17 do sexo masculino etc. "No dia 18 de maio deste reuniram-se na fazenda do Cel. Eugênio J. Erthal, os srs. Francisco A. Erthal, Manuel J. Erthal e o autor destas linhas (João P. da Veiga); passaram uma parte do dia a jogarem o "Shafkoph", qu ese joga entre 4 parceiros com 32 cartas. E' dos jogos de cartas mais recreativos etc. (do correspondente). Com 80 anos de idade faleceu em sua fazenda "Pacau", João Erthal Júnior.

Do n.º de 9-7-1916 — O Progresso — De mudança para o Estado de São Paulo, seguiu com sua família, no dia 4, o sr. Álvaro Erthal.

Do n.º de 16-7-1916 — Bom Jardim — O Cel. João Henrique Monnerat acaba de instalar a luz elétrica em sua fazenda "Rancharia".

Do n.º de 6-8-1916 — B. Jard. — Por iniciativa particular e direção de Francisco Tavares, foi construída a estrada de Santa Rosa que



Principal prédio da "Fábrica de Caramelos BUSI, S. A."

vai à sede de Barra Alegre, medindo 6 quilômetros a saber: 3 do lado da fazenda Boa Vista e 3 do lado da fazenda Goiabal .

Do n.º de 27-6-1916 — B. Jard. — A pedido de Nilo Peçanha, Presidente do Estado, o Cel. Monnerat, Presidente da Câmara, enviou os seguintes dados para organização do mapa geral do Estado: Limites N. S. E. O., respectivamente: Cantagalo, Friburgo, São Francisco de Paula e Duas Barras. Superfície 398.601 mts². População: 20.000 habitantes. Domicílios: 2.966. Exportação de julho de 1915 a 1916: café 80.566 sacos de 60 quilos; feijão 1.366 sacos de 60 quilos; batatas 600 sacos de 50 quilos; milho 1.330 sacos de 60 quilos; arroz 250 sacos de 60 quilos. Gado existente: Vacum 3.000 cabeças, suínos 14.830 cabeças. Em 24-8-1916.

Do n.º de 9-9-1916 — B. Jard. — Acham-se terminadas desde o dia 27 do mês passado as instalações da luz elétrica nas fazendas de Pedregulho e Simpatia, no 2.º distrito.

Do n.º de 12-11-1916 — B. Jard. — Chegou ontem o Padre Carlos Rodrigues Sobreira que dirigirá a nossa Paróquia.

Do n.º de 3-12-1916 — B. Jard. — Acha-se neste município com sua família, hospedado na casa do vigário de São José do Ribeirão, o Vice-Almirante, engenheiro José de Oliveira Gomes Júnior que acompanhou, por ordem do Governo, a construção das máquinas do "dreadnoughts" Minas Gerais.

Do n.º de 15-7-1917 — B. Jard. — No salão da municipalidade reuniram-se os fiéis e o padre Sobreira para tratarem da reforma da Igreja e construção da Torre.

Do n.º de 9-12-1917 — B. Jardim — No dia 6 do corrente foi fundada a linha de tiro: "Tiro Brasileiro de Bom Jardim".

Do n.º de 15-12-1918 — B. Jardim. — No dia 7 do corrente faleceu Henrique Brasilio Monnerat.

Do n.º de 25-1-1920 — B. Jard. — Efetuou-se a ligação telefônica entre B. Alegre e São José, com 35 caixas em casas particulares da zona rural.

Do n.º de 28-3-1920 — B. Jardim — Em resposta ao Presidente da Câmara, o dr. Raul Veiga, Presidente do Estado, promete providenciar sobre a grande emigração da população do município para outras paragens.

Do n.º de 10-4-1920 — B. Jard. — No dia 30 do mês findo faleceu no Rio de Janeiro, com 72 anos de idade o Cel. Manuel Correia da Rocha, irmão do Cel. Luís Correia da Rocha Sobrinho.

Do n.º de 19-9-1920 — B. Jard. — Com 80 anos faleceu no dia 14 deste Maria Rimes Tardin.

Do n.º de 2-3-1924 — Sent. — Está-se construindo a nova estrada no caminho de São José do Ribeirão e que deverá substituir a que passa pelo morro do Barbosa, sob a direção do dr. Péricles Correia da Rocha e custará à Prefeitura 10 contos de réis.

Do n.º de 15-5-1924 — B. Jard. — Inauguração da estrada de São José do Ribeirão, inclusive o trecho "Buracada" na subida de São Miguel. Este jornal dá notícia da cisão política em que se separam politicamente as famílias Erthal e Correia da Rocha.

Do n.º de 11-5-1924 — Sent. — Dá notícia do rompimento definitivo da política bonjardinense, após malograda intervenção do dr. Galdino do Vale, propondo acôrdo.

Do n.º de 7-9-1924 — Sent. — Em substituição a José Joaquim Chevrand, fo inomeado Coletor Federal, Luis Frotté, então Delegado de Polícia.

Do n.º de 21-10-1924 — B. Jard. — “Que era a carestia da vida em 1815 no Brasil — Aí vai uma relação fidedigna extraída de um inventário daquela época. Gado: 604 éguas avaliadas cada uma por 80 réis; 48\$330; 245 potros a 1\$000 cada: 245\$000; 99 bêstas a 2\$000 cada; 226 reses mansas a 1\$200 e mais 4.017 chucras avaliadas a 900 réis cada; 32 bois mansos a 2\$500 cada; 840 ovelhas a 220 réis cada. O finado possuía duas Sesmarias de campos avaliadas em 2:500\$000. Mais: casas, móveis, escravos etc., tudo avaliado por 13:141\$620. Agora as custas do processo: Um escrivão 3\$150; outro idem 3\$088; dois partidores 6\$000; Juiz da partilha 6\$400; curador 400 réis; Juiz de juramento 800 réis; sêlos dos autos 330 réis; a conta 230 réis. Total das custas 20\$086.

Do n.º de 2-11-1924 — Sent. — Acha-se aqui, desde o dia 30 do mês p. passado o dr. Jônatas Pedrosa Filho.

Do n.º de 30-11-1924 — B. Jard. — Acha-se em construção a ponte “Emerich” sobre o rio Grande financiada por João J. E. Emerich, sendo a construção contratada por 19:500\$000.

Do n.º de 28-12-1924 — Sent. — José Nicodemos dos Santos deixa de fazer parte da redação da Sentinela, da qual são novos redatores: João E. Erthal e Floriano de C. Faria. Termina a estrada de Barra Alegre, via São José do Ribeirão, construída por particulares.

Do n.º de 15-2-1925 — B. Jard. — VISITA A BOM JARDIM DO GENERAL JOHN PERSHING — Manifestando o desejo de conhecer a vida de uma fazenda de café no Estado do Rio, o general americano do norte resolveu visitar a fazenda do Cel. Luís Correia. No dia 4 pela manhã chegava o seguinte telegrama: Oficial — Urgente — Do Estado-Maior da Armada — Luis Correia — Bom Jardim. Chegaremos às 12 horas do dia 4 — General Pershing. E pelas 13 horas e 45 minutos o trem especial parava na chave Luis Correia e apegava o General. Faziam parte da comitiva. Deputado W H. Hichs, membro da Câmara americana e orador; Major J. G. Quchemeyer, ajudante de ordens. Major E. Borwdtch, secretário particular e outros. Foram recebidos pelo Cel. Luís Correia, Tte. Osório Martins Pereira, dr. Péricles Correia da Rocha, Luis Frotté, dr. Carlos Leper etc. Foi oferecida uma mesa de doces, falando o dr. Péricles, tendo respondido o General Pershing que depois plantou um cafeeiro no jardim da fazenda. O General John J. Pershing faleceu em 15-7-1948 com 87 anos e os Estados Unidos entraram na guerra contra a Alemanha no dia 17-4-1917.

Do n.º de 29-3-1925 — B. Jard. — Faleceu a 25 do corrente D. Del-fina Correia da Rocha, viúva de Honório Correia da Rocha, antigo fazendeiro deste município.

Do n.º de 19-7-1925 — B. Jard. — Foram instalados os novos distritos; 3.º Banquete e 4.º Barra Grande. Faleceu no dia 11, Manuel José Tórres, residente no 2.º distrito.

Do n.º de 20-9-1925 — Sentinela — “CIGARROS ROYAL CLUB” — “Prevenimos os fumantes desta marca de cigarros o perigo que eles correm, pois um dos apreciadores foi queimado no rôsto, quando fumava um cigarro desta marca Royal Club. É necessário que os nossos industriais de fábricas de cigarros, fiscalizem melhor os seus ope-

rários, sob ameaça de serem responsabilizados como poderia acontecer com esse caso, não permitindo que eles misturem fumo com pólvora”.

Do n.º de 15-11-1925 — Sent. — Faleceu nesta Vila a 5 do corrente, Quirino Alves de Melo. Nasceu em Rio Bonito. Foi Vereador, autoridade policial, Juiz de Paz etc. d'este município de Bom Jardim. Faleceu com 63 anos de idade.

Do n.º de 19-9-1926 — B. Jard. — Há 26 anos passados Frederico Emerich Sobrinho, Leopoldo Silva, Joaquim Correia da Rocha, Henrique Philot e Francisco Tavares, este pedreiro, perfuraram a queda do ‘Cachoeirão’ (Santa Rosa do Rio Grande), podendo desde então, subir o rio os piaus e surubis”.

Do n.º de 12-6-1927 — B. Jard. — Faleceu a 1.º d'este, Graciano Cariello.

Do n.º de 23-10-1927 — B. Jard. — Faleceu em São José do Ribei-rão no dia 17 d'este, Cláudio José Combat, que foi professor e exerceu outros cargos naquele distrito.

Do n.º de 4-12-1927 — B. Jardim — O Caso das notas falsas — Por uma quadrilha houve neste município um derrame de notas falsas”.

Do n.º de 27-11-1928 — B. Jard. — Foi sancionada a extinção da Comarca, no dia 7, lei votada pela Assembléia Legislativa.

Do n.º de 17-2-1928 — B. Jardim — Volta a Comarca. No dia 4 do corrente o novo Juiz dr. César Salamonde, instalou a Comarca.

Do n.º de 26-4-1929 — B. Jardim — A data de ontem assinalou o 2.º aniversário da morte de Caetano Cariello (Caetaninho), que foi revisor d'este jornal.

Do n.º de 19-5-1929 — B. Jard. — O nosso conterrâneo José Serpa de Carvalho foi nomeado promotor público em Nova Iguaçu.

Do n.º 688 de 25-1-1931 — B. Jard. — “Com o presente número termina a existência do nosso semanário.

Do n.º 1 de 6-11-1930 — O Liberal — Notícias da passagem há dias dos revolucionários mineiros; chegada de Gastão Reis etc.

Do n.º de 14-12-1930 — Lib. — Foram nomeados pelo Interventor Federal, para escrivães do 2.º, 3.º e 4.º distritos, d'este município, respectivamente: Avelino Rodrigues da Silva, Pedro Hugo Fully e Raul Aquiles Emerich.

Do n.º de 11-1-1931 — Lib. — O dr. Plínio Casado, por decreto assinado anteontem fêz voltar à sua antiga sede o 4.º distrito, Barra Alegre.

Do n.º de 25-1-1931 — Lib. — O dr. Orlando Oberlaender foi nomeado Delegado da Higiene d'este município.

Do n.º de 8-2-1931 — Lib. — Faleceu anteontem Carlos Correia da Rocha, meu avô paterno. *filho de seus tios da Rocha Sobrinho*

Do n.º de 17-5-1931 — Lib. Inaugurou-se no dia 11 do corrente o Grupo Escolar de Bom Jardim, sob a direção de Joana Amaral Coutinho e as adjuntas Áurea Vendas Rodrigues e Maria Amélia Stroligo.

Do n.º de 7-6-1931 — Lib. — Sob o n.º 31 e incorporada ao Exército, foi criada a Linha de Tiro de Bom Jardim.

Do n.º de 29-11-1931 — Lib. O Grupo Escolar receberá o nome de “Dr. Ramiro Braga”.

Do n.º de 13-3-1931 — Lib. — Diplomou-se em direito no dia 12 d'este, o dr. José Luís Erthal.

Do n.º de 17-4-1932 — Lib. — “No dia 13 dêste, o carro automóvel da linha (Leopoldina), guiado pelo dr. Péricles Correia da Rocha, descarrilou perto de Santa Rita, perdendo a vida sua mãe D. Eugênia Boechat Correia da Rocha e a sua irmã D. Odete Brandão Graça.

Do n.º de 31-7-1932 — Lib. — Faleceu a 24 dêste Salustiano de Aguiar.

Do n.º de 9-10-1932 — Lib. — No dia 3 do corrente diplomou-se em ciências médicas o dr. João Luís Erthal.

Do n.º de 21-1-1933 — Lib. — Da carta publicada de Raul P. Carvalho, lemos o seguinte trecho: ...“da fusão do Correio e Telégrafo e a conseqüente instalação do telégrafo no edificio dos Correios desta cidade em fevereiro do ano passado”. etc

Do n.º de 12-2-1933 — Lib. — Nesse número aparece o nome do dr. José Luís Erthal como um dos seus redatores.

Do n.º de 2-4-1933 — Lib. No dia 30 do mês findo visitou êsse município o General Cristóvão Barcelos.

Do n.º de 30-6-1933 — Lib. Faleceu a 20 do corrente o Cel. José Joaquim Chevrand, com 68 anos, e antigo Coletor de Rendas neste município.

Do n.º de 24-9-1933 — Lib. — Faleceu em 20 do corrente D. Alice Monnerat Erthal.

Do n.º de 8-10-1933 — Lib. — Faleceu a 4 do corrente com 70 anos Frederico Emerich.

Do n.º de 7-4-1935 — Lib. — Com 81 anos, faleceu D. Júlia Monnerat, na fazenda do Jequitibá.

Do n.º de 2-6-1935 — Lib. — Será inaugurada hoje a estação de Banquete.

Do n.º de 28-1-1934 — Lib. Faleceu anteontem com 56 anos, Antônio Monteiro da Silva, o “Pinheiro”; português, veio para o Brasil com 6 anos. Ocupou cargos, entre os quais o de Fiscal da Prefeitura. Escrevia neste jornal a seção “Cortes e Recortes”.

Do n.º de 8-7-1934 — Fato trágico — João Vieira Barradas, colono do sr. Afonso Aguiar Duarte e em propriedade dêste, foi acometido de um acesso de loucura, e mata a cacete sua mulher e um filho, ferindo gravemente os demais. Barradas vive às voltas com o baixo espiritismo; foi ocorrência do dia 30 do mês p. passado.

Do n.º de 21-10-1934 Lib. — Faleceu Maria G. Tardin, casada com o antigo proprietário da fazenda de Barra Alegre, Felipe Diniz Tardin.

Do n.º de 25-11-1934 — Lib. — Acabam de concluir o curso de médico na Faculdade de Medicina da Capital Federal, os drs. Adalberto e Astrogildo Erthal.

Do dia 20-1-1934 — Lib. — Faleceu há dias em Cantagalo, Hugo H. Sardenberg, que foi Vereador neste município.

Do n.º de 10-2-1935 — Lib. — No dia 27 do mês p. passado tomou poses de vigário da Paróquia de São José do Ribeirão, o padre Nicodemos dos Santos, que foi saudado pelo dr. dr. José Luís Erthal no ágape oferecido na casa de D. Maria Gonçalves Coelho.

Daí um interregno de seis anos em que ficou o município sem imprensa própria. Começaremos em seguida com as notícias de

“A Verdade”, sob a direção de Antônio F. Carvalho, sendo este o último semanário publicado no município.

Do n.º 1 de 21-9-1941 — Programa do “Cinema Roial, de Bom Jardim”.

Do n.º de 26-10-1941 — Antônio Lopes de Almeida e sua mulher D. Maria Rosa Monnerat Almeida, põem à disposição do Prefeito Celso Peçanha o terreno para o cemitério de Banquete.

Do n.º de 2-11-1941 — Notícia da instalação da Biblioteca Pública em 10 de novembro.

Do n.º de 11-1-1942 — Comenta que pretendemos organizar a história do município de Bom Jardim. Desde o dia 10 de novembro está iniciada a construção do cemitério de Banquete; estabeleceu-se uma forma de cooperação popular. O Prefeito recebeu 1:508\$100, colaboração de Argemiro A. Mesquita, Alcides Lima, João Monnerat de Aguiar, José A. Monnerat, Sílvio Monnerat, João Basílio de Barros, Julio C. da Silva, Tomás C. da Rocha, José F. Monnerat, Antônio Alves Mesquita, Pedro H. Fully, Antônio B. Correia, Anibal C. de Moraes, Luis Alves P. Mesquita e Francisco A. Mesquita.

Do n.º de 24-5-1942 — Notícia do passamento de Antônio José de Carvalho. Foi escrivão da Coletoria Estadual de Bom Jardim e ocupou outros cargos a saber: Professor das bandas de música “Lira Bonjardinese”, “Dez de Dezembro” e “Recreio Bonjardinese”. Dirigia a Orquestra Sacra da Igreja Matriz.

Do n.º de 28-6-1942 — Dermeval Bitencourt instala o cinema na praça Cel. Monnerat. No dia 6 do corrente faleceu Olga Correia Pires de Sá.

Do n.º de 12-7-1942 — A firma Aristides Stutz doou à Capela de São Miguel, uma imagem de São Benedito.

Do n.º de 8-11-1942 — Hermogênio Correia da Rocha mostrou-nos uma moeda de 1 cruzeiro, solicitando-nos que registrássemos este fato como sendo a sua pessoa a primeira que trouxe para Bom Jardim a referida moeda.

Do n.º de 20-12-1942 — Deixou Bom Jardim sendo transferido para Santos o Capitão Felício Acciaris, que dirigia a Junta de Recrutamento Militar neste Município.

Do n.º de 7-2-1943 — Falecimento de D. Maria Paula R. Monteiro, Sílvio Ribeiro, Pedro Marcheti, M. de Ávila e Alberto Monteiro.

Do n.º de 7-2-1943 — “História do município de Bom Jardim”. “Consta-nos que o sr. Manuel Erthal e stá escrevendo a história do município que será publicada dentro em breve. Será um trabalho muito útil e procurado por todos que se interessam por nossa terra. Ninguém melhor que o sr. Manuel Erthal poderá dar desincumbência a tão espinhosa missão, pois além de ser filho desta terra de Bom Jardim, conhecedor dos nossos costumes, é uma autoridade no assunto, possuindo preciosos dados dos nossos antepassados. De nossa parte, antecipamos ao distinto confrade, os nossos parabéns pela ótima lembrança”.

CAPÍTULO VII DADOS BIOGRÁFICOS

No decurso dêste capítulo os leitores ficarão a par de ligeiras notas biográficas referentes a muitos bonjardineses ou benfeitores, principalmente do passado, a que nos legaram uma seqüência de valiosos e imprescindíveis melhoramentos, sem os quais o município teria regredido desde a sua fundação. Eles lutaram sem esmorecimentos, visando sempre ao bem-estar da coletividade municipal, quer nos dias de bonanças, quer nos dias de amarguras, quando epidemias terríveis assolaram o território municipal ou quando as lutas políticas acirradas chegaram ao limite de notória gravidade. Mas êsses vultos austeros do passado sempre souberam enfrentar sem temor os transe difíceis, com o prestígio de que eram portadores, sem se importarem com o sacrifício necessário a despendem. Lutaram êles unidos, em busca de soluções sempre benéficas para a população bonjardinense. É incontestavelmente a realidade.

Afinal para o complemento das notícias inseridas no presente capítulo, valemo-nos de fontes diversas a saber: livros, jornais, rádio etc., e esperamos relevância do leitor por qualquer lacuna encontrada através do mesmo.

DR. MIGUEL JOAQUIM RIBEIRO DE CARVALHO

Nasceu no Rio de Janeiro no dia 7 de fevereiro de 1847 e formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo em 1872. Foi chefe político no município de Cantagalo, onde exerceu o cargo de Juiz Municipal de 1873 a 1882, quando passou a advogar na Comarca. Foi também redator do "Correio de Cantagalo" e acompanhou o Conselheiro Paulino nas lutas eleitorais do fim do Império. Hostilizou o Governador Francisco Portela e acompanhou José Tomás da Porciúncula na luta quase revolucionária contra o situacionismo estadual, em consequência do qual, o Governador Portela renunciou o Governo fluminense em 10 de dezembro de 1891. Desde o início da revolta da Esquadra, chefiada pelo Almirante Custódio de Melo, muito se esforçou Miguel de Carvalho a favor do Governo Porciúncula. Depois de terminada a sedição, com a vitória do Governo o grande político esteve no Quartel-General, onde o Marechal Floriano, quase emocionado, apresentou-o à oficialidade: "Eis aqui o meu General do Estado do Rio!..." No Governo do Interventor Baltazar da Silveira e na administração do Governador eleito, dr. Porciúncula, êle exerceu as funções de Secretário do Interior e depois das Obras Públicas e Indústrias. A Câmara Municipal de Bom Jardim, reunida em Assembléia, no dia 1.º de maio de 1895, prestou-lhe significativa homenagem aprovando uma "moção de solidariedade com S. Excia, pela organização do município, cuja autonomia é devida aos seus esforços e que jamais serão esquecidos, desejando-lhe felicidades como digno Secretário do Estado que é".

Deve-se a êle, sem dúvida, a criação do município de Bom Jardim. Como prova do seu prestígio na época, o Governador Porciúncula,

cinco dias apenas depois de empossado e pelo decreto n.1, extinguiu os municípios de São José do Ribeirão e de Cordeiro. A partir de 1902 ocupou a Provedoria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro, por muitos anos. Foi eleito Senador pelo Estado do Rio em 1916. Desde a fundação do município até hoje, a principal rua da sede municipal, tem, mui justamente, o seu nome. De acôrdo com o projeto na Câmara Municipal, em 7-8-1897, do Vereador Emilio Friedmann, existe na Prefeitura um retrato a óleo do grande político do passado .

DR. MANUEL FERREIRA DE FIGUEIREDO

Médico. Natural do município de Rio Bonito, foi o primeiro Presidente da Câmara Municipal de Bom Jardim, cargo que exerceu de 5-3-1893 a 7-6-1894, quando apresentou a seus pares irrevogável renúncia. Prestou relevantes serviços ao município como médico e como político.

Cel. LUÍS CORREIA DA ROCHA
5-2-1863 — 5-1-1947

Membro de uma das mais antigas famílias das margens do rio Grande. Atuou muito destacadamente na fundação do município de Bom Jardim. Foi Presidente da Câmara Municipal, em dois triênios, isto é, de 1901 a 1906, já havendo em diversas ocasiões ocupado interinamente a Presidência. Planejou e executou grandes melhoramentos no município. Ocupou muitos outros cargos, tendo sido chefe bonjardinense respeitável e de prestígio. Na Convenção política de 26-4-1914, foi escolhido para candidato a 3.º Vice-Presidente do Estado.

Cel. ANTÔNIO JOSÉ MARIA MONNERAT
1-11-1852 — 10-8- 1925

Filho de Henrique Monnerat e de Maria Rosalina Marchon Monnerat. Como Chefe do Executivo Municipal, foi o último Presidente da Câmara Municipal de Bom Jardim, no período de fevereiro de 1916 até o dia 31-7-1922. Conseguiu grandes melhoramentos para a cidade: Criação da Comarca, Telégrafo, construção da cadeia pública e criação da Paróquia. O seu busto em bronze, erigido na Praça Cel. Monnerat, foi inaugurado em 1-11-1928.

Cel. EUGÊNIO JOSÉ ERTHAL
13-8-1854 — 9-7-1941

Nasceu na Pena e faleceu em Barra Alegre, na fazenda Poço Danta. Foi vereador na primeira Câmara de Bom Jardim em 1893, sendo seu Presidente de 1910 até meados de 1915.

Capitão AMÉRICO FERREIRA DA ROCHA

Membro de antiga família cantagalense aqui chegada há cerca de um e meio século. Nasceu na fazenda Boa Vista, São José do Ribeirão e atuou ativa e proficuamente na administração de Bom Jardim, desde a criação do município. Foi Presidente da Câmara em dois triênios a saber: de 7-6-1894 até 1898 e de 1907 a 1909 inclusive, quando realizou melhoramentos no perímetro urbano da então Vila. Foi solicitador e também agrimensor, tendo desempenhado esta profissão

com habilidade. Exerceu o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Nova Friburgo, em cuja cidade faleceu no dia 17-11-1917, com 57 anos.

Major MIGUEL D'ABREU E LIMA PEREIRA COUTINHO

Nasceu em Portugal. Foi Presidente da Câmara Municipal de Bom Jardim em 1899. Neste ano ficou de encontro ao Governador do Estado, dr. Albreto de Seixas Martins Tórres, o que motivou a permanência na Vila de um contingente da Fôrça Policial. Miguel de Abreu deixou definitivamente o município de Bom Jardim em 1900 e foi mais tarde residir em São Paulo. Ocupou o cargo de Delegado de Polícia quando Bom Jardim era apenas distrito de Paz. Foi Vereador em Cantagalo pelo distrito de Bom Jardim. Residiu na casa da rua Miguel de Carvalho, hoje propriedade de Júlio José Erthal.

Cel. JOÃO HENRIQUE MONNERAT

Proprietário da fazenda a "Rancharia do Sul". Vereador na primeira Câmara Municipal, da qual foi seu Presidente interino, dos fins de 1915 a 23-2-1916. Era irmão do Cel. Antônio José Maria Monnerat.

Tte.-Cel. ROMUALDO VIEIRA DE CARVALHO

Antigo proprietário da fazenda Palestina que fazia parte do território bonjardinense até há poucos anos. Foi Vereador em Cantagalo, onde exerceu a Presidência da Câmara em 1888. Foi o primeiro Juiz de Paz do distrito de Bom Jardim. Na primeira Câmara deste município, em 1893, ocupou o cargo de Vereador. Falava correntemente o francês.

LINDOLFO MACEDO DE CASTRO

Exerceu o cargo de Presidente da Câmara de Bom Jardim em 1900, tendo falecido na fazenda do Cel. Luis Correia da Rocha Sobrinho, em 4 de dezembro de 1912.

ALFREDO JÚLIO FRIEDMANN

Exerceu vários cargos no município, inclusive o de Vereador, viajou por diversos países da Europa, tendo visitado a Terra Santa etc. Era natural de São José do Ribeião. O seu irmão Emílio Friedmann foi fazendeiro no município e comerciante na então Vila, tendo também ocupado o cargo de Vereador na primeira Câmara em 1893.

Cel. AFONSO DE AGUIAR DUARTE

Nasceu em São Paulo. Foi Vereador na primeira Câmara de Bom Jardim, em 1893. Era Presidente do Legislativo Municipal, quando terminou vitoriosa a revolução de outubro de 1930. Foi o proprietário da fazenda "Pena", hoje denominada "Fortaleza", situada perto das divisas do município de Cordeiro. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 17-9-1933.

FRANCISCO GONÇALVES COELHO

Português de nascimento. Na primeira Câmara Municipal de Bom Jardim, exerceu o cargo de Vereador distrital por São José do Ribei-

rão, onde foi durante muitos anos Escrivão e depois Juiz de Paz. Trabalhava no ofício de ferreiro, cuja profissão executava com habilidade. Foi o pai de Serafim Gonçalves Coelho, falecido e m21-10-1931.

MANUEL DIAS RIBEIRO
18-3-1830 — 5-11-1868

Foi o doador das terras para o atual cemitério de Bom Jardim, em cujo muro está assinalada a data: 1866. Para a reconstrução e outros melhoramentos deste Campo Santo, também muito cooperou o antigo proprietário bonjardinense Joaquim Dias de Oliveira. Manoel Dias Ribeiro foi o pai do conhecido médico dr. Jerônimo Dias Ribeiro.

JOAQUIM JOSÉ GEVIGIER

Antigo proprietário da fazenda "Barra Alegre" e falecido em 1897. Foi o doador, em 1892, do terreno para o cemitério do 4.º distrito. Era avô materno de Climério F. Tardin, atual dono da fazenda referida.

JÚLIO MÁRIO SALUSSE

Com o título "Júlio Salusse, o último patriarca", o escritor Nilo Bruzzi publicou interessante artigo no "Jornal do Comércio" de 7-12-1947, do qual copiaremos com a devida vênia alguns trechos relativos à biografia do grande poeta, descendente do lado paterno de colonos suíços de 1819, e do lado materno de uma filha de José Carlos Pinto de Queirós, antigo morador e proprietário em São José do Ribeirão, neste município, conforme os leitores poderão ver em outars páginas dêste nosso trabalho.

"No dia 30 de março de 1872, nasceu na fazenda "Gongui", no município de Bom Jardim, no Estado do Rio de Janeiro, Júlio Mário Salusse, que recebeu o mesmo nome do pai. "Formado em 1896, foi depois nomeado Promotor Público e mais tarde Juiz Municipal. Faleceu no Rio de Janeiro em 30-1-1948".

"Júlio Mário Salusse (pai), em 1870 casou-se com Hortênsia Maria de Queirós, de importante família bonjardinense, e transferiu-se para a residência da espôsa, onde entra a dirigir a fazenda do casal — Gongui — situada na margem esquerda do rio Grande, na área do primeiro distrito do município de Bom Jardim. "Júlio Mário Salusse tinha vários meses quando terrível epidemia de tifo ceifa diversas vidas, inclusive a do seu pai" Foi para Nova Friburgo e depois estudou e formou-se. Deixou diversos livros de poesia a saber: "Nevrose azul", "Sombras" e "Poesias", sendo autor do soneto "Cisnes".

DR. PÉRICLES CORREIA DA ROCHA

Filho do Cel. Luís Correia da Rocha Sobrinho e de D. Eugênia Boechat Correia da Rocha, formou-se em Direito no ano de 1911. Foi o primeiro Prefeito do Município de Bom Jardim, cuja posse se verificou em 1922. Exerceu o mandato de deputado estadual nos anos de 1927 e 1928. Redigiu diversos jornais editados neste município. Graças ao seu espírito progressista bem cedo tivemos automóvel em Bom Jardim, sendo que o "Metz" de sua propriedade aqui chegou, pelo trem misto da Leopoldina, em outubro de 1912. Em novembro de 1913 o "Overland" de que era proprietário, foi o primeiro automóvel a entrar

na hoje Vila de São José do Ribeirão. Ainda sob sua direção o povo de Barra Alegre teve a satisfação de ver, pela primeira vez, um automóvel nas estradas daquele distrito, em 19 de julho de 1914. Deve-se-lhe o início da instalação de luz elétrica no município, a começar pelas fazendas. Instalou primitivamente em Banquete a usina elétrica que trouxe à cidade luz e força, tendo deste modo sido retirados das ruas da sede os obsoletos lampiões a querosene. Transferiu em 1949 a importante fábrica "BUSI", para o povoado de São Miguel, distante dois quilômetros da sede municipal. É diretor-presidente do Banco Agrícola de Cantagalo S. A. Em companhia de sua senhora D. Júlia Sá Rocha, excursionou através de vários países da Europa, sendo festivamente recebido, de regresso, neste município, no dia 8 de agosto de 1948.

ARGEMIRO ANTÔNIO MESQUITA

Membro de importante família do distrito de Banquete. Foi Vereador à Câmara Municipal de Bom Jardim em 1936, tendo exercido outros cargos. Foi o doador dos terrenos para a Estação da Estrada de Ferro Leopoldina e para a Capela de Nossa Senhora de Santa Ana. É seu filho o advogado dr. Willebaldo Zacarias Mesquita.

ANTÔNIO DA SILVEIRA DIAS

1869 — 1951

Tronco de numerosa família de São José do Ribeirão, sendo proprietário da fazenda "São João da Mata". Exerceu por muitos anos o cargo de Vereador, tendo sido Vice-Presidente da Câmara Municipal de Bom Jardim.

QUIRINO ALVES DE MELO

1862 — 1925

Nasceu no município de Rio Bonito. Foi Vereador neste município de Bom Jardim e também o primeiro Juiz de Paz do distrito de Barra Alegre. Exerceu outros cargos e deixou numerosa descendência. Casado com D. Albertina Paubel Melo que, neste ano de 1956, completou 93 anos de idade.

JOÃO FIGUEIRA RODRIGUES

Nasceu em Portugal. Foi Procurador da Câmara Municipal durante muitos anos, quando o Chefe do Legislativo Municipal era também o Chefe do Executivo. Foi interinamente Prefeito do município. Ocupou outros cargos, entre os quais o de Delegado de Polícia deste município, por mais de 20 anos. Pos seus méritos e serviços prestados, foi sempre considerado.

JOÃO DESIDÉRIO COMBAT

Membro de antiga família de São José do Ribeirão, foi jornalista de valor. Deixou livros de charadas e foi redator de diversos jornais, inclusive do "Ribeironense", publicado durante anos naquele distrito. Falava o francês e o esperanto e, neste idioma, por sua correspondência no estrangeiro, recebeu honrosos elogios.

LEOPOLDO SILVA

Nasceu em Minas Gerais e veio residir em São José do Ribeirão; casado com D. Maria Luísa Chevrand, foram os pais do agrimensor Leôncio Correia da Silva. Foi Leopoldo Silva proprietário do Hotel Bom Jardim nesta cidade e em 1899 planejou o aerotasto "Vinte de Abril", tendo fundado a "Sociedade Particular de Navegação Aérea".

JOÃO EUGÊNIO CABRAL

Nasceu em Barra Alegre no dia 12-2-1888 e faleceu no dia 1-2-1954. Foi redator e colaborador de jornais bonjardinenses do passado.

DR. JOSÉ NELINO DE MELO

Nasceu nesta cidade de Bom Jardim no dia 16-8-1916. Filho de Antônio Soares de Melo, antigo comerciante neste município, formou-se em Direito. É autor dos livros didáticos: "Aprenda a fazer versos", "Português prático", "Erros de português e suas correções", "Literatura Brasileira" e "Programa de português".

GENERAL LUÍS BRAGA MURY

Descendente de antiga família de São José do Ribeirão, localidade em que foi recebido festivamente no dia 8 de outubro de 1949.

MÉDICOS EM BOM JARDIM

A exceção dos médicos *Manuel Ferreira de Figueiredo* e *Emílio de Menezes Sampaio*, já mencionados anteriormente, vamos a seguir enumerar outros facultativos que residiram e clinicaram nesta sede municipal.

DR. ARTUR NUNES DA COSTA TIBAU

Na última década do século passado, como Delegado da Assistência Pública de Bom Jardim prestou relevantes serviços ao município. Mudou-se para Niterói no ano de 1902.

DR. CARLOS BATISTA LAPER

Médico. Residiu e clinicou durante muitos anos nesta cidade, de onde se mudou no ano de 1929 para o Rio de Janeiro. Prestou valiosos serviços, sendo estimado aqui.

DR. ORLANDO OBERLAENDER

Membro de antiga família de São José do Ribeirão, residente em outros tempos na fazenda "Simpatia". Como Vereador, foi, nos anos de 1936 e 1937, Presidente da Câmara Municipal deste Município. Em 1931 exerceu o cargo de Delegado Municipal de Higiene e mudou-se mais tarde para o Rio de Janeiro, onde faleceu no dia 1.º de novembro de 1955, em São Cristóvão.

OUTROS MÉDICOS DO PASSADO, AQUI RESIDENTES:

Dr. Carlos Luís Meyer
 Dr. Alfredo Mellor Marques de Sousa
 Dr. Júlio Francisco César Meers (belga)
 Dr. João José de Sá
 Dr. Jerônimo Dias Ribeiro
 Dr. Valdemar Leite
 Dr. Adauto Werneck Ribeiro
 Dr. Rui Carlos Decnop
 Dr. Jônatas Pedrosa Filho.

Presentemente estão clinicando na cidade de Bom Jardim, os seguintes médicos, todos filhos dêste município:

Dr. João Luís Erthal
 Dr. Fábio Monnerat
 Dr. Astrogildo Erthal
 Dr. Celso Erthal.

ÁTILA DE MORAIS

Orgulha-se a cidade de Bom Jardim de ter sido o berço do grande ator teatral.

Da reportagem de "O Cruzeiro" de 7-4-1956, com a devida vênia vamos transcrever aqui o trecho seguinte:

"Entre aquêles que se iniciavam, havia um rapaz cujo talento merecia a sua admiração. Era paupérrimo e chamava-se Átila de Moraes, alunos do Colégio Pio Americano, do Rio, professor e "Bedel" nas horas e, durante as férias do Colégio e das aulas, quando Ismênia (dos Santos) ia excursionar pelo interior, integrava-se na sua Companhia, a fim de não ficar desempregado. Mas não pretendia seguir a carreira teatral, embora Ismênia tudo fizesse para isso. Nascera em Bom Jardim, no Estado do Rio, em 13 de fevereiro de 1883. ... Conchita voltou de Buenos Aires. Tinha, então, 20 anos, ... Em breve, entre ela e Átila havia de surgir um romance de amor. Casaram-se. Êle abandonou definitivamente o magistério pela vida de ator" etc.

Átila e Conchita são os pais da conhecida artista Dulcina de Moraes Azevedo.

* ALCEBÍADES PIRES RIBEIRO

Inteligente môço, filho de Sílvio Ribeiro e neto do antigo fiscal da Câmara Municipal dêste município, Augusto da Silva Ribeiro. Nasceu em Santa Bárbara, fazenda situada nas proximidades desta cidade de Bom Jardim. Foi jornalista e poeta. A inexorável Parca colheu-o prematuramente.

CAPÍTULO VIII
VÁRIAS NOTÍCIAS
SANTA CASA (23)

Sob o patrocínio do então Juiz de Direito dêste município, dr. Luís Miguel Pinaud, foi fundada em 1933 a Santa Casa de Bom Jardim, cuja primeira ata constante no livro n.º 1 da útil instituição, vamos transcrever a seguir:

“Aos cinco dias do mês de março do ano de mil novecentos e trinta e três, os que a presente ata subscreveram, reunidos em sala das audiências do Juiz de Direito desta Comarca, no edifício da Prefeitura Municipal, resolveram, reconhecendo a necessidade inadiável da fundação de uma “SANTA CASA” (hospital), nesta cidade, que possa abrigar os pobres enfermos desvalidos e minorar-lhes os sofrimentos — fazer um apêlo a tôdas as pessoas generosas, sem distinção de credos políticos ou religiosos, no sentido de obter donativos para a realização desta obra humanitária.

O presente livro contém cinquenta fôlhas numeradas e serão rubricadas pelo primeiro signatário etc.

Bom Jardim, 5 de março de 1933.

Luís Miguel Pinaud — Juiz de Direito

Mons. Joaquim Honório da Silveira — Vig. Encarregado

Gastão Glicério de Gouveia Reis — Prefeito

Florianio de Castro Faria — Promotor

Sebastião Erthal — Negociante.

Inicialmente foram recebidos os seguintes donativos: Prefeitura Municipal, 2 contos; Eugênio José Erthal, um conto de réis; Luís Correia da Rocha Sobrinho, um conto de réis; Erthal & Irmãos, um conto de réis; Luís José Monnerat, um conto de réis; João Henrique Monnerat, um conto de réis; Joaquim Pinheiro de Carvalho, 500\$000; Henrique Luís Frossard e João Monnerat de Aguiar, 500\$000; Armando Jorge Pereira de Lemos, 500\$000; Henrique Moraes, 500\$000; Antônio da Silveira Dias, 500\$000 (de “O Liberal” e do livro de Contribuições).

De acôrdo com a ata de 18-6-1933, a primeira Diretoria da Santa Casa ficou assim constituída: Provedor, dr. Luís Miguel Pinaud; Vice, Gastão Glicério de Gouveia Reis; Tesoureiro, Gilberto Erthal; 1.º Secretário, Rodolfo Fernandes Guimarães; 2.º Secretário, Armando Jorge Pereira Lemos; e Procurador, Dalny Figueira Rodrigues. Esta ata foi secretariada por Júlio Bastos Monnerat e faz referências elogiosas “ao Guarda-livros Antenor Amâncio da Silva e ao médico

(23) CASA DE CARIDADE — A idéia de sua fundação foi sugerida pelo antigo clínico dêste município, dr. Carlos Luís Meyer, que enviou ao “Bom Jardimense” de 12-7-1896, longa e substancial carta relativa ao assunto.

dr. Astrogildo Erthal, esforçados batalhadores em prol da útil instituição.”

Em 1936 a Santa Casa foi considerada de utilidade pública, por decretos Federal e Municipal.

INAUGURAÇÃO da Santa Casa — Ata de 14-7-1940. Com a presença das autoridades locais, representante do Governo do Estado, Associações religiosas, representantes dos municípios de Nova Friburgo, Duas Barras, Cantagalo e grande massa popular, foi celebrada pelo vigário, padre Jorge dos Reis Santos a primeira missa na Capela de São João Bosco, da Santa Casa etc.

É uma instituição particular, com personalidade jurídica, subvencionada pelos Governos da União, do Estado e do Município, sendo dirigida internamente pelas irmãs de caridade da Ordem de São Vicente de Paulo, desde o ano de 1943. O prédio onde funciona atualmente está longe do centro da cidade, situado à margem da linha férrea e perto da fazenda “Bom Jardim”, e vai, por motivo da passagem da estrada Tronco, ser desapropriado pelo Governo do Estado e demolido.

A meritória instituição é proprietária de dois prédios alugados na cidade, à rua Áurea. A seguir transcrevemos parte dos primitivos estatutos.

ESTATUTOS

CAPÍTULO I

Denominações, fins, sede e duração.

Art. 1.º — Fica fundada com personalidade jurídica, de conformidade com a Legislação Civil, a Santa Casa de Bom Jardim, que terá sede e foro nesta cidade e Comarca.

Art. 2.º — A duração desta Associação Civil será de 30 anos, prorrogável, com assentimento da Assembléia Geral.

Art. 3.º — A Santa Casa de Bom Jardim, terá por fim:

§ 1.º — Tratar em seu hospital os enfermos necessitados e que tenham domicílio neste município, sem distinção de nacionalidade, sexo, crença e côr.

§ 2.º — A Santa Casa de Bom Jardim só poderá receber enfermos necessitados de outros municípios, mediante prévio contrato escrito entre a Administração e as respectivas Prefeituras, ou seus representantes legais.

Nos capítulos seguintes trata-se dos Associados, do Patrimônio, rendimento e aplicação etc. etc.

NOVA SANTA CASA

Foi lançada no dia 1.º de maio de 1955, domingo, a pedra fundamental para a construção do edifício para o novo hospital. Será edificado em terreno próprio, localizado além da Avenida Friedmann, na área do perímetro urbano da sede municipal. Sob a pedra em espaço adrede preparado, foi colocado um recipiente de cobre, cilíndrico, de mais ou menos 50 centímetros de comprimento por 20 de diâmetro, em que foram recolhidos jornais do dia (ata da solenidade com muitas assinaturas, moedas, etc.) Estavam presentes o Prefeito do município José Guida, o Presidente da Câmara, Mário M. Nicolielo e o vigário da Paróquia, Cônego Jorge dos Reis Santos que, no ato do lançamento da pedra fundamental, deitou a bênção conforme os ritos da Igreja.

O novo prédio, em construção adiantada presentemente (1956), ocupará uma área de muitos metros quadrados e terá importantes instalações a saber: amplas e modernas salas de cirurgia, sala de curativos, diversas enfermarias, maternidade, e mais de 50 leitos. Ficará assim, o município, dotado de importante e moderno hospital, cujo edifício deverá custar importância superior a 6 milhões de cruzeiros.

MOVIMENTO HOSPITALAR RELATIVO AO ANO DE 1955

MESES	Homens	Mulheres	CRIANÇAS		Total	Observações
			Masculino	Feminino		
Janeiro.....	14	11	4	6	35	Todos receberam tratamento hospitalar
Fevereiro.....	5	12	4	2	23	
Março.....	7	15	7	3	32	
Abril.....	12	11	3	5	31	
Maió.....	8	9	2	2	21	
Junho.....	9	16	4	6	35	
Julho.....	11	10	0	0	21	
Agosto.....	11	15	6	6	38	
Setembro.....	7	14	3	3	27	
Outubro.....	11	18	6	4	39	
Novembro.....	7	14	4	5	30	
Dezembro.....	12	17	2	5	36	
TOTAL.....	—	—	—	—	368	

DEMONSTRAÇÃO GERAL

	Existentes em 1-1-1955	Entradas	Saídas	Falecidos	Existentes
Clínica geral.....	14	313	304	13	10
Maternidade.....	1	55	53	1	2
TOTAIS.....	15	368	357	14	12

TRABALHO HOSPITALAR RELATIVO AO ANO DE 1955

Injeções aplicadas, 8.353; curativos diversos, 783; partos, 52; operações, 92; transfusão, 10; aparelhos de gesso, 45; pequena cirurgia, 35; coleta de sangue, 15.

BALANCETE FINANCEIRO DA SANTA CASA
Exercício de 1955

RECEITA

Saldo do ano anterior, inclusive 40.000 cruzeiros congelados	417.800,00
Auxílio do Governo Federal para obras	100.000,00
Idem do Governo Estadual para o novo hospital ..	375.000,00
Recebido por subvenção ordinária do G. Federal	105.000,00
Subvenção da Prefeitura Municipal	26.000,00
Idem do Governo Estadual	150.000,00
Auxílio do Ministério da Saúde	30.000,00
Idem renda social	12.624,00
Renda dos quartos particulares	159.227,80
	Cr\$ 1.375.651,80

Desde a fundação da Santa Casa, têm sido seus Provedores: 1.º — dr. Luís Miguel Pinaud; 2.º — Acácio Borges; 3.º — Manuel da Mata



Igreja Matriz da Paróquia de São José do Ribeirão

Júnior; 4.º — dr. Celso Peçanha; 5.º — dr. Carlos Luis Bandeira Stampa; e 6.º — José Guida, sendo que êste exerce o cargo desde 1944.

Para êste ano de 1956 foi reeleita a Diretoria: Provedor José Guida; Vice, José Vieira; Tesoureiro, Rodolfo Ferreira Guimarães; Procurador, Romildo Cariello; Diretor médico, dr. Celso Erthal; 1.º Secretário, Antenor Amâncio da Silva; e 2.º Secretário, José Miranda.

“SOCIEDADE MUSICAL RECREIO BONJARDINENSE”

Fundada em 12-10-1900

Do número 104 do “Ribeironense” de 21 de junho de 1914, copiamos de uma notícia, o seguinte trecho: Em 7 do corrente, no concurso musical realizado em Nova Friburgo, a “S. M. Recreio Bonjardinese”, ganha uma medalha de ouro, medindo $4\frac{1}{2}$ centímetros de diâmetro, oferecida pelo “Circulo dos Italianos Unidos”. Do n.º 47 de “A Verdade” de 21 de setembro de 1942, copiamos os seguintes trechos: “Em 7 de junho de 1914, realizou-se na cidade de Nova Friburgo um concurso musical no qual se inscreveram as Sociedades musicais “Campesina”, “Recreio dos Artistas” de Nova Friburgo e “Recreio” desta cidade. A banda que melhor executasse a “Sinfonia do Guarani” seria conferido o primeiro prêmio, medalha de ouro. Para constituir a Comissão julgadora foram convidados três distintos maestros do Rio de Janeiro, professores do Instituto Nacional de Música. Encerrado o concurso e reunida a Comissão julgadora, esta deliberou dar o primeiro prêmio à “Recreio Bonjardinese”.

São as notícias que conseguimos do passado, referentes a esta antiga banda musical de Bom Jardim. A Diretoria de 1942 ofereceu ao Comandante Amaral Peixoto a medalha acima referida, em benefício da campanha de metais, para a compra de um vaso de Guerra conforme o resumo da ata que publicamos a seguir:

Ata da reunião extraordinária promovida pela diretoria da S. M. Recreio Bonjardinese, reunida em Assembléia Geral. “Aos 15 dias do mês de setembro de 1924, reunidos em Assembléia Geral, a diretoria, sócios de estante e considerável número de sócios contribuintes da S. M. Recreio Bonjardinese, realizou-se na sede social, às 20 horas, uma sessão extraordinária para tratar de importante assunto de interesse da Sociedade. Presidiu a reunião o sr. José Guida que disse inicialmente que é do conhecimento de todos que esta corporação musical, fundada em 1900 por um grupo de bonjardinenses ilustres, que esta corporação não tem deixado de elevar o nome de Bom Jardim. Que em 1914 em concurso realizado em Nova Friburgo e promovido pelo “Circolo Italiani Uniti”, a nossa Recreio conquistou, entre os concorrentes, **uma artística medalha de ouro**, pesando trinta e nove grammas com a seguinte inscrição: **CONCURSO MUSICAL REALIZADO EM NOVA FRIBURGO. 7-5-1914 Circolo Italiani Uniti offre al 1.º vincitore**”. Era regente na ocasião o saudoso maestro Luis Guarino. A seguir o Presidente propõe que, por motivo de agressão injustificável, o país foi obrigado a declarar guerra aos inimigos da Paz. Devia-se oferecer a medalha ao Comandante Amaral Peixoto para encaminhá-la aos dirigentes da campanha de metal, a fim de, com o produto da sua venda, ser auxiliada a

compra do navio de guerra para a nossa Armada. O Prefeito Celso Peçanha, presente, pediu que se aceitasse a proposta com uma salva de palmas, o que feito. Falou o dr. José Luís Erthal enaltecendo o gesto da Recreio, dizendo que a presente ata deveria ser de grande valor para as gerações futuras em que todos reconhecerão o gesto da Sociedade. Falou ainda o Prefeito Celso Peçanha. O sr. Anibal Quintes propõe que a medalha deveria ser entregue ao sr. Governador pelo sr. Presidente. E foi encerrada a reunião secretariada por Antenor Amâncio da Silva: subscreveram-na: José Guida, Presidente; Antenor A. da Silva, 1.º Secretário; Edgar Erthal, 1.º Tesoureiro; Rodolfo Guimarães, 2.º Tesoureiro; Tte. Felício Aciaris, 2.º Secretário; Manuel Vieira So., 1.º Fiscal; dr. Antônio J. M. Monnerat Neto, Orador; Domingos Leonardo, Amadeu T. Correia, Luís José Bianco, João Martins Alves, Dário E. Guida, Altamiro Colen, José T. Correia, Brás Silva, Tiones de Oliveira, Geraldo Leonardo, Augusto de Lima, Antônio Mouta, Fidélis Silva, Francisco do Rêgo, José M. Pinheiro, Canuto Pissiali, Sebastião Latanzi Correia, músicos; Celso Peçanha, José Luís Erthal, Severino C. Mouta, Uriel Serrano, Lauro V. Rodrigues, Anibal O. Quintes, Válder Erthal, João Luís Erthal, Américo Erthal, Edir F. Rodrigues, Armando A. da Silva. W. Freitas, Eudócio P. Guerra, Benedito F. de Barros, Carmeli Peci, José A. Tomás, Alfredo Erthal, José F. da Silveira, Antônio Naffah, Antônio Anim Faret Mansur, Humbreto G. Neves, Israel P. de Sousa, Luís F. Cariello, Têlio Erthal, D. Erthal, Nilton Erthal, Américo de Sousa, José L. G. Rodrigues, Januário Cariello, Manuel José Senebri, Caetano R. Cariello, Alcino S. Amaral, José M. Pinto, Jaime Gomes, Luís O. Madureira, Horácio M. Araújo, J. Lobosco, Antônio F. de Carvalho, Nicolau Nicolliello, Francisco C. Cariello, Manuel Martins, José Vieira, Abel Erthal, Edmo Erthal, Silvano Rocha, José Lindolfo Erthal, Astrogildo Erthal, Sebastião Erthal, Alberto de Sousa Caravana, M. Barreto, Mário M. Nicolliello, Galdino Cariello, Raul P. de Carvalho, Manuel Silva, José Fiedmann, Biágio F. Baldo, Luís Frotté, Júlio Monnerat, J. de Sousa, Domingos Mangia, Virgílio Antum, César M. Júnior, Félix Cariello Júnior, D. Ribeiro, S. Fernandes, Antônio F. Rodrigues, Urbano Stutz, João Almeida, Nicolliello & Cariello, Constâncio Pinto, João Castelar Júnior, Alberto Moretti, Francisco Cassia dos Santos, José L. de Almeida, Guida & Borges, João L. de Almeida, Savério Valentim Florimonte Cariello, Carlos de Sá Rocha, Valdir V. Rodrigues, Caetano Chiacchio, João H. Pimentel, Mário T. Monnerat, Sílvio Erthal, Carlos Teixeira, João B. Erthal, Sebastião H. Erthal, Raul A. Emerich, Miguel A. Erthal, Evilásio Erthal e Péricles Guadelupe””.

A Banda atualmente possui fardamento azul-marinho, está sendo regida pelo maestro José Miranda e compõe-se de 30 figuras. A sua diretoria para 1956 ficou assim constituída: José Guida, Presidente; Edgar Erthal, Vice; Antenor Amâncio da Silva, 1.º Secretário; Domingos Leonardo, 2.º Secretário; Orlando Erthal, Tesoureiro e Jason Quintes, Procurador. Valioso prédio na Praça Cel. Monnerat de construção recente, é de propriedade desta instituição.

TRÁGICO DESASTRE

No dia 15 de fevereiro de 1956, quarta-feira de Cinzas, ocorreu lamentável desastre com um ônibus da linha Bom Jardim-Monte do Café (via São José do Ribeirão e Barra Alegre), que transportava mais de 25 passageiros. Por volta das 16 horas passava o veículo próximo à represa "Busi", no distrito de São José do Ribeirão, quando desgovernado, precipitou-se espetacularmente pela encosta de grande declive, indo espatifar-se de encontro à tubulação de cimento armado da referida represa. As vítimas fatais do triste acontecimento foram seis a saber: João de Andrade Batista, casado, residente e proprietário em Barra Alegre; Euclides Rocha, com numerosa família e residente no mesmo distrito; Maria José Musi Dias, esposa de Carlos da Silveira Dias Filho, também este socorrido e residente no distrito de São José do Ribeirão; Davi dos Santos, prete, morador em Monte Café; e o motorista José Joaquim Azevedo (conhecido por Juju), que ficou completamente esmagado e possui numerosa família com residência no Alto de São José e mais o antigo estafeta de Barra Alegre, Rodrigo José Cardoso, que foi socorrido em estado grave, tendo falecido 5 meses mais tarde. Os demais feridos, em número aproximado de 20, foram internados na Santa Casa de Bom Jardim. O ônibus sinistrado pertence à empresa São João Ltda., de propriedade de Vandevir Paul e outros, com sede nesta cidade de Bom Jardim.

BIBLIOTECA PÚBLICA

Nos princípios de 1897, quatro anos após a criação do município, Miguel de Abreu, Américo Rocha e Alfredo Friedmann trataram da criação de uma biblioteca pública na então Vila. Em junho do ano acima mencionado a Comissão encarregada da Biblioteca recebeu doativos de 100\$000 de cada um dos srs.: Cel. Antônio J. M. Monnerat, Capitão João Luís Erthal e Tte. Lindolfo Macedo de Castro; de 50\$000 idem dos srs.: Capitão Manoel José Erthal, Tte. Eugênio José Erthal, Firmino José Gomes, José Erthal, Francisco Augusto Erthal, Rafael Caputo e Álvaro Erthal; de 20\$000 de um amigo dos bonjardinenses e mais 4 volumes do padre Valentim Sarli e 2 do dr. Pedro Altaz de Moscoso.

Primitivamente a Biblioteca fôra instalada no prédio da então Câmara Municipal e hoje está localizada na rua Nilo Peçanha, no edifício Cariello, onde foi inaugurada em 19-11-1941, sob os auspícios do Prefeito Celso Peçanha. A Biblioteca recebe mensalmente diversos volumes do Instituto Nacional do Livro e possui mais de 6 mil tomos de autores desde os mais abalizados; à disposição do público ali estão livros didáticos, romances, história, livros de direito, científicos, dicionários, revistas etc.

Nos dias presentes esta dependência da Prefeitura Municipal está sob os cuidados da funcionária Sta. M. Cidnéia Cariello Pires.

ASSOCIAÇÃO DAS DAMAS DE CARIDADE DE S. VICENTE
DE PAULO

Fundada em 1932

Organizada pelas senhoras da sociedade bonjardinense, vem prestando bons serviços de assistência material e espiritual aos pobres. Re-

cebe subvenção federal, estadual e municipal e promove o Natal dos pobres, fazendo distribuição de roupas, tecidos, comestíveis e muitas outras utilidades necessárias. A Associação possui sede própria, recentemente construída na Praça Cel. Monnerat. A Presidência vem sendo exercida pela sra. D. Joaquina Jardim Calvão. Os demais componentes da Diretoria são: Cônego Jorge dos Reis Santos, Diretor espiritual; Dirce Erthal, 1.º Tesoureiro; Letícia M. Erthal, 2.º Tesoureiro; Nanci M. Erthal, 1.º Secretário; Maria T. Erthal, 2.º Secretário; e Procuradores Eugênia Emerich Guida e Angelina Erthal Rocha.

MAQUINARIA MUNICIPAL

O município possui uma motoniveladora "Carterpillar" 212 e um trator da mesma marca D 4, que vêm prestando ótimos serviços na construção e conservação das estradas municipais. Está em vias de ser adquirido pela Prefeitura, um autocaminhão destinado, entre outros serviços, ao da limpeza pública da sede municipal.

FAZENDAS

As principais do município de Bom Jardim são:

1.º distrito	2.º distrito
Santa Bárbara	Boa Vista
Bom Jardim	Laranjal
Fortaleza	Pedregulho
Gongui	Saudade
Jequitibá	Simpatia
Águas Claras	São Domingos
Soledade	São João da Mata
Socorro	Vista Alegre
Santa Rosa do Rio Grande	Limeira
Campo Belo	Fazenda Velha
3.º distrito	4.º distrito
Boa Sorte	Santa Rita
Rosário	Barra Alegre
Boqueirão	Goiabal
B. do Bengala	Campo Alegre
Humaitá	Monte Serrá
Pedra Branca	Poço Danta
Retiro	São João Batista
Santa Teresa	Santa Mônica
Boa Nova	Santo Antônio
T. de Santa Cruz	São José Barra Alegre

HÓRTO FLORESTAL — Pelo decreto municipal n.º 17, de 18 de outubro de 1941, publicado no "Diário Oficial" de 31-10-1941, foi criado o Hôrto Florestal Municipal, que recebeu inicialmente o nome de "Dr. Rubens Farrula". Foi inaugurado em 19-12-1942, e funciona em um terreno anexo à Escola Típica Rural de São Miguel. Rel. Celso Peçanha, 1942.

BOM JARDIM

TELEFÔNICA

O serviço telefônico no município é feito pela 'Empresa Telefônica de Nova Friburgo', concessionária desde 1928, possuindo na cidade, em 1955, precisamente 39 aparelhos. Hoje o número de caixas é ainda maior. Em cada distrito foi instalado um aparelho telefônico simples que, todavia, vem prestando bom serviço.

REFERÊNCIAS

...“a “Estação do Bom Jardim” como era denominada a Vila no “livro de notas” no último quartel do século XIV, já se distinguia pelo valor das suas terras. O clima convidou colônias de portugueses, suíços alemães e italianos. Os portugueses dominaram desde logo o comércio” — etc. Celso Peçanha.

COM ALUSÃO AO MUNICÍPIO

De uma nota de “O Estado” de 30-11-1941: “O seu clima esplêndido foi elogiado pelo sábio Pierre Lafontaines, que o destacou como um dos melhores do Estado”.

COMO UM BÓLIDO — EM LOUCA VELOCIDADE

De “O Bom Jardim” do dia 2-7-1930 lemos a seguinte nota publicada pelo seu redator Gastão da Câmara Barreto:

“Rumo ao norte, passou hoje, sobre a cidade de Bom Jardim, o primeiro aeroplano... firmamento azul... sem núvens”... etc.

CAIXA ESCOLAR DE BOM JARDIM

É uma instituição beneficente com renda social, recebendo auxílio do Governo Estadual. É seu Presidente o dr. Fábio Monnerat.

POLÍCIA MUNICIPAL

Com jurisdição em todo o município, mantém a ordem um Delegado de Polícia, civil, que dispõe de destacamento constituído de um sargento e duas praças. Para cada distrito o Governo do Estado nomeia um subdelegado e respectivos suplentes. Em regra os escrivães de paz funcionam como escrivães de polícia. Na praça da Bandeira, nesta cidade, localiza-se a cadeia pública, onde funciona a Delegacia de Polícia.

ASSOCIAÇÃO RURAL

É o órgão local de representação de defesa dos lavradores e criadores bonjardinenses. Esta Associação recebe anualmente subvenção federal e mantém na rua Getúlio Vargas, uma loja de artigos agrícolas a saber: machados, enxadas, inseticidas etc. É seu Presidente, Sebastião José Correia.

NOTÍCIAS DO PASSADO

FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO 1880

“Esta freguesia, criada por Lei Provincial n.º 969 de 13 de outubro de 1857, sendo antes curato, conta hoje seis mil e tantos habi-

tantes, divididos em 10 grandes quarteirões. Acha-se ela à margem esquerda do rio que lhe deu o nome, entre duas colinas. Suas terras são férteis em produção, a lavoura é abundante, o seu clima muito saudável e as águas excelentes. É dotada de um lindo cemitério, todo cercado de pedra, sendo a frente obra de cantaria, com portão de grade de ferro. A dita frente foi devida ao finado fazendeiro João Carvalho de Sá, que para ela concorreu com uma valiosa quantia, sendo o resto feito por subscrição promovida pelo Reverendo Vigário José Vieira Batista (24), que não poupou sacrifícios para a conclusão da obra, ficando no desembolso de avultada quantia. Existe a Irmandade de Nossa Senhora da Conceição, com o competente compromisso aprovado e livros necessários, mas até hoje nunca funcionou. Há uma pequena banda de música, composta de rapazes do lugar. Fazem-se nesta freguesia três festas anuais, sendo: São José, Espírito Santo e Nossa Senhora da Conceição, além de diversos terços por devotos. É lastimoso o estado da Igreja Matriz (antiga capela edificada por João Luís Ribeiro, em 1885, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição), construída sob estelos de madeira, que já estão podres, ameaçando cair, privando os fiéis dos Ofícios Divinos! A Província conserva-se indiferente ao reclamo que os habitantes por diversas vezes têm feito. Presentemente acham 3 subscrições a agenciar donativos para a construção de uma nova Matriz, e crê-se que se há de levar avante este importante melhoramento!"

'Superfície 365,10 quilômetros quadrados. Habitantes por quilômetro quadrado, 13. População livre, 4.890. Escolas para ambos os sexos, 1. Eleitores 19.

"SUBDELEGADO, Vago, substituto 1.º Vago; 2.º — Augusto José Carlos de Toledo; 3.º — Vago. — JUIZES DE PAZ: 1.º — Luís de Sousa Lisboa; 2.º — Capitão Elias José Caetano; 3.º — Tenente José Jusino de Carvalho; 4.º — José Francisco da Silveira. ESCRIVÃO DO JUÍZO DE PAZ e da SUBDELEGACIA, Alferes Firmino Joaquim de Carvalho. INSPETORES DE QUARTEIRÃO, 1.º — Vago; 2.º — Quintiliano Gomes da Silva; 3.º — José Joaquim Pereira Batista; 4.º — Jorge Grieppe; 5.º — Teodoro Rafael dos Santos; 6.º — Vago; 7.º — Guilherme Heller; 8.º — José Godofredo Jordão; 9.º — Vago; 10.º Manuel José Carlos, interino. VIGÁRIO ENCOMENDADO, Padre José Vieira Batista. SACRISTÃO, Estêvão Francisco Frotté. FABRIQUEIRO, Vigário José Vieira Batista, interino. ARMADOR, José Francisco dos Santos. ENCARREGADO DO CEMITÉRIO, Alberto Friedmann. INSTRUÇÃO PÚBLICA, inspetor do distrito: Vigário José Vieira Batista; PROFESSOR PÚBLICO, João José Comba, interino; PROFESSORES PARTICULARES, João Artur de Holanda Cavalcante, Júlio Valente, Pedro Gerhard (Lecionam por casas particulares a mais de 36 meninas) AGENTE DO CORREIO, José Fernandes dos Santos Júnior; ESTAFETA CONTRATANTE, Vítor Inácio de Assis (a correspondência para esta freguesia será para melhor entrega assim: Estrada de Ferro de Cantagalo, São José do Ribeirão); CURRALEIRO, Antônio Caetano de Azevedo; VACINADORES, Capitão Elias José Caetano, Luís de Sousa Lisboa; AGRIMENSORES, Bernardo Mury, Capitão Elias José Caetano (aprovado); HOTEL SÃO JOSÉ, Capitão Elias José Caetano; AIFAIAES, Galiano Senoi, José Bento de Sousa; SAPATEIROS,

(24) "Padre José Vieira Batista, Presbítero, secular do Hábito de São Pedro, Vigário Encomendado da Freguesia de São José do Ribeirão, por S. Exa. Revma."

Henrique Emerich Júnior, Quintiliano Gianetti; SELEIRO, José Caetano de Sant'Ana. CORREIEIRO, Vitor Inácio de Assis; CARPINTEIROS, Francisco Frossard, Jerônimo Alves, José Domingos da Silva, José Tomás de Aquino, Manuel Antônio de Carvalho, Manuel Vitorino Pacheco, Mariano Francisco da Silveira; PEDREIROS, Domingos Antônio Feiteira, José Kasserer (Tirol), Manuel Antônio Tôrres, Manuel Fererira Barbosa; FERREIROS, Francisco Gonçalves Coelho, Cristiano César, Joaquim Rodrigues de Farias, José Stutz; FERRADOR, Antônio Pinheiro de Barros; FOGUETEIROS, Manuel José de Carvalho Toledo, Modesto Pereira Lunes; RELOJOEIRO, Bernardo Mury; NEGOCIANTES, Capitão Elias José Caetano, João Batista Mury, Joaquim José Gevigier & Irmão, José Fernandes dos Santos; PROPRIETÁRIOS, D. Ana Maria da Rocha Queirós, Custódio Alves Santiago (Europa), Capitão Elias José Caetano, Francisco Frossard, Francisco Ribeiro de Mendonça, Frederico Hottes, Frederico Oberlaender, Inácio Lourenço de Azevedo, D. Isabel Ott Friedmann, João Batista Mury, João Gomes de Azevedo, João José Combat, José Fernandes dos Santos e Luís de Sousa Lisboa; OLARIAS, Inácio Lourenço de Azevedo, Capitão Manuel Ferreira da Rocha Júnior, Pedro Emerich e Protásio Antônio Thuller; CHACAREIROS, Custódio Alves Santiago (Europa), Frederico Hottes, D. Isabel Ott Freidmann, João Gomes de Azevedo, João José Combat 2 chácaras, Luís de Sousa Lisboa e herdeiros de Manuel José de Oliveira; CARTÓRIO DE PROVISÃO na fazenda Barra Grande de João Antônio Rodrigues de Abreu. FAZENDEIROS DE AÇÚCAR e AGUARDENTE, Augusto José Carlos de Toledo e José Francisco da Silveira; FAZENDEIROS, D. Ana Maria da Rocha Queirós, Antônio Maurício Arnaud, D. Apolinária Maria da Rocha Dutra, Capitão Elias José Caetano, Felipe Ferreira da Rocha, Florêncio Michilena, herdeiros do capitão Francisco José Soares de Castro, Henrique Emerich, Henrique Schott, Hermenegildo de Sousa Lisboa, Inácio Lourenço de Azevedo, D. Isabel Fals Lauback, D. Isabel Maria dos Santos, João Antônio Rodrigues de Abreu, João Emerich, João Erthal, João Luís Erthal & Irmão, Joaquim José da Silva Lisboa, Jorge Griep, José Antônio Marques Braga, José Boechat, José Bento de Almeida, José Francisco da Silveira, Tenente José Justino de Carvalho, José Luís de Jorge, José Stutz, Luís Manhens, Manuel Ferreira da Rocha, Capitão Manuel Ferreira da Rocha Júnior, D. Maria dos Anjos de Jesus Azevedo, D. Maria Francisca dos Santos, D. Maria Gertrudes da Conceição, D. Maria Samer Lauback, Pedro Emerich, Pedro Estêvão Paubel, Pedro Heckert, Pedro Oberlaender & Arnaud, Rocha e Filho, e Ursulo José Monnerat; LAVRADORES, Albino Vendas Rodrigues, Aleixo Stoffel, Alexandre Perroud, Alexandre Werner, Antônio Batista da Silva, Antônio Dutra de Escobar, Antônio Foly, Antônio José Correia Dias, Antônio José Lamgamara, Antônio Manuel dos Anjos, Antônio da Rosa Franco, Augusto Mozer, Bernardino de Freitas Barroso, Bernardo Antônio Teixeira de Faria, Carlos César, Carlos Heller, Casimiro Aleixo Tardin, D. Catarina Heller, Felipe Valentim Stutz, Francisco Antônio de Azevedo, Celestino Berçot, Cristiano César Cristiano Hottes, Cornélio (Belga), Domingos Marques de Oliveira, Felipe Berbert, Felipe Heller, Francisco José Xavier Monnerat, Francisco da Silveira Dias, Francisco Tavares Ferreira, Frederico Oberlaender, D. Galdina Rosada Conceição, Henrique Emerich Sobrinho, Henrique Stutz, Henrique Luís Bussinger, Henrique Luís Tardin, Inês Beiriz da Silva, Jerônimo José da Cota Tôrres, João Batista Klert, João Cristiano Knupe, Tenente João Luís Ribeiro, João Luís Stoffel, João

Luis Tardin, João Martins de Oliveira, João Paulo Lamblet, João dos Santos Araújo, João Scheguer, João Schwench, João Sengy, João Werly, Joaquim Basílio Marchon & Genro, Jorge Felipe Schott; Jorge Hasth, Jorge Nicolau Emerich, Jorge Lauback, José Antônio Sengy, herdeiros de José Cristiano Knupp, José Cristiano Knupp, José Cláudio Monnerat, José do Couto & Sobrinho, José Felipe de Azevedo, José Francisco de Farias, José Godofredo Jordão, José Erthal, José Leandro Cristiano, José Luís Emerich, herdeiros de José Manuel da Silva, José Martins de Barcelos, José Martins Ourique, José Martins de Sousa, José Rodrigo de Carvalho, José Schneider, José Schwench, José da Silva Pinto & Irmão, José Werly, Justino Augusto Fuly, Luís Cabral, Luís Feliciano Pinto, Luís Frederico Werner, Luís Frossardi, Luís Silvestre Frotté, Luís de Sousa Lisboa, Manuel Borges de Freitas, Manuel Correia Tosta, Manuel Dutra da Silveira, Manuel Francisco, Correia de Sousa, Manuel José Carlos, Manuel José da Silva Leite, Manuel Luís da Silva, Manuel Martins Nunes, Manuel Pereira de Abreu, Manuel Vicente de Oliveira, Manuel Vitorino Pacheco, Manuel Vieira de Aguiar, Mateus Cardoso, Luís Miguel Inglês, Paulo Casimiro Hermsdorff, Pedro Hecker Júnior, Pedro Martins Thuler, Protésio Antônio Thuler, Quintiliano Gomes de Silva, Romualdo Pinheiro de Barros, herdeiros de Roque Marques de Oliveira, D. Rosenda Umbelina da Silva, Sebastião Monnerat, Silvério Pereira da Luz, Teodoro Rafael dos Santos, Vitório José Pacheco, Viúva de Antônio Sengy, Viúva de Cláudio José de Lemos, Viúva de Conrado Klein, Viúva de Francisco Machado de Oliveira, Viúva de Guilherme Winter e Viúva de Manuel José Correia Dias.

Do Almanaque Laemert de 1880

* * *

Ainda em 1880, de acôrdo com o Almanaque acima referido, o município de Nova Friburgo estava dividido em três freguesias com o total de 47 eleitores, a saber: Freguesia de São João Batista com 14 eleitores; Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Paquequer com 9 eleitores e FREGUESIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO com 19 eleitores, que foram: Capitão Elias José Caetano, Felipe Ferreira da Rocha, Alferes Joaquim José da Silva Lisboa, Capitão Manuel Ferreira da Rocha Júnior, Nominato Augusto Barbosa, José Stutz, Henrique Emerich, Francisco José Erthal, Tenente Francisco de Azevedo Tavares, José Cláudio Monnerat, José Francisco da Silveira, Francisco José Xavier Monnerat, João José Eduardo Tardin, Manuel José Erthal, Tennete José Justino de Carvalho, João Emerich, Pedro Oberlaender, Henrique Luís Tardin e José Felipe de Azevedo. Dois anos antes, isto é, em 1878 também foram eleitores: Luís de Sousa Lisboa, Elias José Caetano Júnior, Pedro Nunes do Couto, Firmino Joaquim de Carvalho, Joaquim José da Silva Lisboa e Vital Ferreira da Silva.

UMA NOTÍCIA

“Há na freguesia (São José do Ribeirão) um quartel com praças do corpo policial da Província para manter a ordem. Consta ter sido criada uma Agência do Correio nesta Freguesia. Observação: O estado

de decadência em que se acha a Igreja Matriz desta Freguesia requer sérios consertos, pois, sendo este templo construído em 1835, sobre esteiros de madeira, estes estão em grande estado de ruína, e bem assim parte do madeiramento: motivo pelo qual já se pediu auxílio à Província, o qual até hoje conserva-se no esquecimento, apesar de estarem os fiéis prestes a ver-se privados de venerar a Divindade por falta de templo”.

Do Almanaque Laemert de 1878

ESTRADA DE FERRO

Nos fins do século passado, a construção de estradas de ferro parecia problema que se resolveria facilmente. Nas linhas seguintes transcrevemos na íntegra, o decreto do primeiro Governador fluminense, relativo ao assunto.

DECRETO N.º 292 DE 22 DE OUTUBRO DE 1891

“O Dr. Francisco Portela, Governador etc., usando autorização do art. 3 das disposições transitórias da Constituição e considerando que é urgente completar o plano e organização da viação férrea etc., etc., autoriza a construção das seguintes estradas:

§ 1.º — Sem garantia de juros do Estado:

I — Prolongamento do ramal férreo de Cantagalo até entroncar na E. de F. São Fidélis a Campos; ficando aprovada a concessão desta estrada, autorizada somente por ato presidencial, no regime passado;

II — Ramal de Pirapitinga, desde o ramal férreo de Cantagalo, transpondo o rio Paraíba e desenvolvendo-se pelo vale do rio Pirapitinga na fronteira do Estado;

III — Estrada comunicando a cidade de Petrópolis com a de Teresópolis, depois de construída esta;

IV — Estrada comunicando a cidade de Nova Friburgo a de Teresópolis;

V — Estrada começando no lugar denominado Paraibuna, no município de Paraíba do Sul, além do ponto terminal da E. de F. Rio das Flôres, se dirigirá à cidade de Paraíba do Sul.

VI — Estrada de Cebolas para a cidade de Paraíba do Sul;

§ II — Com ou sem garantia de juros do Estado:

I — Ramal da E. de F. de Petrópolis a Itaipava, a encontrar a E. F. Príncipe Grão Pará.

II — Da Vila de Itabapoana até São Eduardo, a entroncar no ramal de Carangola;

III — Da Vila de Neves à Estação da Califórnia no ramal de Rio Bonito;

IV — Da VILA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO à cidade de Nova Friburgo;

V — Prolongamento da estrada de BÚSIOS à bacia do ria Macaé até a cidade de NOVA FRIBURGO ou a entroncar na estrada de SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO;

VI — Da Vila da Barra de São João a entroncar na E. de F. de Búsios a Nova Friburgo ou à bacia do rio Macaé;

VII — Prolongamento da E. F. Maricá até a Vila de Araruama.

§ 3.º — As expensas do Estado, se não poderem ser feitas com ou sem garantia de juros do Estado, as estradas números I, IV, V, e VI do § 2.º etc. etc.

Art. 8.º — Ficam revogadas as disposições em contrário”.

Palácio do Govérno, 22 de outubro de 1891

Dr. FRANCISCO PORTELA

* * *

“SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO — Dista 24 quilômetros de Nova Friburgo; 17 da estação do Rio Grande; 8 para a de Bom Jardim; 33 para a de Cordeiro. Tem a Igreja Matriz, benta e inaugurada em 18 de maio de 1888; tem ainda um templo protestante, um teatro e um cemitério. Diz a tradição que fôra o célebre “Mão de Luva” quem primeiro habitou êsse lugar, então mata virgem”.

Do Dic. Geog. de Alfredo Moreira Pinto, 1894

* * *

“Mão de Luva” — Gruta ou cova na margem esquerda (sic) do rio Grande e Estado do Rio de Janeiro, com uma profundidade ainda não verificada. Tem diversas galerias e salas, umas espaçosas e altas, outras estreitas e baixas. Acha-se situada em terras da fazenda dos herdeiros de Roque Marques de Oliveira”. Dic. Moreira Pinto.

As “Furnas Mão de Luva” estão situadas às margens do rio São José, em local próximo à margem direita do Rio Grande e em terrenos da fazenda hoje denominada “Saudade”, de propriedade de Augusto Engênio Erthal.

FANTASIAS...

De acôrdo com uma versão corrente, muito antiga, os moradores de São José do Ribeirão sempre se mostraram irredutivelmente contrários à passagem da linha férrea através de seu território, devido às fagulhas das locomotivas, que consideravam prejudiciais aos extensos cafêzais, existentes em quase todo o vale do rio São José. Dizia-se ainda estarem êles crentes no prejuízo causado pela própria fumaça expelida pelas máquinas, que poderia enegrecer os cafeeiros, tirando-lhes a vitalidade necessária à frutificação. Mas tôdas essas asserções, tão em voga há muitos anos, sempre careceram de fundamento e jamais passaram de simples conjecturas. Os habitantes da tradicional Freguesia não discordaram do útil empreendimento. Êles não foram, certamente, contrários à passagem da estrada de ferro, que havia de trazer-lhes o progresso, como aconteceu com muitos outros pequenos povoados fluminenses, depois de 1870. É o que temos a dizer relativamente a esta questão tanto discutida, qual seja a que havia de trazer-lhes o progresso, como aconteceu com muitos ribeironenses de hoje.

O MUNICÍPIO DE BOM JARDIM EM 1897

PRINCIPAIS FIRMAS COMERCIAIS ETC.

Primeiro Distrito (25)

COMERCIANTE — Alfredo J. Friedmann, Antônio Pinto da Costa, A. Monteiro & Filho. A. Mancos, Alves Vieira & Cia. Antônio Nicolino, Antônio José M. Monnerat, Antônio da Costa Barbosa, Américo José Gonçalves Neves, Antônio Alves de Freitas, Antônio José de Mesquita, Bento de Oliveira & Cia. Bernardo Alves Cordeiro, Eleutério Onofre de Aguiar ; F. da Silva & Cia., Graciano Cariello & Primo, João Pedro Ney, João Feliciano Pinto, José Bianco & Petrillo, Joaquim Antônio Marques, Joaquim Pinheiro da Silva, João Henrique Monnerat, Joaquim Guilherme de Carvalho & Cia., Joaquim Gomes & Cia., José Paulino de Azevedo Coutinho, João Manuel do Vale, José Firmino & Cia., Jacó José & Cia., Luís Caputo, Luís Correia & Cia., Miguel de Abreu Coutinho, Martins & Martins, Manuel Maurício de Aguiar, Rafael Caputo, Rafael Santos & Cia., Sebastião Monnerat, Sousa Lima & Friedman, Emílio Lobosco, José Batista Leite, José Antônio Pinto, João Francisco de Melo, Rafael Pecci e Sorrentino & Cia. BOTEQUIM — Antônio Monteiro da Silva & Cia., Gabriel Soares Franco, Eugênio Chevrand, Miguel Alves Pereira de Mesquita, Domingos Vitta, A. José Santos. COMPRADORES DE CAFÉ — Antônio dos Santos Lima Thompson, Afonso H. da Cunha Brandão, Antônio Luís Ferreira, Domingos Pereira de Lemos, Frederico Emerich Sobrinho, Guilherme Stutz, José Francisco Ferreira, José Carvalho Cordeiro, Vitorino Cardoso, A. Sousa Lima & Friedmann. MASCATES COM ANIMAIS — Nicolau Pitta, Vicente Libonato, José Cariello, Antônio Jorge, José Miguel. MASCATES COM UMA LATA — Antônio José, Antônio João Caetano Chiacchio, Jacó João Manuel, João Antônio, José Felipe, Francisco Jappour, Jorge Antônio, José Nunes, oão Elias, Miguel Felipe, Manuel Felipe e Pedro Ortazzi. ARMAZÉM DE CONSIGNAÇÃO — Aguiar & Irmão, Alfredo Friedmann, João Feliciano Pinto, João Pedro Nei, Luís Correia da Rocha Sabrinho, Miguel de Abreu Coutinho. USINA PARA BENEFICIAR CAFÉ — Antônio Xavier de Lima, Aguiar & Irmão, Lindolpho Macedo de Castro, Luís Correia da Rocha Sobrinho, (êste também proprietário de usina para torrar e moer café). FÁBRICA DE AGUARDENTE — Antônio Félix de Lourenço. PADARIAS — Antônio Monteiro da Silva & Cia. Domingos Vitta. LOJAS DE BARBEIRO — José Santos, Rafael Santos. TABULETAS — Antônio Monteiro da Silva & Cia., José Santos e Rafael Santos. HOTÉIS — Serrano & Filho. ANIMAIS DE ALUGUEL — Serrano & Filho. OLARIAS — Luís José Monnerat. SELEIROS — Antônio Martins Ribeiro Guimarães. FERREIRO — Rizorto Zucchi. MARCENARIAS — Durão & Barreto. SAPATARIAS — Bernarod Guzzo, José Liguori. FUNILEIROS — José Leonardo, José Monteiro Taveira, Luís Antônio Guedes, CONSTRUTORES DE OBRAS — Antônio Costa Barbosa, Manuel Martins

(25) Os mais antigos comerciantes em Bom Jardim: Blusa e Detelme, Heuter & Detelme, Medeiros & Tôres (1878), Beliene Tomás & Tinoco (1881); em 1890 e 1891: Emílio Friedmann, Alfredo Júlio Friedmann, Francisco Ferreira de Figueiredo (Farmácia), Camilo Luis de Sousa Lima, Xavier de Lima & Cia., ou Antônio Xavier de Lima, José Batista Leite, Manuel Azevedo de Oliveira, Antônio de Almeida, Miguel de Abreu & Cia., Antônio Pinto da Costa, João Feliciano Pinto, João Onofre Medeiros, e outros.

dos Santos. TIPOGRAFIAS — O "Bom Jardinense" de Porfírio Américo Ramos. FOGOS DE ARTIFÍCIOS — Joaquim Bandeira do Espírito Santo. FARMÁCIAS — Milward de Azevedo, Francisco Ferreira de Figueiredo. CARROS VENDENDO LENHA — Antônio José Maria Monnerat, Antônio Dias Pereira, Antônio Jacinto de Carvalho, João Silveira do Amaral, Joaquim Francisco Correia, João Rodrigues de Almeida, João Joaquim Pereira, João José Stutz, Joaquim Pinto de Oliveira, José Carvalho Cordeiro, Lindolfo Macedo de Castro, Luis José Monnerat, Manuel Martins Alves, Manuel Joaquim de Almeida, Francisco Lopes de Almeida. ALFAIATES — Antônio Luís Nunes de Melo, José Monteiro Taveira, Luís Antônio Guedes. CARROS A FRETE — André Carlos da Silveira, João Manuel do Vale, Serafim Duarte Neves. TROPAS A FRETE — Antônio Figueira de Barros, Antônio Basílio Verner. FORNECEDORES DE DORMENTES — João Gomes Lavorinha. MÉDICOS — Dr. Artur Nunes da Costa Tibau, Dr. Júlio F. César Meers, Dr. Jerônimo Dias Ribeiro. SERVENTUÁRIOS E EMPREGADOS DA JUSTIÇA — Antônio Gouçalves de Melo, Tabelião; André Carlos da Silveira, partidor, contador e distribuidor; Francisco Ferreira de Figueiredo, depositário público; Luís Queirós Matoso Maia, escrivão de Paz; Raul de Azevedo, escrevente juramentado. ADVOGADOS — Dr. Antônio Bento de Faria, dr. Augusto de Oliveira Mafra, dr. João Albino Dias da Silva, dr. Modesto Alves Pereira de Melo, dr. Rômulo da Câmara Barreto. SOLICITADOR — João José Zamith. AGENCIADORES DE CAFÉ OU REPRESENTANTES DE CASAS DE CAFÉ — Justiniano Monteiro de Carvalho, Domingos Portela Pinto, Adriano dos Reis Quartim, João Onofre Madureira, Eugênio José Combat, Manuel Azevedo de Oliveira, João Gomes de Faria Durão, Temístocles de Pinto — VENDEDORES DE BILHETES — José Joaquim Pereira Batista, Luís Antônio de Arruda, Luís Feliciano Pinto Sobrinho, Francisco José Cândido Almeida Neves. PORTEIRO DOS AUDITÓRIOS — Francisco José da Gama.

DISTRITO DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO

NEGOCIANTES — Antônio da Silveira Dias, Alves & Cia., Barros & Guariglia, Caetano de Azevedo & Cia., Erthal Irmão & Melo, Eugênio Pereira & Thuler, Honório Francisco da Paixão, Henrique F. Emerich, Henrique Emerich Júnior, João Batista Mury, João Alberto Knuth, Leopoldo Caetano, Luís Balassa, Prudêncio José Caetano, Peixoto Costa & Cia., Baltasar Carlos da Silveira, José Domingos Borher, João Henrique Gevigier & Cia., José Leopoldino Debossens, Mauro Bruno, Henrique Emerich Sobrinho, Serafim José Mariano, Manuel da Cunha Pimentel. COMPRADORES DE CAFÉ — Francisco Coelho Gomes, Francisco Antônio Tardin, Guilherme Bartolomeu Stutz, José Joaquim Moreira Sobrinho, Oliveira & Filho, Vicente Alves de Oliveira, Eugênio Pereira Teixeira, João Antônio Rodrigues de Moraes, José Joaquim Gonçalves de Andrade, Guilherme de Farias Salgado, João de Moraes, Júlio da Silveira Dias, José Gomes Duarte. FÁBRICA DE AGUARDENTE — Manuel Correia da Rocha. NEGÓCIO DE AVES E OVOS — José Pôrto. USINAS DE CAFÉ — Antônio Maurício Arnaud, Francisco Augusto Erthal, Guilherme Augusto Heckert, José Felipe de Azevedo, Júlio Rodolfo Emerich, D. Verônica Oberlaender. CARROS PARTICULARES — D. Maria dos Anjos Jesus. TROPAS A FRETE — Antônio Maurício Arnaud (15 animais), Barcelos & Irmão (15 ani-

mais), José Felipe de Azevedo (6 animais), Luís da Silveira Dias (8 animais), Marcelino Pedro de Sousa (6 animais). FERRARIAS — Jorge Haste. SAPATARIAS — Eugênio Ballonecker, Quintiliano Gianetti. BARBEIROS — João Alves de Carvalho. PADARIAS — Mangia Irmão & Nicolau. ALFAIATES — José Francisco. OLARIAS — Francisco José Erthal, Pedro Alberto Gripp. MÉDICOS — Dr. Emílio Meneses de Sampaio. SERVETUÁRIOS E EMPREGADOS DE JUSTIÇA — Joaquim Jacinto Mendes.

ESTRADA REAL

Assim se designava, no século passado, o principal caminho entre Nova Friburgo (antigo Morro Queimado), e a então Vila de Cantagalo, passando por Bom Jardim. Vejamos o que o naturalista dr. Hermann Burmeister escreveu em 1851, sobre a mesma:

“A estrada real, que não passa de um caminho muito picado e gasto, segue pela margem direita (leste) do rio Bengalas até a desembocadura dêste no rio Grande perto de Banquete, atravessa ali o rio e vai pelo seu vale até Bom Jardim. Toma então, a esquerda, sobre uma serra, que forma a divisa das vertentes dos rios Grande e Dourado, e atinge a localidade de Penha, à margem dêste último”.

Esclarecemos: De Bom Jardim a estrada real descia pela margem esquerda do rio Grande até a fazenda de Santa Bárbara, de onde subia pela margem direita do córrego de Águas Claras, até encontrar a vertente oposta, na Pena, e desta localidade seguia rumo ao povoado de Cantagalo.

* * *

Ainda o naturalista acima mencionado descreve que a viagem que realizou de Nova Friburgo a Cantagalo, em 9-4-1851, passando por São José do Ribeirão e Barra Grande:

“Na parte inferior do rio São José, começam os cafêzais, e os barrancos de barro, transformados pela mão do homem em culturas bem delineadas, formam o limite do vale. Foi ali também que encontrei a fazenda de um alemão que chegara ao Brasil como carpinteiro e que, pelo próprio esforço, veio a ser fazendeiro etc. Ao meio dia chegamos ao arraial de São José — uma fila de casas, dispersas ao longo do rio, com uma capela, para onde afluí a população do lugarejo. A região era coberta de pequenos arbustos e grande quantidade de goiabearas (*Psidium pomiferum*) carregados de frutos maduros.

.....

“Uma das últimas casas nesse vale, se alongava cada vez mais, era um venda etc. Descançamos nessa venda pelo espaço de uma hora, deixando passar o calor mais forte. Em

pouco tempo de marcha, entramos no vale do rio Grande. Continuamos pelo lado direito do rio, numa paisagem igual a de São José. Chegamos às 4 horas da tarde ao ribeirão de Santo Antônio que desemboca no rio Grande. Atravessamos uma ponte e atingimos, no outro lado do rio, o cume pedregoso e raso de uma serra, a cujo pé avistamos uma grande fazenda (26), para onde nos dirigimos etc. Atrás da fazenda, a estrada continua pela margem direita do rio, afastando-se do mesmo algumas vezes para, finalmente, atingi-lo num ponto em que êle podia ser atravessado (perto da fazenda de Moraes, num lugar onde existe uma pequena ilha), ou pela ponte ali existente ou pelo próprio leito, bastante raso. No meio do rio eleva-se um rochedo largo e arredondado, separando-o em duas partes: a da direita, menor e rasa, porque a rocha se estende sob a água até a outra margem muito larga e funda, sôbre a qual se lança uma ponte, cuja base inicial repousa na rocha do rio. Havia ali um rancho para tropas. Eram mais ou menos 5 horas quando passamos ao rio. Tínhamos diante de nós uma distância de duas léguas até Penha (certo: Pena), trecho muito duro de vencer, pois devíamos passar pela divisa larga e desnivelada, embora de pouca altura, que separa as vertentes dos rios Grande e Dourado. A estrada subia pela esquerda do rio, descendo em seguida, para um vale estreito e muito escarpado, em cuja encosta havia numerosas plantações"... sômente uma venda havia de abrigar-nos... numa mpla quarto, achamos pouxada etc. Da venda a Cantagalo o caminho passa pelo pântano e junta-se, pouco depois, à estrada que vem de Bom Jardim" etc.

A extensão desta estrada (de Morro Queimado a Cantagalo) é calculada em nove léguas ea que passa por Banpuete e Bom Jardim, em sete".

UM REPUBLICANO CONVICTO

Eis nas linhas seguintes pequeno trecho de uma carta de Luís Sardenberg remetida de Cachoeiros, município de Macaé, com data de 23 de novembro de 1899. O destinatário da mesma foi um seu sobrinho, residente no 4.º distrito.

Cidadão

"Acabou-se e findou para sempre nesta abençoada terra, a corruta, atrasada e implantada ex-monarquia, que tanto nos estragou, atrasou, vilipendiou e deprimiu o caráter nacional, a tal ponto que foi preciso agora, nos desmandos repetidos, sacudir êsse jugo de raça maldita. Acabou-se... somos irmãos, cidadãos que devemos cuidar de tudo quanto possa adiantar a Pátria e conjuntamente bradarmos uníssonos — Viva a República dos Estados Unidos do Brasil. Somos livres. Amemo-nos. Glórias ao Deodoro, Benjamim e Bocaiúva e outros e ao exército nacional" etc. etc.

(26) A fazenda referida denomina-se "União ou 'Laje', situada entre o rio Grande e o ribeirão de Santo Antônio, sendo hoje de propriedade de Hilton Machado Dutra.

BOM JARDIM, DISTRITO DE CORDEIRO

Trechos de uma carta de João Luís Erthal, com data de 30 de dezembro de 1891, em que se observam ocorrências relativas ao período pré-fundação do município de Bom Jardim.

... Fui sempre a Cordeiro ao Júri, cuja reunião houve; porém como não tivessem processos, voltei no mesmo dia etc. ...depois de feita a chamada o jurado foi Sousa Gomes Júnior. Já sabes que o Abreu é o nosso Delegado de Policia? Ele esteve lá com 30 praças em vista de haver suspeitas que o ex-Juiz pretendia fazer conflito, não cedendo o lugar ao novo Juiz, porém isso felizmente não se deu.

.....

A respeito da criação de novas Vilas pouco pude conversar com o Abreu, porém ele disse-me que esteve com o dr. Miguel, e que nada se poderá fazer antes da eleição (vê-se que o Baltazar não vai se ocupar com isso, o que faz muito bem), e que então em vista da Constituição e perante o Congresso é que se poderá tratar do assunto. O Abreu presume exigirão número elevado de habitantes para se poder criar comarcas ou vilas". etc.

CAÇADORES DE ONÇAS

Nas linhas seguintes vamos transcrever na íntegra a notícia com a data de 5 de janeiro de 1881, que encontramos na Folhinha Laemert do ano de 1882, sob o título "Crônica Nacional":

"Na fazenda de Luís de Sousa Lisboa, em São José do Ribeirão, o célebre caçador João Mafort mata uma onça preta, que tinha de comprimento 268 centímetros (14 palmos); de altura 132 centímetros (6 palmos); pesou 120 quilogramos (8 arôbas e 4 libras). Com esta fazem 15 onças que o mesmo caçador tem morto, sendo porém, de menores proporções e de côres diferentes".

Nos últimos tempos o seu filho José Mafort e netos já tinham abatido mais de um cento destes animais, entre os quais, algumas onças pintadas de enorme tamanho e grande ferocidade. A fazenda referida na publicação acima está situada na Zona do Alto Macabu e até há poucos anos pertencia ao distrito de São José do Ribeirão e atualmente faz parte do território municipal de Trajano de Moraes.

Ao caçador de onças referido na Folhinha Laemert, foi oferecida ótima arma de caça pelo Governador Francisco Portela. E no entanto, pelas informações obtidas, a referida arma foi remetida para Nova Friburgo, mas nunca chegou às mãos do seu legítimo dono.

AUTORIDADE POLICIAL ZELOSA

Vejamos a nota publicada em o "Bom Jardinense" de 31-5-1903:

"Devido a um caso que se deu ultimamente em minha Seção, não querendo o subdelegado Chaves tomar conhecimento do cadáver de

um homem de côr preta encontrado na estrada em terrenos do sr. Guilherme Schots, deixo nesta data de exercer o cargo de Comissário da 2ª seção. São José do Ribeirão, 25 de maio de 1903.

a) **Pedro Antônio Shumacker**

Do artigo "São José do Ribeirão, uma revista em ordem de marcha", assinado por Joppert do "Bom Jardimense" de 11 de março de 1906, transcrevemos o seguinte trecho:

"Lá estava no alto da bela Matriz, como sentinela avançada, montando guarda aos habitantes, tendo á sua direita plêiade dos vivos em constante labor e a esquerda a morada dos mortos, que cumprindo a sentença do sono eterno, jaz em silêncio que é só interrompido pelo sibilo do vento que geme de encontro ás esguias cruces que ornamentam as sepulturas guaridas!..."

"Na rua de São José ostenta-se garboso, como orgulhando-se do seu passado cheio de glórias, o legendário Sobrado, decano dos prédios da Freguesia... Ao contemplar êsse Sobrado a alma remonta ao pasasdo e cheia de veneração e saudades pronuncia os nomes dos Ribeiros, Elias Caetano e Carlos Pinto, seus primitivos proprietários e fundadores da Freguesia de São José do Ribeirão..."

* * *

De "O Bom Jardim" de 2 de julho de 1929, assinado por EU, destacamos o seguinte trecho:

"O velho rio Grande, tem nas suas margens sombrias, os seus barrancos misteriosos, por onde correm as águas, ora em cachoeiras, ora em deslize sutil, tem riquezas fabulosas dormindo o sono cândido de suas cintilações fascinantes. Há anos já, contam os nossos avós, que aventureiros estrangeiros invadiram o nosso município, e de suas terras e rios extraíram ouro, muito ouro. As furnas do "Mão de Luva" à margem do rio Grande, foi o seu Quartel General. Antigos dêste município, relatam-nos cenas dantescas que ali se desenrolaram e é crença geral que nas furnas "Mão de Luva", existe enterrada uma grande quantidade de barras de ouro e pedras de estimativo valor. Mas..."

PARTIDO REPUBLICANO LIBERAL
1914

"Excursão eleitoral pelos municípios de Bom Jardim, Cantagalo etc. "No domingo, 11 do corrente, partiu desta cidade (de "O Friburguense"), com destino a Bom Jardim o Dr. Vicente de Moraes. Ali procurou o Sr. Coronel Luís Correia da Rocha, inquestionavelmente uma das maiores influências da localidade. Expostos os fins desta visita, o Sr. Coronel declarou que embora admirador do eminente Senador Rui Barbosa, tinha compromisso com a situação política dominante no Estado,, e que, portanto, não podia concorrer para a organização do P. R. L. no Município, não impedindo contudo que seus amigos agissem como bem entendessem. Foram procuradas outras pessoas de posição social que alegavam, uma que a eleição era uma farsa, outras



Igreja Presbiteriana São José do Ribeirão



O velho Sobrado São José do Ribeirão

que era perder-se tempo quando já se sabia de antemão que os candidatos reconhecidos seriam aquêles que contam com a proteção oficial. Muito tem concorrido para o estado de desânimo a descrença na República, a obstinação criminosa daqueles que deviam concorrer às urnas etc. Mesmo em Bom Jardim vemos alheio à política o digno Dr. Carlos Batista Laper, nome que encerra uma tradição de liberalismo, na política nacional". "Sábado, 13-6-1914 — Seguiram para Bom Jardim o Dr. Vicente de Moraes e outros. Desta Vila foram a cavalo a São José do Ribeirão, logrando organizar o diretório local, assim formado: Pedro Carlos Gerhard, João Jacinto Correiro e Francisco Renato Gerhard." "A estrada que comunica Bom Jardim a São José, poderia facilmente ser adaptada ao tráfico de automóveis". Do livro "Por que sou político" de Vicente de Moraes.

CRIMES PERPETRADOS EM OUTROS TEMPOS

Da antiga "Folhinha de Saúde":

"Dia 2-11-1881: — "Na estação de Bom Jardim, em Cantagalo (Rio de Janeiro) Antônio José dos Santos, vulgo Bahia, mata a cacete a Manuel José Miranda. O assassino é preso e pôsto no tronco do armazém de Belliene & Tinoco".

"Dia 3-11-1881 — "Em Bom Jardim de Cantagalo (Rio de Janeiro), na ocasião de ser dada a sepultura o cadáver de Manuel José Miranda, mais de 80 pessoas forçam o seu assassino Bahia, ao acompanhamento fúnebre, e chegados ao cemitério, o matam a pau e o deixam na estrada coberto com algumas fôlhas".

* * *

"Cinquenta anos de serviços à Justiça. Ouvindo reminiscência de um bacharel de 1899".

Com o título acima, O "Nova Friburgo" de 23-1-1948, publicou uma entrevista com o dr. Júlio Zmith, abalizado causídico em aquela cidade, da qual destacamos pequeno trecho referente ao município de Bom Jardim.

"— Lembra-se da primeira causa defendida?

"— Posso afirmar que a primeira causa por mim defendida, depois de formado, foi em favor dos direitos do sr. Jorge Gripp, no fôro de Bom Jardim, num caso de nomeação de tutor. A sentença do Juiz Municipal tinha sido desfavorável àquele cidadão, cujo advogado apelara da sentença, mas não podia, por qualquer circunstância, fazer as razões, de cuja feitura eu fui incumbido. Isso passou-se em 11-2-1899, 22 dias depois de haver colado grau. Em 25 de março o Juiz de Direito da Comarca, dr. Jorge Grey, dava provimento à apelação para reformar a sentença da primeira instância. Muito antes, porém, de formado, já eu estudara no Júri de Bom Jardim, defendendo, em 12 de março de 1894, um réu pobre, Zeferino Emílio de Araújo,

* * *

que foi absolvido. Tratava-se de acusação por ferimentos graves. Presidiu o julgamento o dr. Francisco de Castro Rebêlo.”

Em 19 de julho de 1914 chega o primeiro automóvel (Overland) a Barra Alegre, estando na direção o seu proprietário dr. Péricles Correia da Rocha.

HORÁRIO E DISTÂNCIA PERCORRIDA

Lugar de saída	Lugar de chegada	Tempo	Distância
Bom Jardim.....	Maxambomba.....	7 h. 15 minutos	7 000 metros
Maxambomba.....	Antônio da S. Dias....	7 h. 30 >	13 350 >
Antônio da S. Dias.....	Pedro Serrano.....	8 h. 20 >	16 000 >
Pedro Serrano.....	Eugênio J. Erthal.....	9 h. 07 >	21 950 >
Eugênio José Erthal.....	Augusto Erthal.....	13 h. 40 >	28 750 >
Augusto Erthal.....	Gertrudes M. Erthal...	14 h. 07 >	30 600 >
Gertrudes M. Erthal.....	Francisco J. Erthal....	14 h. 27 >	31 400 >
Francisco J. Erthal.....	Goiabal.....	15 h. 02 >	35 500 >
Goiabal.....	Oscar M. Erthal.....	16 h. 47 >	40 400 >
Oscar M. Erthal.....	Bom Jardim.....	17 h. 50 >	52 800 >

Notas de “A Ordem”, n.º 167 de 26-7-1914

BANQUETE

Versões referentes ao nome desta localidade

1.º — Em 1874, ao chegar o primeiro trem (ou o trole da linha férrea) ao povoado em formação, onde hoje está localizada a sede do distrito, diversos fazendeiros ali residentes, juntamente com outros das imediações, ofereceram aos engenheiros, ao diretor e demais membros da companhia construtora da estrada, ali chegados, lauta refeição e desde essa época a localidade ficou conhecida com o nome de BANQUETE.

2.º — Afirmam antigos moradores destas margens do rio Grande: Quando D. Pedro I foi inaugurar a vila de Cantagalo em 1814, passou a cavalo (através da estrada real) pela então fazenda do Banquete, onde provavelmente lhe ofereceram um banquete, tendo depois admirado as paisagens da localidade, inclusive a grandiosa Pedra de Santa Teresa. Outrossim quando D. Pedro II foi a Cantagalo no ano de 1857, data em que aquela vila fôra elevada à categoria de cidade, passou (também a cavalo) por Banquete onde os moradores do logarejo lhe prestaram expressivas homenagens etc. Há muitos anos moradores destas margens do rio Grande afirmavam que D. Pedro, nessa ocasião, pernoitou em residência situada à margem esquerda da estrada e aquém da fazenda de Santa Bárbara.

3.º — Ainda mais: O naturalista dr. Hermann Burmeister no seu livro sobre viagens à Província do Rio de Janeiro em 1851, ao referir-se à localidade em questão, denominou-a BANQUETA. Pelos dicionários que temos em mão, inclusive o de Moraes, este vocábulo significa: Pequena banca; antigo degrau interior nas fortalezas; espaço lateral que medeia entre o balastro e a borda da via férrea. De acôrdo

(27) “Os nomes das terras muitas vèzes se derivam de fatos históricos ou tradição ou então de coisas insignificantes”. — Laemert, 1874

com o Pequeno Dicionário Brasileiro da língua Portuguesa, o termo **Banqueta** é também equivalente a pequena cata, isto é, excavação que se fazia antigamente, mais ou menos profunda, para a mineração. (Sabe-se que o córrego do Jacu, pequeno afluente do córrego Socorro, na antiga fazenda deste nome, situada no 1.º distrito do município, foi na época dos garimpeiros, e ainda se notam vestígios na propriedade de Alcides Alberto Emerich, desviado do seu curso natural por uma banqueta construída, assim todos afirmam, pelo braço dos escravos de propriedade do celebrizado "Mão de Luva", organizador, sem dúvida, da mineração em todo o percurso dos córregos supra referidos). Conforme essas informações, também em Banquete, as pessoas mais antigas dão por certo, extensa e velha banqueta, construída para desviar as águas do ribeirão do Rosário, cujos vestígios não desapareceram de todo.

4.º — Ainda nos dias correntes, pelo menos no interior fluminense, o termo banqueta é conhecido com a significação de sulco, ou vala artificial para a passagem de águas.

Por natural corruptela, ou por motivo de melhor sonância, não teria sido mudado o nome de Banqueta para o de Banquete?

E mais:

Do artigo assinado pelo Dr. Galdino do Vale, escritor friburguense, e publicado em "A Paz" de 29-2-1948, copiamos os seguintes trechos: "Ao passarmos, há dias, de automóvel, na companhia de alguns amigos, em frente à modesta estação da Leopoldina e sede de um dos distritos de Bom Jardim, indagou com natural curiosidade, um dos companheiros de excursão: "que banquete teria sido esse, tão importante, que pôde perpetuar como denominação do povoado? Um outro admitiu e aventurou um palpite: "consta ter sido uma recepção ao Imperador quando, como fez mais de uma refeição". Na obra de Henri Raffard, cônsul da Suíça no Rio de Janeiro — La colonie suisse en Rio de Janeiro et la Societé Philanthropique suisse" — editada em francês, em 1877, pág. 9, lê-se: "Nesse lugar, o terreno, cercado por todos os lados de altas montanhas, oferece a configuração de uma bacia colocada pela natureza, como para recolher o ouro arrastado dos montes circunvizinhos pelas chuvas torrenciais. aliás muito frequentes nessas altas paragens. Foi esse lugar que **Main Gaute**" (sic) escolheu para começar sua exploração, servindo-se para seus trabalhos das águas do ribeirão que, após atravessar o vale, se vai jogar um pouco além do Rio Negro". E, mais adiante: "uma tradição revela que a essa mesma época existia igualmente outro célebre contrabandista chamado Maurício, que explorava minas de ouro prodigiosamente produtivas nas proximidades da Serra da Boa Vista. Os dois aventureiros viviam, diz-se, no melhor entendimento e costumavam reunir-se na localidade hoje chamada "Banquete" onde mutuamente se congratulavam pelo sucesso de suas aventuras".

"BARRA ALEGRE"

O Terceiro Distrito

LEI n.º 734, de 21 de outubro de 1906 — Art. 1.º — Fica criado mais um distrito de paz no município de Bom Jardim, sob a denominação de — 3.º — com sede no lugar denominado — Barra Alegre — Art. 2.º — Os limites serão os seguintes: a tes-

te divide-se com o município de São Francisco de Paula até o Rio Grande; daí segue pela margem direita deste rio até a fazenda de João Emerich, depois acompanha a linha de Sessmaria da Barra Grande até o alto das vertentes, ficando todos os habitantes ribeirinhos do rio Santo Antônio pertencendo ao 3.º distrito; seguindo daí, sempre por vertentes, até o limite do município de Nova Friburgo, em São Pedro, e abrangendo as propriedades dos moradores das vertentes de Barra Alegre, já pertencentes ao município de Bom Jardim etc”.

INSTALAÇÃO DO DISTRITO

“Realizou-se a 3 do corrente a solenidade da instalação do distrito de Barra Alegre, ultimamente criado. Na manhã daquele dia partiram desta Vila e de outros pontos do município alegres comitivas, com destino à sede do novo distrito. Mais de 80 pessoas e ainda a “S. M. Lira Bonjardinense” chegaram, além das 11 horas, à vivenda do Coronel Francisco José Erthal onde foi servido lauto almoço, sucedendo-se várias mesas. Depois do necessário descanso, seguiram todos para a sede do distrito, distante 3 quilômetros. Às três horas da tarde, o capitão Quirino Alves de Melo, Juiz de Paz no novel distrito, assumiu a presidência, tendo à esquerda o dr. Eugênio de Moraes, Juiz Municipal do Termo e à direita o vereador Gastão Barreto. Depois de lavrado o termo de audiência especial, assinado por muitos dos presentes, foi declarado instalado o distrito. Pela municipalidade falou o sr. Gastão Barreto, felicitando, pelo melhoramento obtido, o povo de Barra Alegre e seu chefe o Coronel Francisco José Erthal. Falou o dr. Eugênio de Moraes, congratulando-se com o distrito na pessoa do seu primeiro Juiz de Paz, o capitão Melo. Proferiu substancioso discurso o dr. Barros Júnior, advogado do nosso fôro. O nosso Promotor adjunto, João Caputo, saudou a família Erthal. Às 6 horas da tarde, na casa da escola foi oferecido aos presentes opíparo banquete falando diversos oradores. A inauguração do novo distrito compareceram muitos membros das famílias: Erthal, Correia da Rocha, Caputo, Tardim, Melo etc. O “Bom Jardimense” congratula-se com o 3.º distrito pelo início de sua existência jurídica, entrando a fazer parte do organismo Municipal”.

Do ‘Bom Jardimense’ de 11-8-1907

D. PEDRO II, IMPERADOR DO BRASIL

“No ano de 1878, D. Pedro II e a Imperatriz Teresa Cristina e comitiva passaram por Bom Jardim, em trem especial que os aguardava em Cordeiro. Até esta lacolidade, desde Campos, São Fidélis, Itaocara etc., o Imperador e comitiva viajaram de troles, puxados por parrelhas de béstas, tudo organizado pelo Barão de Nova Friburgo”. T. Piza

Em 22 de junho de 1883 nova passagem do Imperador e comitiva por Bom Jardim, mas desta vez vindos pela linha de Nova Friburo e da qual destacamos o seguinte trecho:

“Em Bom Jardim entusiástica manifestação os aguardava. Os alunos da escola local, com o seu professor à frente, formaram, tocando então uma banda de música o Hino Nacional”. — Idem.

BOM JARDIM

RECENSEAMENTO

Do n.º 46, de 25-2-1912, de "A Ordem": "O Presidente da Câmara Municipal, por solicitação da Diretoria Geral de Estatística, resolveu fazer o recenseamento do município em 13-12-1911, que deu o seguinte resultado:

1.º distrito — Bom Jardim

Domicílios 1.302; almas 8.634; homens 4.440; mulheres 4.194; maiores de 21 anos 3.475; casados 2.107; solteiros 6.273; viúvos 256; brasileiros 7.931; estrangeiros 703; católicos 8.343; protestantes 204; espíritas 13; ortodoxos 4; materialista 1; positivista 1; cristãos 6; sem religião 61.

2.º distrito — São José do Ribeirão

Domicílios 589; almas 3.842; homens 2.052; mulheres 1.790 maiores de 21 anos 1.530; menores de 21 anos 2.312; casados 921; solteiros 2.759; viúvos 162; brasileiros 3.773; estrangeiros 64; católicos 3.618; protestantes 183; espíritas 7; sem religião 35.

3.º distrito — Barra Alegre

Domicílios 560; almas 3.913; homens 1.982; mulheres 1.931; maiores de 21 anos 1.534; menores de 21 anos 2.379; casados 1.004; solteiros 2.792; viúvos 117; brasileiros 3.862; estrangeiros 51; católicos 3.454; protestantes 383; espíritas 47; sem religião 29.

Total do Município

Domicílios 2.451; almas 16.389; homens 8.474; mulheres 7.915 maiores de 21 anos, 6.539, menores de 21 anos, 9.850; casados 4.032; solteiros 11.824; viúvos 533; brasileiros 15.571; estrangeiros 818; católicos 15.414; protestantes 770; espíritas 67; ortodoxos 4; materialista 1; positivista 1; cristãos 6; sem religião 125.

* * *

ELEIÇÃO DO PASSADO

A primeira eleição em Bom Jardim, quando ainda o pequeno povoado era distrito de Cantagalo, realizou-se no dia 20 de março de 1891, estando na Presidência do Estado o dr. Francisco Portela. Foi uma eleição para Deputados e Senadores ao Congresso do Estado do Rio de Janeiro. A mesa eleitoral funcionou no edifício da escola pública, designado pelo Presidente Interino do Conselho de Intendência Municipal de Cantagalo, e compunha-se do Presidente Rodrigo Alves da Silva Carvalho e dos mesários a saber: Manuel Francisco Tôrres, Joaquim Rodrigues dos Santos, Joaquim Luís Chevrand e Leonardo José Gonçalves Neves. O partido majoritário no então distrito era representado pelos políticos locais Miguel de Abreu e Lima Pereira Com-

tinho, dr. Manuel Ferreira Figueiredo e outros que defendiam a causa do chefe dr. Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho. A oposição constituía-se também de ativos chefes tais, como: Manuel Francisco Tôres, Leopoldo Silva, Antônio Silveira do Amaral e outros. Aproximava-se o dia da eleição e o ambiente estava realmente toldado... mas apesar desta circunstância o eleitorado não deixava de comparecer para cumprir com o seu dever, pois havia disciplina partidária e as cartas de chamada eram sempre uma ordem que se devia obedecer. Afinal no dia designado para o pleito a rua do povoado movimentou-se; havia afluência de eleitores e curiosos, e não faltavam também cabalistas diligentes de parte a parte, a engrandecerem cada qual o valor dos seus candidatos. Dois importantes fazendeiros do então distrito, adversários intransigentes na política, compareceram à seção eleitoral, cada um acompanhado de 30 homens armados de cacêtes. Eram os guarda-costas, cognominados "caceteiros", que cumpriam as determinações do chefe, ao primeiro sinal, sem discrepância. Esses valentões, divididos em grupos, postavam-se aqui e ali, e aguardavam ordens... mas felizmente, ou por falta-lhes oportunidade, ou por qualquer outro motivo, não entraram em ação e assim naquele dia tudo terminou em paz, mesmo contra a expectativa geral.

Dos 79 votos apurados, 65 foram tomados "em separado porque a mesa deliberou tomá-los em vista dos invólucros das cédulas terem um ramo no feixo" etc. "Encerrada a apuração apresentaram um protesto do teor seguinte: "Nós abaixo assinados da 1.ª seção eleitoral do Distrito de Paz do Bom Jardim, Município de Cantagalo, Estado do Rio de Janeiro, protestamos contra o ato desta mesa que tomou em separado tôdas as cédulas cujo invólucro tem o carimbo da fábrica, o qual consiste em um florão, de que a lei não cogitou". "O Protesto está assinado por 51 cidadãos eleitores". "O Presidente da Mesa consultando os demais mesários resolveram aceitar o protesto, porém o Presidente contra-protestou, baseando no art. 39, § 1.º do Regulamento Eleitoral".

São essas as notícias encontradas na Ata exarada no Livro de Notas, pelo escrivão do Juiz de Paz, de Bom Jardim, Manuel Rodrigues Cardoso.

Com a aceitação, mais tarde, do protesto supra, pela Junta Eleitoral de Cantagalo, o partido majoritário no distrito (favorável ao dr. Miguel de Carvalho), perdeu a eleição. Antônio José Maria Monnerat (Miguelista) e Luís José Gonçalves Neves (oposição), também eram influentes chefes políticos daqueles tempos no então distrito Cantagalense, cuja sede foi, dois anos depois, designada para a sede do novo município.

E os anos passam.

Em tempo: A notícia supramencionada referente ao aparato bélico verificado na sede do distrito, naquele memorável dia da eleição, foi-nos transmitida pelo nosso colaborador e grande amigo da tradição, Leôncio Correia da Silva, agrimensor, residente nesta cidade de Bom Jardim.

VAMOS CONVERSAR...

O topônimo "Bom Jardim" muito provavelmente existe desde 1792, ano em que o padre Vicente Ferreira Soares se instalou em plena mata virgem, de extensão desconhecida na época. No requerimen-

to escrito por êle em aquela remota era, que tivemos a satisfação de ler no Arquivo Nacional, não havia qualquer alusão ao nome da sesmaria requerida. Mas na escritura, cujo traslado fôra incluído ao mesmo, de leitura um tanto difícil e lavrado em 1805, já encontramos o nome da antiga fazenda, o que nos induz a julgá-lo existente desde o primeiro tempo, antes portanto do ano de 1800. O padre referido, fi-que claro nestas linhas, foi o primeiro homem civilizado a penetrar e estabelecer-se aqui, nas terras então devolutas, situadas a leste da sesmaria denominada Santa Teresa, requerida anteriormente (1788) Movimentando-se pelo vale do rio Grande, desde suas nascentes nos contrafortes da serra dos Órgãos, a penetração efetuou-se por intermédio da antiga Vila de Santo Antônio de Sá e Macacu, quando a penetração originária de Cantagalo, de procedência mineira, estendeu-se pelas margens do rio Negro, Macuco etc.

Deixando à margem estas pequenas digressões, alvitramos a seguir algumas deduções relativas ao assunto destas linhas que, entretanto, ficarão ao arbítrio do leitor paciente para julgamento. No vértice da curva do rio Grande, onde está localizada a fazenda "Bom Jardim", bem como tôdas as localidades próximas, foi desde logo observado o valor da região, quer quanto à fertilidade do seu solo, quer quanto à salubridade do seu clima e pureza das suas águas. À vista das montanhas cobertas de matas umbrosas e floridas, à vista das planícies marginais com perspectivas animadoras no setor da agricultura, é que provavelmente lembrou um dos recém-chegados: "Isto aqui é um jardim!...", ao que outro ponderou: "...Um jardim, um bom jardim!..." Mas essas conclusões, afinal, não passam de simples, muito simples conjeturas. Sabe-se, todavia, que os antigos requerentes de terras devolutas, eram em parte, portugueses, sendo provável que o padre Vicente Ferreira Soares tenha vindo da localidade lusitana denominada "Sernache de Bom Jardim", ou lá tenha estudado e daí a lembrança de batizar a nova fazenda com êste nome. Porque não podemos deixar de sugerir tenha ocorrido a designação em apreço devido também a um pequeno, mas encantador jardim atopetado de belas e odoríferas flôres. Os homens de aquêle tempo, afeitos ao trabalho rude do Sertão, iniciaram sua existência ao rigor do imenso e inóspito interior, onde os recursos eram quase falhos ou, podemos dizer, inexistentes. Mas, certamente êles, por motivo de outras ocupações mais proveitosas e necessárias na ocasião, não poderiam, talvez, perder pequena parcela de tempo na feitura de um om Jardim, ou no simples plantio de alguns pés de roseiras, ou de craveiros à frente da residência, a envaldecem qualquer visita. Afinal, como já sugerimos nas linhas anteriores é bem possível tenha o título "Bom Jardim" provindo da localidade portuguesa lá conhecida pelo nome de "Sernache do Bom Jardim" (28), da qual vamos transcrever as notas abaixo, quase seculares, copiadas do Almanaque de Lembranças Luso-brasileiro de 1861, e assinadas por J. H. Moura:

"SERNACHE DO BOM JARDIM" — É uma linda aldeia, situada a uma légua da Sertã, no distrito de Castelo Branco. Há um Seminário. O edifício majestoso: tem na frente princi-

(28) Era natural dêste povoado o antigo comerciante e morador em São José do Ribirão, José Fernandes dos Santos, pai do sr. José Fernandes dos Santos Junior, sendo que êste exerceu, durante muitos anos, o cargo de escrivão de Paz do distrito de Bom Jardim.

pal 28 janelas. Ao lado vê-se importante Igreja. Tem contígua um lindo parque, para onde se abrem as janelas d'uma das frentes do edifício, e que terá um quarto de légua de circunferência. O terreno é magnífico e reúne tôdas as condições necessárias para uma abundante produção. Tem terras bem cultivadas e hortas com abundância d'água, sendo porém a fonte principal do seu rendimento a madeira do castanheiro. Pátria do condestável D. Nuno Alves Pereira. O povoado e também conhecido pelo nome simplesmente de Bom Jardim".

Pense agora como quiser o leitor, porque nós já pensamos, alvitramos, e nada mais temos adizer relativamente a este assunto.

ANTIGUIDADES DOS JARDINS

"A cultura dos jardins deve ser antiquíssima, e esta conjectura á justificada por uma das mais velhas tradições do mundo, a que dá por habitação dos nossos primeiros pais o jardim delicioso do Éden. Os monarcas assírios quando decoraram Babilônia de magníficos monumentos, quiseram que no meio desta esplêndida metrópole fôsem os jardins uma das suas maravilhas. Heródoto, dando-nos conta dos suntuosos jardins de Midas, diz-nos que estavam matizados de rosas soberbas, cujo perfume era delicioso. Homero, descrevendo-nos os jardins d'Alcionous, rei dos feáceos, faz-nos conhecer o ponto a que havia chegado á 3.000 anos a arte da jardinagem nos povos da Ásia. O primeiro jardim de Roma de que a história nos faz menção e o de Tarquínio; Plínio diz-nos que havia nêle, além de outras flôres, lírios, violetas, papoulas e doze espécies de roseiras. Foi neste jardim que Tarquínio, abatendo com uma vergastada as papoulas mais altas, respondeu à mensagem de seu filho, ditando-lhe o procedimento que devia ter para com os habitantes de Gabies".

Do Almanaque de Lembranças de 1863

UM SINO DE 1836

A fazenda denominada "Santa Bárbara", situa-se à margem esquerda do rio Grande, no 1.º distrito do município de Bom Jardim, distando pouco mais ou menos dois quilômetros da sede municipal. O seu proprietário, sr. Jurandir Martins de Castro, reside no Rio de Janeiro, mas mantém na aprazível vivenda interessante museu de antiguidades, constituído de mobília da época colonial, armas seculares, objectos vários do tempo do reinado e também do império, que prende realmente a atenção do visitante. É, pois, digna de ser visitada esta fazenda, cuja sede apresenta um aspecto bellissimo. A sua denominação é a mesma da velha Sesmaria que em 1801, fôra adquirida do então proprietário Antônio Henriques, por Matias Correia da Rocha, tronco de hoje numerosa família bonjardinense. Ainda entre os seus possuidores do passado, porém mais recentemente, podemos mencionar o Comendador Antônio José Dias de Castro. O Comendador Castro, como era mais conhecido, foi pessoa muito relacionada aqui, tendo também contribuído para o progresso dêste município. Ao chegarmos pela primeira vez à sede desta fazenda, não nos ficou despercebida, ao pas-

sarmos pelo portão do parque, a existência de um pequeno sino no qual está gravada, e malgarismos grandes e legíveis, a data: 1836. Interessante é a permanência em aquê local, do secular instrumento de bronze, como sentinela avançada e guarda fiel dos magníficos pomar e jardim, que se vêem à frente da importante sede rural, cujo administrador ativo e zeloso é o sr. José Augusto Pais.

Nada conhecíamos relativamente à história dos sinos, mas ao folhearmos o Almanaque de Lembranças do ano de 1863, encontramos pequeno artigo, que vamos transcrever a seguir:

“SINOS E CAMPAINHAS — “Data da mais remota antiguidades últimas de que já se serviam, entre os gregos, os sacerdotes da Proserpina nos dias de festa, e que os romanos empregavam por ocasião da abertura dos banhos. Foi com o cristianismo que se espalharam os sinos, mas até o quinto século chamavam-se os fiéis à oração por meio de **planchas sagradas** feitas de metal, ou de madeira, em que batiam marteladas, e só passado o ano de 410 é que são Paulino, bispo de Nola, na Campânia, fez fundir sinos à limitação das campainhas dos romanos. Chamavam-se então **Campanas**. Em poucos anos se introduziram os sinos nos povos de Meios-dias mas não aconteceu outro tanto para o norte, visto que o exército de Clotário, que cercava Sens em 1610, fugiu espavorido ao ouvir repicar os sinos da cidade. Os sinos mais notáveis são: o Jorge d'Ambroise, da catedral de Ruão; o sino grande de Santo Estêvão, em Viena, fundido em 1711 e feito com a artilharia tomada aos turcos; o de Nossa Senhora de Paris; e sobre todos o do convento de Santa Trindade, perto de Moscou, fundido em 1744 e suspenso por mecanismo tal que a Imperatriz Isabel o pôs em movimento pela primeira vez, apesar do seu pêso de 4.100 arrôbas”.

CAPÍTULO IX

COMARCA DE BOM JARDIM (29)

Relativamente ao Têrmo e depois Comarca instalados neste município e seus respectivos Juizes, informaremos neste capitulo, como se segue:

Na reunião ordinária da Câmara Municipal de 7-6-1893 (três meses depois da instalação do município), foi lido "o officio de 24 de maio p. passado do Major Antônio José Maria Monnerat em que comunica ter entrado no exercício do cargo de Juiz Municipal dêste Têrmo e ter também instalado o fôro dêste Município". Do primeiro livro para as notas do Tabelaio do 2.º officio, então rubricado pelo referido Major Monnerat, vimos a primeira escritura que foi passada no dia 16-6-1893. Foram vendedores Francisco Antônio Pinheiro e sua mulher e comprador Honório Correia da Rocha; lugar "Boa Vista", têrmo de Bom Jardim. Quantidade 95 alqueires de terras. Impôsto 200\$000. Valor 10 contos. Testemunhas: José Joaquim Chevrand e dr. Alfredo Mellor Marques de Souza.

Na sessão da Câmara de 9-9-1893, "foi lido officio do dr. Antônio Monteiro Freire, de 2 do corrente, comunicando ter tomado posse do cargo de Juiz Municipal dêste Têrmo o bacharel José Mateus de Aguiar Cardoso".

Officio de 30-10-1894, à Câmara, "do dr. Alexandre de Chaves Ratisbona, comunicando ter tomado posse do cargo de Juiz Municipal dêste Têrmo.

Em 1895 foram Suplentes de Juiz Municipal: 1.º Antônio José Maria Monnerat; 2.º Felipe Ferreira da Rocha; 3.º Luís Correia da Rocha Sobrinho.

Na reunião da Camara de 7-10-1896, foi lido o officio em que "o dr. Geminiano Monteiro da Franca comunica ter tomado posse do cargo de Juiz Municipal dêste Têrmo em 8 de julho de 1896".

O dr. João Guerreiro Rodrigues Tôrres foi Juiz Municipal do Têrmo de Bom Jardim, no período de 18-7-1898 a junho de 1901.

Ainda foram Juizes em Bom Jardim:

- Dr. Zotico Antunes Batista (1903)
- Dr. Eugênio de Moraes (1907)
- Dr. Artur Vasco Itabaiana de Oliveira (1911)
- Dr. Mário Quaresma de Moura (fins de 1911)
- Dr. Mário Florence de Albuquerque (1928)
- Dr. César Salamonde (1929)
- Dr. Luís Miguel Pinaud (1931)
- Dr. Orlando Orlandini (1941)

(29) Decreto n.º 1839 de 23 de agosto de 1921 — O atual Têrmo de Bom Jardim fica elevado à categoria de Comarca, composta do Têrmo do mesmo nome etc. Deliberação n.º 29, de 9 de outubro de 1921, designa o dia 13 de outubro corrente para a instalação do fôro da Comarca de Bom Jardim. A ata da instalação, com data do dia 13, foi publicada no Expediente Oficial de 19 de outubro de 1921.

Dr. Everaldo Barreto de Andrade (1942)

Dr. Dinis do Vale (1947)

Dr. Admário Alves de Mendonça (1952)

Dr. Jessir Gonçalves da Fonte (1954)

Dr. Salomão Saud, substituto (1956)

Dr. Jalmir Gonçalves da Fonte, nomeado por ato do Governo do Estado em 8-8-1956.

O prédio onde funciona o **Forum** foi inaugurado em 1949, quando Governador do Estado o Cel. Edmundo Macedo Soares e Silva. Está situado no Praça da Bandeira, nesta cidade. No andar superior estão localizados o gabinete do dr. Juiz de Direito, a sala do Júri e também os cartórios dos 1.º e 2.º Offícios, cujos serventuários são Júlio Bastos Monnerat e Têlio Erthal. No andar térreo deste prédio, está instalada a Coletoria Estadual.

CARTÓRIO DE PAZ DE BOM JARDIM

1.º distrito

Escrivão: Luís Gonzaga Santos.

Substituto: D. Maria José Gomes dos Santos.

No primeiro livro de Registro de Nascimentos, foi exarado o termo de abertura no dia 1-8-1891, sendo Juiz de Paz, Romualdo Vieira de Carvalho e Escrivão, Manuel Rodrigues Cardoso (nesta época fazia parte do Termo de Cordeiro). O primeiro registro de nascimento foi o da menina Maria Luísa, nascida a 1-8-1891 e filha de Manuel Ribeiro Filgueiras e de Rosina Maria Filgueiras.

Livros de Casamentos, termo de abertura em 14-10-1890 pelo Juiz de Paz, Romualdo Vieira de Carvalho; o primeiro casamento foi realizado em 8-11-1890, sendo nubentes: Manuel Gonçalves Pereira e Celina Luísa Prachet.

Livro de Óbitos: o primeiro registrado foi Maria Luísa (constante no 1.º registro de nascimento), ocorrido no dia 3-8-1891 (com 2 dias de idade).

NOTA. O livro de casamentos foi instituído cerca de 10 meses antes do de nascimentos. O distrito de paz de Bom Jardim, município de Cantagalo, foi criado por Deliberação de 21-11-1887.

CARTÓRIO DE PAZ DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO

2.º distrito

Escrivão: Avelino Rodrigues da Silva.

O primeiro registro de nascimento feito neste Cartório foi o de Manuel, filho de Manuel Francisco de Oliveira e de D. Diamantina Emília Janusse, em 8-1-1889.

A primeira escritura de venda de escravo passada neste então distrito de Nova Friburgo foi lavrada no dia 24 de abril de 1860, sendo vendedor o dr. João Luís da Silva Souto e comprador Francisco José Pinheiro. O escravo chamava-se Laurindo da Nação.

A última escritura de venda de escravo foi lavrada no dia 6-8-1887, sendo vendedor Pedro Schott e comprador Albino Francisco Maciel; o escravo chamava-se Caetano.

A primeira escritura de terras passada neste cartório de São José do Ribeirão foi em 10 de março de 1860, sendo comprador Jerônimo de Catro e Sousa e vendedores de direito e ação Maria Benedita do Nascimento e Emerenciana Josefa da Silva; lugar: CAPIVARI (hoje

Alto de São José). Área 241 e meia braças de terras de testada por 630 de fundos, e mais vendidas por Emerenciana 85,5 braças de frente por 630 de fundos, ao mesmo Jerônimo de Castro e Sousa. Testemunhas: Elias José Caetano e Eugênio Dutra da Silveira, e a rôgo das testemunhas assinou Ladislau Bráulio de Macedo. Valor: 2:700\$000. Escrivão: Antônio Leodat.

Da segunda escritura foi vendedor Antônio Soares de Alvarenga e comprador Antônio Francisco de Azevedo Fagundes. Lugar: SÃO JOSÉ, dividindo por um lado com as terras da mesma "Freguesia", e por outro pela estrada com as terras de João Conrado Emerich, e por outro com a Madame Oberlaender e ainda por outro com o mesmo comprador; uma casa de sede, cafêzais velhos e mais benfeitorias denominada São Tomé, em terras da fazenda de SÃO SIMPLÍCIO. (na sede desta fazenda foi fundada a freguesia). Valor da venda: 6.000\$000. Área: Uma porção de terras valadas (não menciona a quantidade). Data: 29 de março de 1860. Escrivão, Antônio Leodat; testemunhas: João José Viviani e João A. Conrad.

Terceira escritura: Vendedores, Emerenciana Malta de Sousa, Mariano Malta de Sousa e s/m. Francisca de Paula Ribeiro: João José Malta e s/m. Maria José Malta. Comprador: Carlos José Pinto de Queirós;; data 12-4-1860. Lugar denominado BARRA GRANDE. Divide por um lado com Francisco Machado Dutra, por outro com Joaquim José da Silva Lisboa, idem com os mesmos vendedores e com herdeiros de João José Malta de Sousa. Valor 4:000\$000. Área: não consta. Testemunhas, Bernardo José Pereira de Figueiredo e Joaquim José da Silva Lisboa: Escrivão: Antônio Leodat.

Quarta escritura de troca ou barganha entre João José Malta e Carlos José Pinto de Queirós e sua mulher D. Ana Maria da Rocha, no dia 12 de abril de 1860; lugar: BARRA GRANDE, sendo de propriedade dos primeiros o lugar Córrego Sem Ponte, dividindo com as terras de Francisco José Soares de Castro, fazenda Barra Grande, com Roque Marques de Oliveira, pela propriedade de João José Malta, divide com Francisco Machado Dutra, Joaquim José da Silva Lisboa, com terras do mesmo e dos herdeiros de João José Malta. Não consta valor nem quantidade de terras. Testemunhas: Bernardo Pereira de Figueiredo e Jacinto José da Silva. Escrivão, Antônio Leodat.

Quinta escritura. Vendedores, Antônio Maria de Jesus Tavares, comprador Antônio da Rosa Franco. Fazenda denominada Santa Maria Madalena, (Sesmaria de Santo Antônio; hoje a sede denomina-se São Francisco), divide-se com o comprador e mais: Medelino Antônio Tôrres, Joaquim Antônio Tôrres, José Antônio Tôrres e Guilherme Adolfo Ittre. Área 227 braças de testada por 1.500 de fundos. Valor: 1.135\$000. Data: 27-4-1860.

Sexta escritura. Vendedores: Joaquim Basílio Marchon e sua mulher Maria Elias Marchon; comprador Felipe Marchon. Lugar: Fazenda da Pedra Branca, com 27 braças de testada com 1.250 de fundos, dividindo pelo rio Macaé etc. Testemunhas: Francisco Paubel e José Aleixo Tardin: Preço: 1:000\$000.

Sétima escritura. Vendedores: Antônio da Rosa Franco e Antônio Tavares. Área: 156 braças de testada por 1.500 de fundos. Valor: 780\$000, confrontando com diversos inclusive o vendedor Antônio da Rosa Franco e sua mulher Juliana Maria da Conceição etc.

Oitava escritura. Carlos José Pinto de Queirós e sua mulher Ana Maria da Rocha permutam com Mariano Malta de Sousa e sua mu-

Iher Francisca de Paula Ribeiro de Sousa, a propriedade no lugar Barra Grande, situação denominada "Cotovelo" na sesmaria denominada Nossa Senhora da Boa Vista, com 400 braças de testada por 900 de fundos. Divide com Manuel Ferreira da Rocha, com Barra Grande, com Francisco José Soares de Castro e com José da Silveira, sendo a troca pela propriedade denominada "Boa Vista", na sesmaria de Barra Grande com 224 braças de frente por 750 fundos. Divide com João José Malta, Carlos José Pinto de Queirós, Francisco José Soares de Castro, Joaquim J. da Silva Lisboa. Lavrada em 10-5-1860.

PRIMEIRA ESCRITURA de venda de uma casa no perímetro urbano da Freguesia. Foi lavrada por este Cartório em 1-7-1860, sendo comprador o vigário João José Viviani, desta Freguesia, sendo vendedores pela Sociedade Fundadora da Freguesia. Francisco José Soares de Castro, Joaquim José da Silva Lisboa e Jerônimo de Castro e Sousa (este último subestabelecido pelo vigário João José Viviani, representantes da Sociedade, conferem procuração transcrita como se segue: "Melhoramento do meio circular I. B. seiscentos e noventa. Procuração bastante que fazem Antônio Luís Ribeiro, Francisco Alves Ribeiro, Carlos José Pinto de Queirós, Manuel Ferreira da Rocha, Jerônimo de Castro e Sousa, Elias José Caetano, Francisco Xavier Sanglard, Frederico Oberlaender, Antônio Liodat, Anacleto Elias de Oliveira, Pedro Estêvão Paubel, Luís Magnens, João Dutra da Silveira, Antônio Francisco de Azevedo Fagundes, Manuel José da Silva Leite, João Carvalho de Sá, Francisco Machado Dutra, Boechat & Irmãos e João José Viviani. Procuração passada no Livro de Notas do Tabelião João Caldeira de Alvarenga Barbosa, Vila de Nova Friburgo em 25 de setembro de 1858, a qual dá poderes para vender, reger, administrar, fazer outra qualquer alienação, aforar das terras, benfeitorias, e casas que a Sociedade tem ajustado comprar de Elias José Caetano e de sua mulher, na fazenda de São Simplicio, neste Termo, cuja casa de Sobrado de 45 palmos de frente na rua de São José, sita num terreno de 75 palmos de testada com 45 de fundos, à razão de 500 réis cada braça, ficando o comprador na obrigação de pagar por ano. A casa de sobrado limita do lado direito com Elias José Caetano, por parede e meia e do lado esquerdo com Paulo de Sousa Monteiro, também por parede e meia. Sem servidão passiva alguma. Tudo pelo preço de 955\$246.

AUDIÊNCIAS DO JUIZ DE PAZ

São José do Ribeirão

Audiência de 2-2-1860. Juiz de Paz: José Ribeiro da Fonseca Lagemago. Escrivão: Antônio Liodat. Porteiro: João Batista da Paixão; não houve quem requeresse."

Aos 25-5-1860. Juiz de Paz: Carlos Pinto de Queirós. Escrivão: Antônio Liodat. Porteiro: João Batista da Paixão. Causa apresentada: Queixoso, Manuel Antônio Neves, como credor de uma dívida de 84\$000 e mais os juros de 2% ao ano, sendo devedor, Antônio Fernandes de Oliveira. Feita a conciliação para o suplicante Antônio Fernandes de Oliveira pagar no prazo de 3 meses, prometendo não dispor dos bens sem consentimento do credor.

Aos 4-7-1860. Juiz de Paz. Joaquim José da Silva Lisboa. Queixa apresentada pelo credor Felipe Emerich contra a viúva de João Fals. Importância da dívida: 300\$000.

CARTÓRIO DE PAZ DE BANQUETE
3.º distrito

Escrivão Hécio Cid Fully

Desde a fundação do distrito em 1924 até o ano de 1930 foi Oficial do Registro Civil, Leôncio Caetano da Silva. Do último ano referido, em diante, exerceu o cargo o sr. Pedro Hugo Fully que, afinal, em 1952, foi substituído pelo seu filho Hécio Cid Fully.

O 1.º registro de nascimento anotado neste distrito foi o de José Fábio Martins, nascido a 6-5-1925 e registrado com a data de 15-7-1925.

O 1.º casamento realizado verificou-se no dia 18-7-1925, sendo nubentes: Camilo José Ribeiro e Amélia Mesquita.

A primeira escritura de compra e venda foi lavrada em 12-9-1931 sendo outorgantes vendedores Antônio Gonçalves da Rosa e sua mulher, João Batista Teixeira e sua mulher, sendo comprador Cândido Gonçalves da Rosa. Valor: 500\$000 .

O primeiro óbito ocorrido neste distrito foi o de Pedro Francisco Correia, no dia 28 de agosto de 1925, com 11 anos de idade.

CARTÓRIO DE PAZ DE BARRA ALEGRE
4.º distrito

Escrivão Raul Achiles Emerich.

Substituto: Alcino Ovídio de Oliveira.

Conforme notas em outra parte deste trabalho, o distrito foi instalado no ano de 1907, sendo então seu respectivo escrivão o dr. Tomás Eboli que, em 1913 foi substituído por João Pires da Veiga. Depois ocupou o mesmo cargo, Marcelo Balassa até que a sede distrital foi transferida, em 1924 para a localidade Barra Grande, onde Jesuino José Vieira exerceu o cargo. Em 1930 a sede voltou para o antigo lugar sendo então nomeado escrivão de Paz, Raul Achile Emerich, cargo que ocupa até o presente.

O primeiro casamento realizado neste distrito foi no dia 24-8-1907, sendo contratantes João Fererira da Silva e Maria Toledo.

O primeiro nascimento foi anotado em 1-8-1907. Registrado: Eugênia, nascida em 1-8-1907, filha de Manuel Antônio de Farias e Francisca Maria de Jesus.

O primeiro óbito ocorreu em 12 de agosto de 1907. Falecido: Luísa Pereira Ramos, com 43 anos, de filiação ignorada.

A primeira procuração foi passada em 8 de outubro de 1907, sendo outorgante Maria Josefa Tardin e outorgado Américo Fererira da Rocha.

A primeira escritura foi exarada em 27 de agosto de 1907 sendo outorgante Baltazar Pereira Ramos e outorgado Conrado Klein. Dimensão: Um alqueire. Valor: 200\$000. Denominação: Córrego da Laje.

ELEIÇÕES REALIZADAS EM BOM JARDIM DESDE 1930

3 de maio de 1933	
14 de outubro de 1934	
5 de julho de 1936	Prefeito Sebastião Erthal
27 de setembro de 1945	
2 de dezembro de 1945	
19 de janeiro de 1947	Prefeito José Guida
28 de setembro de 1947	
3 de outubro de 1950	Prefeito Edmo Erthal
3 de outubro de 1954	Prefeito José Guida
3 de outubro de 1955	Presidente da República

CAPÍTULO X

DECRETOS, LEIS E PORTARIAS

Sob êsse título vamos transcrever, em resumo, os decretos e leis estaduais etc., referentes ao município de Bom Jardim que possivelmente pudemos reunir, excluídos os já empregados em outras partes desta resenha.

Pela Deliberação Presidencial de janeiro de 1872, foi criada uma barreira na estrada de Nova Friburgo a Cantagalo, no lugarejo Banquete, da freguesia de São José do Ribeirão.

O Decreto n.º 2.684, de 10 de outubro de 1883, declara que: "Ficam desmembradas da Freguesia de São Francisco de Paula, do município de Santa Maria Madalena, e pertencente à Freguesia de São José do Ribeirão, do município de Nova Friburgo, as fazendas denominadas: — "São João", de propriedade de João Antônio Rodrigues de Abreu; "União", de José Machado Dutra; "Boa Vista", de João Antônio de Aguiar; "Paraíso", de Joaquim Antônio de Aguiar; "Boa Vista", de Antônio Joaquim de Almeida Maldonado; e "Sítio do Meio", de Luís Antônio de Aguiar.

O Governador do Estado do Rio de Janeiro cria, na forma da lei, o distrito de paz de Banquete, no município de Nova Friburgo, com os seguintes limites: ao sul a freguesia de São José do Ribeirão servindo de divisa o leito do rio Grande até a antiga ponte do Estado; ao norte a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Duas Barras; a leste, o distrito de Bom Jardim de Cantagalo, e a oeste, a freguesia de São João Batista de Nova Friburgo.

Palácio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, 28 de Janeiro de 1891.

Dr. Francisco Portela

PORTARIA — Govêrno do Estado do Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1892 — Declaro-vos, para que façais constar ao escrivão de paz do distrito de São José do Ribeirão, que, não tendo sido ainda instalado o fôro daquele Têrmo para o qual não houve nomeação alguma de serventuário de Justiça, ao referido distrito de paz aplica-se a disposição do art. 6 do decreto de 22 de dezembro findo, pelo qual pode o mesmo escrivão continuar a exercer as funções de tabelião sendo considerados válidos os atos por êle anteriormente praticados. Carlos Baltazar da Silveira.

Ao sr. Juiz de Direito da Comarca de Nova Friburgo.

Pelo decreto n.º 44 de 26 de fevereiro de 1892, as municipalidades do Estado receberam auxílios, entre as quais a de São José do Ribeirão, na importância de 5 contos de réis. Govêrno Baltazar da Silveira.

Decreto n.º 54 de 2 de maio de 1892 (véspera da posse de Porciúncula). Desmembra do município de Duas Barras e anexa ao distrito de

Bom Jardim, município de Cordeiro, as fazendas dos cidadãos Antônio José Maria Monnerat, Luís José Monnerat e João Henrique Monnerat. O contra-almirante Carlos Baltasar da Silveira. Presidente provisório do Estado do Rio de Janeiro, por eleição da respectiva Assembléa Constituinte: Atendendo ao que requereu a maioria do eleitorado residente no distrito de Bom Jardim, município de Cordeiro, e fundado no art. 20 das disposições transitórias da Constituição do Estado decreta: Art. Único — Ficam desmembradas do município de Duas Barras para serem anexadas ao distrito de Bom Jardim, no município de Cordeiro, as fazendas dos cidadãos: Antônio José Maria Monnerat, Luís José Monnerat e João Henrique Monnerat, revogadas as disposições em contrário. Palácio do Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2 de maio de 1892.

a) Carlos Baltasar da Silveira

Decreto n.º 1 de 8 de maio de 1892 — Dá nova organização municipal e distrital ao Estado. Por esse decreto foi suprimido o município de São José do Ribeirão que passou a 4.º distrito do município de Nova Friburgo. Ainda por esse decreto as fazendas de Romualdo Vieira de Carvalho e de D. Maria Lima de Sousa foram desanexadas do município de Duas Barras e passam para o distrito de Bom Jardim, município de Cantagalo.

Decreto n.º 1 A de 3 de junho de 1892 retifica a divisão do Estado em 41 municípios, ficando Bom Jardim, 4.º distrito de Cantagalo (Porciúncula).

Pela Lei n.º 6 de 2 de agosto de 1892 (Porciúncula) foi designado o dia 30 deste mês de agosto para o recenseamento da população do Estado.

Lei n.º 43 A, de 1.º de março de 1893 — Declara que o município de primeira entrância de Bom Jardim faz parte da Comarca de primeira entrância de Nova Friburgo, tendo sua sede em Bom Jardim.

Lei n.º 449, de 11-12-1900 — Art. 3.º — Autoriza a revisão das atuais Comarcas, extinguindo as que devam ser extintas, ficando abolida a classificação das Comarcas e municípios entrâncias, derogada assim a lei 43 A, de 1-3-1893.

Decreto n.º 681, de 28-3-1901 — O município de Bom Jardim faz parte da comarca de Nova Friburgo, com sede em Bom Jardim.

Lei n.º 643, de 7 de setembro de 1904 — O município de Bom Jardim com sede no termo de Nova Friburgo, faz parte da comarca de Nova Friburgo.

Lei n.º 740, de 29 de setembro de 1906 — Cria novamente (art. 4.º), a classificação das comarcas em duas entrâncias; e estabelece que o termo de Bom Jardim, com sede em Bom Jardim, faz parte da comarca de primeira entrância de Nova Friburgo.

Pela lei n.º 734, de 21-10-1906 — (Gov. Nilo Peçanha), ficou criado o terceiro distrito de Bom Jardim, Barra Alegre.

Lei n.º 1.003, de 10-10-1911 — Art. 1.º — Fica incorporado ao 1.º distrito de Nova Friburgo, o território do Amparo, do município de Bom Jardim, com os limites estabelecidos na presente lei. Art. 2.º — O território desmembrado terá os seguintes limites, que o separarão do município de Bom Jardim; Linha de Sesmaria que, partindo da fazenda de Antônio Parede, em Nova Friburgo, passa pela Fazenda Velho, de Guilherme Aotz, até a fazenda de João Aotz e daí pela cor-



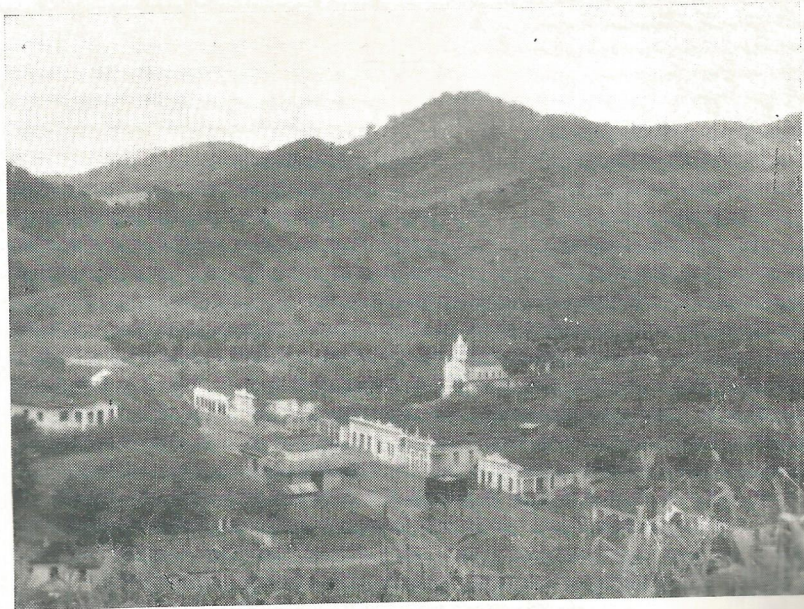
Morro do Tardin (ponto mais elevado do sistema orográfico de Bom Jardim.



Vista parcial de Vila Banquete



Morro do Tardin (ponto mais elevado do sistema orográfico de Bom Jardim.



Vista parcial de Vila Banquete

dilheira de José Sivenck até os números coloniais (61) no município de Nova Friburgo, de propriedade João Knust.

Lei n.º 1.137, de 20-12-1912 — As comarcas e termos (art. 17), em que se divide o Estado, são de uma só categoria ou entrância. O termo de Bom Jardim, com sede em Bom Jardim, faz parte da Comarca de Nova Friburgo.

O Presidente do Estado, dr. Oliveira Botelho, assina o decreto n.º 1.260, de 23-11-1912, concedendo ao engenheiro Adel Barreto Pinto ou à Cia. que este organizar, licença para construir a estrada de ferro, com 250 quilômetros, de Búsios (entre Macaé e Cabo Frio), ao povoado de Poço Fundo, no município de Itaperuna, nas divisas de Minas Gerais, passando por Sana, Lumiar, São Pedro, Barra Alegre, São Francisco de Paula, Santa Maria Madalena e São Fidélis, com um ramal de Barra Alegre até Conselheiro Paulino, passando por São José do Ribeirão”.

Do “Ribeironense” de 1-12-1912

Boletim de 6-1-1917 — O município de Bom Jardim divide-se nos seguintes distritos: 1.º, Bom Jardim; 2.º, São José do Ribeirão; 3.º, Barra Alegre.

Boletim de 13-1-1918 — Divisão distrital do município de Bom Jardim, criada pelo decreto n.º 1.839, de junho de 1892, leis, decretos e portarias em vigor até 31-12-1917: 1.º Sede; 2.º distrito de São José do Ribeirão; 3.º distrito de Barra Alegre.

Lei n.º 580, de 20-1-1919 — O termo de Bom Jardim, com sede em Bom Jardim, faz parte da comarca de Nova Friburgo.

Lei n.º 1.913, de 29 de novembro de 1924 — Art. 1.º — Fica extinta a atual divisão do município de Bom Jardim. Art. 2.º — O município será dividido em 4 distritos pela forma seguinte: 1.º distrito — A sede da vila de Bom Jardim, dividir-se-á do seguinte modo: a partir da Pedra de Santa Teresa, seguindo pela divisa com os municípios de Duas Barras e Cantagalo, até encontrar o rio Grande, subindo por este rio a divisa da fazenda da Viúva de José Vieira de Aguiar e daí pelo limite entre os 1.º e 2.º distritos ora extintos, até o alto de São José do Ribeirão; daí seguindo pelas vertentes da Buracada, em seguida vertentes da Boa Nova, até a ponte de Santa Teresa, pelo córrego do mesmo nome acima, até o ponto de partida — Pedra de Santa Teresa, — 2.º distrito. A sede em São José do Ribeirão, será dividido do seguinte modo: a partir do rio Grande, na embocadura do córrego Sem Ponte, seguindo pelas vertentes das fazendas Goiabal e Boa Vista, daí pelas divisas das fazendas do Trapiche, de Francisco Tavares, da fazenda da viúva Claudino de Castro, Eugênio José Erthal, José Antônio de Aguiar e daí até a Pedra Aguda, na divisa de São Francisco de Paula, seguindo por esta e pela do município de Friburgo, até a linha que limita o 3.º distrito, e em seguida separa o 1.º — 3.º distrito — A sede no lugar denominado Banquete terá as seguintes divisas: a começar pela vertente da Boa Nova, daí seguindo pela vertente da fazenda do Retiro, da de Antônio Dutra, da de Pedra Branca até as divisas de Friburgo e por esta até o limite do 2.º distrito — 4.º distrito — A sede no lugar denominado Barra Grande, que se limita com as divisas do 1.º e 3.º distritos acima mencionados, seguirá até as divisas do município de São Francisco de Paula”.

De acôrdo com a Lei acima ficou criado o distrito de Banquete com a designação de 3.º, tendo Barra Alegre passado a 4.º distrito e

assim se conserva até hoje. Esta Lei foi oriunda do projeto n.º 3.087 do Deputado Paulo de Araújo, de 16 de outubro de 1924, apresentado à Assembléa Legislativa.

Decreto n.º 2.538, de 9-11-1931 do interventor Plínio Casado: Art. 1.º — Fica suprimido o 3.º distrito, Quanguari em Duas Barras; Art. 2.º — Fica transferido de Barra Grande para Barra Alegre, a sede do 4.º distrito de om Jardim. Palácio do Governo. Plínio Casado. César Nascentes Tinoco.

Por ato de 27-11-1931 a Comarca de Duas Barras foi anexada à de Bom Jardim. O dr. Luís Miguel Pinaud, Juiz de Duas Barras, foi designado para Juiz de Direito de Bom Jardim.

Pelo Decreto-lei n.º 20, de 22 de maio, publicado no "Diário Oficial" de 31-5-1942, ficou criada a taxa de calçamento no município de Bom Jardim.

"De acôrdo com o quadro anexo ao decreto-lei estadual, fixado pelo decreto-lei estadual n.º 1.056, de 31-12-1943, para vigorar no quinquênio 1944-1948, o município de Bom Jardim passa a denominar-se VERGEL, e São José do Ribeirão, Paraim. "IBGE".

"Por força das disposições transitórias da Constituição do Estado promulgada a 20 de junho de 1947 o Têrmo e Comarca voltaram à antiga denominação". — IBGE".

PARAIM foi mudado para São José do Ribeirão, de acôrdo com o decreto legislativo n.º 16, de 12-10-1949.

De acôrdo com a lei n.º 1.895 de 6-7-1953, Bom Jardim foi considerado Comarca de primeira entrância.

A NOVA DIVISÃO ADMINISTRATIVA E JUDICIÁRIA DO E. DO RIO

Com êste título "O Estado" de 28-12-1943, publicou as notas seguintes: "Entrará em vigor no Estado, a 1.º de janeiro próximo, "dia do município", a nova divisão administrativa e Judiciária, que, de acôrdo com o decreto-lei, nacional, n.º 311, de 2 de março de 1938, prevalecerá até 31 de dezembro de 1948. Segundo o decreto-lei expedido pelo Interventor Ernâni do Amaral Peixoto, conforme o anteprojeto, que foi, sucessivamente, aprovado pelo Conselho administrativo do Estado, pelo Conselho Nacional de Geografia e finalmente, pelo Presidente da República, o Estado do Rio foi dividido em 35 comarcas, que compreendem 52 têrmos e êstes em 52 cidades e 195 vilas"

.....

.....

"O velho e antigo município fluminense de Cantagalo, criado por alvará de 9 de março de 1814, do Príncipe Regente D. João, depois D. João VI, tem assim, uma feição de "patriarca municipal". De seu, então, vastíssimo território, formaram-se municípios, entre os quais o de Bom Jardim, (que passa a denominar-se Vergel), e se constituiu também com parte desmembrada de Nova Friburgo e Duas Barras etc".

CAPÍTULO XI

SESMARIAS

Aqui encontrarão os leitores várias notícias relativas aos primitivos povoadores destas margens do rio Grande e dos seus afluentes. Levamo-las à publicidade de acôrdo com os antigos documentos que nos foi possível ler, muitos dos quais existentes no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro.

FAZENDA SANTA TERESA

“Diz ANTÔNIO JACINTO MACHADO morador nesta cidade que êle Supte. deseja estabelecer uma fazenda nas Novas Minas de Macacu no lugar chamado Sta. Teresa por se achar êste devoluto e ninguém ocupado, fazendo Pião abaixo do Rancho que se acha acima do Ribeirão etc.” Novas Minas de Macacu 9 de outubro de 1789”.

FAZENDA DE SANTA BÁRBARA

“Diz JOÃO SOARES DE VIVEIROS morador nas Minas do Sertão de Macacu aonde se acha com sua mulher e filhos que elle não tem terras suas próprias etc., lhe faça mercê conceder por Sesmaria meya legoa em quadra das dittas terras na parage do rio Grande abaixo, fazendo sua testada na quadra de Leste da Sesmaria que foi concedida ao Padre Vicente Ferreira Soares, em cujas terras tem já o Supte. feito suas roças etc”. Novas Minas de Macacu 26-4-1797

ILLmo. Rmo. Snr. “O Príncipe Regente Nosso Senhor Ha por bem dispensar, para que sem embargo do lapso de tempo se passe confirmação da Carta de Sesmaria incluza, que em 27 de Mayo de 1803 se passou a favor de FRANCISCO MEDEIROS. O que V. ILLmo. fará presente na meza do Desembargo do Paço para que assim se execute”. Deus guarde a V. ILLma. Paço, em 9 de Novembro de 1812. Ao Snr. Pedro Machado de Miranda Malheiro a) Conde de Aguiar”. Da escritura: “Como hereos confrontantes o Padre Ferreira Soares etc.

“Diz Francisco Medeiros que elle Supte. hé possuidor de huma Sesmaria de meia legoa de terras em quadra denominada Santa Barbara, sita no Termo da Villa de São Pedro de Cantagallo na parage do Rio Grande... sitar aos Hereos seus confrontantes o Padre Vicente Ferreira Soares, Jozé Joaquim Machado e s/mulher Maria Angelica, Luiz Soares Moreno, Antonio Jozé Teixeira Penna, Antonio... de Oliveira, Salvador Teixeira da Silveira, Joam Luiz Ribeiro e s/mulher Jenoveva Maria de Souza”. “Diz Francisco Medeiros que elle possue meia legoa de terras em quadra... Rio Grande nos certões da Villa de Santo Antonio de Sá, vulgo Macacu etc. 1802”.

FAZENDA DE SÃO SIMPLÍCIO

“Diz João Luiz Ribeiro que elle comprou uma benfeitoria nas Novas Minas dos Certões de Macacu na parage do rio do Bom Retiro que desagoa no Ria Grande na parte do Sul... o Supte. está cultivando, por isso perciza que V. Ex. lhe faça mercê conceder por carta de Ses-

maria meia legoa das ditas terras no lugar que o Supte, está situado fazendo o seu sentro ou pião assima da situação do Supte, onde o ditto rio se divide em dois ribeirões e neste lugar o seu sentro portanto". "Informe a Camara. Rio 18-12-1802. Informe ao Snr. Conselheiro Chanceler, Rio 4-5-1803". (Na sede desta sesmaria foi fundado o povoado de São José do Ribeirão).

FAZENDA DA SOLEDADE

O Supte. Mathias Corrêa da Rocha quando entrou para este Sertão ja hera senhor e possuidor da Sesmaria denominada Santa Barbara que comprou a Antonio Henriques etc. Depois com o reconhecimento do Rio Grande para a parte Ribeirão Dourado quando este se descobriu intentou o Supte, situar-se a marge delle ficando lhe distante 6 legoas daquella dita Sesmaria para cujos fins pediu Dezembargadores etc." 1801.

"Diz Mathias Corrêa da Rocha que elle Supte. se acha com moher e filhos que trabalham cultivando sua fazenda estabelecida no Cantagallo com titulo de Nsa. Sra. da Soledade nas margens do Rio Grande... fazendo Pião do centro no Rio Grande na Barra do corgo da Soledade junto ao seu estabelecimento etc". 1811 (êste requerente era avô do Cel. Luís Correia da Rocha Sobrinho).

FAZENDA DA BOA VISTA

"Diz ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA PENNA que elle posue huma data de terras sua legitima, aonde tem casas de vivenda e lavoura de mantimentos do Certão de Cantagallo, no Ribeirão de São José vertente ao Rio Grande confrontando com José Gomes de Andrade e com Francisco de Medeiros etc." Attesto e faço certo que a fazenda de Antonio José Teixeira Pena denominada Nsa. Sra. da Boa Vista hé cita na barra que faz o Ribeirão de São José com o Rio Grande e que entre a dita fazenda e os Rumos e limites... para a Olaria do Supte, ha quatro Sesmarias medidas e demarcadas e cultivadas pelos seus possuidores; vindo a referida a ter duas legoas, pouco mais ou menos, distante da dita Olaria". Sitio do Morro Queimado, 9 de Janeiro de 1819 a) Manoel V. Souza.

Nota: "Antônio José Teixeira Pena foi Procurador da Câmara da Vila de Cantagalo, por nomeação e posse de 10 de outubro de 1816. "A. F. Dias. A fazenda "Boa Vista" mais tarde passou a pertencer ao agrimensor Manuel Ferreira da Rocha que muito anteriormente, isto é, em 1787 havia obtido uma data de terras em Cantagalo". Esta propriedade pertenceu depois ao seu filho Manuel Ferreira da Rocha Júnior (pai de Américo Ferreira da Rocha). Em 1908 a fazenda foi para o domínio de Francisco Augusto Erthal, sendo hoje do seu neto José Augusto Erthal.

FAZENDA DE SANTA RITA

"O Principe Regente Meu Senhor Ha por bem dispensar para que sem embargo de lapso de tempo, se passe confirmação de Carta de Sesmaria da Certidão Inclusa que em 5 de Junho de 1802 se pasou a favor de JOÃO D'AlMEIDA CAMPOS etc." faço saber etc. João d'Almeida Campos morador nas Novas Minas de Cantagallo dos Sertões de Macacu... para estabelecer uma fazenda de agricultura... terras devolutas na parage do Ribeirão de Santo Antonio... para a Direi-

ta... pelo rio Abaixo... no sitio onde ja se acha situado com casa e algumas plantas... começando a medição por uma grande pedre que fica a pouca distancia do Sitio..." Esta fazenda do distrito de Barra Alegre, foi requerida em 1802 e medida e demarcada em 1814.

FAZENDA DA BARRA GRANDE

GENOVEVA MARIA DE SOUSA — 1803 — "Na parage do Ribeirão de Santo Antonio... fazendo o meio da linha de testada na barra aonde desagua o ditto Ribeirão no Rio Grande de maneira que a denominada barra... medindo etc."

Em 9-6-1818 a requerente e seu marido João Luís Ribeiro venderam esta fazenda a José Gomes Vieira, conforme escritura registrada em Cantagalo.

"Diz JOSÉ GOMES DE ANDRADE morador na parage chamada O Ribeirão Grande de São João da Pedra Branca, na altura chamada Bonsucesso e que vai desaguar no Rio Grande, ainda o supte. se acha situado com fazenda... de 4 a 5 annos", em 2-7-1803.

"Diz José Gomes de Andrade que elle se acha situado nos Sertões de Cantagallo Cultivando em uma Sesmaria de meia legoa em quadra que lhe foi concedida no sitio do Ribeirão Grande de São João da Pedra Branca na altura do Bonsucesso que lhe foi concedido pelo Vice Rey D. Fernando José Portugal como primeiro descobridor daquelles sitios, e quer medir... 25 de mayo de 1813". (esta Sesmaria fica entre São José do Ribeirão, São João da Mata, Boa Vista etc).

"FRANCISCO FAGUNDES DO AMARAL requer huma Sesmaria nas Minas Novas de Cantagallo no corgo que faz barra no bananal de José Gomes de Andrade na quadra Sul da Sesmaria do mesmo Andrade, na quadra Norte da Sesmaria de Manoel José Gomes etc. etc. 'Attesto que Francisco Fagundes do Amaral requereu uma Sesmaria no corgo de São Francisco na quadra Leste de Michaela Maria de Jesus cujo corgo vai desaguar no Ribeirão de São José, Sesmaria de José Gomes de Andrade distante da fazenda do Morro Queimado sinco legoas, 15-7-1819". (parte desta fazenda pertence aos herdeiros de Antônio da Silveira Dias e denominava-se São João da Mata).

"Diz José da Costa Cordeiro (1802) haver terras devolutas no Ribeirão de São José da Pedra Branca que vai desaguar no Rio Grande... requer a V. Ex. adhonde o Supte. se acha arrancihado a 2 annos... principiando a sua meia legoa na Quadra Leste da que concedida a Rosa Eufrasia de Jesus... seguindo ao rumo Leste Ribeirão abaixo". etc. (esta sesmaria localizava-se no hoje 2.º distrito).

RANCHARIA

"Diz o Padre Antonio José de Castro viandante com tropa que anda na extração das Novas Minas de Cantagallo, sertões de Macacu que elle posue escravatura para situar e estabelecer na dita parage lugar chamado Ranxaria etc. em 15-1-1790.

"Diz Manoel José Pereira e sua mulher Victoria Maria do Amor Divino que os Suptes, são Senhores e possuidores de meia legoa de terras em quadra no logar chamado Ranxaria das Novas Minas de Cantagallo por compra que fizeram a Antonio José de Castro... confrontantes João Soares de Oliveira, o tenente José Antonio de Castro e sua May que pelo nome não perca. Salvador Teixeira, José de Almeida Nunes, José Ferreira da Roxa e as mulheres dos que forem casados etc. 1802.

“Diz João Correa Dias que elle hé senhor e possuidor de huma fazenda em Cantagallo a mais de 16 anos. 1813 Em Cantagallo no logar denominado São Domingos e Almas.

(No 2.º distrito e lugares com êsse nomes).

SESMARIA DE SANTO ANTÔNIO

“JOÃO DE AZEVEDO TAVARES e sua mulher Antonia Maria de Jesus, são possuidores de meia legoa... que houveram por compra que fizeram de uma posse de Francisco Fagundes do Amaral... lugar chamado Ribeirão de Santo Antonio e corgo de Santa Maria Magdalena da Boa Paragem”. Provisão e Alvará de 25-1-1809. “benfeitorias que comprei pelo preço e quantia de cento e sincoenta mil reis etc.” ... e por assim ser verdade etc. Fazenda do Bom Jardim sinco de Março de 1809 a a) João de Azevedo Tavares, Antonio Teixeira de Lemos, Manoel Dias Ladeira e Castro etc. Pago 20 reis de sello; Sisa do comprador: 15\$000 pagos” ... Ribeirão de Santo Antonio foi ahi situado junto ao corgo da Felicidade que desagua no referido Ribeirão de Santo Antonio etc.” ... “confrontando com Genoveva Maria de Souza e posse que cultivava Domingos Fernandes Martins” etc. “e lugar do Marco de Sentro da quadra Leste da Sesmaria medida de Antonio José Teixeira Penna, unida ao do Author. ... “para o corgo denominado do Monjolo... mediu ate chegar a Huma ossa de cafez e mandioca (em 1823) defronte da casa do Author”.

(A sede desta fazenda hoje denomina-se São Francisco).

FAZENDA NOSSA SENHORA DO SOCORRO

“... Luiz Soares Moreno e sua mulher Rita Maria da Conceição... possuidores de meia legoa em quadra nestas Novas Minas de Cantagallo — fazenda denominada Na. Sa. do Socorro. etc. Corgo Na. Sa do Socorro e seu afluente corgo do Jacu... “confinantes Mathias Corrêa da Rocha e sua mulher Anna Maria do Nascimento, Laureano Dias da Costa, e sua mulher Theodora Josepha de Almeida, José Joaquim Machado e sua mulher Maria Angelica. Antonio José Teixeira Penna e sua mulher Marianna que pelo sobre nome não perca, João Luiz Ribeiro e sua mulher Genoveva Maria de Souza.” ... “para cumprir Alvará de Ley de 25-1-1809. “ao Escrivão Geronimo de Castro e Souza, na fazenda da Ranxaria a 23-9-1812. “Alvará de confirmação no Theor seguinte “D. João por Graça de Deos Principe Regente de Portugal e dos Algarves daquem e dalem mar com Africa da Guiné da Conquista Navegação Commercio Ethiopia Arabia Persia e da Índia etc.”

... “Luiz Soares Moreno morador nas Novas Minas dos Sertões de Macacu” ... “confirmação que deo a Camara da Villa de S. Antonio de Sá.” “Real ordem de 16-6-1811 ao dito L. S. Moreno sendo obrigado a conservar Tapinhoãs e Perobas. Primitiva concessão a 2-3-1807. “Pagou de novos direitos quatrocentos reis que se carregarão ao Theouro, delles a folha 215 do Lo. 4... “conhecimento em forma as folhas 63 Verso do Lo. 75 do Registro Geral, na cidade de Lisboa em 9-9-1807 etc. “por meia legoa de terras na Capitania do Rio de Janeiro”. Pagou aos Officiaes 2\$210, Lisboa 2-10-1807” Medição em 1812 “foi colocado entre um e outro corrego, pedra de centro uma pedra bruta de cor branca com veios azues com 6 palmos reforçados de comprimento etc. “abriu a picão L. S. com 4 testemunhas... “sendo uma de um palmo e 3 dedos... “atravessando o caminho de servidão desta

fazenda e outra para a Estrada Real e neste logar colocou 2 pedras.”
etc.

FAZENDA BARRA ALEGRE

Requerida em 1808 e inventariada em 1817.

“citei o inventariante Guarda Mór Manoel Vieira do Espirito Santo para no termo de 30 dias fazer Termo de encerramento por bocal que recebi do Juiz de Orfãos... Vila de São Pedro de Cantagallo, sette de Janeiro de mil oitto centos e dezassette. Jacome Vicente Biriio escrivão dos Orfãos. ...“proceder partilha entre os bens da falecida D. Francisca Roza da Camara ...“bens de raiz, escravos e dividas a quantia de sette contos, quatro centos e sesenta e oitto mil cento e oitenta reis ...tocar ao Viuvo Inventariante a quantia de 3:734\$090 “tocar a cada orfan a quantia de 1:867\$045 ...“pagamento da coherdeira Maria Vieira da Camara no Theor seguinte: Haverá: a metade dos seguintes bens de uma fazenda com meia legoa de terras com titulos, casa de vivenda coberta de telhas, Paiol, Muinho, Monjolo, Sanzellas e uma casa grande de Madeira de Lei rolissa tudo coberto de telha e a metade de outra Sesmaria (Corgo da Oonça), com titulos mistica a mesma Fazenda da Barra Alegre ...“Haverá mais uma escrava por nome Ritta parda fusca avaliada em 120\$000. ...escravo por nome Joaquim Criollo avaliado em 140\$000. ...“huma almofada de fazer renda por 45 reis. ...hum escravo por nome Francisco Congo av. em 135\$000. Inventariante Manoel Vieira do Espirito Santo Tuttor das suas filhas menores a quem o dito Juiz deferiu Juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delle. ...“Zelando suas Pessoas e Doutrinando-as na Doutrina de Christo e bons costumes e Doutrinando-as com o temor de Deos, e de Sua Magestade que Deos Guarde ...“pagamento a Herdeira Florianna Vieira da Camara ...“haverá metade dos bens de uma fazenda... Com Titulos Mística a mesma fazenda da Barra Alegre a quantia de 1:472\$000 ... “mum escravo por nome Manoel Pardo por 102\$000 ...escrava de nome Barbara fusca av. em 40\$000. Aos 23-7-1818. Villa de São Pedro de Cantagallo, João Antonio de Almeida Gomes escrivão de orfãos. ...“citem a João de Almeida Campos e s/mulher na Sesmaria mistica. ...“sua falecida primeira mulher obtivera do Regio Tribunal do Desembargo do Paço Provisão de meia legoa de Terras em quadra no Corgo das Onças ...Alvará de 25-1-1809. “Senhor diz D. Francisca Roza da Camara que ella tem sufficiente porção de escravo e deseja empregalos na agricultura e como não tem terras proprias e sabe que as ha devolutas no corgo da Onça certões de Macacu nas Novas Minas de Cantagalo na quadra Leste da Sesmaria concedida Manoel Vieira do Espirito Santo, aonde o Supte. se pode estabelecer etc. Vossa Alteza lhe faça a Graça que a Supte. implora — O Juiz das Sesmarias e Ordinario Francisco Vieira de Souza. Piloto Manoel Ferreira da Rocha e ajudante da Corda João Pinto de Sequeira... “sem dolo nem vilencia começaram os rumos etc. “medindo etc. ...“em paralelo com-a estrada e atravessando por uma cafesal a descer athé abaixo e junto a ponte que está a beira do ditto corgo da Onça donde faz barra no ribeirão de Santo Antonio da Barar Alegre. Aos 5-6-1821 ... “pelo ditto Juiz determinado que visto estarem as festas do “Pentecostes” proxima e não se poder concluir a medição etc.

Do requerimento inicial: Diz Manoel Vieira do Espirito Santo que elle se acha arranchado nestas Novas Minas de Cantagallo e hum Ribeirão e parage de nu minada abarra alegre etc.

Nota: Manuel Vieira do Espírito Santo — “Nasceu em Xopoto, na Província de Minas Gerais. Foi nomeado em 1812, Guardamora do Rio Imbé. Guardamoria, era autoridade de caráter civil e militar, a quem competia a fiscalização e policiamento das terras a seu cargo.” Ele foi em 1830 o 13.º Presidente da Câmara Municipal de Cantagalo, ede acôrdo com o Termo de Abertura do Pelouros (eleição do 1.º Governador de Cantagalo, em 7-10-1815), ainda foi ele investido no cargo de Juiz Ordinário. Era irmão natural do Alferes Manuel Vieira de Sousa. A. F. Dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Sesmaria requerida por MANUEL JOSÉ GOMES DO COUTO, conforme Carta de 5-5-1807, ressalvando as quatro pedras grandes que ficaram incluídas na sua área. Este requerente obteve Alvará com data de 25-1-1809. Em 1819 Antônio José Gomes do Couto e sua mãe Josefa Maria Pereira, por morte de seu pai e marido, requereram medição da Sesmaria, sendo então confrontantes da fazenda Campo Alegre: Manuel Vieira do Espírito Santo e s/mulher D. Paula Alves de São Pedro; José de Sousa Coelho e s/mulher Bernardina Rosa de Jesus; Catarina Maria e João Correia Dias. (este na localidade Varagem Alta). Na sede desta fazenda reside hoje seu proprietário: o autor dêste livrinho.

BREVES NOTÍCIAS

Na segunda metade do século 18 e princípios do século 19, o pretendente de terras devolutas optava pela localidade que mais lhe convinha, no sertão, e ali se fixava com a família. Ou a seguir, ou alguns anos depois requerida posse da área ocupada para assim legalizá-la e garantir os seus direitos. Os requerimentos eram dirigidos ao Régio Governo por intermédio de Cantagalo e primitivamente de Santo Antônio de Sá, velho município da Baixada. Nas linhas seguintes, levaremos ao conhecimento do leitor informações obtidas de fontes diversas:

“Santo Antônio de Sá, antigo Cacerebu, hoje Cachoeiras de Macacu. “Remontam ao ano de 1612 os princípios da Freguesia de Cacerebu que também foi conhecida por Santo Antônio de Macacu e depois Santo Antônio de Sá, sendo que essas denominações vêm de dois rios que percorrem a localidade. “A foz do Macacu tem 45 metros de largura e está situada na baía de Guanabara. “As terras do distrito de Cacerebu foram cedidas a mSesmaria a Miguel d eMoura em 1567, o qual fez doação aos Jesuítas em 1571.” Estes donos venderam uma parte da mesma a Manuel Fernandes Ouzouro que construiu ali em 1612 uma Capela, elevada a curato em 1644, desmembrando-a da Província de São Sebastião (Morro do Castelo), e da Candelária do Rio 5-8-1697). Em 1868 foi transferida a sede do município para o “Ar-tur de Sá Menezes instalou pessoalmente a Vila com elementos do Go-vêrno e Câmara Municipal em 20-8-1697, dando-lhe o nome de Santo Antônio de Sá.” (O Almanaque Laemert de 1878 dá a seguinte data: 5-8-1697). Em 1868 foi transferida a sede do município para o “Ar-raial da Freguesia da Santíssima Trindade de Santa Ana de Macacu”, sendo que em 1898 esta localidade passou a denominar-se Sant’Ana de Japuiba”.

CAPÍTULO XII

TOPONÍMIA

A

AGUAS CLARAS — Localidade do distrito de Bom Jardim, distando 5 quilômetros da sede municipal; **córrego**, nasce na serra do França e entra no rio Grande, em terrenos da fazenda de Santa Bárbara.

AGUIAR — Pequena localidade do distrito de Barra Alegre, distando 25 quilômetros da sede municipal; antiga Capela.

ALMAS — Ribeirão (das), afluente do ribeirão de São Domingos e nasce na Vargem Alta.

ALTO DA TAPERA — Serra do Mar; alto divisor de águas do rio Macaé (Município de Nova Friburgo) e ribeirão de Santo Antônio (Barra Alegre, município de Bom Jardim).

ALTO DE SÃO JOSÉ — Localidade do distrito de São José do Ribeirão, banhada pelo córrego Maxambomba. Indústria de cerâmica denominada "São José".

ALTO DO CATETE — Morro do distrito de Banquete, limite entre os municípios de Bom Jardim e Nova Friburgo; nascentes do córrego das Flôres.

ALTO DOS MICHEIS — Serra no distrito de Banquete, serve de limite entre o município de Bom Jardim e os de Duas Barras e Nova Friburgo.

ALTO DO TARDIN — Pico, com mais de 1.200 metros de altitude no distrito de Barra Alegre, situado no alto divisor das águas do rio Macabu (Trajano de Moraes) e ribeirão de Santo Antônio (município de Bom Jardim). É o ponto culminante do sistema orográfico do município de Bom Jardim.

ARRASTO — (Serra do —), situada no distrito de Bom Jardim, e das suas vertentes é captada grande parte da água potável que abastece a cidade de Bom Jardim.

B

BANQUETE — Vila, sede do 3.º distrito do município de Bom Jardim de cuja cidade dista 8 quilômetros. Possui estação da E. F. Leopoldina. Este distrito é atravessado pelo rio Grande, à margem direita do qual corre a Estrada Tronco Norte Fluminense. Farmácias, casas comerciais, bares, usina de beneficiar café etc.

BARRA ALEGRE — Vila e sede do 4.º distrito do município de Bom Jardim, situada na margem esquerda do ribeirão de Santo Antônio e dista 22 quilômetros da sede municipal. O distrito é atravessado pelo ribeirão de Santo Antônio, desde suas nascentes.

BARRA DE SANTA TERESA — Localidade do distrito de Banquete, às margens do rio Grande e dista 5 quilômetros da sede municipal.

BARRA DO BENGALAS — Localidade do distrito de Banquete situada na margem direita do Bengalas, e perto da sua junção com o rio Grande.

BARRA GRANDE — Antiga localidade do distrito de Barra Alegre, situada nas margens do ribeirão de Santo Antônio, na sua confluência com o rio Grande.

BENGALAS — Rio do município de Nova Friburgo, sendo que a sua margem direita banha o município de Bom Jardim em uma extensão de, aproximadamente, 2 quilômetros, desde o córrego das Flores, até a localidade denominada Barra do Bengalas.

BERÇOT — Antiga localidade e ponte sobre o rio Grande, entre os distritos de Bom Jardim e Barra Alegre.

BOA MENTE — Cachoeira no ribeirão de Santo Antônio, distrito de Barra Alegre.

BOA VISTA — (Córrego da —), pequeno afluente da margem direita do rio São José, no distrito de São José do Ribeirão.

BOM JARDIM — Município situado no interior do Estado do Rio de Janeiro com a área de 382 quilômetros quadrados e 20.000 habitantes. Divide-se, administrativamente em 4 distritos a saber: Bom Jardim, São José do Ribeirão, Banquete e Barra Alegre e limita-se com os municípios de Nova Friburgo, Duas Barras, Cordeiro e Trajano de Moraes; **primeiro distrito** de paz do município que é atravessado pelo rio Grande; **cidade**, sede do município, do Termo e Comarca do mesmo nome com mais de 2.000 habitantes, sendo atravessada pelo córrego Floresta que é afluente da margem esquerda do rio Grande. E. F. Leopoldina. Edifícios importantes. Igreja Matriz, sede da Paróquia, criada em 8-12-1912.

BURACADA — (Córrego da —), pequeno afluente da margem direita do rio Grande, no distrito de Bom Jardim; localidade do mesmo distrito.

BUSI — (Reprêsa da —), instalação hidráulica no rio São José, distrito de São José do Ribeirão, que fornece luz e força à fábrica "Busi", localizada no povoado de São Miguel, distrito de Bom Jardim.

C

CACHOEIRÃO — (ou Santa Rosa) — A maior queda do rio Grande no município de Bom Jardim, localizada entre os distritos de Bom Jardim e Barra Alegre. Vinte m³/s.

CAMBUCÁS — Lugarejo, do distrito de São José do Ribeirão, às margens do rio São José; (Córrego dos —), pequeno afluente da margem esquerda do rio São José.

CAMPO ALEGRE — Córrego do distrito de Barra Alegre, afluente da margem esquerda do ribeirão de Santo Antônio e nasce na serra da Vargem Alta.

CAMPO BELO — Fazenda situada nas proximidades da Barra de Santa Teresa, em que, de acordo com o testemunho de pessoas mais velhas, existia, no passado século, concorrida hospedaria ou hotel onde também era distribuída naqueles tempos a correspondência chegada da Corte, via Morro Queimado, com destino a Cantagalo.

CAPARAÓ — Pequena serra central no distrito de Barra Alegre.

CAPITÃO (Ribeirão do —), volumoso afluente do ribeirão de São Domingos, no distrito de São José do Ribeirão; nasce no município de Nova Friburgo.

COELHO — (Serra do —) trecho da serra de Macabu, no distrito de Barra Alegre.

CÓRREGO DANTA — Povoado no distrito de Barra Alegre, na margem direita do ribeirão de Santo Antônio. Agência do Correio, farmácia etc. Altitude 690.

CÓRREGO SEM PONTE — Pequeno córrego afluente do rio São José, no distrito de São José do Ribeirão.

D

DANTA — Córrego que nasce na propriedade "Vertentes", de Antônio Baldo e deságua na margem direita do ribeirão de Santo Antônio, em Barra Alegre.

DOURADO — (Ribeirão do —), Flui para o rio Macuco, no município de Cordeiro; as cabeceiras deste ribeirão banham as fazendas "Fortaleza" e "Sítio Grande", pertencentes ao 1.º distrito do município de Bom Jardim.

E

EMERICH — (Cachoeira do —), queda no rio Grande cuja força motriz é avaliada em mais de 5.000 HP; está situada no distrito de Bom Jardim neste município.

F

FAZENDA VELHA — Localidade no distrito de São José do Ribeirão, nas divisas do distrito de Amparo, município de Nova Friburgo. (Córrego da —), afluente da margem esquerda do rio São José, no distrito de Banquete.

FLÓRES — (Córrego das —), afluente da margem direita do Rio Bengalas no distrito de Banquete; este córrego, desde suas nascentes, serve de divisas entre os municípios de Bom Jardim e Nova Friburgo (este na margem esquerda).

FLORESTA — (Córrego da —), nasce nos altos da fazenda do Jequitibá, próximo às divisas do município de Duas Barras; atravessa a cidade de Bom Jardim e vai desaguar na margem esquerda do rio Grande.

FURNAS MÃO DE LUVA — Sumidouro no rio São José, pouco antes da sua foz, com cavernas (entre rochas) extensas e de difícil acesso, correndo a lenda que o aventureiro de nome "Mão de Luva", refugiou-se ali nos fins do século XVIII, quando perseguido pelas tropas de linha, cuja missão era evitar, a todo custo, a evasão do ouro. As furnas Mão de Luva estão situadas na fazenda "Saúde", hoje de propriedade de Eugênio Augusto Erthal.

G

GASPAR — (Córrego do —), afluente da margem esquerda do córrego do Klein, no distrito de Barra Alegre, sendo sua confluência na antiga fazenda de Barra Alegre.

GOIABAL — Cachoeira no ribeirão de Santo Antônio e distrito de Barra Alegre.

GONGUI — Localidade na margem esquerda do rio Grande, distrito de Bom Jardim. Aí na fazenda dêste nome, nasceu em 1872 o poeta Júlio Salusse, descendente de colonos suíços de Nova Friburgo.

GRANDE — Rio, atravessa o município de Bom Jardim em extensão calculada em 35 quilômetros, desde o lugar denominado "Barra do Bengalas", divisa do município de Nova Friburgo, até a fazenda "Santa Rosa do Rio Grande" nas divisas do município de Cordeiro (margem esquerda) e município de Trajano de Moraes (margem direita). No seu curso através do município de Bom Jardim, o seu desnível é superior a 200 metros.

H

HUMAITÁ — Localidade no distrito de Barra Alegre, perto da paragem denominada Pântano.

I

IPIRANGA — (Córrego do —), pequeno córrego, afluente da margem esquerda do ribeirão de Santo Antônio, no distrito de Barra Alegre.

J

JACU — (Córrego do —), afluente da margem direita do córrego Socorro, no distrito de Bom Jardim.

JARACATIÁ — Localidade no distrito de São José do Ribeirão; córrego no mesmo distrito, afluente da margem esquerda do rio São José; bloco granítico notável no mesmo distrito e localidade.

JEQUITIBÁ — (Córrego do —), no distrito de Bom Jardim, cujas águas formam o córrego Floresta que atravessa a cidade de Bom Jardim.

K

KLEIN — (Córrego do — ou da Barra Alegre), no distrito de Barra Alegre; nasce na serra de Macabu sendo o maior afluente do ribeirão de Santo Antônio e entra no mesmo pela sua margem direita. Próximo à barra dêste córrego foi fundada a fazenda de Barra Alegre, que deu o nome ao distrito.

M

MACABU — Serra na região meridional do município de Bom Jardim, no distrito de Barra Alegre, por onde corre o divisor das águas do rio Macabu (município de Trajano de Moraes) e ribeirão de Santo Antônio (município de Bom Jardim).

MACACOS — Localidade no distrito de Banquete; (Córrego dos —), afluente da margem esquerda do rio Grande, no mesmo distrito.

MARAVILHA — (Cachoeira da —), cachoeira onde está instalada a usina elétrica que fornece força e luz à cidade de Bom Jardim; po-

BOM JARDIM

voado no distrito de Bom Jardim, distando um quilômetro da sede municipal; está situado na margem direita do rio Grande e possui: Matadouro municipal, duas usinas de beneficiar café; ponte sobre o rio Grande, antigamente denominada José Mestre.

MAXAMBOMBA — (Córrego de —), no distrito de São José do Ribeirão; atravessa a localidade Alto de São José e entra no rio São José pela sua margem esquerda.

N

NASCENTES — (Córrego das —), no distrito de Barra Alegre, nasce no "Pântano", sendo afluente da margem direita do ribeirão de Santo Antônio.

NAVAIS — (Córrego do —), afluente da margem esquerda do ribeirão de Santo Antônio, no distrito de Barra Alegre.

NOVO — Córrego, afluente da margem direita do córrego Poço Danta, no distrito de Barra Alegre.

O

ONÇA — (Córrego da —), no distrito de Barra Alegre, nasce nas divisas de Trajano de Moraes e deságua na margem direita do ribeirão de Santo Antônio.

P

PÂNTANO — Localidade no distrito de Barra Alegre, divisas do município de Trajano de Moraes; (Córrego do —), nasce na localidade do mesmo nome e cai na margem direita do ribeirão de Santo Antônio, próximo ao cemitério "Rosa Franco".

PEDRA AGUDA — Localidade do distrito de Barra Alegre onde há notável bloco granítico, próximo à serra de Macabu; (Córrego da —), afluente da margem direita do ribeirão de Santo Antônio.

PEDREGULHO — Córrego afluente da margem direita do rio São José, no distrito de São José do Ribeirão.

PENA — Localidade no distrito de Bom Jardim, nos limites dos municípios de Duas Barras e Cordeiro; região antiga e montanhosa.

PITO ACESO — Localidade do distrito de Barra Alegre; (Córrego do —), no mesmo distrito afluente da margem direita do ribeirão de Santo Antônio.

POÇO DANTA — Córrego, afluente da margem esquerda do ribeirão de Santo Antônio, no distrito de Barra Alegre.

POSSE — Pequeno córrego da margem esquerda do rio São José, no distrito de São José do Ribeirão, de cujas nascentes é captada a água potável que abastece a Vila de São José do Ribeirão.

R

RETIRO — Localidade no distrito de Banquete, divisa do distrito de São José do Ribeirão. (Córrego do —), da mesma localidade, que atravessa a Estrada Tronco Norte Fluminense na margem direita do rio Grande.

RIBEIRÃO — Extensa zona do distrito de São José do Ribeirão, que limita ao sul e oeste com o município de Nova Friburgo.

ROSÁRIO — (Córrego do —), no distrito de Banquete, nasce nas divisas de Duas Barras e movimento uma usina elétrica com a capacidade de 35 H. P.; e desemboca na margem esquerda do rio Grande. **Localidade** pertencente ao mesmo distrito e por onde passa a estrada que vai à cidade de Duas Barras.

S

SAMAMBAIA — Córrego, nasce nas vertentes de Vargem Alta no distrito de São José do Ribeirão e deságua no córrego São Francisco, perto da estrada estadual.

SANTA ROSA — Alto de um morro nas divisas dos distritos de São José do Ribeirão e Barra Alegre; **ponte** sôbre o rio São José, no distrito de São José do Ribeirão.

SANTA ROSA DO RIO GRANDE — Localidade nas divisas do distrito de Cordeiro, situada na margem esquerda do rio Grande, onde é assinalada a menor altitude do município.

SANTA TERESA — (Córrego de —), nasce na serra do mesmo nome, serve de divisas entre os distritos de Bom Jardim e Banquete, e entra no rio Grande pela sua margem esquerda. Com o mesmo nome: **Bloco granítico** em elevado plano e **cachoeira** no rio Grande.

SANTO ANTÔNIO — (Arraial de —), situado a noroeste da cidade de Bom Jardim, da qual pode considerar-se subúrbio.

SANTO ANTÔNIO — (Córrego de —), localidade próspera no distrito de Barra Alegre, situada nas proximidades das serras de São Pedro e Boa Esperança. Capela; luz elétrica etc.

SANTO ANTÔNIO (Ribeirão de —), nasce por dois braços nas serras de São Pedro e Boa Esperança, divisas do município de Nova Friburgo; este ribeirão atravessa todo o distrito de Barra Alegre, com um curso aproximado de 30 quilômetros e lança-se na margem direita de rio Grande, na localidade de nome Barra Grande.

SÃO DOMINGOS — (Ribeirão de —), no distrito de São José do Ribeirão; nasce na localidade "Vargem Alta" e entra no rio São José pela sua margem direita.

SÃO FRANCISCO — (Córrego de —), também conhecido por córrego do Tavares; nasce na fazenda da Samambaia por dois braços, no distrito de São José do Ribeirão e deságua na margem direita do rio São José depois de um curso de 10 quilômetros através de cascatas.

SÃO JOSÉ — Rio, nasce no município de Nova Friburgo e atravessa o distrito de São José do Ribeirão, e deságua na margem direita do rio Grande, depois de um curso, no município de Bom Jardim, de 30 quilômetros aproximadamente.

SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO — Vila e sede do distrito do mesmo nome, com mais de 200 habitantes, distante 8 quilômetros da sede municipal; este povoado localiza-se na antiga fazenda, fundada nos princípios do século passado, por João Luís Ribeiro. Templo católico inaugurado em 1888. Correio; farmácia etc.

SÃO JOÃO DA MATA — (Córrego de —), no distrito de São José do Ribeirão, sendo afluente da margem direita do rio São José; é também conhecido com o nome de córrego do Fagundes.

SÃO MIGUEL — Povoado no distrito de Bom Jardim, na margem direita do rio Grande, distando 2 quilômetros da sede municipal. Instalação da fábrica "Busi", de elevada produção de caramelos etc.

SÃO PEDRO — (Serra de —), é também chamada serra de Macaé; é o divisor das águas do rio Grande e rio Macaé, este no município de Nova Friburgo. Pelas vertentes desta serra seguem as divisas do distrito de Barra Alegre.

SERRA VELHA — (Córrego da —), no distrito de Barra Alegre, que nasce na localidade Humaitá e deságua na margem direita do ribeirão de Santo Antônio.

SERTÃO — (Morro do —), cognominação do tempo das sesmarias; está localizado no distrito de Bom Jardim, na estrada de Barra Grande.

SILVEIRA — Morro e localidade do distrito de Banquete, nas divisas do distrito de São José do Ribeirão.

SIMPATIA — (Córrego da —), pequeno afluente da margem direita do rio São José.

SOCORRO — (Córrego do —), afluente da margem esquerda do rio Grande no distrito de Bom Jardim; deságua pouco acima da Ponte do Berçot.

SOLEDADE — (Córrego da —), afluente da margem esquerda do rio Grande no distrito de Bom Jardim; do lado oposto às suas vertentes as águas correm para o ribeirão Dourado.

SUMIDOURO — Cachoeira no ribeirão de Santo Antônio no distrito de Barra Alegre com a altura de 30 metros.

T

TAPERA — (Córrego da —), afluente da margem direita do córrego São Domingos, no distrito de São José do Ribeirão; nasce nas divisas do município de Nova Friburgo; (Alto da —), alto da Serra de São Pedro por onde passa a estrada que de Barra Alegre vai ao distrito friburguense de Lumiar.

TRAPICHE — (Córrego do —), afluente da margem esquerda do ribeirão de Santo Antônio, no distrito de Barra Alegre; localidade deste distrito.

TRÊS PEDRAS — Localidade no distrito de Barra Alegre que se divide com o município de Trajano de Moraes.

V

VARGEM ALTA — Localidade montanhosa do distrito de São José do Ribeirão nos limites do município de Nova Friburgo.

NOTAS CONCLUSIVAS

Sob o título acima vamos finalizar este trabalho, com mais algumas notícias, conforme o leitor poderá certificar-se no correr das páginas presentes. São esclarecimentos conseguidos aqui e ali, em toda a parte, muitos dois quais interessantes para este histórico. Mas apesar dos cuidados despendidos, não foi possível, até esta data, encontrar-se determinados elementos informativos, a saber: O livro de atas

do ex-município (1891) de São José do Ribeirão; o livro número um da S. M. Recreio Bonjardinense pelo qual poder-se-ia saber os nomes dos seus fundadores; a época inicial das agências do correio de Bom Jardim e São José do Ribeirão e nome dos seus respectivos primeiros agentes; e finalmente notas acêrca das solenidades realizadas ao inaugurar-se, em 1875 a primitiva estação de Bom Jardim, da então denominada E. F. de Cantagalo. Assaz interessantes tornar-se-iam os registros desses fatos de antanho, para a história de Bom Jardim. Mas não é por aí que "pega o carro"; vamos à frente.

AUMENTO DO CEMITÉRIO

No dia 17 de agosto de 1956, o dr. Péricles Correia da Rocha, em nome da "Companhia Agrícola e Industrial Luís Correia", da qual é Presidente, remeteu ao Prefeito dêste município, sr. José Guida, um officio e planta, doando os terrenos necessários para a construção do novo cemitério de Bom Jardim. Esta projetada parte do Campo Santo do primeiro distrito, terá área superior a 1.500 metros quadrados, e localizar-se em frente ao antigo e do lado oposto à linha férrea e estrada Tronco Norte Fluminense.

JUNTA DO ALISTAMENTO MILITAR DE BOM JARDIM

Do sr. Tenente Josué Correia dos Santos, Delegado de Recrutamento neste município, agradecidos, recebemos o officio cujo teor passamos a divulgar:

"MINISTÉRIO DA GUERRA

Of.º n.º 109/9/56

Bom Jardim
Do Ten. Del. 10.ª D/R

Ao sr. Manuel Erthal
Em Bom Jardim
Ass: nota p/publicação livro
(remete)

I — Tendo V. S. solicitado, há dias, uma nota com os nomes dos membros atuais desta J. A. M. e outros esclarecimentos que julgasse necessários, para serem publicados no livro que V. S. está escrevendo sôbre êste município, forneço-a nos seguintes termos:

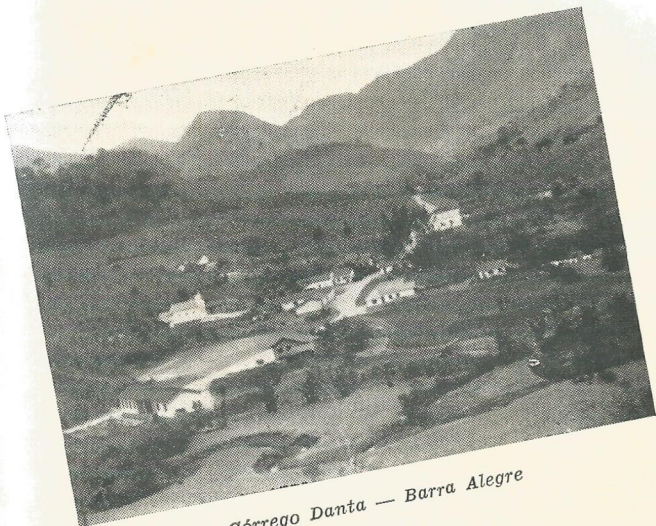
"Ano de 1956.

O Serviço Militar no Município de Bom Jardim.

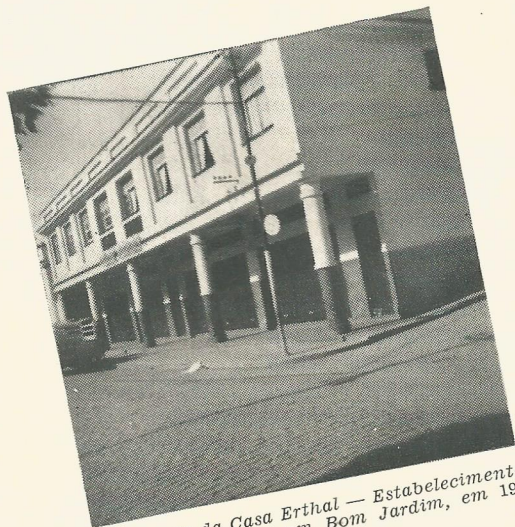
1 — O serviço militar e a J. A. M. dêste município estão sôbre a orientação técnica e jurisdição do 2.º tenente Delegado de Recrutamento Militar da 1.ª D/R. — da 2.ª C/R., com sede em Cantagalo E/Rio.

II — A J. A. M. é composta atualmente dos seguintes membros:

— José Guida — (Presidente)



Córrego Danta — Barra Alegre



Nova sede da Casa Erihal — Estabelecimento
comercial fundado em Bom Jardim, em 1913

2.º Ten. Josué Correia dos Santos — (Delegado de Recrutamento)

— Noel Monnerat de Aguiar — (Secretário)

III — O alistamento e demais serviços se vêm processando normalmente durante todo o ano.

IV — A entrega de certificados é feita em dias previamente designados pelo Tenente Delegado, quando este visita a J. A. M. uma vez por mês, conforme programa.

V — O sr. Prefeito vem prestando toda a colaboração ao serviço militar no município”.

a) Josué Correia dos Santos
2.º Ten. De I. 10 a. D/R

LIVRO DE TOMBO DA PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO
Organizado em 1895 pelo Padre Valentim Sarli

“Ao dar comêço ao presente livro, tenho a declarar que na tomada de posse desta Paróquia de São José do Ribeirão em 20 de janeiro de 1895 etc., não encontrei documento nenhum que comprovar pudesse a instalação da dita Freguesia e os Párocos que a regeram como meus antecessores. Porém, mediante diversas indagações, obtive por favor do Ilmo. Snr. João José Zamith, m. d. Tabelião da Vila de Bom Jardim, um almanaque Friburguense, o qual continha um Decreto Imperial sobre uma Capela, ereta neste lugar denominado São José do Ribeirão. É o seguinte:

DECRETO N.º 967

“Antonio Nicoláo Tolentino do conselho de Sua Magestade o Imperador, official da ordem da Roza, cavalheiro da de Christo e presidente da Provincia do Rio de Janeiro. Faço saber a todos os seus habitantes, que Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

(segue-se o decreto já conhecido no capítulo I, pág. 7)

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida resolução pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como n'ella se contém. O Secretario d'esta Provincia a faça imprimir, publicar e correr. Dada no palacio do governo da Provincia aos 13 de Outubro de 1857, 36 da Independencia e do Imperio. Antonio Nicoláo Tolentino.

“Segundo consta dos livros Paroquianos, os Párocos, meus antecessores que regeram a dita Freguesia de São José do Ribeirão foram três: João José Viviand, Jacó Joye e José Vieira Batista”.

“O 1.º pelos atos Paroquiais, que exerceu, paroquiou esta Freguesia de São José do Ribeirão desde abril de 1858 até agosto de 1863”.

“O 2.º pelo mesmo motivo paroquiou desde setembro de 1863 até junho de 1866”.

“O 3.º ainda pelo mesmo motivo desde julho de 1866 até o dia 20 de janeiro de 1895 (data da tomada de posse do signatário destas linhas). “São José do Ribeirão, 28 de Junho de 1895 a) Vigário, Pe. Valentim Sarli”.

No mesmo livro, à página 4, graças ao cuidado do Padre Sarli, na preservação de notas históricas da Freguesia, lemos o seguinte:

"De hum QUADRO HISTORICO, que me foi fornecido pelo meu antecessor Revmo. Snr. Pe. José Vieira Baptista estrahi o seguinte, relativamente a esta Igreja Matriz: "A velha capella edificada sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição por João Luiz Ribeiro e elevada a cathedra de Matriz de S. José do Ribeirão no anno de 1858, foi demolida em 16 de Agosto de 1886, tendo sido celebrada pelo vigário de então, José Vieira Baptista a ultima missa em 10 desse mesmo mez". "A quatorze de Agosto de 1886 offereceu o Snr. José Fernandes dos Santos, antigo proprietário e negociante d'este lugar a sua caza de residencia para Matriz Provisoria, celebrando-se ahi o culto publico, até o dia 17 de Maio de 1888 etc".

"Em 4 de Setembro de 1886 teve lugar a colocação solemne da pedra fundamental da Nova Matriz." "Em 19 de Maio de 1888 teve lugar a inauguração solemne da nova Igreja e transladação das antigas imagens. (Não consta qual foi o celebrante do benzimento)". "A 20 de Maio de 1888 houve a festa pompoza do Espirito Santo, estreitando o novo pulpito o Revmo. Commendador Padre Almeida Martins". São José do Ribeirão 2 de outubro de 1895 o Vigário P. Valentim Sarli."

DE OUTRO LIVRO DE TOMBO DA MESMA PARÓQUIA

"Visita Pastoral à Paróquia em 25 de março de 1895, pelo Revmo. Bispo D. Francisco do Rêgo Maia.

Da página 23 — "Térmo de posse do Vigário, Padre Valentim Sarli da Paróquia de São José do Ribeirão, em 20 de janeiro de 1895, com as testemunhas: Luís de Sousa Lisboa, José Fernandes dos Santos, Cláudio José Combat e José de Francesco".

Da página 124 — "Por Portaria do Bispo D. João Francisco Braga, da Diocese de Petrópolis, de 13-4-1 — 1905, foi nomeado para a Paróquia de São José do Ribeirão, o Padre Sebastião Gastaldi.

Da página 126 — Provisão ao P. Gastaldi para o oratório Semi-público da casa de Francisco Tardin, nos limites de Barra Alegre e Barra Grande (fazenda velha ou de São Francisco), sob a invocação de São Francisco de Sales etc. Petrópolis, em 7-6-1906. Idem à Capela de Nossa Senhora Auxiliadora na fazenda Boa Vista de Manuel Barbosa da Cruz. Idem na fazenda Barra Grande, de Francisco Machado Dutra, sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus.

Visita Pastoral de D. João F. Braga, Bispo da Diocese à Paróquia de São José do Ribeirão, tendo sido esta visita estendida à fazenda de Poço Danta, em Barra Alegre, de propriedade de Eugênio José Erthal, no dia 20 de julho de 1906.

RELAÇÃO DOS VIGÁRIOS DA PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO DESDE SUA FUNDAÇÃO

1 — Padre João José Viviani	
2 — Padre Jacó Joye — (suíço)	1858 — 1863
3 — Padre José Vieira Batista	1863 — 1866
3 — Padre Valentim Sarli	1866 — 1895
3 — Padre Tennete João Clímaco Valadares	1895 — 1901
	1901 — 1902

6 — Padre José Vieira Batista	1903 — 1905
7 — Monsenhor José Silvestre Alves de Miranda	1905 —
8 — Padre Sebastião Gastaldi — (ital.)	1905 — 1912
9 — Padre Odorico Malvino — (ital.)	1913 — 1916
10 — Padre Francisco Perilli — (ital.)	1917 — 1926
11 — Padre Dorotheo Maria Zollner — (alemão)	1926 — 1931
12 — Padre Moisés Saraiva	1932 — 1935
13 — Padre José Nicodemos dos Santos	1935 — 1936
14 — Padre Raimundo Leão	1937 — 1938
15 — Padre Nicolau Tarallo	1938 —
16 — Padre Jéferson Valgueiro Dinis	1938 — 1940
17 — Padre Júlio Billot — (francês)	1940 — 1943
18 — Cônego Jorge dos Reis Santos	1943 — 1944
19 — Padre José de Albuquerque	1944 — 1945
20 — Cônego Jorge dos Reis Santos	1945 —
21 — Padre Júlio Billot	1945 — 1946
22 — Cônego Jorge ds Reis Santos	1946 —
23 — Padre José Antônio Pabóm — (espanhol)	1947 —
24 — Padre Júlio Billot	1945 — 1955
25 — Padre Henrique Vlot	1955 —
26 — Monsenhor José Antônio Teixeira	1955 —
Padre Jorge Reis dos Santos	1955 —
27 — Padre José Aluísio Norte — (alemão)	1955 —

PADRE JACÓ JOYE

Do livro "Terre Terre", editado em francês, na cidade de Friburgo, Suíça, copiaremos pequeno trecho relativo a esse pároco. Ele acompanhou os colonos suíços em 1819, dando-lhes assistência religiosa, na acidentada e desditosa viagem com destino ao Rio de Janeiro de onde seguiram para Nova Friburgo. Ei-lo:

"O padre Joye fez uma viagem à Europa em 18237, onde pôde rever seus antigos paroquianos, nesta visita ao país das famílias emigradas para o Brasil. Pouco tempo depois separou-se definitivamente da pátria, regressando à cidade de Nova Friburgo e tendo aí se esforçado para introduzir as culturas da árvore do chá e a vinha. No ano de 1840, no gozo de pequeno retiro, ele se instalou em uma fazenda nas proximidades da cidade. Anteriormente os diretores da emigração já haviam desertados, abandonando os colonos. Os governos não eram os mesmos e os amigos já não lhe davam o necessário estímulo; nada mais significava para a sua pessoa do que a estabilidade, a eternidade de Nova Friburgo. De temperamento pouco emotivo, dotado de senso prático e de prudência, ele pôde vencer tôdas as dificuldades sem perder a fé que sempre comandou a sua vontade de viver, de conservar-se e trabalhar. Ele foi um herói, mas sem brilho, sem duração. Elevado a Cavaleiro e Cônego pela Catedral do Rio de Janeiro, morreu calmamente, em 1860".

Relativamente à data do seu passamento, deve ter havido engano, sendo provável que tenha ocorrido alguns anos depois.

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO

Diocese de Niterói

RELAÇÃO DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS

Anos de 1952 a 1955

LOCALIDADES	NASCIMENTOS			Casamentos	ÓBITOS		
	Masculino	Feminino	Total		Masculino	Feminino	Total
1952:							
2.º Distrito — São José do Ribeirão.....	146	131	277	32	30	40	70
4.º Distrito — Barra Alegre.....	118	123	241	20	30	24	54
TOTAL.....	264	254	518	52	60	64	124
1953:							
2.º Distrito — São José do Ribeirão.....	151	142	293	63	39	21	60
4.º Distrito — Barra Alegre.....	109	133	242	36	21	17	38
TOTAL.....	160	275	535	99	60	38	98
1954:							
2.º Distrito — São José do Ribeirão.....	160	152	313	45	27	35	62
4.º Distrito — Barra Alegre.....	141	132	273	30	14	23	37
TOTAL.....	301	284	585	75	41	58	99
1955:							
2.º Distrito — São José do Ribeirão.....	138	134	272	45	33	30	63
4.º Distrito — Barra Alegre.....	118	110	228	45	30	28	58
TOTAL.....	256	244	500	90	63	58	121

Notas organizadas por Luís Gonzaga de Barros, Chefe da Agência Municipal de Estatística.

PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ DO RIBEIRÃO

	Área total	SEPULTURAS			JAZIGOS		
		Com carneiro	Sem carneiro	Total	Com mausoléu	Sem mausoléu	Total
Cemitério de São José do Ribeirão.....	570	136	284	420	5	30	35
Cemitério Evangélico de São José do Ribeirão	520	121	—	121	—	—	—
Cemitério do Toledo.....	270	125	203	328	—	—	—
Cemitério do Rosa Franco, Barra Alegre.....	360	32	121	153	4	18	22
Cemitério de Barra Alegre.....	1 500	48	274	322	8	36	44

Notas organizadas por Luís Gonzaga de Barros Chefe da Agência Municipal de Estatística em Bom Jardim. 10/V/1955.

DEMONSTRAÇÃO DA RECEITA E DESPESA DO MUNICÍPIO POR DISTRITO

EXERCÍCIOS	1.º Distrito	2.º Distrito	3.º Distrito	4.º Distrito	Total	Orçado
RECEITA						
1936.....	75.254,85	17.780,00	10.350,00	11.800,00	115.184,85	
1937.....	91.100,17	21.720,00	12.350,00	14.353,00	139.523,17	
1938.....	89.405,45	21.350,00	12.180,00	14.100,00	137.034,45	
1939.....	84.619,00	19.900,00	11.000,00	13.300,00	129.419,50	
1940.....	101.629,60	24.094,80	13.212,70	16.732,70	155.669,30	
1941.....	127.694,30	30.018,30	11.117,30	21.472,30	190.002,00	
1942.....	129.096,70	28.807,80	15.699,70	20.398,00	194.002,20	
1943.....	163.851,80	27.445,20	13.509,20	17.727,40	222.533,60	190.000,00
1944.....	134.271,60	24.677,50	12.475,00	25.620,90	192.845,30	210.000,00
1945.....	473.549,00	27.396,90	14.398,80	18.774,80	534.105,90	210.000,00
1946.....	274.183,40	34.477,20	16.912,60	24.837,30	350.410,50	230.000,00
1947.....	321.943,60	32.775,30	16.209,10	23.705,30	394.633,30	250.000,00
1948.....	398.471,85	88.962,04	44.050,14	64.530,67	595.014,70	450.000,00
1949.....	652.417,78	145.657,51	72.123,28	105.656,03	975.854,60	650.000,00
1950.....	609.448,60	136.064,31	67.373,14	98.697,39	911.583,50	700.000,00
1951.....	607.740,56	135.682,96	67.184,31	98.420,77	909.028,60	800.000,00
1952.....	992.886,05	231.779,97	109.251,70	98.420,77	1.482.800,00	1.000.000,00
1953.....	1.117.325,27	249.881,20	129.585,03	175.000,00	1.671.791,50	1.300.000,00
1954.....	830.000,00	216.000,00	132.558,60	150.000,00	1.328.558,60	1.500.000,00
1955.....	1.120.000,00	240.000,00	176.000,00	250.586,90	1.786.586,90	1.700.000,00
1956.....	—	—	—	—	—	2.690.000,00
DESPESA						
1936.....	75.750,30	18.100,00	10.650,00	12.042,00	116.542,00	
1937.....	118.250,85	9.835,00	5.480,00	5.990,00	139.555,80	
1938.....	106.501,95	8.846,00	4.890,00	5.434,00	125.671,95	
1939.....	116.861,70	9.500,20	5.250,00	5.750,00	137.361,70	
1940.....	134.887,90	10.392,50	6.206,00	6.138,00	157.624,40	
1941.....	122.350,80	32.131,20	5.725,20	5.678,20	165.885,30	
1942.....	156.922,40	16.565,20	16.293,00	5.582,50	195.363,10	
1943.....	157.995,00	49.970,00	19.035,00	7.692,50	234.602,50	
1944.....	149.062,61	47.156,84	10.963,38	14.212,27	221.395,10	
1945.....	170.760,52	54.021,10	10.578,18	18.262,10	253.621,90	
1946.....	339.455,21	67.388,66	60.907,40	36.434,23	504.175,50	
1947.....	305.362,61	62.421,09	122.824,40	37.193,00	527.802,10	
1948.....	450.872,08	142.636,05	24.334,14	51.815,03	669.657,30	
1949.....	528.725,51	167.266,08	23.715,42	65.581,99	785.292,00	
1950.....	602.931,16	216.049,31	42.299,35	153.042,98	1.014.322,80	
1951.....	650.722,20	161.677,84	104.409,96	123.837,28	1.040.748,00	
1952.....	1.041.751,90	220.000,00	150.000,00	180.000,00	1.591.757,90	
1953.....	1.200.000,00	300.000,00	186.443,90	220.000,00	1.906.443,90	
1954.....	1.010.000,00	252.000,00	178.000,00	183.554,60	1.623.534,60	
1955.....	1.120.000,00	290.000,00	180.907,30	281.000,00	1.871.907,30	

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS ATIVIDADES PROFISSIONAL, INDUSTRIAL E COMERCIAL NO MUNICÍPIO NO ANO DE 1956

	DISTRITOS				
	1.º	2.º	3.º	4.º	Total
Advogados.....					
Agrimensores.....	5		1		6
Agente de loteria.....	2		1		3
Alfaiatas.....	1				1
Açougues.....	3				3
Agências de automóvel.....	3	1	1	1	6
Ambulantes.....	1				1
Barbearias.....	4				4
Botequins e bares.....	7	1	1	1	10
Banco.....	11	2	1	1	15
Bombeiro.....	1		1		2
Bomba de gasolina.....	1				1
Bomboniere.....	2				2
Cinema.....	1			1	2
Comércio, fazendas, secos e molhados.....	1				1
Carpintaria.....	33	31	13	35	102
Contador.....	2	1			3
Cerâmicas.....	2				2
Compradores de café.....	1	3	2	1	7
Cabeleireiro.....	3	5	1	2	11
Dentista.....	2				2
Despachantes.....	2	2	1	1	6
Depósito de rádios.....	1				1
Depósito de pães.....	2				2
Depósito de bebidas.....	1				1
Escrivães de paz.....	2				2
Esportação.....	1	1	1	1	4
Exportadores de aves e legumes.....	3	2	5	3	13
Farmácia.....	9	3	1	3	16
Fábrica de balas.....	3	1	1	2	7
Fábrica de aguardente.....	1			1	2
Fábrica de queijos.....	1				1
Fábrica de doces.....	3	2		4	9
Guarda-livros.....	1	1			2
Instituto de beleza.....	5				5
Hotel.....	1				1
Leiteria.....	2				2
Médicos.....	1				1
Material de construção.....	4				4
Moinho de fubá (comércio).....	1				1
Oficina mecânica.....	2				2
Oficina de concertos.....	4				4
Oficina de rádios.....	5	1			6
Oficial de justiça.....	2				2
Pensão.....	1				1
Padarias.....	1				1
Partidor de justiça.....	2	1	1	1	5
Quitandas.....	1				1
Sapatarias.....	3				3
Serveterias.....	7	1	1	1	10
Serrarias.....	2				2
Selarias.....	2	2	1	2	7
Tipografia.....	2				2
Tabeliães.....	1				1
Tamancarios.....	2				2
Usinas de beneficiar café.....	4	8	2	4	18

NÚMERO DE VEÍCULOS EXISTENTES NO MUNICÍPIO DE BOM JARDIM EM 1956

VEÍCULOS	DISTRITOS				
	1.º	2.º	3.º	4.º	Total
Automóveis.....	59	8	3	22	92
Jipes.....	—	3	1	4	8
Caminhões.....	36	7	2	25	70
Camionetes.....	11	4	1	4	11
Ônibus.....	4	—	—	—	4
Total de cada Distrito.....	110	22	7	55	—

ESTATÍSTICA

Quadro estimativo da PRODUÇÃO GERAL do município durante o ano de 1942

PRODUÇÃO EXTRATIVA

ARTIGOS	Unidade	Quantidade	Valor Cr\$	Total
Carvão vegetal.....	Kgs	159 875	33.975,00	
Lenho.....	Ms3	8 000	128.000,00	161.975,00

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Café.....	Sacos	60 000	3.000.000,00	
Milho.....	>	50 000	1.000.000,00	
Feijão.....	>	6 000	180.000,00	
Arroz.....	>	1 500	67.500,00	
Batata-inglêsã.....	Tons.	210	84.000,00	
Batata-doce.....	>	263	26.300,00	
Mandioca.....	>	2 500	200.000,00	
Cana-de-açúcar.....	>	2 100	63.000,00	
Mamona.....	Kgs.	12 000	6.000,00	
Banana.....	Cacho	180 000	360.000,00	
Abacate.....	Caixa	2 000	10.000,00	
Chuchu.....	>	17 000	85.000,00	5.314.800,00

PRODUÇÃO INDUSTRIAL

Telhas.....	Milheiro	52,5	15.525,00	
Tijolos.....	>	302	18.120,00	
Vinho de frutas.....	Litro	20.000	20.000,00	
Tamancos.....	Dúzia	869	16.960,00	70.605,00
TOTAL.....				5.314.380,00

Relativamente ao ano passado (1956), notam-se sensíveis diferenças na produção, conforme informações a seguir que nos forneceu Luis Gonaga de Barros, chefe da Agência de Estatística: PRODUÇÃO, café sacos 28.665; Milho sacos 30.960; Feijão sacos 7.170; Arroz sacos 1.100; Batata inglesa ton. 141; Idem doce ton. 1.950; Mandioca ton. 1.900; Cana-de-açúcar ton. 1.188; Mamona Kgs. 10.000; Banana cachos 260.000; abacates centos 15.521; Chuchu caixa 40.000. PRODUÇÃO industrial: Telhas 60.000; Tijolos 705.000; Objetos cerâmica 2.050 e Vinho de laranja 5.000 litros.

A "Escola Típica Rural Luis Correia", de São Miguel, mantida pelo Estado e atualmente com uma frequência de mais de 60 alunos de ambos os sexos, está sendo regida presentemente pelas professoras: Maria da Penha Costa Ladeira, Edi Guimarães Mandur, Nilda Vieira de Jesus e Marilda Lúcia Pinto de Almeida.

VALOR DA PROPRIEDADE RURAL EM 1890

Conforme a primeira escritura anotada no "Segundo Livro de Notas do distrito do Bom Jardim", com a data de 13-11-1890, Antônio José Maria Monnerat adquiriu por compra de Henrique Camilo Pinel e s/mulher, 30 alqueires de terras, ou sejam 816.750 metros quadrados, pelo preço de 700 cruzeiros. Ocupava então o cargo de Escrivão de Paz, neste distrito de Cantagalo, Manuel Rodrigues Cardoso.

BOM JARDIM EM 1891

Professores públicos primários, na sede deste então distrito Cangalense: D. Maria Filadelfa Bustamonte César e José Fernandes dos Santos Júnior, sendo este professor substituto. Na mesma época regia a escola mista de Banquete, a professora subvencionada D. Paula Rosa dos Santos Cidade.

NOTA DO PASSADO

Do Suplemento aos apontamentos para o Dicionário Geográfico do "Brasil", do dr. Alfredo Moreira Pinto, encontrado no Rio de Janeiro pelo incansável pesquisador e nosso valioso colaborador Pe. José Nicodemos dos Santos, copiamos o seguinte trecho, aliás bem interessante para a história de Bom Jardim.

El-lo:

"Pernoitei em Nova Friburgo e no dia 19 (janeiro de 1902) dirigi-me para Bom Jardim. Depois de passar pelas estações de Conselheiro Paulino e Rio Grande e parada do Banquete, cheguei a Bom Jardim à 1 hora da tarde.

Da estação do rio Grande à Vila de Bom Jardim a natureza do terreno muda de aspecto, Vêm-se bonitas e novas lavouras de café e muitas plantações de milho, o que demonstra a uberdade do solo. A estrada vai sempre margeando o rio Grande, que corre sobre um leito empedrado, formando lindas quedas de água.

Nessa vila tive a enorme satisfação de abraçar o meu antigo discípulo Luis Correia da Rocha Sobrinho, que obrigou a deixar o hotel e ofereceu-me em sua casa a mais fidalga hospedagem. A poética vivenda desse meu amigo fica ao lado de uma importante usina de beneficiar café, distante um quilômetro da povoação, junto à conflu-

ência do ribeirão Floresta com o rio Grande, e a uns 200 metros da mais importante cachoeira formada por este último rio.

A vila do Bom Jardim está a 480 (si) metros de altitude e fica em uma profunda baixada, cercada pelos morros das Águas Claras, da Caixa d'Água e do Bom Jardim, banhada pelo ribeirão Floresta, que nasce na fazenda de Luis Monnerat, a 138 kils. da estação de Sant'Anna do Maruhy e 28 de Friburgo.

A povoação é muito nova, mas já apresenta um certo progresso.

Conta apenas cinco ruas, uma avenida e uma praça. Tem 114 prédios, na sua generalidade térreos, salientando-se, porém, o palacete do comerciante Alfredo Friedmann. As ruas não são calçadas e são iluminadas a querosene.

Tem cinco medicos, uma pharmacia, um hotel, duas casas de bilhares, dous açougues, tres padarias, tres alfaiatarias, tres sapatarias e 12 casas de fazendas e molhados.

A população da vila é de 600 habs. mais ou menos. Os edificios públicos são a Matriz e a casa da Câmara, A Matriz é modesta no exterior; não tem torres. O interior, porem, é alegre e excita pela sua simplicidade a meditação dos fieis. Tem o altar-mór com a imagem de N. S. da Conceição, Padroeira, e mais dous lateraes, com o Sagrado Coração de Jesus e N. S. do Rosário. Aos lados do altar-mor, acham-se, em dous nichos, Santo Antonio e S. José; e no altar de N. S. do Rosario as imagens de São Benedicto e S. Sebastião. Possui ainda o coro com um harmonium, um pulpito volante e a pia baptismal.

A Câmara funciona em um prédio, baixo na frente e assobradado nos fundos. Tem a sala de sessões da Camara e do Jury, uma pequena biblioteca e a secretaria. É iluminado a gás acetyleno. Possui mais o prédio em que funciona o "Club Dramatico Bom Jardimense", modesto ponto de recreio para os habitantes. Tem uma sala de espetáculos, com scenarios e platêa: esta contem 20 bancos para cinco pessoas cada um. O panno de bocca representa a ilha Fiscal, situada na bahia Guanabara. Na villa imprime-se o "Bom Jardimense", em cuja typographia existe um prelo de 1822, no qual, disseram-se, imprimio-se o 1.º número do "Jornal do Comércio". Há em todo o mun. quatro usinas de beneficiar café, além de diversos engenhos nas fazendas. A mais bem montada é a do Sr. Rocha Sobrinho, distante um kil. da villa. Dispõe de catadores, burnidores, descascadores e separadores, todos movidos por um motor hidraulico da fôrça de 16 cavalos. Anexas á usina existem uma officina de carpintaria, e uma outra de ferraria para attender aos reparos do machinismos. Possui ainda uma montagem para torração de café, com os aparelhos mais modernos, que permitem a produção de 80 arrobas diarias. A usina é iluminada a gás acetyleno, cujos aparelhos foram fabricados na usina pelo seu proprietario.

A vila é abastecida de excelente água, oriunda da serra de Santa Thereza e na distancia de oito kils. É toda canalizada em tubos de ferro para todas as casas particulares e alimenta um unico chafariz, situado na praça Dez de Dezembro. Ha em todo o mun. quatro escs. estadaoes, sendo duas na sede da villa e duas no segundo districto. A municipalidade mantem seis escs., todas do sexo masculino: na Penna, Barra Alegre, Rio Grande, Capivary, S. José do Ribeirão e Itaoca. O mun. limita-se com Friburgo, Cantagallo, Duas Barras, S. Francisco de Paula e Macahé. A lavoura unica e exclusiva é a do café, cuja produção ascende a 80.000 sacas anualmente, com tendência para aumentar pois a lavoura é nova. A exportação em 1901 foi de 63.400 sac-

cas. As fazendas mais importantes do município são a do Jequitibá, Santa Barbara, Rancharia, Aguas Claras, Corrego Sem Ponte, S. João, S. Mathias, Goiabal, Rio Grande, Monte Verde, Triumpho, Penna, Manhã, Santo Antonio e Bom Jardim. As serras mais importantes do município: a de Macabú, nas divisas de S. Francisco de Paula, Macahé, Portão, Santa Rosa, Zig-Zag, Santa Thereza, e nascentes. Na serra de S. Thereza ha uma enorme pedra da qual despenha-se a cascata do mesmo nome. É o município bem regado; dentre seus numerosos rios destacarei os seguintes o Grande, que atravessa todo o mun. recebendo nelle o Banquete, O S. José (que atravessa a pov de S. José do Ribeirão e recebe o S. Domingos e Almas, o Bussinger, Maxambomba, Ocirema, Jaracatiá, Santa Angelica, Laranjal e Amparo), o Santo Antonio (que atravessa a pov. de Barra Alegre e desagua no lugar denominado Barra Grande e recebe os correjos da Onça e Lage), o Santa Cruz, o Santa Thereza, o Floresta, o das Aguas Claras e o do Socorro. Vai reunir-se ao rio Negro na fazenda da Barra, dous kils. acima do dis. da Conceição da Ponte Nova, formando os dous rios, trib. do Parahiba. O Flores, afluente do Bengallas, nos limites do mun.; o Rosario, afluente do Banquete, o Macuquinho, que desagua no rio Negro no dis. do Macuco com este nome; e o Capitão, afl. do S. Domingos e Almas. Tem o mun. a lagôa do Rosario, sobre a pedra do mesmo nome; e a gruta do Mão de Luva, gruta subterranea sobre o rio S. José na confluencia com o rio Grande. É assim chamada por nella ter-se occultado o primeiro explorador de ouro nessas paragens. O mun. comprehendendo os dists. da villa e São José do Ribeirão, e os povs. denominados: Barra Alegre, Banquete (estação), Chave do Jequitibá (parada), Amparo, Ponte do Berçot, Holophote, Penna, Capivary e Itaoca. O dist. de São José do Ribeirão foi elevado pelo Dec. de 6 de julho de 1891, rebaixado dessa categoria pelo Dec. de 28 de maio de 1892 e restaurado pelo de 17 de dezembro do mesmo anno que mudou-lhe a sede para Bom Jardim. Foi installado o mun. a 5 de março de 1893".